



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - PPGECM
UNEMAT - CAMPUS DE BARRA DO BUGRES/MT



JAQUELINE MICHELE NUNES SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA
NA BNCC: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Barra do Bugres – MT
2021

JAQUELINE MICHELE NUNES SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA
NA BNCC: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Barra do Bugres como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues.

Linha de Pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Ciências e Matemática.

Barra do Bugres – MT
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

S586e SILVA, Jaqueline Michele Nunes.
Educação Financeira e Matemática Financeira na Bncc: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica / Jaqueline Michele Nunes Silva - Barra do Bugres, 2021.
200 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021.
Orientador: Márcio Urel Rodrigues

1. Educação Financeira. 2. Matemática Financeira. 3. Bncc. 4. Professores de Matemática. 5. Educação Básica. I. Jaqueline Michele Nunes Silva. II. Educação Financeira e Matemática Financeira na Bncc: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica: .
CDU 51(07):658.15

JAQUELINE MICHELE NUNES SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA
NA BNCC: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

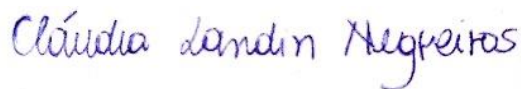
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM - da Universidade do Estado de Mato Grosso CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO, *Campus* Univ. Dep. Est. “Renê Barbours” – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovado em: 16 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues (UNEMAT/PPGECM)
Orientador



Prof.ª. Dr.ª. Cláudia Landin Negreiros (UNEMAT/PPGECM)
Examinadora Interna



Prof.ª. Dr.ª. Andréa Thees Messer (UNIRIO)
Examinadora Externa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Margarida e Izaías, e aos meus Irmãos, Janielle e Jadiel, que com muito carinho, apoio e compreensões, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Meu amor por vocês é incondicional.

AGRADECIMENTOS

Acredito que a palavra Gratidão é a melhor definição para esse momento de agradecimentos.

Primeiramente e sempre, sou grata a Deus, pelo cuidado e presença constante em minha vida, por toda proteção e amor comigo. Obrigada pela oportunidade de concretizar um grande sonho, o meu Mestrado! Obrigada, Deus, por estar ao meu lado em todos os momentos, sempre me guiando, fortalecendo, capacitando e permitir vivenciar este processo de formação, conhecimentos e fortalecimento de fé. Por mais uma vez, me fazer ir além do que os meus olhos poderiam imaginar. Pois foi Ele quem deu os meus sonhos e vem realizando a cada etapa da minha vida.

Aos meus pais, Margarida Lúcia Nunes Silva e Izaías Vieira da Silva e aos meus irmãos Janielle Paula Nunes Silva e Jadiel Miqueias Nunes Silva, pelo companheirismo e que com muito amor, carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse a mais uma etapa da minha vida. Obrigada pelos conselhos, orações diárias e por compreenderem minhas ausências enquanto me dedicava à realização desta pesquisa. Sou muito grata a Deus por tê-los em minha vida e por serem meu alicerce. Amo vocês!

Ao meu orientador, Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues. Obrigada pelas valiosas orientações, reflexões críticas, por sua afinada preocupação com a estrutura desta dissertação e por estar presente em todos os momentos desta pesquisa. Pela paciência com os erros, por acreditar e confiar na minha pessoa. Eu e seus orientandos somos privilegiados por ter alguém tão empenhado e responsável como você. És um orientador admirável. Grandes foram os momentos de aprendizagens e crescimentos. Agradeço também a sua família, Rosiane Souza da Silva Rodrigues, sua esposa, e seus filhos Mariane Urel Rodrigues, Manuele Urel Rodrigues e Márcio Urel Rodrigues Filho.

Aos meus irmãos de Orientações, Elisângela Aparecida dos Santos, Lucineia Oenning, Daniela Silveira Rocha, Sinelza Gonzaga de Melo Azevedo, Ione de Fátima de Souza da Silva, Sandra Moreno de Assis Santos, Márcio Norberto da Costa e Nilson Amancio de Jesus. Pelos diálogos, conhecimentos compartilhados e construídos juntos, pela amizade e os ricos momentos em que nos reunimos para aprimoramento e repensar nossas práticas enquanto mestrando e educadores.

Aos meus avôs paternos: Walter Vieira da Silva e Cleuza Vieira da Silva, pelas orações diárias e por tudo que tendes feito. Aos meus avôs maternos: Antônio Nunes Sobrinho (in memoriam) e Olivina Alvarenga de Freitas, em nome dos meus avós, agradeço aos integrantes da Família Silva e Família Nunes.

Aos professores que participaram do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, por permitirem vivenciar esses momentos de valiosas contribuições e aprendizagens adquiridas no decorrer do Curso e desta pesquisa.

Às Professoras membros da Banca Examinadora, Dra. Cláudia Landin Negreiros e Dra. Andréa Thees, por aceitarem avaliar e abrilhantarem com suas presenças, contribuindo com sugestões e conhecimentos a realização desta pesquisa. Sinto um carinho indescritível e uma grande admiração por vocês.

Ao GEPEME – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática – em nome dos Professores Coordenadores, Marcio Urel Rodrigues e Aceldo de Jesus Brito, agradeço aos demais membros do grupo, pelos saberes, respeito, carinho do grupo uns com os outros e experiências compartilhados e construídos juntos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECEM, pelos compartilhamentos dos conhecimentos nas disciplinas oferecidas no decorrer do curso, pelas inúmeras contribuições durante os estudos e os ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Não posso deixar de agradecer à UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, esta instituição por ser um espaço que privilegia os conhecimentos e por permitir realizar mais uma formação sólida e significativa.

Por fim, os meus agradecimentos sinceros a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram/fazem parte na realização desta pesquisa.

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. (Filipenses 4:13)

RESUMO

Na presente pesquisa objetivamos **evidenciar a perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira**. A questão norteadora da pesquisa é: **Quais as percepções e compreensões dos professores que ensinam Matemática em relação à presença das temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira na BNCC?** Nosso aporte teórico está entre diversos autores e pesquisadores que enfatizam as temáticas das Educação Financeira e Matemática Financeira no Ensino Fundamental e Médio. Metodologicamente pautamos nos pressupostos da abordagem qualitativa, para coletar, descrever e analisar os dados, produzidos na modalidade da Pesquisa Participante. Para coletar os dados utilizamos os fóruns de discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizado pelo GEPEME/UNEMAT no ano de 2019. O Curso de Extensão foi composto por 379 Professores inscritos de 164 Municípios de 24 Estados do Brasil. Participaram ativamente de todos os módulos e etapas do curso 263 Professores que ensinam Matemática nas escolas da Educação Básica; Acadêmicos em fase final (a partir do 5º semestre) do curso de Licenciatura em Matemática e Professores formadores de diversas instituições do Brasil. Os dados foram produzidos por meio das interações entre os participantes do Curso de Extensão nos Fóruns de Discussões. Para analisá-los, utilizamos a Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) e Rodrigues (2019), a qual nos possibilitou a constituição de três Categorias de Análise: (i) Educação Financeira Escolar e a BNCC; (ii) Educação Financeira na Formação de professores que ensinam Matemática; e (iii) Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula, pelas quais interpretamos por meio de um movimento dialógico – interlocução dos dados com os conceitos salientados pelos aportes teóricos da pesquisa – o que nos proporcionou compreensões do objeto investigado. Evidenciamos ainda que as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira podem ser abordadas conjuntamente, pois a Educação Financeira se preocupa não simplesmente em resolver situações envolvendo juros e taxas, mas também refletir a respeito de como esses conceitos implicam nas tomadas de decisões de pessoas. Sugerimos que os futuros pesquisadores busquem outras possibilidades para que os alunos entendam a realidade financeira e econômica em que se encontram.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Matemática Financeira. BNCC. Professores de Matemática. Educação Básica.

ABSTRACT

In this research, we aim to **highlight the perspective of teachers who teach Mathematics in Basic Education in relation to the way in which the BNCC explains the themes of Financial Education and Financial Mathematics**. The guiding question of the research is: **What are the perceptions and understandings of teachers who teach Mathematics in relation to the presence of the themes of Financial Education and Financial Mathematics at BNCC?** Our theoretical contribution is among several authors and researchers who emphasize the themes of Financial Education and Financial Mathematics in Elementary and High School. Methodologically, we base ourselves on the assumptions of a qualitative approach, to collect, describe and analyze the data, produced in the Participant Research modality. To collect the data, we used the discussion forums of the Financial Education Extension Course in the context of the Common National Curriculum Base (BNCC), carried out by GEPEME/UNEMAT in 2019. The Extension Course consisted of 379 registered Teachers from 164 Municipalities of 24 States of Brazil. 263 Teachers who teach Mathematics in Basic Education schools participated actively in all modules and stages of the course; Academics in the final phase (from the 5th semester) of the Licentiate Degree in Mathematics and teacher trainers from various institutions in Brazil. Data were produced through interactions between the participants of the Extension Course in the Discussion Forums. To analyze them, we used Content Analysis from the perspective of Bardin (1977) and Rodrigues (2019), which enabled us to create three Categories of Analysis: (i) Financial Education in Schools and BNCC; (ii) Financial Education in the training of teachers who teach Mathematics; and (iii) Financial Mathematics and its relationship with Financial Education in the classroom, through which we interpret through a dialogical movement – interlocution of data with the concepts highlighted by the theoretical contributions of the research – which provided us with understanding of the investigated object. We also highlight that the themes of Financial Education and Financial Mathematics can be addressed together, as Financial Education is concerned not simply with solving situations involving interest and fees, but also reflecting on how these concepts affect people's decision-making. We suggest that future researchers look for other possibilities for students to understand the financial and economic reality in which they find themselves.

Keywords: Financial Education. Financial Math. BNCC. Mathematics Teachers. Basic education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página principal do AVA	36
Figura 2 - Módulo 1 - Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	37
Figura 3 - Educação Financeira e o Trabalho por Projetos	38
Figura 4 - Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	40
Figura 5 - Educação Financeira e a Habilidades da BNCC para os	41
Figura 6 - Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para o Ensino Médio.....	42
Figura 7 - Orientações para a Elaboração do Plano de Ensino e da Sequência Didática	43
Figura 8 - Apresentação de Exemplos de Projetos de Ensino envolvendo a Educação Financeira na Educação Básica	44
Figura 9 - Orientações e Apresentação do Template para a Escrita do Relato de Experiência	45
Figura 10 - Palestra de Encerramento	46
Figura 11 - Distribuição dos Professores-Participantes por Estados.....	47
Figura 12 - Fórum de discussões referente a questão 1	49
Figura 13 - Design Metodológico da Análise de Conteúdo	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades da BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Educação Financeira	27
Quadro 2 - Habilidades da BNCC dos Anos Finais do Ensino Fundamental relacionadas a Educação Financeira.....	28
Quadro 3 - Questões dos Fóruns de Discussões respondidas pelos professores participantes	56
Quadro 4 - Constituição das Unidades de Registro – Questão 1 Educação Financeira	57
Quadro 5 - Constituição das Unidades de Registro - Questão 2 - Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	59
Quadro 6 - Constituição das Unidades de Registro - Questão 3 - Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental	60
Quadro 7 - Constituição das Unidades de Registro - Questão 4 - Educação Financeira aliada a Matemática Financeira no Ensino Médio	61
Quadro 8 - Unidades de Registro da Pesquisa	65
Quadro 9 - Unidades de Registro da Pesquisa	67
Quadro 10 - Articulação das Unidades de Registro com os Eixos Temáticos.....	68
Quadro 11 - Eixos Temáticos - Contexto Prático - Fóruns de Discussões	69
Quadro 12 - Articulação entre os Eixos Temáticos e as Categorias de Análise	70
Quadro 13 - Categorias de Análise para Interpretação	71
Quadro 14 - Procedimento da Análise de Conteúdo para a configuração da Categoria de Análise I.....	73
Quadro 15 - Procedimento da Análise de Conteúdo para a configuração da Categoria de Análise II	109
Quadro 16 - Procedimento da Análise de Conteúdo para a configuração da Categoria de Análise III.....	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Habilidades de Matemática do Ensino Fundamental	22
Tabela 2 - Competências Específicas de Matemática no Ensino Médio	23
Tabela 3 - Unidades de Registro – Questão 1 – Fórum de Discussão	58
Tabela 4 - Unidades de Registro – Questão 2 – Fórum de Discussão	59
Tabela 5 - Unidades de Registro – Questão 3 – Fórum de Discussão	61
Tabela 6 - Unidades de Registro – Questão 4 – Fórum de Discussão	62
Tabela 7 - Unidades de Registro - Fóruns de Discussões – professores participantes	63
Tabela 8 - Quantidade das Unidades de Registro –	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Educação a Distância

EF – Educação Financeira

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

GEPEME – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas

IRPF – Imposto de Renda da Pessoa Física

MEC – Ministério da Educação

MF – Matemática Financeira

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
6	2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	17
2.1	Contextualizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	17
2.2	Competências e Habilidades de Matemática na BNCC	19
2.3	Educação Financeira no Brasil	23
2.4	Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Fundamental.....	24
2.5	Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Médio	29
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	33
3.1	Opção Metodológica – Abordagem e Modalidade de Pesquisa	33
3.2.	Contexto da Pesquisa.....	35
3.3	Procedimentos de coleta de dados	48
3.4	Procedimento de Análise de Dados – Análise de Conteúdo	50
4	MOVIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	55
4.1	Constituição das Unidades de Registro dos Fóruns de Discussões	56
4.2	Articulando as Unidades de Registro com os Eixos Temáticos	68
4.3	Eixos Temáticos da pesquisa	69
4.4	Articulação dos Eixos Temáticos em Categorias de Análise da pesquisa.....	70
5	ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS	73
5.1	Movimento Dialógico da Categoria de Análise I - Educação Financeira Escolar e a BNCC	
	73	
5.1.1	Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira.....	74
5.1.2	Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar.....	79
5.1.3	Problemática da Educação Financeira.....	85
5.1.4	Aspectos Fundamentais da Educação Financeira.....	89
5.1.5	Educação Financeira na Educação Básica.....	100
5.2	Movimento Dialógico da Categoria II - Educação Financeira na Formação de Professores que ensinam Matemática.....	109
5.2.1	Educação Financeira na Formação de Professores.....	110
5.2.2	Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira	113

5.3 Movimento Dialógico da Categoria III - Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula	120
5.3.1 Matemática Financeira na Educação Básica	121
5.3.2 Educação Financeira e Matemática Financeira	126
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS	134

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar minha motivação para a pesquisa, atentando para meu desejo em pesquisar a respeito do assunto Educação Financeira e Matemática Financeira considerando a BNCC como um documento de referência que precisa ser estudado e implementado em sala de aula pelos professores. Com isso, esta pesquisa se originou como membro no GEPEME - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas, onde oferecemos cursos de extensão, entre os quais o curso de “Educação Financeira na Prática Pedagógica dos Professores que Ensinam Matemática na Perspectiva da BNCC”, no qual participei ativamente em todos os momentos, desde as organizações, planejamentos até a certificação do referido Curso de Extensão, acompanhando as interações, os diálogos, os fóruns, os trabalhos de todos os módulos, em que compuseram o material que foram analisados na presente pesquisa de Mestrado.

Acreditamos que a referida pesquisa proporcionará reflexões a respeito da importância de os professores em serviço nas escolas da Educação Básica trabalharem a temática da Educação Financeira e Matemática Financeira. O projeto de extensão foi promovido pelo GEPEME, institucionalizado na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio da Portaria nº 199/2019, de 16 de maio de 2019, e coordenado pelo professor Dr. Márcio Urel Rodrigues. Teve como objetivo desenvolver ações formativas envolvendo a temática da Educação Financeira na perspectiva da BNCC para capacitar e preparar os professores da Educação Básica no estado de Mato Grosso a implementarem projetos de ensino e sequências didáticas que propiciam o consumo responsável em suas práticas didático-pedagógicas com os alunos.

O curso teve início no dia 02 de setembro de 2019 e finalizou em 15 de outubro do mesmo ano, e foi composto por 379 professores inscritos, de 164 Municípios de 24 Estados do Brasil. Participaram ativamente de todos os módulos e etapas do curso, 263 professores que ensinam Matemática nas escolas da Educação Básica, acadêmicos em fase final (a partir do 5º semestre) do curso de Licenciatura em Matemática e professores formadores de diversas instituições do Brasil. A certificação do Curso ficou a cargo da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas FACET - Barra do Bugres /MT.

A nossa investigação está vinculada ao Projeto de Pesquisa intitulado “Conhecimentos Necessários à Docência e a Formação Inicial de Professores de Matemática no Estado de Mato Grosso”, institucionalizado na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, por meio da Portaria nº 1049/2017, de 03 de maio de 2017, coordenado pelo Dr. Márcio Urel Rodrigues.

Acreditamos que a materialização da presente pesquisa contribuirá como aporte teórico-metodológico para estudos na área de Formação de Professores, proporcionando, assim, possibilidades de redirecionamentos para a implementação de novas práticas pedagógicas relacionadas à temática da Educação Financeira e Matemática Financeira nas escolas da Educação Básica, pois estaremos interpretando as vozes dos professores participantes do referido curso, em relação aos conhecimentos necessários à docência desenvolvidos nas licenciaturas em Matemática que efetivamente contribuem para a prática pedagógica dos professores mencionados.

Para sustentação teórica, realizamos algumas leituras iniciais, importantes para justificar a Educação Financeira e a Matemática Financeira nas escolas.

Segundo Borges (2005), inserir a Educação Financeira nas escolas é uma forma consciente de dar significados a diversos conteúdos trabalhados na Matemática Financeira na Educação Básica, bem como de promover conhecimento e informações para melhorar a vida das pessoas, pois “boas práticas em finanças pessoais podem fazer grande diferença no futuro financeiro das pessoas, pois a educação é um degrau social relevante para o país e para as pessoas em geral” (BORGES, 2005, p. 18).

Nessa perspectiva, Santos (2005) também defende a inserção da Educação Financeira no currículo escolar, para que desde cedo os alunos possam aprender a administrar seu dinheiro e possuir uma vida equilibrada financeiramente. O referido autor explicita que, nas escolas, a Educação Financeira contribui para a construção da autonomia dos alunos, bem como “contribui na formação matemática do aluno, capacitando-o para atender o mundo em que vive, tornando-o mais crítico ao assistir a um noticiário, ao ingressar no mundo do trabalho, ao consumir, cobrar seus direitos e analisar seus deveres” (SANTOS, 2005, p. 5).

A esse respeito, Lima e Sá (2010) defendem a implementação da Educação Financeira articulada à Matemática Financeira para despertar o interesse dos alunos sobre a importância do exercício da reflexão e da crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando à simples aplicação de fórmulas. Além disso, complementam que “os conteúdos da Educação Financeira deveriam ser iniciados desde as primeiras séries do Ensino

Fundamental com informações adequadas, explorando o lúdico, simulações de compras e vendas, preenchimento de cheques, histórias em quadrinhos” (LIMA; SÁ, 2010, p. 2).

A Educação Financeira é indispensável para todas as pessoas, pois permite desenvolver habilidades que conscientizam na tomada de decisão, amenizando os riscos e diminuindo o índice de endividamento. Já a Matemática Financeira tem como objetivo principal estudar o valor do dinheiro em função do tempo, sempre considerando as diversas situações envolvendo cálculos de natureza financeira e prática em geral, como: “decidir sobre as vantagens/desvantagens de uma compra a prazo, avaliar o custo de um produto em função da quantidade, calcular impostos e contribuições previdenciárias e avaliar modalidades de juros bancários” (BRASIL, 2006, p. 70).

Com base no referencial explicitado, ressaltamos a importância de a Educação Financeira estar interligada à Matemática Financeira nas escolas, para que os alunos, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, possam conhecer e discutir os elementos matemáticos que estão envolvidos nas atividades financeiras, de modo que no futuro eles possam ter uma relação racional com o consumo e com o uso do dinheiro.

Considerando o exposto acima, o objetivo da presente pesquisa é: **evidenciar a perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira**. Alcançar esse objetivo, significa: Identificar as relações entre Educação Financeira e Matemática Financeira no contexto da BNCC. Ressaltar as percepções de professores que ensinam Matemática e possíveis processos de aprendizagens nas interações entre sujeitos no desenvolvimento de atividades propostas em um ambiente virtual de aprendizagem. Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas envolvendo a temática da Educação Financeira nas aulas de Matemática na Educação Básica.

Buscando atender aos objetivos da presente pesquisa, constituímos a seguinte questão norteadora: **Quais as percepções e compreensões dos professores que ensinam Matemática em relação à presença das temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira na BNCC?**

Tendo em vista os objetivos e a questão norteadora, delineamos, a seguir, as discussões concernentes a cada capítulo dessa dissertação, estruturada em seis capítulos. Após esta introdução, como sendo o capítulo I, apresentamos a estrutura dos demais capítulos.

No capítulo II - **Educação Financeira e Matemática Financeira na Base Nacional Comum Curricular** – Apresentamos a contextualização da BNCC, bem como as Competências e Habilidades de Matemática na BNCC, apresentando também uma revisão da literatura sobre a Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No Capítulo III - **Metodologia da Pesquisa** – Apresentamos a opção metodológica, evidenciando a abordagem Qualitativa na modalidade da Pesquisa Participante – utilizamos como procedimentos de coleta de dados para constituir o corpus, o Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular (Fóruns de discussões), descrevemos o movimento de constituição do corpus da pesquisa, e da organização dos dados analisados por meio da Análise de Conteúdo na perspectiva apresentada por Bardin (1977) e Rodrigues (2019).

No Capítulo IV - **Movimento de Categorização dos Dados** - Apresentamos a Análise de Conteúdo do contexto prático – Questões dos Fóruns de Discussões, o qual envolve as respostas dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular. Realizamos a articulação das Unidades de Contexto em Unidades de Registro, após isso, realizamos as inter-relações entre as unidades de registros para constituição dos Eixos Temáticos e, em seguida, fizemos a articulação entre os eixos temáticos para a configuração das Categorias de Análise.

No Capítulo V - **Análise Interpretativa dos Dados** - Apresentamos a Interpretação das Três Categorias de Análise, por meio do movimento dialógico para nos proporcionar compreensões a respeito dos conhecimentos sobre a Educação Financeira e Matemática Financeira, explicitados pelos professores participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Nas **Considerações Finais**, retornamos aos objetivos e à questão norteadora com intuito de explicitar nossas compreensões a respeito das Temáticas Educação Financeira e Matemática Financeira elencadas pelos professores participantes do Curso de Extensão Educação Financeira em relação a suas presenças na BNCC.

Nas **Referências**, registramos as literaturas utilizadas no desenvolvimento da presente pesquisa.

Nos **Apêndices**, apresentamos dados que justificam alguns procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Neste capítulo apresentamos a base teórica dos temas abordados na dissertação, bem como os principais conceitos e elementos utilizados que orientaram nossa investigação para subsidiar este estudo. Para tanto, está dividido em momentos, sendo estes: (i) Contextualizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (ii) Competências e Habilidades de Matemática na BNCC; (iii) Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Fundamental; (iv) Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Médio. A partir deste contexto, formulamos o objetivo e a pergunta norteadora deste trabalho. Destacamos que a fundamentação teórica nos guiará no procedimento de análise e interpretação dos dados. Considerando o exposto acima, apresentamos a seguir, alguns caminhos que nortearam a nossa fundamentação teórica.

2.1 Contextualizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma diretriz para a organização curricular no Ensino Básico das escolas públicas e particulares do Brasil, cujo objetivo é nortear o que deve ser ensinado, na Educação Básica, que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, estabelecendo as áreas de conhecimento obrigatórias, porém os Estados e Municípios tem autonomia quanto à forma de inserção dos temas na matriz curricular. A BNCC foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) no final de 2017, destacando que todos os alunos possuem o direito de aprender os objetos de conhecimentos, habilidades e competências.

O texto do documento reforça a questão da abordagem de temas contemporâneos e necessários à comunidade escolar considerando a realidade local, regional e global. Nesse sentido, a orientação da BNCC é de que os conhecimentos transversais sejam integrados às disciplinas, considerando a pertinência em mais de uma delas. Nesta perspectiva, a BNCC é um documento de caráter normativo, definido como:

Um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao

qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá. (BRASIL, 2017, p. 23)

A BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, ou seja, o referido documento menciona que aprender é um direito de todos os estudantes. Complementando essas ideias, no documento (2017):

Cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 8).

Considerando esses aspectos, a BNCC trata da obrigatoriedade de as escolas criarem condições para que todos os estudantes – sejam crianças, jovens e adultos – possam exercer o direito de se apropriarem de aprendizagens essenciais e indispensáveis. O documento (BRASIL, 2018) propõe a inserção da Educação Financeira como conteúdo interdisciplinar. As escolas estão, gradativamente, implementando o tema em suas matrizes, pois existe a necessidade de preparação do corpo docente com os respectivos treinamentos.

Evidenciando a importância da Educação Financeira para o cidadão comum, Teixeira (2015) ressalta que:

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015, p. 13).

Atualmente, a BNCC apresenta algumas orientações quanto ao trabalho com a Educação Financeira na Educação Básica. Desde o primeiro ano até o nono ano do Ensino Fundamental, e encontram-se evidências de Educação Financeira nas habilidades de cada um

dos nove anos. A Educação Financeira aparece como um dos aspectos a serem considerados dentro da unidade temática de Números. Conforme menciona na BNCC (2018),

[...] estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à Educação Financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. (BNCC, 2018)

De acordo com a BNCC, a Educação Financeira deverá integrar os currículos das escolas públicas e privadas em rede nacional como um dos temas transversais do novo Ensino Fundamental. Esse estudo vem, dentre outras coisas, para desenvolver o comportamento pessoal e familiar em relação às finanças, possibilitando aplicar os conhecimentos da Matemática Financeira à análise das questões que envolvam dinheiro. Para Santos (2009),

[...] a Educação Financeira revela-se um instrumento necessário para preparar essas pessoas para os desafios do complexo mundo financeiro que hoje se apresenta. Diante da diversidade de ofertas inerentes ao estágio atual dos mercados e da crescente inclusão de pessoas com maior capacidade financeira, é necessário um esforço para que essas pessoas ampliem cada vez mais suas informações sobre gestão do dinheiro, de modo a permitir planejamento e tomada de decisões adequados às suas reais necessidades. (SANTOS, 2009, p. 2)

A versão para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) lista a educação para o consumo e a Educação Financeira como “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global” e indica que as escolas e redes de ensino incorporem tais temas em suas propostas pedagógicas de maneira que sejam contemplados preferencialmente “de forma transversal e integradora”. Essa versão da BNCC está organizada em cinco competências específicas que vêm acompanhadas de algumas habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Vale lembrar que a BNCC indica que a Matemática Financeira e Educação Financeira devem ser trabalhadas de maneira contextualizada aos objetos de conhecimento. No subcapítulo, a seguir, abordaremos a respeito das Competências e Habilidades de Matemática Financeira na BNCC.

2.2 Competências e Habilidades de Matemática na BNCC

Nos últimos anos, os termos competências e habilidades são geralmente citados por conta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois devem ser desenvolvidas ao longo da escolaridade na Educação Básica. A BNCC define Competência como sendo “a mobilização

de conceitos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8). É, portanto, a capacidade de mobilizar recursos, conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia.

Já as habilidades indicam o que aprendemos a fazer e são sempre associadas a verbos de ação, como identificar, classificar, descrever e planejar. No contexto escolar, ler e interpretar um texto, apresentar um trabalho para os colegas e realizar operações matemáticas são exemplos de habilidades que os estudantes desenvolvem ao longo da evolução escolar. Vale ressaltar que as competências só serão alcançadas plenamente se as habilidades forem sendo desenvolvidas em todos os anos, por todos os componentes curriculares.

A BNCC enfatiza a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os conhecimentos escolares no seu cotidiano, sempre respeitando os princípios éticos, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. O documento ainda assinala que as escolas devem promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, físico, emocional e cultural, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral. Isso as diferencia das habilidades, que são mais focadas no desenvolvimento cognitivo.

Em Matemática, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada unidade temática apresenta seus objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e as habilidades (aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos) relacionadas aos mesmos, desta forma:

Visando à formação humana e a construção de uma sociedade mais justa, a BNCC define três grupos de competência gerais que se relaciona em toda as áreas componentes que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo de toda Educação Básica. São elas, competências pessoais e sociais, competências cognitivas e competências comunicativas (BRASIL, 2017, p. 4).

Para que os alunos desenvolvam as competências e habilidades, é necessário um trabalho coerente e conciso com a utilização de situações-problema do dia a dia dos alunos na sala de aula, incentivando-os a estabelecerem pensamento matemático de forma significativa e convivência social.

Em relação à Matemática, a BNCC apresenta oito Competências Específicas no Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Apresentamos a seguir as Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental.

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BRASIL, 2018).

Para alcançar as oito Competências Específicas de Matemática do Ensino Fundamental, é preciso trabalhar 247 Habilidades que estão distribuídas da seguinte forma, conforme a tabela a seguir.

Tabela 1 - Habilidades de Matemática do Ensino Fundamental

Ensino Fundamental	Quantidade de Habilidades de Matemática	Habilidades que podem utilizar a Educação Financeira como contexto	Habilidades Específicas relacionadas à Educação Financeira
1º ano	22	2	1
2º ano	23	4	1
3º ano	28	7	1
4º ano	28	7	2
5º ano	25	11	1
6º ano	34	9	2
7º ano	37	2	1
8º ano	27	7	1
9º ano	23	5	1
Total	247	54	11

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018).

Com base na tabela acima, podemos observar as 247 Habilidades de Matemática separadas por cada ano no Ensino Fundamental, nas quais identificamos 54 habilidades que podemos utilizar a Educação Financeira como contexto; em 11 habilidades, a BNCC expressa especificamente o conceito de Educação Financeira.

Em relação à Matemática, a BNCC apresenta cinco Competências Específicas no Ensino Médio do 1º ao 3º ano. Apresentamos a seguir as Competências Específicas de Matemática para o Ensino Médio.

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.
2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas (BRASIL, 2018).

Para alcançar as cinco Competências Específicas de Matemática do Ensino Médio, é preciso trabalhar 45 Habilidades que estão distribuídas da seguinte forma, conforme a tabela a seguir.

Tabela 2 - Competências Específicas de Matemática no Ensino Médio

Competências Específicas	Quantidade de Habilidades de Matemática	Habilidades relacionadas à temática da Educação Financeira e Matemática Financeira
1	5	2
2	3	1
3	16	3
4	9	1
5	12	0
Total	45	7

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018).

Com base na tabela acima, podemos observar as 45 Habilidades de Matemática separadas nas Competências Específicas no Ensino Médio, em que identificamos sete habilidades que podemos utilizar a Educação Financeira/Matemática Financeira como contexto.

Conforme nossa percepção em relação às habilidades de Matemática, notamos que a BNCC trabalha mais com a Educação Financeira nos Anos Iniciais, e em relação ao Ensino Médio, a BNCC oculta a Educação Financeira e se preocupa mais com os conteúdos da Matemática Financeira. No entanto, é necessário desenvolver a Educação Financeira junto ao conteúdo de Matemática Financeira, pois as duas devem caminhar de mãos dadas.

No subcapítulo, a seguir, abordaremos a respeito da Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Fundamental.

2.3 Educação Financeira no Brasil

Pensando em oferecer uma boa formação financeira para a população brasileira, foi implantada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto 7397/2010, publicado no Diário Oficial de União de 22 de dezembro de 2010. Desde então, a Educação Financeira começou a ganhar repercussão inclusive no âmbito escolar. Assim, no contexto escolar a Educação Financeira abrange alguns de seus objetivos: explicar e simplificar o entendimento das atividades financeira ao longo prazo, construir nas pessoas, de forma sadia,

uma consciência diferenciada quanto ao uso do dinheiro. Segundo o documento (BRASIL, 2010, p. 02),

O objetivo do programa é desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de educação financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira. Além das ações destinadas ao público-alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (BRASIL, 2010, p. 2).

O site oficial da ENEF utiliza o seguinte conceito para Educação Financeira:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

A partir da criação da ENEF a Educação Financeira ganhou repercussão no âmbito escolar, mas ainda se percebe a necessidade de melhorias em vários aspectos, entre eles, no currículo que estão sendo utilizados nas escolas.

2.4 Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Fundamental

Uma das contribuições mais importante da Educação Financeira desde os anos iniciais, é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras futuras. Conforme menciona Domingos (2014, p. 30), “o motivo pelo qual o tema da Educação Financeira deve ser abordado nas escolas é simples: lá, é possível atingir alunos, professores, funcionários, famílias e toda a comunidade ao redor, além de ser um ambiente de aprendizado constante.”

A Educação Financeira nas escolas não tinha prioridade, porém isso já não é mais uma escolha dentro das escolas. De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular, o ensino dessa competência agora é obrigatório na Educação Básica. Entretanto, quando a BNCC aborda sobre Educação Financeira para essa faixa etária de alunos no Ensino

Fundamental, é necessário que possamos lhes trazer mudanças comportamentais em relação as finanças para essas crianças e adolescentes. A concepção primordial da implantação desse tema foi inserida nas escolas, para que possamos mudar aquele perfil de consumista, para um novo perfil de consumidor consciente. Educação Financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola. Nesse sentido, de acordo com OECD,

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/ investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005b, p.3)

Percebe-se que a Educação Financeira tem uma grande responsabilidade em estabelecer a base para os seres humanos constituírem finanças saudáveis na vida adulta, tendo assim o dinheiro de forma equilibrado e responsável. Segundo Kiyosaki, (2000, p.33) “o que é necessário para se fazer dinheiro não é dinheiro, mas alfabetização financeira. Você pode ter muito dinheiro e ainda pensar como uma pessoa pobre. Se você pensa assim, não importa quanto dinheiro você ganhe, você gastará todo ele e terminará pobre”.

No entanto, a Educação Financeira é fundamental para o exercício da cidadania. Percebe-se que há uma lacuna na vida das pessoas, independentemente da classe social ou cultural. Apesar disso, deveria ser primordial no cotidiano das pessoas, pois lidar com finanças, sim, é uma necessidade da maioria. Por isso, deve ser relevante seu estudo já no ensino fundamental.

A inclusão da mesma segue tendências de pesquisas recentes, as quais mostram que quanto mais cedo abordar a Educação Financeira com os estudantes, maiores são as chances de que eles adotem hábitos de consumo conscientes (ABEFIN, 2019). A Matemática Financeira é um ramo da Matemática Aplicada que estuda o comportamento do dinheiro no tempo. Seu objetivo principal é verificar e quantificar as transações do mercado financeiro, tomando como base a variável, ou seja, quanto “vale” o dinheiro com o passar do tempo.

Em Matemática, a BNCC do Ensino Fundamental previu mudanças específicas nas disciplinas propondo unidades temáticas correlacionadas que orientam a formação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo dessa etapa do ensino, entre elas a Educação Financeira. Impôs que a disciplina seja dividida em cinco unidades temáticas que se correlacionam: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade de

Estatística. Essas unidades estão entre os temas transversais e deverão constar nos currículos das escolas de todo Brasil. Para Puccini (2011) “a Matemática Financeira é um corpo de conhecimento que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso de tempo; para isso, cria modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo”. (PUCCINI, 2011, p. 13).

Muitos sabem fazer contas usando a Matemática simples, empregando conceitos de adição e subtração (SOUZA, 2013). Contudo, na Matemática Financeira é preciso entender outros conceitos para efetuar cálculos um pouco mais sofisticados, envolvendo juros (simples e compostos), taxas, inflação, valor temporal do dinheiro, entre outros (OLIVEIRA, 2019).

A Matemática Financeira faz parte do cotidiano das pessoas, não importando de que profissão estejamos nos referimos. Diariamente todos precisam tomar decisões que envolvem algum aspecto financeiro. Contudo, no currículo do Ensino Fundamental, a Matemática Financeira nem sempre é trabalhada em sala de aula, de forma eficaz, capaz de demonstrar a sua importância para o futuro de um cidadão consciente e autônomo financeiramente. Complementando essas ideias, Pietras (2014) declara que:

A Matemática Financeira aplicada aos diversos ramos da atividade humana e em situações simples pelas quais a maioria dos brasileiros passa, como declarações de imposto de renda, tomada de decisão perante a aquisição de um imóvel ou opção pelo aluguel de um imóvel temporário, bem como entender sobre juros compostos e sua evolução, entre outros desafios que se apresentam ao cidadão comum (PIETRAS, 2014, p.25).

A Matemática Financeira pode auxiliar no processo de construção da cidadania, pois além de facilitar a integração do cidadão ao meio social, pode orientar a lidar melhor com o dinheiro, propiciando um maior controle dos gastos, permitindo que questione qualquer forma de dominação econômica, elementos importantes no processo de conscientização popular.

Diante disso, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC apresenta algumas habilidades relacionadas à temática da Educação Financeira, como consta no quadro a seguir

Quadro 1 - Habilidades da BNCC dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Educação Financeira

ENSINO FUNDAMENTAL	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º Ano do Ensino Fundamental	Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
2º Ano do Ensino Fundamental		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
3º Ano do Ensino Fundamental		Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
4º Ano do Ensino Fundamental	Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
	Grandezas e Medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
ENSINO FUNDAMENTAL	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
5º Ano do Ensino Fundamental	Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de Educação Financeira, entre outros.

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018).

Podemos observar alguns indicadores de Educação Financeira nas habilidades de cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na BNCC existe uma preocupação maior com os conteúdos que envolvem a Educação Financeira, e prevê, para os anos iniciais, direitos de aprendizagem aos estudantes e a mobilização de recursos de todas as áreas de conhecimento, de forma articulada e progressiva.

Embora considere a Educação Financeira um tema interdisciplinar, apenas a Base de Matemática o incorpora explicitamente. A partir do 6º ano, já encontramos menção direta à Educação Financeira, sugerido como “contexto” para o desenvolvimento do conteúdo nas

habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental, todas ligadas a conteúdo da Matemática Financeira, como porcentagem e cálculo de juros, conforme mencionado no quadro a seguir.

Quadro 2 - Habilidades da BNCC dos Anos Finais do Ensino Fundamental relacionadas a Educação Financeira

ENSINO FUNDAMENTAL	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
6º Ano do Ensino Fundamental	Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de Educação Financeira, entre outros.
	Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
7º Ano do Ensino Fundamental	Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de Educação Financeira, entre outros.
8º Ano do Ensino Fundamental	Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
9º Ano do Ensino Fundamental	Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da Educação Financeira.

Fonte: Adaptado (BRASIL, 2018).

Percebemos, dessa forma, que a Educação Financeira é proposta como contexto em diversos anos escolares do Ensino Fundamental, e pode estar associada a objetos de conhecimento Matemático, tais como a porcentagem e juros simples. No subcapítulo, a seguir, abordaremos a respeito da Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Médio.

2.5 Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC para o Ensino Médio

No Ensino Médio, a Matemática Financeira tem um grande potencial, não apenas do ponto de vista da formação financeira, como também para a formação Matemática destes alunos. É importante auxiliar o aluno para que ele consiga relacionar os conhecimentos de modo significativo e utilizá-los da melhor forma possível em seu convívio social.

As pessoas são abordadas diariamente por situações que envolvem recursos financeiros, mas poucas sabem lidar com clareza os conceitos relacionados a juros, taxas, impostos, entre outros fatores que, quando bem administrados, exercem um papel fundamental na formação de um ser crítico e atuante no mercado de trabalho ou mesmo para enfrentar situações financeiras do seu dia a dia. Assim, conforme Santos (2005, p. 13):

Percebe-se que a Matemática Financeira está muito presente no dia a dia de qualquer pessoa através dos problemas de ordem financeira comuns da vida moderna, daí a necessidade do aluno ser educado financeiramente. Sendo que essa educação pode também ser aplicada fora da escola, o que possibilita uma aproximação com a vida do aluno, e isso é de extrema importância na formação do cidadão (SANTOS, 2005, p.13).

É por meio da Matemática Financeira que o indivíduo adquire o conhecimento das técnicas e recursos que lhe possibilitará decidir como utilizar seu dinheiro. Através da aquisição deste conjunto de técnicas e recursos, o aluno, futuro consumidor, poderá optar ou não por tomar uma decisão. Poderá, a partir deste conhecimento adquirido, saber analisar como administrar o risco que envolve a tomada de cada decisão em sua vida financeira. Assim:

O ensino de conteúdos de Matemática Financeira dentro da disciplina de Matemática em si não basta para cumprir o papel de formar cidadãos e promover a Educação Financeira se ele não for contextualizado em situações reais ou realísticas, próximas ao cotidiano do educando. (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015, p.9)

Diante disso, cabe aos professores desenvolverem um trabalho visando um ensino mais eficaz de Matemática Financeira. Sendo assim, essa abordagem deve, de fato, preparar os alunos para tomarem decisões e resolverem situações práticas e reais que se apresentam em seu cotidiano. Portanto, introduzir os estudos da Educação Financeira integrado à Matemática Financeira, desde o início do processo de escolarização das crianças, contribui com a formação de indivíduos capazes de buscar novas informações e se adaptarem a novos cenários, agregando bases para que, na vida adulta, possam ter uma boa relação com o dinheiro e na construção de uma maturidade financeira.

No que se refere a essas competências específicas, observamos que, no documento, há menções à Matemática Financeira explicitamente em algumas habilidades relacionadas às competências específicas mencionadas. Em relação à Competência Específica n. 3, observamos as seguintes habilidades que se relacionam com elementos característicos de cálculos financeiros:

(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros (BRASIL, 2018).

(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros (BRASIL, 2018).

Chama a atenção o uso da ideia de resolver e elaborar problemas que está contida nas duas habilidades. Segundo o documento:

Essa opção amplia e aprofunda o significado dado à resolução de problemas: a elaboração pressupõe que os estudantes investiguem outros problemas que envolvem os conceitos tratados; sua finalidade é também promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada (BRASIL, 2018. p. 536).

Na competência específica 5, observamos que a seguinte habilidade pode favorecer o trabalho com a Educação Financeira:

(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros (BRASIL, 2018).

A respeito da menção explícita à Matemática Financeira nessa habilidade, destacamos também a indicação de uso de tecnologias digitais, o que entendemos ser fundamental para ampliar o universo de situações passíveis de serem investigadas pelos alunos.

Sabemos que a BNCC não aborda diretamente a Educação Financeira no seu corpo, mas cita a Matemática Financeira e deixa brechas para que a incluamos nas nossas aulas. A versão para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), lista a educação para o consumo e a Educação Financeira como “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global” e indica que as escolas e redes de ensino incorporem tais temas em suas propostas pedagógicas de maneira que sejam contemplados preferencialmente “de forma transversal e integradora”.

No que se refere às Competências Específicas, observamos que, no documento, não há menções à Educação Financeira explicitamente. No entanto, encontramos em algumas das habilidades relacionadas às competências específicas menções da Educação Financeira e Matemática Financeira, conforme mencionadas a seguir. Na competência específica n. 1, observamos que a seguinte habilidade pode favorecer o trabalho com a Matemática Financeira e/ou Educação Financeira:

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2018).

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números (BRASIL, 2018).

Nessas habilidades, observamos uma conexão com a área econômico-financeira, inclusive com a citação explícita da taxa de inflação. Entendemos que isso abre uma boa possibilidade de conectar a Matemática e a Educação Financeira.

Relativamente à competência n. 3, encontramos uma habilidade que remete a situações que podem envolver conteúdos de Matemática Financeira e/ou Educação Financeira:

(EM13MAT303) Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos e sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial (BRASIL, 2018).

Para que os estudantes possam desenvolver as competências e habilidades mencionadas no documento, a BNCC sugere uma flexibilização quanto às possibilidades de organização curricular das aprendizagens propostas de matemática. A esse respeito temos que:

Na (re)elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, é possível adotar outras organizações, recorrendo tanto às habilidades definidas nesta BNCC quanto a outras que sejam necessárias e que contemplem especificidades e demandas próprias dos sistemas de ensino e das escolas. A despeito disso, é fundamental preservar a articulação, proposta nesta BNCC, entre os vários campos da Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada de Matemática e aplicada à realidade (BRASIL, 2018. p. 542).

De modo geral, a Educação Financeira surge voltada às questões pessoais, como orçamento doméstico e investimentos, ou sociais, como condições de moradia e sustentabilidade, associada às tecnologias digitais. Em relação aos conteúdos matemáticos relacionados às habilidades destacadas, podemos ver: variação de quantidades, porcentagem,

juros compostos, funções quadráticas, exponenciais e logarítmicas, além de Matemática Financeira. Portanto, é importante para toda a sociedade a formação de um cidadão consciente e capaz de administrar a sua vida financeira e, muitas vezes, a da sua família.

Segundo as orientações da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no ensino médio, os alunos passam a envolver-se mais diretamente com a utilização do dinheiro, e é importante que eles saibam compreender como funcionam as operações financeiras a que serão submetidos, pois “tal importância relaciona-se o trato com dívidas, com crediários à interpretação de descontos, à compreensão dos reajustes salariais, à escolha de aplicações financeiras, entre outras” (PARANÁ, 2008, p. 60).

Percebemos que a Educação Financeira se preocupa não simplesmente em resolver situações envolvendo juros e taxas, mas também refletir a respeito de como esses conceitos implicam nas tomadas de decisões de pessoas. Para isso, é importante o ensino da Matemática Financeira na Educação Básica, pois busca proporcionar aos alunos uma visão geral das situações econômicas que encontrarão no dia a dia, para auxiliá-los nas escolhas de procedimentos e estratégias mais adequadas a resolver problemas cotidianos.

No próximo capítulo, apresentamos a opção metodológica que orienta esta pesquisa e os procedimentos trilhados para a constituição dos dados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentamos, neste capítulo, a metodologia que norteou a construção desta pesquisa, desta forma, ressaltamos os procedimentos na coleta dos dados, o foco investigativo é a Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC, e as percepções de professores que ensinam Matemática nas escolas da Educação Básica; acadêmicos em fase final (a partir do 5º semestre) do curso de Licenciatura em Matemática e professores formadores de diversas instituições do Brasil.

Realizamos análises no contexto de desenvolvimento do Curso de Extensão, na modalidade EaD, proposto pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME – Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Barra do Bugres – MT. Apresentamos também os procedimentos metodológicos de constituição e análise dos dados, na perspectiva da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; RODRIGUES, 2019).

Ao lançarmos nosso olhar para este Curso de Extensão, na modalidade EaD, o qual será descrito nos demais subcapítulos, buscamos traçar respostas para a questão norteadora: Quais as percepções e compreensões dos professores que ensinam Matemática em relação à presença das temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira na BNCC?

A presente pesquisa nos conduziu ao objetivo de evidenciar a perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira. Para tanto, na busca pela compreensão sobre o objeto investigado, realizamos a opção metodológica, a qual será descrita a seguir.

3.1 Opção Metodológica – Abordagem e Modalidade de Pesquisa

A metodologia adotada na presente pesquisa está pautada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, para coletar, descrever e analisar os dados, produzidos na modalidade da Pesquisa Participante, mediante a observação dos professores-participantes, com análise interpretativa, em função da necessidade de descrever os dados obtidos, visando favorecer a interpretação dos mesmos.

Nessa perspectiva, de acordo com Creswell (2010 p. 186), a pesquisa qualitativa é interpretativa, ou seja, na qual o pesquisador faz uma interpretação dos dados, incluindo “o

desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente”.

Visando delinear compreensões a respeito do objetivo da pesquisa, utilizamos a pesquisa qualitativa, por visar descrever e interpretar a perspectiva dos participantes em relação ao objeto investigado, conforme explicitado por D’Ambrosio (2004, p. 18): “as pesquisas qualitativas referem-se às pessoas e às suas ideias, procurando dar sentido aos seus discursos”.

Esse tipo de pesquisa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas, auxiliando na coleta de informações detalhadas sobre um determinado tópico, pois “na análise qualitativa o que serve de informação é a presença ou a ausência de uma dada característica num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (BARDIN, 1977, p. 38).

Para realizar uma pesquisa online, cujos dados foram coletados em ambientes virtuais, agregamos a perspectiva da Pesquisa Participante.

Segundo Demo (2008), apesar de ser mais comum do que se imagina, a pesquisa participante torna-se mais complexa quando tomada em sua dimensão completa – conhecimento e participação. Nesse sentido, os pesquisadores devem ter cuidado para usar a pesquisa participante de acordo com sua natureza crítica ontológica.

Pesquisa Participante produz conhecimento politicamente engajado. Não despreza a metodologia científica em nenhum momento no sentido dos rigores metódicos, controle intersubjetivo, discutibilidade aberta e irrestrita, mas acrescenta o compromisso com mudanças concretas, em particular voltadas para os marginalizados. (DEMO, 2008, p. 8)

Conforme refere Méksenas (2007), a pesquisa participativa requer opções relacionadas a convivência entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa, para tanto, deve-se primeiro ficar claro que os sujeitos podem efetivamente se tornar parceiros e contribuir para a construção do conhecimento no campo da pesquisa. Essa opção é contrária à ideia de que o sujeito é apenas um informante, e sua participação se reduz à transmissão de informações.

Apresentamos, nos Subitens a seguir, os procedimentos metodológicos utilizados para coletar e produzir os dados no contexto prático da pesquisa.

3.2. Contexto da Pesquisa

O Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular na modalidade EaD, denominado: “Educação Financeira na Prática Pedagógica dos Professores que ensinam Matemática na Perspectiva da BNCC”, constitui-se no relato prático desta pesquisa, da qual participei ativamente em todos os momentos, desde a organização, o planejamento até a certificação o do referido Curso de Extensão, acompanhando as interações, os diálogos, os fóruns, os trabalhos de todos os módulos, os quais compuseram o material que analisamos na presente pesquisa de Mestrado.

O Curso de Extensão compreendeu estudos e leituras sobre a Educação Financeira na Perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio das atividades que foram devidamente preparadas e planejadas para serem executadas através de ferramentas no AVA (fóruns, chat, áudios, vídeos e *lives*), em que as *lives* foram transmitidas pelo grupo fechado no *Facebook*.

Esse ambiente virtual oportunizou espaço, tornando possível a aproximação entre professores participantes distantes geograficamente, como ocorreu com os participantes do curso que residiam em diversas regiões do país, permitindo que os encontros fossem realizados virtualmente.

Assim sendo, esse Curso de Extensão se constitui como um espaço importante para a formação continuada dos professores em serviço nas escolas, permitindo o aperfeiçoamento para implementar em suas práticas pedagógicas, as temáticas da Educação Financeira por meio de projetos transversais e interdisciplinares.

Desta forma, a realização do presente curso, foram promovido pelo GEPEME, institucionalizado na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio da Portaria nº 199/2019, de 16 de maio de 2019, teve o objetivo de desenvolver ações formativas envolvendo a temática da Educação Financeira na perspectiva da BNCC, para capacitar e preparar os professores da Educação Básica no estado de Mato Grosso, a implementarem projetos de ensino e sequências didáticas que proporcionasse o consumo responsável em suas práticas didático-pedagógicas com os alunos.

O curso teve início em 02 de setembro de 2019 e finalizou em 15 de outubro do mesmo ano. A certificação ficou a cargo da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas FACET Barra do Bugres /MT e o mesmo foi

coordenado pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues, docente do programa de Graduação e Pós-Graduação da UNEMAT – Barra do Bugres, sendo este o responsável pelo gerenciamento das atividades do Curso, o qual se caracteriza em contexto investigativo do projeto de Mestrado.

Em relação à estrutura do curso, ressaltamos que o mesmo se constituiu de nove encontros síncronos de uma hora, realizados semanalmente, os quais eram complementados por atividades assíncronas, totalizando 60 horas. Apresentamos na figura a seguir a visão da página principal do AVA, espaço de desenvolvimento do Curso de Extensão.








Figura 1 - Página principal do AVA

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Assim que os participantes acessavam o Ambiente Virtual de Aprendizagem, deparavam-se com a página principal, conforme a figura 1 acima, a qual contém todo o desenvolvimento do Curso de Extensão. A seguir, apresentamos a distribuição dos módulos presentes no AVA, no qual foram desenvolvidas no Curso de Extensão: Educação Financeira na Prática Pedagógica dos Professores que Ensinam Matemática na Perspectiva da BNCC.

Iniciando o curso, o Módulo 1 abordou a Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, conforme a figura abaixo.

Figura 2 - Módulo 1 - Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular – BNCC
Módulo 1

Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular – BNCC 02/09/2019	
Vídeos Aulas	<input type="checkbox"/>
 Vídeo_ Aula ao vivo_ Educação Financeira na perspectiva da BNCC - 02/09/2019 - 14 horas	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
 PALESTRA INICIAL_EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC - Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
 PALESTRA INICIAL - EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC - Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
 HABILIDADE DA BNCC - IDENTIFICAÇÃO POR UM CÓDIGO ALFANUMÉRICO	<input type="checkbox"/>
 Educação Financeira e Base Nacional Comum Curricular	<input type="checkbox"/>
 Educação financeira será tema transversal de acordo com a BNCC	<input type="checkbox"/>
Avaliação do Módulo - Fórum de Discussão	<input type="checkbox"/>
 Educação Financeira na BNCC	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Na Figura 2, trazemos um recorte do Módulo 1, em que podemos observar a estrutura na qual foram desenvolvidos os tópicos do Curso de Extensão, distribuídos com a Palestra Inicial “transmissão ao vivo” pelo Facebook e Youtube¹, sobre Educação Financeira na BNCC, ministrada pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



Em seguida, ficaram disponibilizados no AVA, o Material de Apoio² – Arquivos, sendo estes os arquivos utilizados no decorrer da Palestra (em PDF e arquivo do PowerPoint), Habilidade da BNCC - Identificação por um Código alfanumérico.



Os links referentes aos vídeos Educação Financeira e Base Nacional Comum Curricular³.



¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HrDFXZO-nBM>

² Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1DwXAYliV3PSBi5Ub3ZPFvY-kU5_F73pS?usp=sharing

³ Disponível em: <https://youtu.be/OTOLQwzbOfw>



E, Educação financeira que será tema transversal de acordo com a BNCC⁴. Na Avaliação do Módulo - Fórum de Discussão, foram elaboradas as seguintes questões: 1) Considerando a videoaula do Módulo 1, na sua visão, a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? 2) Ou, a mesma priorizou a Matemática financeira? Através dessas questões foi possível aos participantes do Curso de Extensão interagir ativamente no fórum de discussão.

Para o Módulo 2 - Educação Financeira e o Trabalho por Projetos, apresentamos na figura a seguir o recorte do AVA no Curso de Extensão.

Figura 3 - Educação Financeira e o Trabalho por Projetos

Módulo 2

Educação Financeira e o Trabalho por Projetos - 05/09/2019	
Vídeos Aulas	<input type="checkbox"/>
PALESTRA_ Educação Financeira e o Trabalho por Projetos em Sala de Aula_Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
PALESTRA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA - Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
Transmissão ao vivo pelo Facebook_05/09/2019 - 19h - 20h Módulo 2	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
PALESTRA_ Educação Financeira e o Trabalho por Projetos em Sala de Aula_Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
PALESTRA: Educação Financeira e os Ambientes de Aprendizagem em sala de aula_Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues Arquivo	<input type="checkbox"/>
PALESTRA_ Educação Financeira e o Trabalho por Projetos em Sala de Aula_Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
PALESTRA: Educação Financeira e os Ambientes de Aprendizagem em sala de aula_Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues	<input type="checkbox"/>
SKOVSMOSE, O. Cenários para Investigação. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66-91, 2000	<input type="checkbox"/>
Avaliação do Módulo - Fórum de Discussão	<input type="checkbox"/>
Trabalho por Projetos na Formação Inicial e Continuada	<input type="checkbox"/>
Ambientes de Aprendizagem em Sala de Aula	<input type="checkbox"/>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foram desenvolvidos o Módulo 2, sendo disponibilizados os links de acesso às



Palestras Educação Financeira e o Trabalho por Projetos em Sala de Aula⁵.



E, Educação Financeira e os Ambientes de Aprendizagem em Sala de Aula⁶.

⁴ Disponível em: https://youtu.be/U2_mWQ43lhY

⁵ Disponível em: <https://youtu.be/s3QM51bxwos>

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/T7mTBGq-htQ>

Finalizando com a “transmissão ao vivo”⁷. As Palestras e a Live contidas no módulo 2 foram ministradas pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



Em seguida, ficaram disponibilizados o Material de Apoio⁸ – Arquivos, sendo estes os arquivos (PDF e PowerPoint) utilizados no decorrer das Palestras, e um arquivo intitulado Cenários para investigação de Ole Skovsmose.

Na Avaliação do Módulo - Fórum de Discussão, disponibilizamos dois momentos para discussões, o primeiro renomeado Trabalho por Projetos na Formação Inicial e Continuada foram elaboradas a seguintes questões, com base nas videoaulas do Módulo 2: Na sua formação inicial, você desenvolveu alguma experiência envolvendo o trabalho por Projetos nas escolas? No seu processo de formação continuada, vocês participaram de algum curso que o influenciaram a utilizar o Trabalho por Projetos em sua prática pedagógica nas escolas? Já o segundo momento de discussões, com base na Vídeo aula Ambientes de Aprendizagem em Sala de Aula, disponibilizamos a seguintes questões: Dentre os seis ambientes de aprendizagem, quais são mais familiares, como ex-alunos e/ou até mesmo como professores? Qual a opinião sobre a necessidade de os professores moverem-se entre os seis ambientes de aprendizagem. Você concorda com Ole Skovsmose? Os participantes do Curso de Extensão participaram ativamente no fórum de discussão.














No Módulo 3 - Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos, na figura a seguir, o recorte do AVA no Curso de Extensão.

⁷ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/15FU_haZvaAXDZWgCIUzyJFIDayYjTqrn/view

⁸ Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ECD7bXyhOrkiozWRo68Jeon8ctK3iqS7?usp=sharing>

Figura 4 - Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Módulo 3

Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 09/09/2019 Segunda-feira	
Videos Aulas	<input type="checkbox"/>
 PALESTRA _ Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>
 Transmissão ao vivo pelo Facebook - Data: 09/09/2019 Segunda-feira -19h-20h Módulo 3	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
 PALESTRA _ Habilidades e Atividades de Educação Financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>
 PALESTRA _ Habilidades e Atividades de Educação Financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>
 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	<input type="checkbox"/>
 Plano de Aula e Sequencia Didática _BNCC_Aprendendo Matemática e Educação Financeira fazendo ovos de Páscoa_ 3º ano	<input type="checkbox"/>
 Educação Financeira para as Crianças	<input type="checkbox"/>
 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 5º ANO	<input type="checkbox"/>
 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 4º ANO	<input type="checkbox"/>
 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 3º ANO	<input type="checkbox"/>
 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 2º ANO	<input type="checkbox"/>
 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 1º ANO	<input type="checkbox"/>
Fórum de Discussão	<input type="checkbox"/>
 Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foram desenvolvidos o Módulo 3 no Curso de Extensão, sendo disponibilizados links de acesso à Palestra Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental⁹.

E a Transmissão ao vivo pelo Facebook¹⁰. As Palestras e a Live contidas no módulo 3 foram ministradas pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.

Em seguida, foram disponibilizados o Material de Apoio¹¹ – Arquivos, sendo estes os arquivos (PDF e PowerPoint) utilizados no decorrer da palestra e arquivos concernentes à BNCC, voltadas para os anos Iniciais do Ensino Fundamental. No Fórum de Discussão, Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos a seguinte questão: Em sua opinião, por que é importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do



⁹ Disponível em: <https://youtu.be/eSQ978SB9bA>

¹⁰ Disponível em <https://www.facebook.com/100001730697933/videos/2526080320792966/>

¹¹ Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1EFBXhmqz4UhtvywzTZI9eppIvfNHXkj?usp=sharing>

Ensino Fundamental? Os participantes do Curso de Extensão participaram ativamente no fórum de discussão.

No Módulo 4 - Educação Financeira e a Habilidades da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme a figura abaixo, apresentamos o recorte do AVA no Curso de Extensão.


Figura 5 - Educação Financeira e a Habilidades da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Módulo 4

Educação Financeira e a Habilidades da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental - 10/09/2019 Terça-feira

Vídeos Aulas

 Transmissão ao vivo pelo Facebook - Data: 10/09/2019 Terça-feira - 19h-20h Módulo 4

 PALESTRA_ EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Material de Apoio - Arquivos


 PALESTRA 5 _ EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS (6° - 9° ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL

 PALESTRA 5 _ EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS (6° - 9° ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL


 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 6° ANO

 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 7° ANO

 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 8° ANO

 ARTICULANDO ATIVIDADES COM AS HABILIDADES DA BNCC - 9° ANO

Fórum de Discussão

 Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foram desenvolvidos o Módulo 4 no Curso de Extensão, sendo disponibilizados os links de acesso à Transmissão ao vivo pelo Facebook¹².



As Palestra Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental¹³; a ministração das Palestras e a Live contidas no módulo 4 foram realizados pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/100001730697933/videos/2527941053940226/>

¹³ Disponível em: <https://youtu.be/exDPo0q9VWs>

Em seguida, foram disponibilizados o Material de Apoio¹⁴ – Arquivos, sendo estes os arquivos (PDF e PowerPoint) utilizados no decorrer da Palestra e arquivos concernentes à BNCC voltadas para os anos Finais do Ensino Fundamental. No Fórum de Discussão, Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental, elencamos a seguinte questão: Para que serve uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental?; os participantes do Curso de Extensão participaram ativamente no fórum de discussão.



No Módulo 5 - Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para o Ensino Médio, conforme a figura abaixo, apresentamos o recorte do AVA no Curso de Extensão.

Figura 6 - Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para o Ensino Médio
Módulo 5

Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para o Ensino Médio - 11/09/2019 - Quarta-feira	
Vídeos Aulas	<input type="checkbox"/>
PALESTRA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO MÉDIO	<input type="checkbox"/>
Transmissões ao vivo pelo Facebook - 11/09/2019 Quarta-feira - 19h-20h - Módulo 5	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
PALESTRA_ EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO MÉDIO	<input type="checkbox"/>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DA BNCC NO ENSINO MÉDIO	<input type="checkbox"/>
1º AO 3º ANO_ Articulando Atividades e habilidades_Ensino Médio	<input type="checkbox"/>
Fórum de Discussão	<input type="checkbox"/>
Educação Financeira aliada a Matemática Financeira no Ensino Médio	<input type="checkbox"/>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foram desenvolvidos



o Módulo 5 no Curso de Extensão, sendo disponibilizados links de acesso para a Palestra Educação Financeira e as Habilidades da BNCC para o Ensino Médio¹⁵.

¹⁴ Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1EIHqTctaONzIxiasOj6xeacFT69RDk2r?usp=sharing>

¹⁵ Disponível em: <https://youtu.be/cehr1mA9Qpk>

A Transmissão ao vivo pelo Facebook¹⁶, as palestras e a *Live* contidas no módulo 5 foram ministrados pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



Em seguida, foram disponibilizados o Material de Apoio¹⁷ – Arquivos, sendo estes os arquivos (PDF e PowerPoint), utilizados no decorrer da Palestra e arquivo concernente à BNCC voltada para os anos Ensino Médio. No Fórum de Discussão, Educação Financeira aliada à Matemática Financeira no Ensino Médio, elencamos a seguinte questão: Para você, qual deveria ser a abordagem metodológica a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio?. Deste modo, os participantes do Curso de Extensão participaram ativamente no fórum de discussão.



No Módulo 6 – Orientações para a Elaboração do Plano de Ensino e da Sequência Didática envolvendo a Educação Financeira na Perspectiva da BNCC, conforme a figura abaixo, apresentamos o recorte do AVA no Curso de Extensão.

Figura 7 - Orientações para a Elaboração do Plano de Ensino e da Sequência Didática Módulo 6

Orientações para a Elaboração do Plano de Ensino e da Sequência Didática envolvendo a Educação Financeira na Perspectiva da BNCC - 16/09/2019 Segunda-feira	
Vídeos Aulas	<input type="checkbox"/>
Módulo 6_ Orientações para a Elaboração do Plano de Ensino e Sequências Didáticas	<input type="checkbox"/>
Transmissão ao vivo pelo Facebook - 16/09/2019 segunda-feira - 19h -20h Módulo 6	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
Modelo de Plano de Aula e Sequência Didática na Perspectiva da BNCC	<input type="checkbox"/>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foram desenvolvidos o Módulo 6 no Curso de Extensão, sendo disponibilizado a Transmissão ao vivo pelo Facebook referente a Orientação para Elaboração do Plano de Ensino e Sequências Didáticas¹⁸, a orientação e a Live contidas no módulo 6 foram ministrados pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/100001730697933/videos/2529771903757141/>

¹⁷ Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1EJPVe5Rr1ph8Cj5T5FeosIDEDza4_sT8?usp=sharing

¹⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/100001730697933/videos/2538850019515996/>

Em seguida, foram disponibilizados o Material de Apoio¹⁹– Arquivos, sendo este o arquivo Modelo de Plano de Aula e Sequência Didática na Perspectiva da BNCC; os participantes elaboraram Planos de Ensino e Sequências Didáticas como produto final do Curso de Extensão.







No Módulo 7 - Apresentação de Exemplos de Projetos de Ensino envolvendo a Educação Financeira na Educação Básica. Período para o desenvolvimento do Projeto de Ensino de Educação financeira em sala de aula nas escolas da Educação Básica. Conforme a figura abaixo, apresentamos o recorte do AVA no Curso de Extensão.

Figura 8 - Apresentação de Exemplos de Projetos de Ensino envolvendo a Educação Financeira na Educação Básica

Módulo 7

Apresentação de Exemplos de Projetos de Ensino envolvendo a Educação Financeira na Educação Básica -
18/09/2019 - Quarta-feira

Vídeos Aulas	<input type="checkbox"/>
 Transmissão ao vivo pelo Facebook - 18/09/2019 - Quarta-feira 19h-20h Módulo 8	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
 Plano de Aula e Sequencia Didática _BNCC_Aprendendo Matemática e Educação Financeira fazendo ovos de Páscoa_ 3º ano	<input type="checkbox"/>
 Plano de Aula e Sequencia didática_Educação Financeira vai as Compras no Supermercado - 9º ano Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>
 Plano de Aula e Sequencia Didática _BNCC_Educação Financeira nas Drogarias_ 7º ano Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>
Fórum de Discussão	<input type="checkbox"/>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foi desenvolvido o Módulo 7 no Curso de Extensão, sendo disponibilizado o link de acesso para a Transmissão ao vivo pelo Facebook²⁰, ministrada pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



¹⁹ Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1ELxnJDih7_BNDokqKde3jLN7GLyOVJqH?usp=sharing




²⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/100001730697933/videos/2542507815816883/>

Em seguida, foram disponibilizados o Material de Apoio²¹ – Arquivos, sendo estes os arquivos de Planos de Aula e Sequência Didática com base na BNCC, para o desenvolvimento do Projeto de Ensino de Educação financeira em sala de aula nas escolas da Educação Básica.



No Módulo 8 – Orientações e Apresentação do Template para a Escrita do Relato de Experiência. Conforme a figura abaixo, apresentamos o recorte do AVA no Curso de Extensão.

Figura 9 - Orientações e Apresentação do Template para a Escrita do Relato de Experiência Módulo 8

Orientações e Apresentação do Template para a Escrita do Relato de Experiência - 23/09/2019 Segunda-feira	
Vídeos Aulas	<input type="checkbox"/>
 Transmissão ao vivo pelo Facebook 23/09/2019 - Terça-feira 19h-20h Módulo 7	<input type="checkbox"/>
Material de Apoio - Arquivos	<input type="checkbox"/>
Fórum de Discussão	<input type="checkbox"/>
 TEMPLATE_Relato de Experiência_Curso de Educação Financeira_Revista COINSPIRAÇÃO	<input type="checkbox"/>
 TEMPLATE_Relato de Experiência_Curso de Educação Financeira_Revista COINSPIRAÇÃO	<input type="checkbox"/>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com base na figura acima, podemos observar a estrutura na qual foi desenvolvido o Módulo 8 no Curso de Extensão, sendo disponibilizado o link de acesso para a Transmissão ao vivo pelo Facebook²² ministrada pelo Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues.



Em seguida, foram disponibilizados aos participantes o *template*²³ para a escrita do Relato de Experiência.



No Módulo 9 - Palestra de Encerramento - convidamos o Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior, da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - Educador Matemático para ministrar uma Palestra envolvendo a temática da Educação Financeira na

²¹ Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1FBpD8l2sRQdgCp8baBpeM4_JSqf0EyRw?usp=sharing

²² Disponível em: <https://www.facebook.com/100001730697933/videos/2552089548192043/>




²³ Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ELtwUZm9GH3WJyoIaZy9RJeHexGUYXVq?usp=sharing>

Prática dos Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica²⁴. Conforme a figura abaixo, apresentamos o recorte do AVA no Curso de Extensão.



Figura 10 - Palestra de Encerramento

Módulo 9

Palestra de Encerramento - Educação Financeira na Prática dos Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica - 14/10/2019	
 Palestra ao vivo - Data: 14/10 - 20h (horário de Brasília) 19h (horário de Mato Grosso)	<input type="checkbox"/>
 Conferencista de encerramento do Curso - 14/10/2019 às 20h	<input type="checkbox"/>
 Conheça o Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior - UFJF	<input type="checkbox"/>

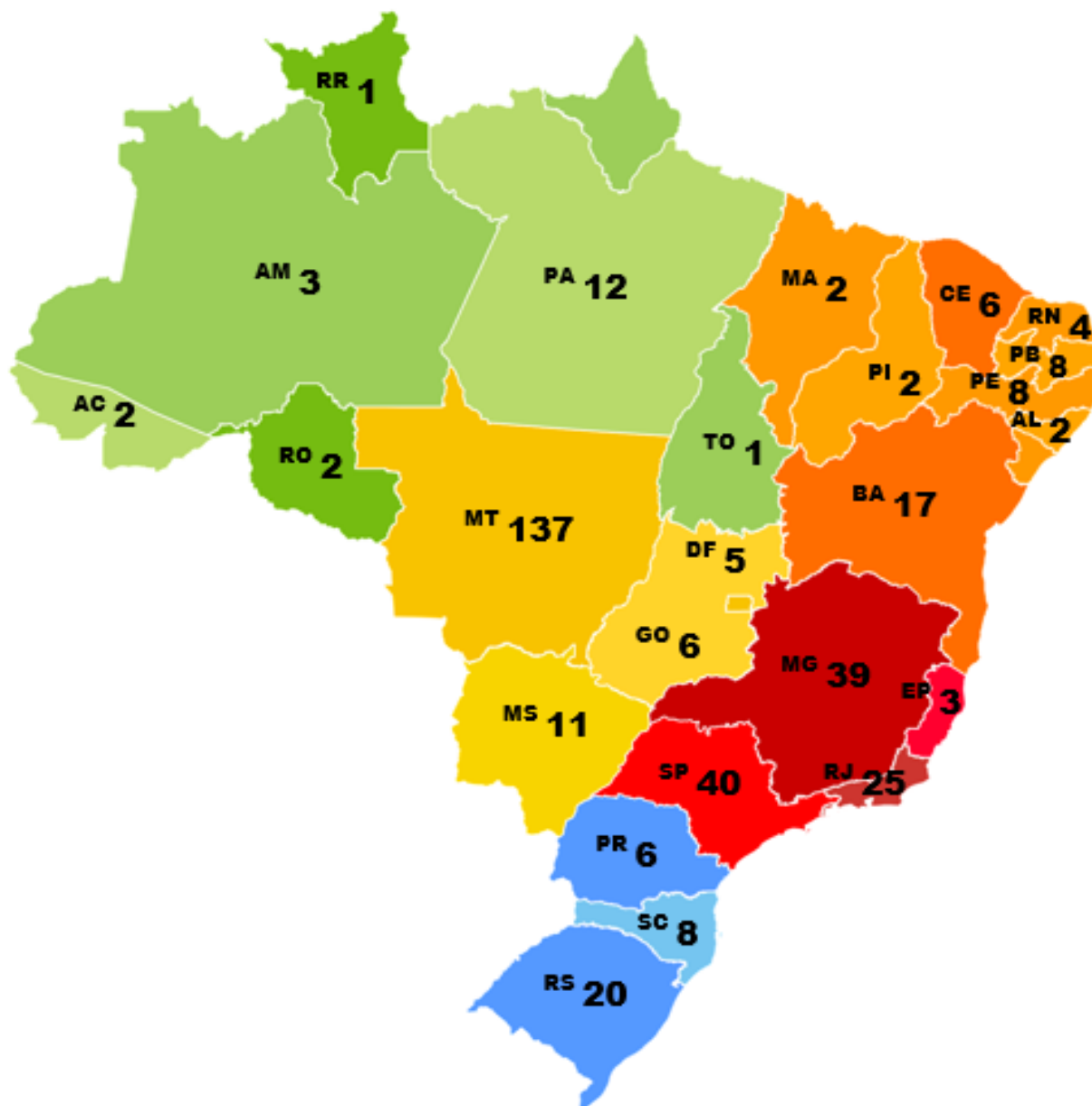
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Após o Módulo 9, disponibilizamos links de Artigos, Dissertações e Teses referente a pesquisas em Educação Financeira na Educação Básica e na Formação de Professores de Matemática. Reportagens e Matérias de Educação Financeira na Mídia e Possibilidades de Temáticas para a Elaboração dos Planos de Aula - Educação Financeira.

Ressaltamos que o referido Curso de Extensão foi 100% a distância e todas as ações foram realizadas no ambiente virtual de aprendizagem e os vídeos gravados no Laboratório de Mídias Digitais da UNEMAT de Barra do Bugres/MT. Na figura abaixo, temos a distribuição dos Professores participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, por Estados do Brasil.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vkGueP8gvoM>

Figura 11 - Distribuição dos Professores-Participantes por Estados



Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Na figura 11, temos a visão da distribuição dos professores por regiões, em que participaram professores de 164 municípios, de 24 Estados do Brasil. O Curso de Extensão foi composto por 379 Professores; participaram ativamente de todos os módulos e etapas do curso 263 Professores que ensinam Matemática nas escolas da Educação Básica; Acadêmicos em fase final (a partir do 5º semestre) do curso de Licenciatura em Matemática e Professores formadores de diversas instituições do Brasil.

Durante os 45 dias de desenvolvimento do curso, os professores-participantes produziram informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa, que serão utilizadas, em parte, para análise que será desenvolvida no decorrer desta presente pesquisa. Entretanto, vale ressaltar a relevância da participação de todos durante os encontros e demais ações do grupo.

Na sequência, explicitamos os procedimentos de coleta de dados que permearam a pesquisa, apresentando o cenário de estudo e investigação o qual compreende: o Curso de Extensão, desenvolvimento do Curso (Fóruns de discussões).

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Utilizamos como procedimentos metodológicos de coleta de dados para constituir o corpus da pesquisa (fóruns de discussões) presentes no Curso de Extensão, na qual nos interessa nesta pesquisa, as percepções e compreensões dos professores que ensinam Matemática ao estar em espaços formativos na modalidade EaD, as quais compuseram a análise para assim, responder a questão e o objetivo da pesquisa.

Durante o curso, fóruns de discussões com perguntas foram criados, e atentando ao meu desejo em pesquisar sobre a Educação Financeira e Matemática Financeira, percebemos que poderíamos trabalhar academicamente nas perguntas do Curso de Extensão, contribuindo com as pesquisas na área da Educação Financeira. A saber no Módulo I: “Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular”, em que parte dos dados foram coletadas nas discussões dos participantes desse Módulo. Para Bardin (1977, p. 126), o corpus da pesquisa se constitui como sendo “o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”.

Na figura a seguir, apresentamos recortes como forma de exemplificação do Fórum de discussões referente a Questão 1 do Curso de Extensão.

Figura 12 - Fórum de discussões referente a questão 1



Presença da Educação Financeira na BNCC

por [Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues](#) - quarta, 4 Set 2019, 16:06

Considerando a vídeo aula do Módulo 1, na sua visão a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? Ou a mesma priorizou a Matemática financeira?

 [PALESTRA_ Educação Financeira na BNCC.pdf](#)

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Presença da Educação Financeira na BNCC

por [REDACTED] - quarta, 4 Set 2019, 16:19

Identifiquei a presença da Educação Financeira em uma das competências gerais, quando abordou o consumo responsável, no entanto o restante do documento (BNCC), a ênfase e dada a conteúdos da Matemática Financeira. Logo, em meu ponto de vista, a abordagem da temática (Educação Financeira) ainda se apresenta sem o devido destaque necessário.



Re: Presença da Educação Financeira na BNCC

por [REDACTED] - quarta, 4 Set 2019, 21:12

Boa noite!

A BNCC contemplou a educação matemática, mas vejo que só foi explicitamente em matemática, dando a entender que estaria focando mais na matemática financeira.

A educação matemática ficou implicitamente, pois ela relata nas competências gerais que: "o consumo responsável em âmbito local, regional e global".

Comenta sobre a interdisciplinaridade e como as disciplinas podem trabalhar o tema para conscientizar os alunos em relação ao consumo consciente e o planejamento financeiro.



Re: Presença da Educação Financeira na BNCC

por [REDACTED] - quinta, 5 Set 2019, 08:43

Na perspectiva da BNCC terá que haver uma relação direta entre as duas. Enquanto a Educação financeira trata na administração do dinheiro a Matemática financeira trata dos cálculos financeiros, ou seja, a BNCC (na minha opinião) está contemplando as duas. Exemplo: uma pessoa está querendo comprar um carro, mas possui um valor para a entrada, qual seria a decisão mais certa? Aplicar em uma poupança? Fazer um empréstimo do valor restante ou dar entrada e financia o resto? Se está pessoa souber administrar seu dinheiro de forma correta, ela poderá fazer a escolha baseado na Matemática financeira, ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno aprende a administrar seu dinheiro, aprenderá também a tomar decisões de forma correta através da matemática financeira.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Conforme a figura 12, as discussões do Fórum, módulo 1, foram motivadas pela seguinte questão: Na sua visão, a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? Ou a BNCC priorizou a Matemática Financeira? Isso será categorizado no Capítulo 4, juntamente com as demais questões dos fóruns de discussões pertinentes aos dados da presente pesquisa.

Os dados coletados foram tratados de forma a manter o sigilo dos participantes, colocando apenas as iniciais dos nomes, sem possibilidades de identificá-los. A seguir, para realizarmos a análise de dados proveniente do contexto da pesquisa, utilizamos alguns conceitos da Análise de Conteúdo.

3.4 Procedimento de Análise de Dados – Análise de Conteúdo

Nesta pesquisa, utilizamos a Análise de Conteúdo, e tomamos como apoio a perspectiva apresentada por Bardin (1977) e Rodrigues (2019). Vale explicitar que essa foi uma escolha baseada nas discussões realizadas em nosso grupo GEPEME, conduzido pelo professor e orientador Dr. Márcio Urel Rodrigues, principalmente, por compreendermos que os métodos e procedimentos inerentes a essa teoria possibilitam maior delineamento e sistematização aos dados coletados para esta pesquisa.

Nesse sentido, as produções originadas das interações entre os participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular têm como procedimentos de Análise dos Dados, que “envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

Lançamos mão de toda a sistematização dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo na perspectiva esclarecida por Bardin (1977), como um conjunto de instrumentos metodológicos visando realizar a descrição e a análise dos dados qualitativos. Bardin (1977) sintetiza e define a análise de conteúdo como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Segundo Rodrigues (2019),

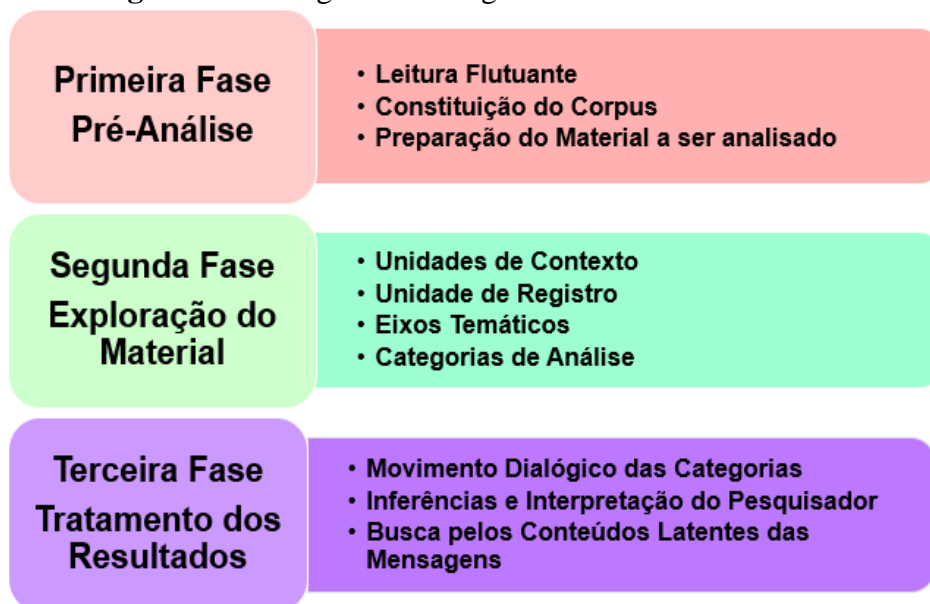
Ao utilizar a Análise de Conteúdo, o pesquisador precisa ter cuidado para descrever cada uma das fases de análise, pois, por mais que se mantenham a flexibilidade e a criatividade, caracteriza-se como forma de explicitar a organização dos dados na redação da pesquisa. (RODRIGUES, 2019, p. 23)

Assim sendo, utilizamos, como aponta Rodrigues (2019, p.24), “alguns conceitos da Análise de Conteúdo para a organização, tratamento e interpretação dos dados coletados de toda classe de documentos e textos, a fim de compreender profundamente o objetivo da pesquisa”.

Para Bardin (1977), ao utilizar a análise de conteúdo, o pesquisador precisa apresentar cuidadosamente cada etapa da análise, embora mantenha muita flexibilidade e criatividade, ainda é uma forma de interpretar a organização dos dados. Detalhamos cada um dos conceitos utilizados da Análise de Conteúdo no próximo capítulo, no qual realizamos o movimento de categorização dos dados da presente pesquisa.

Considerando esse referencial de análise, apresentamos, na Figura 13, o design metodológico da pesquisa desenvolvida, segundo alguns conceitos da Análise do Conteúdo na perspectiva da Bardin (1977).

Figura 13 - Design Metodológico da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptada de Bardin (1977)

Conforme a figura 13 apresentada acima, explicitaremos a compreensão dos conceitos da Análise de Conteúdo na perspectiva da Bardin (1977).

Na primeira fase, denominada Pré-Análise, inicia-se com a leitura flutuante, que consiste em estabelecer contato com os documentos a serem analisados e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações. Nesse sentido, Oliveira et al. (2003, p. 16) afirmam que: “para saltar as primeiras Unidades de Registro, o pesquisador estabelece várias idas e vindas entre o documento analisado e as suas próprias anotações, até que comecem a emergir os contornos de suas primeiras unidades de sentido”. Posteriormente, constitui-se o corpus textual, ou seja, a escolha dos documentos que irão fornecer informações sobre o tema. Para Oliveira (2008, p.40), “a constituição do corpus é a tarefa que diz respeito à constituição do universo estudado”. Continuando, na Pré-Análise, o pesquisador deverá fazer uma preparação do material, cuja finalidade é transformar material por meio de padronização e equivalente. Para Bardin (1977, p.101), a preparação do material envolve “a edição dos textos, passando pela aproximação semântica dos enunciados intactos, proposição por proposição, até a transformação linguística classificada por equivalência”.

Concluída a primeira fase, conforme descrito acima, sem sair da organização da análise, o pesquisador inicia a Exploração do Material, e nesta fase “ocorre a descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido ao estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos” (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p. 735).

A segunda fase, denominada Exploração do Material, consiste em operações de codificação e decomposição em função dos objetivos formulados. Esta é a fase da transformação dos dados em texto e de esclarecer ao analista as características do texto que será posteriormente interpretado. (BARDIN, 2010). Assim, encontra-se subdividida em quatro etapas, sendo elas: Unidades de Contexto, Unidades de Registro, Eixos Temáticos e Categorias de Análise, e a partir destas etapas são determinados os temas que serão analisados.

A fase de Unidades de Contexto serve de compreensão para codificar a unidade de registro, ela ajuda a compreender a significação exata da unidade de registro. Para Rodrigues (2019), as Unidades de Contexto são concebidas como

Sendo partes ou trechos significativos das respostas ou depoimentos conduzem a identificação das Unidades de Registro, pois uma “Unidade de Contexto corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores as da Unidade de Registro) são ótimas para que se possa compreender o significado exato da Unidade de Registro. Assim, as Unidades de Contexto determinam que parte do material recolhido necessita ser analisada para caracterizar uma dada Unidade de Registro. (RODRIGUES, 2019, p. 26)

As Unidades de Registro são constituídas das Unidades de Contexto e idealizadas por Bardin (1977, p. 104), como sendo “uma unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização”. Rodrigues (2019), com base em Bardin (1977), afirma que “uma unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização”. (RODRIGUES, 2019, p. 27).

Nessa perspectiva, Laville e Dionne (1999, p. 216) afirmam que “as unidades consistem em fragmentos do discurso manifesto como palavras, expressões, frases ou ainda ideias referentes a temas recortados”.

Os Eixos Temáticos vêm das articulações com as Unidades de Registro por meio de método aprofundado de interpretação das similaridades, confluências e divergências. De acordo com Bardin (1977), certifica que após a constituição das Unidades de Registro sobrevém um refinamento, agrupando os temas iniciais em Eixos Temáticos. O refinamento em Eixos Temáticos foi realizado a partir dos temas que se aproximavam, ou mesmo que se distanciavam, a fim de compor eixos mais consistentes teoricamente para a pesquisa. As Categorias de Análise “são configuradas conforme os temas que emergem do texto, num processo de classificação dos elementos com características semelhantes, permitindo seu agrupamento” (BARDIN, 1977, p. 153). As Categorias de Análise são definidas a partir das características dos dados que mais sobressaem.

Na Terceira fase, em que os resultados são tratados, ocorre condensação, a ênfase das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais. Esta fase encontra-se subdividida em três etapas, sendo elas: Movimento Dialógico das Categorias de Análise, Inferências e Interpretação do Pesquisador e Busca pelos conteúdos Latentes das mensagens.

Em relação ao Movimento Dialógico das Categorias de Análise constituídas na pesquisa, Rodrigues (2019) diz que o pesquisador deve

Realizar a interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa, para proporcionar compreensões do objeto investigado. A interlocução dos dados significa que os pesquisadores devem apresentar as citações diretas dos excertos, provenientes das respostas dos participantes da pesquisa. (RODRIGUES, 2019, p. 31)

Nesse sentido, no capítulo quatro, apresentaremos todo o movimento da Análise de Conteúdo para a constituição da Categorias de Análise, e logo após, realizaremos a análise

interpretativa das categorias evidenciadas na codificação dos dados por meio de um movimento dialógico - interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa - para nos proporcionar compreensões do objeto investigado.

No capítulo seguinte, apresentamos o Movimento de Categorização dos Dados.

4 MOVIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Apresentamos, no presente capítulo, o movimento de categorização dos dados da pesquisa com a Análise de Conteúdo do contexto prático – Fóruns de Discussões, o qual envolve as respostas dos professores participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Para realização do movimento de categorização, utilizamos alguns conceitos da Análise de Conteúdo, na perspectiva apresentada por Bardin (1977), Rodrigues (2019). Dessa maneira, apresentamos tais conceitos, objetivando descrever os passos dados, atribuindo rigor aos procedimentos metodológicos, empregados nesta pesquisa.

Para auxiliar a compreensão do movimento utilizado da Análise de Conteúdo, utilizamos as Unidades de Registro que são provenientes das Unidades de Contexto - partes significativas ao pesquisador - extraídas das respostas dos participantes. Utilizamos o tema como Unidades de Registro, pois pretendemos desvendar os “núcleos de sentido” (BARDIN 1977, p. 105) das comunicações contidas nas respostas dos professores-participantes. Enfatizamos que as Unidades de Registro são formadas a partir das Unidades de Contexto. Apresentamos, a seguir, o movimento de Constituição das Categorias de Análise, objetivando detalhar e descrever cada uma das etapas da Análise de Conteúdo.

Em um primeiro momento, destacamos o movimento de Constituição das Unidades de Registro, provenientes das Unidades de Contexto das respostas dos professores participantes do Curso de Extensão, as quatro questões que fazem parte da pesquisa contidas nos Fóruns de Discussões.

Em um segundo momento, destacamos o movimento realizado para inter-relacionar as Unidades de Registro e Eixos Temáticos provenientes das Unidades de Contexto das respostas dos professores participantes, as quatro questões contidas nos Fóruns de Discussões.

Em um terceiro momento, apresentamos os Eixos Temáticos para a constituição das Categorias de Análise que serão interpretadas, considerando os objetivos e referencial teórico da pesquisa.

No quarto momento, finalizamos apresentando em um Quadro os Eixos Temáticos constituídos na presente pesquisa. Estes Eixos Temáticos foram articulados entre si para a constituição das Categorias de Análise, que serão interpretadas, considerando os objetivos e referencial teórico.

4.1 Constituição das Unidades de Registro dos Fóruns de Discussões

Para a constituição das Unidades de Registro, recorreremos a algumas das questões contidas nos Fóruns de Discussões respondidas pelos professores participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, conforme apresentamos no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Questões dos Fóruns de Discussões respondidas pelos professores participantes

Questões dos Fóruns de Discussões – professores participantes
QUESTÃO 1: Na sua visão, a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? Ou a BNCC priorizou a Matemática Financeira?
QUESTÃO 2: Por que é importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
QUESTÃO 3: Para que serve uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental?
QUESTÃO 4: Para você, qual deveria ser a abordagem metodológica a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio?

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base nas respostas dos professores participantes a cada uma das quatro questões explicitadas acima, no Quadro 3, o nosso primeiro movimento no processo analítico foi realizar a Leitura Flutuante dos dados, objetivando identificar aspectos relevantes convergentes aos objetivos da pesquisa.

A realização da Leitura Flutuante nos proporcionou a identificação de trechos significativos²⁵ (Unidades de Contexto) de cada uma das respostas dos professores participantes do Curso de Extensão, que nos auxiliou na constituição das Unidades de Registro (temas) pertinentes para a compreensão do objeto investigado, conforme Bardin (1977, p. 107), “as Unidades de Contexto servem de unidade de compreensão para codificar a Unidade de Registro”.

²⁵ Ressaltamos que os trechos significativos são recortados dos depoimentos por meio do nosso envolvimento como pesquisadora com os dados, considerando os objetivos e os aportes teóricos da pesquisa.

No movimento de identificação das Unidades de Contexto e das Unidades de Registro utilizamos uma planilha eletrônica para organizar as respostas dos professores participantes para cada uma das quatro Questões dos Fóruns de Discussões.

Assim sendo, apresentamos um quadro com quatro colunas. Na primeira, constam as iniciais dos nomes dos professores participantes que responderam cada uma das quatro questões dos Fóruns de Discussões. Na segunda, apresentamos as respostas na íntegra dos professores participantes que responderam cada uma das quatro questões dos Fóruns de Discussões. Na terceira, apresentamos as Unidades de Contexto que representam os excertos envolvendo aspectos significativos das respostas dos professores participantes, e nos conduzem à identificação das Unidades de Registro, que estão na quarta coluna.

Apresentamos, a seguir, no Quadro 4, uma exemplificação do movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes para a primeira questão do Fórum de Discussão Educação Financeira na BNCC. Ressalvamos que, todas respostas a essa questão, encontrar-se no anexo um da presente pesquisa

Quadro 4 - Constituição das Unidades de Registro – Questão 1 Educação Financeira na BNCC

Questão 1 - Considerando a vídeo aula do Módulo 1, na sua visão a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? Ou a mesma priorizou a Matemática Financeira?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
TIS	É muito importante a inclusão da Educação Financeira na BNCC, pois com o desenvolvimento, é necessário educar financeiramente os cidadãos, ensiná-los a ter um controle de seus gastos dentro do orçamento familiar. Além disso, bem mais do que aprender a administrar bens, o ensino da Educação Financeira proporcionará aos estudantes a mudança de comportamento e dos hábitos de uso indevido, em relação ao dinheiro.	É muito importante a inclusão da Educação Financeira na BNCC, pois com o desenvolvimento, é necessário educar financeiramente os cidadãos	Necessidade de educar financeiramente
		Controle de seus gastos dentro do orçamento familiar	Orçamento Familiar
		Bem mais do que aprender a administrar bens, o ensino da Educação Financeira proporcionará aos estudantes a mudança de comportamento e dos hábitos de uso indevido, em relação ao dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base no Quadro 4, exibimos o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes na primeira Questão Educação Financeira na BNCC, proveniente no Fórum de Discussão do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular. Ressaltamos que, para cada uma das quatro questões respondidas pelos professores participantes, elaboramos um quadro, semelhante ao

Quadro 4 acima. Com base no quadro, enfatizamos novamente que a constituição das Unidades de Registro foi proveniente das Unidades de Contexto.

Apresentamos, a seguir, na tabela 3, as Unidades de Registro constituídas na primeira Questão Educação Financeira na BNCC, provenientes do Fórum de Discussão do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Tabela 3 - Unidades de Registro – Questão 1 – Fórum de Discussão

Nº	Unidade de Registro	f
1	Educação Financeira como tema transversal	28
2	Interdisciplinaridade	26
3	Educação Financeira na Educação Básica	24
4	Formação Docente	18
5	Comportamento responsável do dinheiro	16
6	Importância da Educação Financeira	16
7	Consumo consciente	15
8	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira	14
9	Implementação da Educação Financeira na BNCC	13
10	Educação Financeira nos Anos Iniciais	12
11	Necessidade de educar financeiramente	12
12	Educação Financeira dos Professores	10
13	Consumismo	6
14	Orçamento Familiar	6
15	Desequilíbrio financeiro	5
16	Comportamentos do indivíduo	4
17	Educação Financeira no Ensino Médio	4
18	Endividamento	3
19	Educação Financeira no Currículo	2
20	Matemática Financeira na Educação Básica	2

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Dessa maneira, com as respostas dos professores participantes à primeira questão - Educação Financeira na BNCC, constituímos 20 Unidades de Registro, as quais serão agrupadas no quadro 8, com as Unidades de Registro das demais questões dos Fóruns de Discussões.

Apresentamos, a seguir, no quadro 5, o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes para a segunda questão contida no Fórum de Discussão.

Quadro 5 - Constituição das Unidades de Registro - Questão 2 - Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental

QUESTÃO 2 - Em sua opinião, por que é importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
TIS	Acredito que é muito importante, pois trazer o assunto desde o início da formação da criança, irá prepará-lo melhor para ter sucesso em sua vida financeira, adquirindo maturidade para lidar com essas questões ao longo da vida adulta.	Acredito que é muito importante, pois trazer o assunto desde o início da formação da criança	Educação Financeira nos anos iniciais
		Trazer o assunto desde o início da formação da criança, irá prepará-lo melhor para ter sucesso em sua vida financeira, adquirindo maturidade para lidar com essas questões ao longo da vida adulta.	Comportamento responsável do dinheiro

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base no Quadro 5, exibimos o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes na segunda Questão Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental proveniente do Fórum de Discussão. Assim sendo, explicitamos na Tabela 4, a seguir, as 18 Unidades de Registro constituídas na segunda Questão do Fórum de Discussão do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, que serão utilizadas no próximo movimento da Análise de Conteúdo, em que realizamos as inter-relações entre as Unidades de Registro por meio das confluências e divergências para constituir os Eixos Temáticos.

Tabela 4 - Unidades de Registro – Questão 2 – Fórum de Discussão

Nº	Unidades de Registro	f
1	Educação Financeira nos Anos Iniciais	54
2	Cidadão consciente	31
3	Comportamento responsável do dinheiro	24
4	Necessidade de educar financeiramente	18
5	Conceitos básicos de economia e finanças	14
6	Educação Financeira na Educação Básica	13
7	Consumo consciente	12
8	Orçamento Familiar	9
9	Comportamentos do indivíduo	6
10	Consumo responsável	5
11	Educação Financeira como tema transversal	5
12	Matemática Financeira na Educação Básica	4
13	Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira	3
14	Desequilíbrio financeiro	3
15	Educação Financeira dos Professores	3
16	Interdisciplinaridade	3
17	Implementação da Educação Financeira na BNCC	2
18	Importância da Educação Financeira	2

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Essas 18 Unidades de Registro, constituídas das Unidades de Contexto, as quais foram extraídas das discussões dos Professores-participantes na segunda questão -Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, serão agrupadas no quadro 8, com as Unidades de Registro das demais questões dos Fóruns de Discussões.

Apresentamos, a seguir, no Quadro 6, o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes para a terceira questão contida nos Fóruns de Discussões. Ressalvamos que, todas respostas a essa questão, encontrar-se no anexo três da presente pesquisa.

Quadro 6 - Constituição das Unidades de Registro - Questão 3 - Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental

QUESTÃO 3 - Para que serve uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
ACB	Aprendi que a Educação Financeira nos possibilita tomar decisões acertadas sobre nossos recursos financeiros, ou seja vou aprender a gastar o meu dinheiro, vou desenvolver hábitos financeiros com foco na razão e não na emoção, vou aprender a comprar a prazo e usar crédito, dentre outros conhecimentos. Assim, todas as alternativas anteriores estão corretas	Educação Financeira nos possibilita tomar decisões acertadas sobre nossos recursos financeiros	Comportamento responsável do dinheiro
		Aprender a gastar o meu dinheiro, vou desenvolver hábitos financeiros com foco na razão e não na emoção, vou aprender a comprar a prazo e usar crédito, dentre outros conhecimentos	Cidadão consciente

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base no Quadro 6, exibido o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos Professores-participantes na terceira Questão do Fórum de Discussão, explicitamos na Tabela 5, a seguir, as 12 Unidades de Registro constituídas na questão acima, referentes aos Fóruns de Discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, em que serão utilizadas no próximo movimento da Análise de Conteúdo, em que realizamos as inter-relações entre as Unidades de Registro por meio das confluências e divergências para constituir os Eixos Temáticos.

Tabela 5 - Unidades de Registro – Questão 3 – Fórum de Discussão

Nº	Unidade De Registro	f
1	Cidadão consciente	24
2	Importância da Educação Financeira	20
3	Conceitos básicos de economia e finanças	16
4	Comportamento responsável do dinheiro	14
5	Educação Financeira na Educação Básica	10
6	Necessidade de educar financeiramente	8
7	Educação Financeira nos Anos Finais	5
8	Consumo consciente	4
9	Matemática Financeira na Educação Básica	4
10	Desequilíbrio financeiro	2
11	Educação Financeira dos Professores	1
12	Orçamento Familiar	1

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Essas 12 Unidades de Registro, constituídas das Unidades de Contexto, foram extraídas das discussões dos professores participantes na terceira questão - Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental, e serão agrupadas no quadro 8, com as Unidades de Registro das demais questões dos Fóruns de Discussões.

Apresentamos, a seguir, no Quadro 7, o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes para a quarta questão contida nos Fóruns de Discussões. Ressalvamos que, todas respostas a essa questão, encontrar-se no anexo quatro da presente pesquisa.

Quadro 7 - Constituição das Unidades de Registro - Questão 4 - Educação Financeira aliada a Matemática Financeira no Ensino Médio

QUESTÃO 4 - Considerando que no Ensino Médio, a BNCC explicita os conteúdos da Matemática Financeira em detrimento da temática da Educação Financeira, em sua opinião o que seria necessário para que os professores que ensinam Matemática aplicarem a Educação Financeira no Ensino Médio? Para você, qual deveria ser a abordagem metodológica a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
RFL	Para que os professores que ensinam Matemática aplicarem a Educação Financeira no Ensino Médio é necessário ter o mínimo de formação de conhecimento do conteúdo, isto é, uma formação especializada que tratem especificamente da Didática da Educação Financeira. Ou buscar cursos de formação continuada que abordem a temática.	É necessário ter o mínimo de formação de conhecimento do conteúdo, isto é, uma formação especializada que tratem especificamente da Didática da Educação Financeira.	Formação Docente
	Por exemplo, essa introdução da Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio pode ocorrer utilizando a metodologia Resolução de Problema, uso de Tecnologias ou materiais didáticos.	Introdução da Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio pode ocorrer utilizando a metodologia Resolução de Problema, uso de Tecnologias ou materiais didáticos.	Possibilidades Educação Financeira

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base no Quadro 7, mostramos o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes na quarta questão do Fórum de Discussão. Explicitamos na Tabela 6, a seguir, as 21 Unidades de Registro constituídas na questão acima, referente aos Fóruns de Discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, que serão utilizadas no próximo movimento da Análise de Conteúdo, em que realizamos as inter-relações entre as Unidades de Registro por meio das confluências e divergências para constituir os Eixos Temáticos.

Tabela 6 - Unidades de Registro – Questão 4 – Fórum de Discussão

Nº	Unidade De Registro	f
1	Formação Docente	16
2	Trabalho por Projeto	16
3	Necessidade de educar financeiramente	13
4	Importância da Educação Financeira	12
5	Possibilidades Educação Financeira	12
6	Matemática Financeira na Educação Básica	11
7	Conceitos básicos de economia e finanças	10
8	Cidadão consciente	9
9	Ambiente de aprendizagem	7
10	Consumo consciente	7
11	Tecnologias Digitais	7
12	Educação Financeira na Educação Básica	5
13	Interdisciplinaridade	5
14	Educação Financeira no ensino médio	4
15	Abordagem Metodológica	3
16	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira	3
17	Educação Financeira dos Professores	3
18	Orçamento Familiar	3
19	Desequilíbrio financeiro	2
20	Matemática no Ensino Médio	2
21	Modelagem Matemática	2

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Essas 21 Unidades de Registro, constituídas das Unidades de Contexto, as quais foram extraídas das discussões dos professores participantes na quarta questão - Educação Financeira aliada à Matemática Financeira no Ensino Médio, serão agrupadas no quadro 8, com as Unidades de Registro das demais questões dos Fóruns de Discussões.

A partir das inter-relações realizadas entre as Unidades de Contexto e as Unidades de Registro, organizamos o agrupamento das Unidades de Registro definidas para cada uma das quatro questões na Tabela 7, respondidas pelos Professores-participantes.

Tabela 7 - Unidades de Registro - Fóruns de Discussões – professores participantes

Nº	UNIDADE DE REGISTRO	f
1	Educação Financeira como tema transversal	28
2	Interdisciplinaridade	26
3	Educação Financeira na Educação Básica	24
4	Formação Docente	18
5	Comportamento responsável do dinheiro	16
6	Importância da Educação Financeira	16
7	Consumo consciente	15
8	Diferença entre Educação Financeira e Matemática financeira	14
9	Implementação da Educação Financeira na BNCC	13
10	Educação Financeira nos anos iniciais	12
11	Necessidade de educar financeiramente	12
12	Educação Financeira dos Professores	10
13	Consumismo	6
14	Orçamento Familiar	6
15	Desequilíbrio financeiro	5
16	Comportamentos do indivíduo	4
17	Educação Financeira no Ensino Médio	4
18	Endividamento	3
19	Educação Financeira no Currículo	2
20	Matemática Financeira na Educação Básica	2
21	Educação Financeira nos Anos Iniciais	54
22	Cidadão consciente	31
23	Comportamento responsável do dinheiro	24
24	Necessidade de educar financeiramente	18
25	Conceitos básicos de economia e finanças	14
26	Educação Financeira na Educação Básica	13
27	Consumo consciente	12
28	Orçamento Familiar	9
29	Comportamentos do indivíduo	6
30	Consumo responsável	5
31	Educação Financeira como tema transversal	5
32	Matemática Financeira na Educação Básica	4
33	Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira	3
34	Desequilíbrio financeiro	3
35	Educação Financeira dos Professores	3
36	Interdisciplinaridade	3
37	Implementação da Educação Financeira na BNCC	2
38	Importância da Educação Financeira	2
39	Cidadão consciente	24
40	Importância da Educação Financeira	20
41	Conceitos básicos de economia e finanças	16
42	Comportamento responsável do dinheiro	14
43	Educação Financeira na Educação Básica	10
44	Necessidade de educar financeiramente	8
45	Educação Financeira nos anos Finais	5
46	Consumo consciente	4

47	Matemática Financeira na Educação Básica	4
48	Desequilíbrio financeiro	2
49	Educação Financeira dos Professores	1
50	Orçamento Familiar	1
51	Formação Docente	16
52	Trabalho por Projetos	16
53	Necessidade de educar financeiramente	13
54	Importância da Educação Financeira	12
55	Possibilidades Educação Financeira	12
56	Matemática Financeira na Educação Básica	11
57	Conceitos básicos de economia e finanças	10
58	Cidadão consciente	9
59	Ambiente de aprendizagem	7
60	Consumo consciente	7
61	Tecnologias Digitais	7
62	Educação Financeira na Educação Básica	5
63	Interdisciplinaridade	5
64	Educação Financeira no ensino médio	4
65	Abordagem Metodológica	3
66	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira	3
67	Educação Financeira dos Professores	3
68	Orçamento Familiar	3
69	Desequilíbrio financeiro	2
70	Matemática no Ensino Médio	2
71	Modelagem Matemática	2
Total		708

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Destacamos, em cores diferentes, o agrupamento das Unidades de Registro definidas para cada uma das quatro questões, sendo em verde representadas as Unidades de Registro provenientes da primeira questão - Na sua visão, a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? Ou a BNCC priorizou a Matemática Financeira?; em roxo, as Unidades de Registro provenientes da segunda questão - Por que é importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental?; em azul, as Unidades de Registro provenientes da terceira questão - Para que serve uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental?; em rosa, as Unidades de Registro provenientes da quarta questão - Para você, qual deveria ser a abordagem metodológica a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio?.

Em nossa visão, a distinção por cores auxilia o leitor na compreensão do movimento realizado pela pesquisadora, a partir do agrupamento das Unidades de Registro de cada uma das questões.

Com base na Tabela 2, apresentamos o agrupamento das Unidades de Registro definidas para cada uma das quatro questões respondidas pelos professores participantes nos Fóruns de Discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, e identificamos 71 Unidades de Registro, totalizando 708 recorrências, constituídas das Unidades de Contexto nas Questões contidas nos Fóruns de Discussões respondidos pelos professores participantes do Curso de Extensão, conforme consta na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8 - Quantidade das Unidades de Registro – Fóruns de Discussões

Questões	Quantidade de Unidades de Registro
1	20
2	18
3	12
4	21
Total	71

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base na Tabela 8, organizamos essas Unidades de Registro, e percebemos que várias Unidades de Registro possuíam recorrências, ou seja, uma Unidade de Registro foi constituída em várias Questões do Fóruns de Discussões. Dessa maneira, organizamos em uma outra coluna, as Unidades de Registro sem recorrências e as que possuíam recorrências, considerando apenas uma vez, conforme o quadro a seguir.

Quadro 8 - Unidades de Registro da Pesquisa

Unidade Registro das Questões dos Fóruns	f	Unidades de Registro da Pesquisa
Abordagem Metodológica	3	Abordagem Metodológica
Ambiente de aprendizagem	7	Ambiente de aprendizagem
Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira	3	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira
Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira	3	Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira
Cidadão consciente	31	Cidadão consciente
Cidadão consciente	24	
Cidadão consciente	9	
Comportamento responsável do dinheiro	16	Comportamento responsável do dinheiro
Comportamento responsável do dinheiro	24	
Comportamento responsável do dinheiro	14	
Comportamentos do indivíduo	4	Comportamentos do indivíduo
Comportamentos do indivíduo	6	
Conceitos básicos de economia e finanças	14	Conceitos básicos de economia e finanças
Conceitos básicos de economia e finanças	16	

Conceitos básicos de economia e finanças	10	
Consumismo	6	Consumismo
Consumo consciente	12	Consumo consciente
Consumo consciente	15	
Consumo consciente	4	
Consumo consciente	7	Consumo responsável
Consumo responsável	5	
Desequilíbrio financeiro	5	Desequilíbrio financeiro
Desequilíbrio financeiro	3	
Desequilíbrio financeiro	2	
Desequilíbrio financeiro	2	
Diferença entre Educação Financeira e Matemática financeira	14	Diferença entre Educação Financeira e Matemática financeira
Educação Financeira como tema transversal	28	Educação Financeira como tema transversal
Educação Financeira como tema transversal	5	
Educação Financeira dos Professores	10	Educação Financeira dos Professores
Educação Financeira dos Professores	3	
Educação Financeira dos Professores	1	
Educação Financeira dos Professores	3	
Educação Financeira na Educação Básica	24	Educação Financeira na Educação Básica
Educação Financeira na Educação Básica	13	
Educação Financeira na Educação Básica	10	
Educação Financeira na Educação Básica	5	
Educação Financeira no Currículo	2	Educação Financeira no Currículo
Educação Financeira no Ensino Médio	4	Educação Financeira no Ensino Médio
Educação Financeira no ensino médio	4	
Educação Financeira nos Anos Finais	5	Educação Financeira nos anos Finais
Educação Financeira nos Anos Iniciais	12	Educação Financeira nos Anos Iniciais
Educação Financeira nos Anos Iniciais	54	
Endividamento	3	Endividamento
Formação Docente	18	Formação Docente
Formação Docente	16	
Implementação da Educação Financeira na BNCC	13	Implementação da Educação Financeira na BNCC
Implementação da Educação Financeira na BNCC	2	
Importância da Educação Financeira	16	Importância da Educação Financeira
Importância da Educação Financeira	2	
Importância da Educação Financeira	20	
Importância da Educação Financeira	12	
Interdisciplinaridade	26	Interdisciplinaridade
Interdisciplinaridade	3	
Interdisciplinaridade	5	
Matemática Financeira na Educação Básica	2	Matemática Financeira na Educação Básica
Matemática Financeira na Educação Básica	4	
Matemática Financeira na Educação Básica	4	
Matemática Financeira na Educação Básica	11	
Matemática no Ensino Médio	2	Matemática no Ensino Médio
Modelagem Matemática	2	Modelagem Matemática
Necessidade de educar financeiramente	12	Necessidade de educar financeiramente
Necessidade de educar financeiramente	18	
Necessidade de educar financeiramente	8	
Necessidade de educar financeiramente	13	
Orçamento Familiar	6	Orçamento Familiar
Orçamento Familiar	9	
Orçamento Familiar	1	
Orçamento Familiar	3	

Possibilidades Educação Financeira	12	Possibilidades Educação Financeira
Tecnologias Digitais	7	Tecnologias Digitais
Trabalho por Projetos	16	Trabalho por Projetos

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base no Quadro 8, realizando o alinhamento semântico das 71 Unidades de Registro das questões dos fóruns, resultou na constituição de 33 Unidades de Registro da pesquisa. Apresentamos essas unidades, a seguir, no Quadro 9, considerando apenas uma vez as Unidades de Registro, extraídas das respostas dos participantes do Curso de Extensão.

Quadro 9 - Unidades de Registro da Pesquisa

Nº	Unidades de Registro da Pesquisa
1	Educação Financeira como tema transversal
2	Interdisciplinaridade
3	Educação Financeira no Currículo
4	Implementação da Educação Financeira na BNCC
5	Importância da Educação Financeira
6	Possibilidades Educação Financeira
7	Necessidade de educar financeiramente
8	Orçamento Familiar
9	Educação Financeira dos Professores
10	Formação Docente
11	Endividamento
12	Consumismo
13	Desequilíbrio financeiro
14	Ambiente de aprendizagem
15	Modelagem Matemática
16	Tecnologias Digitais
17	Trabalho por Projetos
18	Cidadão consciente
19	Comportamento responsável do dinheiro
20	Comportamentos do indivíduo
21	Consumo consciente
22	Consumo responsável
23	Abordagem Metodológica
24	Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira
25	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira
26	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
27	Educação Financeira na Educação Básica
28	Educação Financeira no Ensino Médio
29	Educação Financeira nos anos Finais
30	Educação Financeira nos Anos Iniciais
31	Conceitos básicos de economia e finanças
32	Matemática Financeira na Educação Básica
33	Matemática no Ensino Médio

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base no Quadro 9, apresentado acima, o nosso próximo movimento foi procurar inter-relacionar as 33 Unidades de Registro para a constituição dos Eixos Temáticos. Assim, explicitamos a seguir aspectos inerentes às inter-relações entre as Unidades de Registro, por meio das confluências e divergências para constituir os Eixos Temáticos.

4.2 Articulando as Unidades de Registro com os Eixos Temáticos

Os Eixos Temáticos foram compostos por meio das articulações com as Unidades de Registro identificadas nos Fóruns de Discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular. O movimento realizado para inter-relacionar as Unidades de Registro e Eixos Temáticos foi o agrupamento por meio de confluências e divergências.

Assim, os Eixos Temáticos reúnem um grupo de Unidades de Registro que possuem similaridades e confluências entre si, pois realizamos um procedimento minucioso de interpretação de cada uma das Unidades de Registro, articulando-as e tendo por objetivo a formulação de hipóteses explicativas do problema e articuladas aos objetivos centrais da pesquisa.

A partir disso, apresentamos, a seguir, no Quadro 10, a articulação entre as Unidades de Registro e Eixos Temáticos.

Quadro 10 - Articulação das Unidades de Registro com os Eixos Temáticos

Unidades de Registro da Pesquisa	Eixos Temáticos
Educação Financeira como tema transversal	Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira
Interdisciplinaridade	
Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira	
Educação Financeira no Currículo	Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar
Implementação da Educação Financeira na BNCC	
Importância da Educação Financeira	
Possibilidades Educação Financeira	
Educação Financeira dos Professores	Educação Financeira na Formação de Professores
Formação Docente	
Endividamento	Problemática da Educação Financeira
Consumismo	
Desequilíbrio financeiro	
Ambiente de aprendizagem	Abordagens Metodológicas no ensino de Educação
Modelagem Matemática	

Tecnologias Digitais	Financeira/Matemática Financeira
Trabalho por Projetos	
Abordagem Metodológica	
Cidadão consciente	Aspectos Fundamentais da Educação Financeira
Comportamento responsável do dinheiro	
Comportamentos do indivíduo	
Consumo consciente	
Consumo responsável	
Necessidade de educar financeiramente	
Orçamento Familiar	Educação Financeira e Matemática Financeira
Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira	
Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira	Educação Financeira na Educação Básica
Educação Financeira na Educação Básica	
Educação Financeira no Ensino Médio	
Educação Financeira nos anos Finais	
Educação Financeira nos Anos Iniciais	
Conceitos básicos de economia e finanças	Matemática Financeira na Educação Básica
Matemática Financeira na Educação Básica	
Matemática no Ensino Médio	

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Com base na articulação explicitada no Quadro 10, entre as 33 Unidades de Registro em nove Eixos Temáticos, apresentamos, a seguir, o processo de tratamento dos dados no contexto prático - Fóruns de Discussões.

4.3 Eixos Temáticos da pesquisa

Nesse momento, apresentamos, no Quadro 11, a seguir, os nove Eixos Temáticos, constituídos no Contexto Prático - Fóruns de Discussões.

Quadro 11 - Eixos Temáticos - Contexto Prático - Fóruns de Discussões

Eixos Temáticos
Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira
Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar
Educação Financeira na Formação de Professores
Problemática da Educação Financeira
Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira
Aspectos Fundamentais da Educação Financeira
Educação Financeira e Matemática Financeira
Educação Financeira na Educação Básica

Matemática Financeira na Educação Básica

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

No próximo movimento, articulamos os nove Eixos Temáticos em Categorias de Análise, por meio das divergências e confluências entre eles, relacionando-os aos objetivos da presente pesquisa.

Nesse sentido, Franco (2008, p. 30) afirma que “toda análise do conteúdo implica em comparações; o tipo de comparação é ditado pela competência do investigador, no que diz respeito ao seu maior ou menor conhecimento acerca de diferentes abordagens teóricas”. No próximo subcapítulo apresentamos a Articulação dos Eixos Temáticos em Categorias de Análise da Pesquisa.

4.4 Articulação dos Eixos Temáticos em Categorias de Análise da pesquisa

O processo de articulação dos Eixos Temáticos em Categorias de Análise acontece por meio da identificação das confluências e divergências dos Eixos Temáticos entre si. O referido processo é subjetivo para a pesquisadora, pois um Eixo Temático pode estar inter-relacionado com várias Categorias de Análise. Esse processo requer da pesquisadora um conhecimento profundo dos dados, para melhor articular os Eixos Temáticos em Categorias de Análise.

Apresentamos, a seguir, o Quadro 12, envolvendo o agrupamento dos Eixos Temáticos que possuem divergências e confluências para a constituição das Categorias de Análise da pesquisa.

Quadro 12 - Articulação entre os Eixos Temáticos e as Categorias de Análise

Eixos Temáticos	Categorias de Análise
Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar	Educação Financeira Escolar e a BNCC
Aspectos Fundamentais da Educação Financeira	
Educação Financeira na Educação Básica	
Problemática da Educação Financeira	
Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira	Educação Financeira na/para Formação de Professores que ensinam Matemática
Educação Financeira na Formação de Professores	
Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira	
Matemática Financeira na Educação Básica	

Educação Financeira e Matemática Financeira	Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula
---	---

Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Os procedimentos utilizados da Análise de Conteúdo nos auxiliaram na constituição das três Categorias de Análise elucidadas na pesquisa, as quais nos proporcionam uma compreensão da perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira.

Assim, apresentamos, no Quadro 13, as três Categorias de Análise constituídas para Análise e Interpretação dos Dados da pesquisa.

Quadro 13 - Categorias de Análise para Interpretação

Categorias de Análise
Educação Financeira Escolar e a BNCC
Educação Financeira na Formação de Professores que ensinam Matemática
Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Essas três Categorias de Análise representam a síntese das significações, identificadas no movimento proporcionado pela Análise de Conteúdo dos dados provenientes do contexto prático da pesquisa, visto que será a partir dela que realizamos a nossa Análise Interpretativa. Segundo Cury e Konzen (2006, p. 36), nas pesquisas qualitativas, a partir do conjunto categorias elaboradas, o pesquisador “vai refletir sobre os dados e, com base no referencial teórico e em suas concepções sobre o tema, vai buscar respostas às suas questões de pesquisa”.

Nessa perspectiva, Bardin (1977, p. 119) declara que “as categorias fornecem por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”. A esse respeito, Benites (2013, p. 134) complementa enfatizando que, na Análise de Conteúdo, “as Categorias de Análise são consideradas elementos fortes dentro da pesquisa, na qual poderão possibilitar o desvelamento do objetivo investigado, juntamente com o referencial teórico escolhido”.

Com base no processo de constituição das três Categorias de Análise explicitadas anteriormente, apresentamos, no Capítulo 5, a seguir, a interpretação das Categorias de Análise constituídas na pesquisa, objetivando apresentar, para cada uma delas, um movimento dialético entre as citações diretas dos excertos, provenientes das respostas dos professores participantes. Segundo Moraes (1999, p. 9), “geralmente é recomendável que se faça uso intensivo de

‘citações diretas’ dos dados originais”, a literatura pertinente e o nosso posicionamento como pesquisador sob a perspectiva dos objetivos da pesquisa.

5 ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

Apresentamos, no presente capítulo, a interpretação das três Categorias de Análise, por meio de um movimento dialógico, interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa, para nos proporcionar compreensões do objeto investigado.

Para cada Categoria de Análise, elaboramos uma síntese interpretativa, expressando a nossa compreensão dos conteúdos das respostas provenientes do contexto prático - Fóruns de Discussões, buscando evidenciar a perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira. Ressaltamos, nesse momento, que, assim como os outros contextos práticos, este também é analisado por alguns pressupostos da Análise de Conteúdo na perspectiva elucidada por Bardin (1977).

Apresentamos no próximo subcapítulo o Movimento Dialógico da primeira Categoria de Análise – Educação Financeira Escolar e a BNCC.

5.1 Movimento Dialógico da Categoria de Análise I - Educação Financeira Escolar e a BNCC

Na primeira Categoria de Análise, realizamos um movimento dialógico envolvendo as diversas Unidades de Registro e Eixos Temáticos da Pesquisa. Para elucidar todo o procedimento utilizado na Análise de Conteúdo, a partir da configuração dessa Categoria de Análise, apresentamos o Quadro 14, detalhando o movimento.

Quadro 14 - Procedimento da Análise de Conteúdo para a configuração da Categoria de Análise I

Categoria de Análise	Eixos Temáticos da Pesquisa	Unidades de Registro da Pesquisa
Educação Financeira Escolar e a BNCC	Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira	Educação Financeira como tema transversal
		Interdisciplinaridade
		Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira
	Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar	Educação Financeira no Currículo
		Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Importância da Educação Financeira
		Possibilidades Educação Financeira
		Endividamento
		Consumismo

	Problemática da Educação Financeira	Desequilíbrio financeiro
	Aspectos Fundamentais da Educação Financeira	Cidadão consciente
		Comportamento responsável do dinheiro
		Comportamentos do indivíduo
		Consumo consciente
		Consumo responsável
		Necessidade de educar financeiramente
	Educação Financeira na Educação Básica	Orçamento Familiar
		Educação Financeira na Educação Básica
		Educação Financeira no Anos Iniciais
		Educação Financeira nos anos Finais
		Educação Financeira nos Ensino Médio

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Considerando as inter-relações entre os cinco Eixos Temáticos com a presente Categoria de Análise - Educação Financeira Escolar e a BNCC, realizamos nossa análise interpretativa, considerando os dados e a literatura pertinente para cada aspecto caracterizado pelas Unidades de Registro.

A partir das articulações entre os Eixos Temáticos e a Categoria de Análise I, realizamos nossa Análise Interpretativa no Item 5.1.1, por meio de um movimento dialético entre as mensagens dos participantes²⁶ e diversas pesquisas que enfatizam Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira, constituídos pelos professores participantes presentes nos (Fóruns de Discussões) do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

5.1.1 Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira

Assim, iniciamos apresentando o movimento dialógico do primeiro Eixo Temático denominado: **Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira** presentes nos (Fóruns de discussões) do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

²⁶ Apresentaremos alguns excertos (recortes) para cada uma das Unidades de Registro objetivando explicitar as compreensões dos participantes do curso de extensão.

Realizamos um movimento envolvendo as Unidades de Registro – (i) Educação Financeira como tema transversal; (ii) Interdisciplinaridade e (iii) Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira, que se articularam entre si.

Uma primeira constatação evidenciada pode ser explicitada por: **Educação Financeira como tema transversal**, apresentamos alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Excelente discussão sobre Matemática Financeira e Educação Financeira. Acredito ser primordial que em todas as aulas, porém, principalmente nas aulas de Matemática (MREK).

A Base Nacional Comum Curricular traz a Educação Financeira como um tema para ser trabalhado “preferencialmente de forma transversal e integradora” (MMFS).

A Educação Financeira precisa ser transversal não sendo responsabilidade apenas de uma única área (AF).

A Educação Financeira como tema transversal da BNCC, contribuirá com a formação financeira do estudante (ACBL).

Na educação é de extrema necessidade trabalhar esta temática não somente na disciplina de Matemática, mas sim em todas as áreas do conhecimento quando possível (AVPA).

A inclusão da Educação Financeira com um dos temas transversais é de suma importância para todos nós desenvolver diferentes conteúdos do mesmo tema (LSA).

A Educação Financeira desenvolve competências que qualificam essas habilidades, ou seja, ela favorece o fortalecimento de valores, com transparência, cooperação, respeito, autonomia e ética, essenciais não só para o indivíduo como para a construção de uma sociedade mais justa e solidária (MIG).

Acredito que falta descrever a diferença entre eles no documento oficial da base, visto que é discutida a importância deste tema transversal nas introduções da base e das áreas, mas de forma bem incipiente. Essa menção à Educação Financeira aparece apenas na área das Ciências Humanas de forma bem rápida na introdução, mas deveria aparecer de forma mais enfática em outras áreas do conhecimento também (GTW).

A inclusão da Educação Financeira como um dos temas transversais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é de fato um grande avanço na educação brasileira (FJFS).

Apesar de a Educação Financeira ser um tema transversal dentro da BNCC, é inegável a sua importância para a formação de cidadãos conscientes em nossa sociedade (DC).

Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal com todas as disciplinas (NLB).

Educação Financeira não só no componente curricular Matemática, mas também de forma interdisciplinar e transversalmente (MATLO).

O documento deixa brechas no envolvimento da Educação Financeira com outras áreas de conhecimento como: Língua Portuguesa (e estrangeira); História, Geografia, Ciências e áreas de Marketing e propaganda (ASS).

A Educação Financeira pode e deve ser trabalhada em várias disciplinas de uma maneira transversal. Minha proposta aos alunos é pensar em aulas que contemplem os temas transversais, podendo ser uma possibilidade (VO).

Não é só dever da disciplina de Matemática trabalhar a Educação Financeira, mas que é possível que todas as disciplinas possam dialogar sobre a temática (RAG).

É importante mostrar que a Educação Financeira pode ser trabalhada em várias de suas vertentes, e que a Matemática Financeira é só uma ferramenta de auxílio (AGA).

O foco nessa fase de aprendizagem, não é a Educação Financeira, porém, as análises que são possíveis ao abordar a Matemática Financeira, possibilitam que o estudante possa ter contato com a Educação Financeira como contexto às abordagens Matemáticas (MREK).

Educação Financeira pode ser uma oportunidade do aluno aprender através dos ambientes de situações reais, não precisando estudar obrigatoriamente de maneira específica (AGA).

Com base nos excertos apresentados, percebemos que a Educação Financeira é apresentada na BNCC e compreendida pelos professores como uma temática transversal que pode ser abordada em diferentes disciplinas e áreas. Assim sendo, considerar a Educação Financeira em perspectiva transversal possibilita o diálogo com as diversas disciplinas dos currículos da Educação Básica com o intuito de instruir os alunos desde os anos iniciais a utilizarem o dinheiro com responsabilidade e o consumo consciente.

A ENEF passou a exigir que a Educação Financeira seja parte obrigatória entre os temas abordado em sala de aula. Vale lembrar que, incluir a temática para ser trabalhada como um tema transversal, não significa que ela deve ser trabalhada especificamente nas aulas de Matemática, mas sim poderá ser desenvolvida nas várias áreas do conhecimento.

Para Hoffmann e Moro (2012), a Educação Financeira deve ser tratada com transversalidade, não ao se criar uma questão especificamente da área financeira, mas tratando as diversas vertentes da Matemática, fazendo uma relação com finanças, buscando assim uma motivação e uma contextualização facilmente aplicável.

Desta maneira, a Educação Financeira é entendida como um tema transversal, dialogando com diversas disciplinas da Educação Básica, possibilitando aos alunos para que entendam como realizar seus desejos e se prepararem para as diferentes etapas da vida.

Em relação à **Interdisciplinaridade**, apresentamos alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

A Educação Financeira está presente na BNCC com uma proposta de intervenção escolar de caráter interdisciplinar com diretrizes específicas (MVMD).

Educação Financeira reforça seu papel interdisciplinar, para favorecer o pleno desenvolvimento de crianças e jovens em idade escolar (MIG).

Podemos constatar a evolução do estudo da Educação Financeira no país, agora devemos pensar em mecanismos para tornar esses estudos mais eficientes e um desses caminhos é a interdisciplinaridade (AAAS).

Envolver outros professores e disciplinas em forma de projetos com a comunidade escolar seria uma ideia interessante, visando integrar as diferentes áreas do conhecimento. (JCCC).

Ao ser lida, consequentemente relaciona-se com a Matemática, porém a BNCC afirma na interdisciplinaridade. Ou seja, Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal com todas as disciplinas, afinal ser consumidor faz parte da vida humana! (NLB).

Grande possibilidade de exercer um trabalho interdisciplinar voltado a Educação Financeira e seus diferentes aspectos durante toda a educação básica (WS).

Educação Financeira envolve a interdisciplinaridade, apresentar habilidades que contemplam apenas a Matemática faz parecer que apenas essa disciplina tenha a responsabilidade de educar financeiramente, que não é o correto (BZB).

Saber escolher as melhores taxas, um planejamento financeiro a médio e longo prazo, para que o objetivo seja alcançado necessita de um trabalho interdisciplinar (RAG).

Acredito que o fato dela ter um caráter interdisciplinar, ou seja, pode-se trabalhar ela em várias “áreas científicas” pode ser uma possibilidade importante, tornando assim mais favorável a aprendizagem da mesma (GAF).

A BNCC pincela sobre a Educação Financeira, dando mais ênfase na Matemática Financeira. Pois a perspectiva apresentada nela dá abertura para o ensino dessa temática restrito à Matemática, o que deveria ser trabalhado por outras disciplinas escolares (MSA).

A BNCC trata a Educação Financeira com destaque entre os temas transversais, e indica que o assunto deve fazer parte de todos os currículos da Educação Básica no Brasil (MRL).

É importante ficar claro que Educação Financeira não é exclusividade da disciplina e é algo diferente de Matemática Financeira, ou seja, é para ser trabalhado com diversas disciplinas e de diversas maneiras (ASO).

A BNCC não aborda o tema adequadamente pois acho que deveria ser abordada como um tema interdisciplinar, que vai além da Matemática (AAF).

Inserção da Educação Financeira com o foco em distingui-la da Matemática Financeira e também ressaltando que ela deve ser trabalhada em outras disciplinas, não só na de Matemática (FAAA).

Metodologia de projetos seria uma forma bem interessante de desenvolver essa temática na sala de aula, além de poder promover a interdisciplinaridade (MRL).

A Educação Financeira vai além da compreensão de juros simples e compostos e percentuais. Ela é uma mudança de valor. Precisa ser trabalhada de modo transversal e interdisciplinar para que todos os professores e todas as disciplinas se apropriem do conceito e transformem suas aulas. Por isso é necessária uma adaptação aos currículos escolares (MAS).

Com base no movimento dialógico da presente Unidade de Registro – Interdisciplinaridade, evidenciamos pelas respostas dos professores-participantes que a interdisciplinaridade tem o objetivo de promover a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas. No movimento de aprofundamento do conceito de interdisciplinaridade, segundo Lück (2002):

É importante, para tanto, cultivar uma perspectiva e atitude voltadas para a superação de visões de qualquer ordem, sem encobrir ambiguidades e escamotear diferenças. Torna-se necessário, sobretudo, superar a problemática clássica do ensino, qual seja, a de concretização de ideias em ação. [...] Torna-se necessário e possível, nesse quadro da realidade, trabalhar a interdisciplinaridade como um processo que leva em consideração a cultura vigente e a sua transformação, como condição fundamental para que promova os princípios interdisciplinares. [...] Emerge, nesse processo, o desenvolvimento de atitude e consciência de que trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligando teoria e prática, estabelecendo relações entre o conteúdo do ensino e realidade social escolar (LÜCK, 2002. p. 32).

Nessa perspectiva, faz sentido pensar numa abordagem interdisciplinar. Segundo Tomaz e David (2012), essa proposta:

[...] ajudaria a construir novos instrumentos cognitivos e novos significados, extraindo da interdisciplinaridade um conteúdo constituído do cruzamento de saberes que traduziria os diálogos, as divergências e confluências e as fronteiras das diferentes disciplinas. Supõe-se que construiríamos, assim, novos saberes escolares, pela interação entre as disciplinas (TOMAZ; DAVID, 2012, p. 17).

Bem como, os alunos passariam, então, a apreciar as distinções entre as disciplinas e perceberiam como a abordagem de um mesmo problema se transformaria de acordo com as

aulas de disciplinas diferentes. Isso leva a uma compreensão mais ampla do assunto abordado. Nesse sentido, Fazenda (2008) salienta que:

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar uma situação problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia nasce da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Nesse caso, convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada (FAZENDA, 2008, p. 27).

O ensino por meio da interdisciplinaridade pressupõe o uso e integração de métodos e análises de um mesmo tema por várias disciplinas escolares. Assim, um determinado assunto é abordado sob múltiplas perspectivas. Deste modo, a interdisciplinaridade é importante para o cumprimento da tarefa de uma educação responsável, uma atitude que estimula o aluno a questionar, pensar e determinar com segurança sua capacidade de vida presente e futura.

Em relação ao conceito de **Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira**, assim constitui em buscar utilizar os conhecimentos que o aluno já traz consigo e usá-los como ponto de partida para construir novos conhecimentos sobre os que ele já domina bem, a familiaridade com os desejos de consumo trazidos pelos alunos de suas relações familiares torna um assunto propício para a serem desenvolvidos por professores de qualquer disciplina.

Acredito na EF como um processo de formação e não como a transmissão de conhecimentos sobre finanças (DPM).

A temática da Educação Financeira perpassa por muitos aspectos e ambientes (RAF).

Destacar a importância de atividades na perspectiva da "Aprendendo Matemática e Educação Financeira fazendo ovos de Páscoa", pois eles aprendem na prática (EST).

Com base no movimento dialógico da presente Unidade de Registro – Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira, evidenciamos pelos excertos nas respostas dos professores-participantes, que a Educação Financeira deve ser abordada de forma interdisciplinar, como preconizado pela BNCC, em que o documento descreve aos educadores quais as aprendizagens necessárias a serem desenvolvidas por todos os estudantes durante a Educação Básica. Dentro desta perspectiva, Silva e Powell (2013) defendem uma abordagem interdisciplinar e contextualizada da Educação Financeira:

[...] propomos uma Educação Financeira, cuja análise de situações problemas que os estudantes vivenciarão tenha fundamentação matemática como auxiliar na tomada de decisões. Por outro lado, não queremos dizer que o assunto deva ser explorado apenas como parte da disciplina Matemática, pois acreditamos que o efeito do ensino do assunto será tão mais amplo quanto mais diversidade de enfoques ele tiver (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).

Para que o aspecto interdisciplinar seja bem-sucedido, a BNCC destaca que o tema deve ser associado a outros temas, como dimensões socioculturais, políticas e psicológicas que envolvem as finanças, além de mencionar também aspectos de consumo, trabalho e dinheiro.

A partir do movimento dialógico realizado, envolvendo a Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira, apresentamos, a seguir, as Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar.

5.1.2 Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar

No segundo Eixo Temático, denominado **Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar**, realizamos um movimento dialógico envolvendo as Unidades de Registro que se articularam entre si: (i) Educação Financeira no Currículo; (ii) Implementação da Educação Financeira na BNCC; (iii) Importância da Educação Financeira; (iv) Possibilidades Educação Financeira.

Uma das constatações evidenciadas nos excertos dos participantes pode ser explicitada por: **Educação Financeira no Currículo**. Vale ressaltar a importância que a temática da Educação Financeira possui no currículo escolar e no dia a dia, de modo a estabelecer possibilidades a serem trabalhados no ensino básico, contribuindo para a formação dos estudantes.

Para que todos os educadores possam promover esse conhecimento, porém fragmentação dos conteúdos constitui-se em um novo desafio para a problematização de temas que corroborem com a construção do conhecimento financeiro-econômico de forma compartilhada e coletiva (MVMD). Diversas escolas particulares que têm em seu currículo a Educação Financeira como matéria fundamental, tendo inclusive em suas apostilas diversas atividades, propostas e projetos que são apresentados desde os primeiros anos do ensino fundamental (WCC).

Com base nesses excertos dos professores-participantes explicitados acima, a inserção da temática Educação Financeira no currículo da Educação Básica pode ser compreendida como um ato de inovação, como também um dos temas a serem desenvolvidos nos componentes do currículo de Matemática, começando desde a fase inicial do ensino fundamental até o ensino médio.

Nessa perspectiva, Santos (2005) também defende a inserção da Educação Financeira no currículo escolar, para que desde cedo os alunos possam aprender a administrar seu dinheiro e possuam uma vida equilibrada financeiramente.

Percebe-se que a Matemática Financeira está muito presente no dia a dia de qualquer pessoa através dos problemas de ordem financeira comuns da vida moderna, daí a necessidade de o aluno ser educado financeiramente. Sendo que essa educação pode também ser aplicada fora da escola, o que possibilita uma aproximação com a vida do aluno, e isso é de extrema importância na formação do cidadão (SANTOS, 2005, p. 13).

O referido autor explicita que, nas escolas, a Educação Financeira contribui para a construção da autonomia dos alunos, estimulando a consumirem de maneira responsável, bem como “contribui na formação Matemática do aluno capacitando-o para atender o mundo em que vive, tornando-o mais crítico ao assistir a um noticiário, ao ingressar no mundo do trabalho, ao consumir, cobrar seus direitos e analisar seus deveres” (SANTOS, 2005, p. 5).

A educação financeira poderá ser, inclusive, objeto de estudo em outras disciplinas, na Educação Básica. Os professores dos componentes curriculares têm a liberdade em desenvolver temas de diversos componentes, desde que condizentes com os objetos que desenvolvem em sala de aula.

Apresentamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular em relação à **“Implementação da Educação Financeira na BNCC”**.

Grande ganho ter a implementação da Educação Financeira na BNCC (ALGM).

Felizmente este assunto já está sendo tratado desde cedo na BNCC, o que pode ajudar a garantir uma maior segurança aos alunos quanto ao nível de conhecimento desta área (MVHR).

A BNCC tem sido muito importante na contribuição financeira, nos mostra que devemos preparar nossas crianças e adolescentes a desenvolver a economia para terem mais sucessos no futuro (SRD).

Convém destacar a grande sacada da Equipe em Educação Financeira na perspectiva da BNCC, não fazendo alusões a porção econômica, explicitamente, para não tomar outro viés, caminhando junto com o professor/aluno numa incorporação do processo educacional vivenciado (GLC).

Já é oportuno falar em conquista pelo fato desse tema estar mais explícito na BNCC (CGS).

Considero que a BNCC incluiu, contemplou e priorizou a Educação Financeira (CMC).

Considero inicialmente um enorme ganho a BNCC contemplar esse tema (TSF).

Acredito que o ensino de Educação Financeira nos Anos Iniciais é fundamental para tornar o conteúdo um assunto natural, que possa ser discutido abertamente e, com o passar dos anos na vida escolar, os novos conceitos vão abrindo portas para abordagens ainda mais complexas na área financeira (MVHR).

Com base nos referidos excertos, percebemos a importância da implementação da Educação Financeira na BNCC, o que é um passo importante e de grande valia para toda sociedade, pois é um assunto essencial para a formação do cidadão, na conscientização de seus direitos, contribuindo na formação de pessoas economicamente mais conscientes, responsáveis socialmente e financeiramente.

Para que a inserção ocorra, é decisivo pensar na preparação adequada dos profissionais para que a inclusão ocorra de modo prazeroso, há diversas ferramentas que auxiliam no trabalho com a Educação Financeira na sala de aula, vários métodos atrativos e divertidos, surtindo efeito positivo para o aprendizado. Formas de inserir desde cedo nas escolas a Educação Financeira e assim tornar alunos mais conscientes sobre o assunto.

De acordo com Silva (2004), a realidade é que as pessoas não são educadas para pensar no dinheiro a respeito do consumo, por isso a ENEF, em uma de suas novas diretrizes, enfoca a resolução de problemas no âmbito das escolas de educação financeira, para que o tema apareça no currículo escolar, tendo o objetivo de que os alunos aprendam a administrar seus gastos, para que no futuro tenham uma vida saudável financeiramente. O aprendizado com o assunto visa uma prática de consumo consciente, diferenciando vontades de necessidades.

Na BNCC, a uma ausência na inserção de temáticas em assuntos financeiros nos contextos escolares com propostas interdisciplinares, sendo que, no Brasil, é de grande valia para toda sociedade, visto que a Educação Financeira escolar, trabalhada em sala de aula, com o auxílio da família, contribuirá na formação de pessoas economicamente mais conscientes, responsáveis socialmente e financeiramente, mostrando, dessa forma, que a educação é um aprendizado diário.

Uma outra constatação envolvendo a escola como espaço formativo pode ser explicitado por: **Importância da Educação Financeira**. Corroborando essas ideias, apresentamos alguns excertos a seguir:

A importância da Educação Financeira se apresenta na medida que vem fornecer recursos para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente (RAGL).

Educação Financeira é importante para a vida adulta, mas na grande maioria das famílias não se aprende com exemplo dos pais (SMJ).

A Educação Financeira é importante porque propõe algo novo, além disso, que pode dar certo subtraindo os gastos excessivos da sociedade, tornando a população consciente (MCCB).

Trabalhar a Educação Financeira, é de suma importância para a compreensão de fatos reais que vivenciamos a todo instante (AVPA).

Seria interessante demais que os pais, junto com os alunos, recebessem informações e palestras dentro das escolas para que possam gerar esse conhecimento junto com os filhos, e aplicá-los em casa (MVHR).

A importância hoje da Educação Financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras (RRL).

A contribuição mais importante da Educação Financeira na BNCC é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras (AOT).

O importante é que aprendam sabendo o porquê e para que estão aprendendo e usem isso para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual (MGON).

Educar financeiramente é algo que o indivíduo irá carregar para a vida, tornando assim a temática mais relevante ainda (GAF).

É muito importante porque nossas crianças aprendem a conhecer e reconhecer o valor do dinheiro desde cedo (JESC).

É importante pois a criança é cercada em seu dia a dia com várias situações que envolvem dinheiro (MVMD).

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes (HRK).

Devemos propor situações reais ou provocativas que estimulem a compreensão dessa temática que irá conduzi-lo pela vida inteira (AVPA).

É importante que nessas idades se gere maior consciência da importância de ter uma Educação Financeira. Não só para a disciplina, mas para todo o grupo familiar (DMVG).

Desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade (MBP).

Aprender a gastar seu dinheiro com responsabilidade, terá hábitos financeiros racionais (RAG).

Mais importante é ter uma consciência de como consumir (GORP).

A importância da Educação Financeira nessa fase se dá pelo seu apoio à formação de opiniões e atitudes desses alunos, que estão rodeados de informações e buscam se firmar através de suas ações (VO).

Vale esclarecer que estar educado financeiramente não significa apenas gastar menos do que se ganha.

É preciso fazer com que essa diferença positiva seja direcionada para a realização de sonhos (TK).

O aluno nessa etapa tem que ter conhecimento do que é oferecido a ele em uma determinada situação onde o mesmo possa ser capaz de discutir ou argumentar do que seja viável para ele em termo financeiro (SMS).

A Educação Financeira deve servir de ferramenta para as pessoas desenvolverem bons hábitos relativos ao dinheiro (WS).

“Educação Financeira” é um processo permanente na vida de todo e qualquer indivíduo, por isso, é imprescindível encará-la como um investimento a longo prazo (CMC).

Atualmente o consumismo se tornou hábitos diários de indivíduo que não tiveram a Educação Financeira em sua formação (EAS).

Uma das formas dos professores trabalhar essa temática na sala de aula seria com o desenvolvimento de capacitações como essa que dessem subsídios e ideias para serem desenvolvidas na sala de aula (MRL).

Acredito ser essencial o reconhecimento da realidade dos alunos para tratar de abordagens sobre o seu cotidiano, seus interesses, suas curiosidades, relacionando a temáticas atuais a Educação Financeira (LCNMF).

Trabalhando com situações-problemas reais para que os alunos possam utilizar a criatividade para solucioná-los; abordem situações criativas e informações básicas de empreendedorismo (ASS).

Com base no movimento dialógico da presente Unidade de Registro – Importância da Educação Financeira, evidenciados pelos excertos dos professores-participantes, é de suma importância a Educação Financeira desde os anos iniciais da Educação Básica, pois quanto mais cedo formos educados financeiramente, maiores serão as chances de nos tornarmos adultos maduros e equilibrados com o uso de seus recursos.

Assim, Silva e Powell (2013) defendem a importância da Educação Financeira e recomendam o trabalho com a temática desde cedo nas escolas, considerando o fato de que é importante que as pessoas sejam educadas financeiramente com antecedência.

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar

decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

A importância da educação financeira fornece aos alunos ferramentas para que percebam que podem ter uma vida melhor e que é possível fazer um planejamento financeiro. Construindo, assim, um país mais estruturado e próspero.

Destacando a importância da Educação Financeira para o cidadão comum, Teixeira (2015) ressalta que:

A Educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015, p. 13).

A Educação Financeira representa um valioso caminho para fazer com que os alunos e as pessoas de um modo geral reflitam sobre esses aspectos, pois uma pessoa informada e educada financeiramente de forma crítica consegue pensar por si só e tomar suas próprias decisões. Segundo Kioyosaki (2000):

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo - o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. E o que se chama aptidão financeira (que você faz com o dinheiro depois que o ganhou). Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas (KIOYOSAKI, 2000, p. 81).

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação Financeira, principalmente quando abordada desde os anos iniciais da Educação Básica, fornecendo aos alunos ferramentas para que compreendam que podem ter uma vida melhor, ao fazer um planejamento financeiro.

Uma outra constatação envolvendo a escola como espaço formativo pode ser explicitado por: **Possibilidades Educação Financeira**. Corroborando essas ideias, apresentamos alguns excertos a seguir:

Introdução da Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio pode ocorrer utilizando a metodologia Resolução de Problema, uso de Tecnologias ou materiais didáticos (RFL).

Relacionar à questão do consumismo, tão presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais, com publicidades e propagandas que incentivam o consumismo exagerado e desnecessário, nessa situação é possível trabalhar o planejamento financeiro para a aquisição de produtos (CMC).

Combinação de metodologias como sala de aula invertida e metodologia de projetos sejam propícios para desenvolver a Educação Financeira (WS).

A Modelagem Matemática e a metodologia de Projetos seriam, a meu ver, as melhores alternativas para o desenvolvimento desse processo (JCRM).

Não existe uma metodologia correta, cada sala terá um contexto diferente e cabe ao professor que está a ensinar transitar por todas essas metodologias para que os discentes tenham a possibilidade de se relacionar com as mesmas (GAF).

Para que a Educação Financeira seja realidade dentro da sala de aula, professores precisam ser convencidos da importância de ensinarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados (TK).

Para aplicar Educação Financeira no Ensino Médio, é necessário que cada professor, a partir da temática da Matemática Financeira e dos conteúdos apresentados, propor um ensino com o enfoque diferente, ou seja, selecione os conteúdos e os trabalhe em uma outra perspectiva, de forma crítica e de forma reflexiva, utilizando situações reais do cotidiano de cada um (RAF).

Trabalhar com problemas do cotidiano do aluno, pois quando eles expõem as situações, o assunto fica mais interessante, uma vez que ele propôs e ele quer uma solução para aquele problema (JST).

A melhor forma de ensinar os conteúdos da Educação Financeira é transpor o tema para forma dos muros da escola (MMFS).

A abordagem poderia ser tanto pela metodologia da problematização que parte da realidade do estudante e após percorrer as etapas volta a realidade, ou ainda por estudo de caso (JSCC).

Metodologias ativas é uma boa metodologia para a abordar Educação Financeira e aliar à conteúdos e projetos (APGP).

Vejo a metodologia de resolução de problemas como uma grande aliada para discutir esses assuntos (RFM).

Com base nos excertos das respostas dos professores participantes, em relação às Possibilidades da Educação Financeira, nas aulas de Matemática na Educação Básica, podemos perceber a importância da atuação do professor como condutor das discussões em sala de aula, pois mesmo não sendo o detentor das melhores e únicas alternativas de tomadas de decisão para os estudantes, é ele quem os orienta a perceberem situações reais do cotidiano. Acerca da Educação Financeira e as Possibilidades, Oliveira (2016) destaca que, embora seja recente na perspectiva escolar, sua presença contribui de forma eficiente para uma formação crítica dos estudantes.

Embora seja uma temática nova, sua importância vem sendo ressaltada, pois frente a um contexto social permeado por demandas de consumo, por mudanças nas relações sociais e modos de vida, em uma sociedade cada vez mais complexa e que exige do cidadão conhecimentos referentes a como lidar com o dinheiro, possibilidades de escolhas, armadilhas do consumismo, tomadas de decisão, reflexões sobre os conceitos de querer e de precisar, usos de produtos financeiros de modo consciente, dentre outros, torna-se indispensável a inserção de um trabalho com a EF nas escolas (OLIVEIRA, 2016, p. 2).

Para finalizar esse Eixo Temático, compreendemos que as escolas têm muito a contribuir com as Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar para uma formação mais realista dos futuros alunos, mas para isso, ressaltamos ser preciso que no ambiente escolar trabalhe com problemas do cotidiano do aluno, pois quando expõem as situações da realidade, o assunto fica mais interessante, uma das possibilidades é relacionar à

questão do consumismo, algo tão presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais, com publicidades e propagandas que incentivam o consumismo exagerado e desnecessário, nessa situação é possível trabalhar o planejamento financeiro para a aquisição de produtos acessíveis

A partir do movimento dialógico realizado, envolvendo as Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar, apresentamos, a seguir, a Problemática da Educação Financeira.

5.1.3 Problemática da Educação Financeira

Neste terceiro Eixo Temático, denominado **Problemática da Educação Financeira**, apresentamos as Unidades de Registro: (i) Endividamento; (ii) Consumismo; (iii) Desequilíbrio financeiro.

Primeira constatação pode ser citada por: **Endividamento**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos professores participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Conscientizar nossos estudantes a criar hábitos de planejamento, poupar e realizar sonhos futuros, sem endividamento (SADF).

De fato, se todos tivessem oportunidade de estudar Educação Financeira na escola, não teríamos uma população tão endividada (AJCBD).

Parte histórica de origem do dinheiro e também relacionar com desigualdade e o endividamento da população (FAAA).

Com base nesses excertos dos professores participantes, podemos inferir que endividamento diz respeito justamente às prestações de qualquer aquisição feita a prazo, até mesmo dívida por atraso no pagamento de impostos, como IRPF - Imposto de Renda da Pessoa Física. Para Pinheiro (2008, p. 58), Educação Financeira e o endividamento estão atrelados, pois essa educação coopera com o sistema econômico, pois permite aos agentes consumirem produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros. Complementando, segundo Paixão (2012, p. 30), “na maioria das vezes, a principal dificuldade em conhecer o consumidor está no fato de que pessoas tomam decisões e compram sem saber o verdadeiro motivo de suas próprias escolhas”.

De acordo com Tolotti (2007), hoje em dia é mais fácil o indivíduo adquirir dívida do que deixar de obter algo desejado, e apontou que o endividamento pode ocorrer de duas formas: o racional e a interferência afetiva.

Do ponto de vista racional, objetivo ou concreto, a dificuldade está concentrada na falta de conhecimento financeiro, e conseqüentemente, na má gestão dos rendimentos. Quanto às interferências afetivas, o endividamento é um provável reflexo de insatisfações e sofrimentos, traduzidos pelo consumo desenfreado, ou seja, por incessantes atos de compra (TOLOTTI, 2007, p. 33).

Diante da ampla facilidade de acesso ao crédito, muitos consumidores não resistem e acabam optando pelo financiamento de suas compras, sem o menor planejamento para o bom uso dos recursos. A falta de controle do orçamento pode levá-los ao endividamento excessivo. Nesse sentido, Marques e Frade (2003) afirmam que:

O endividamento é o saldo devedor de um aglomerado, significando dizer que é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao ter posse desse saldo se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária (MARQUES; FRADE, 2003, p. 75).

Muitos são os fatores do endividamento ocasionados pela falta da Educação Financeira da população, tais como a má gestão de renda, falta de controle sobre as despesas, dificuldades financeiras pessoais, desemprego, falências, salários defasados, doenças que levam à compra de remédios, nascimento de filhos por falta de planejamento familiar, pagamento de multas e indenizações a terceiros, entre outros.

Desta maneira, os principais responsáveis pelo endividamento e conseqüentemente a inadimplência das famílias brasileiras são os cartões de crédito, podendo transformar em uma dívida difícil de lidar. Quanto menos Educação Financeira, mais fácil é cometer equívoco e maiores são as chances de acumular dívidas.

A segunda constatação pode ser citada por: **Consumismo**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

A Educação Financeira pode, na sala de aula, tratar do consumismo desenfreado (RAGL).

Em tempos de Consumismo desenfreado, é preciso desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao consumo (MBP).

Vivemos em um mundo onde o consumo é mais alto que o salário principalmente os dos jovens (SRD).

Um dos maiores desafios da atualidade é educar financeiramente, diante do consumismo desenfreado (NFS).

Realmente as pessoas não são educadas financeiramente e a mídia incentiva o consumo demasiadamente, muitas vezes não dá tempo nem para pensar e já gastamos (RRDSA).

O tema Educação Financeira veio de encontro as necessidades de uma sociedade que está descontrolada financeiramente (JCL).

Com base nesses excertos dos professores participantes, explicitados acima, o consumismo, quando não tendo uma causa específica, acaba sendo o maior responsável pelo comprometimento da qualidade de vida das pessoas. Essa conduta é motivada por uma série de fatores que envolvem desde a mídia até as táticas de propaganda utilizadas por organizações empresariais. Segundo Paixão (2012, p. 24-31), “na maioria das vezes, a principal dificuldade em conhecer o consumidor está no fato de que pessoas tomam decisões e compram sem saber o verdadeiro motivo de suas próprias escolhas”. De acordo com Bauman (2008):

Pode-se dizer que o "consumismo" é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiro, permanentes e, por assim dizer, "neutros quanto ao regime", transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais. (BAUMAN, 2008, p. 41)

Assim, quando mencionarmos consumismo, é nesta direção que estamos falando: exagerar nos hábitos do consumo sem planejamento e em excesso, motivado pelo desejo em fazer compras por impulso. O consumismo é característica marcante da atual sociedade, o que estimula muitos a passarem por situações de endividamento (SLOMP, 2008).

Dessa maneira, vivemos em um mundo onde o consumo é mais alto que o salário, principalmente os dos jovens, que são bombardeados por ações que os levam a consumir, e um dos maiores desafios da atualidade é educar financeiramente, diante do consumismo desenfreado, as pessoas colocam-se em um ciclo de dívidas. Ainda mais, a população deve promover uma autorreflexão ao consumir, levando em consideração suas necessidades reais.

Terceira constatação pode ser citada por: **Desequilíbrio financeiro**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Hoje em dia muitas pessoas estão com problemas financeiros, pois não aprenderam a lidar com o dinheiro de forma racional (SGS).

O elevado índice de pessoas endividadas no Brasil, aponta para a importância de se fazer um trabalho na perspectiva da Educação Financeira em nossas escolas. (AAAC).

Discutir aspectos ligados ao desequilíbrio financeiro, à falta de planejamento, ao desemprego e seus efeitos nas famílias torna-se relevante (MBP).

Muitas pessoas têm dívidas altíssimas e não têm qualquer perspectiva de futuro. Eis, então, a importância desse tema (DC).

Brasileiros encontram-se endividados financeiramente (GLC).

Conscientização de gastos desnecessários evitando o endividamento (APGP).

Com tantas possibilidades de crédito para a compra de diversos tipos de produtos, cartões de crédito e possibilidades de empréstimos bancários, as pessoas estão ficando cada vez mais endividadas e acabam não se planejando ao fazer suas dívidas (CCB).

Hoje, o número de famílias endividadas cresce constantemente (WS).

Na fase adulta muitas pessoas não sabem lidar com o dinheiro, crédito, limites bancários e com isso vivem endividadas (SGS).

Em um país no qual 40% das pessoas têm ao menos uma dívida em atraso, ter esse conhecimento é essencial para uma vida financeira saudável (ASF).

Com a atual tecnologia em um mundo globalizado, o consumo se tornou “quase que uma obrigação”, muitos estão no “embalo” do consumismo desenfreado, mas se esquecem de um planejamento financeiro para isso (RAG).

É perceptível a falta da Educação Financeira, pelo consumismo desenfreado e dificuldade notável que alguns jovens aparentam ter na forma de administrar o seu dinheiro (AAAC).

Com base nesses excertos dos professores participantes, explicitados acima, o desequilíbrio financeiro surge quando se nota a incapacidade de organizar o orçamento e dificuldade em resistir às compras que não são realmente necessárias, causando, assim, muitas dores de cabeça, inclusive quando fica-se desempregado. Hoje em dia, muitas pessoas encontram-se com problemas financeiros, pois não aprenderam a lidar com o dinheiro de forma racional. Na maioria das vezes, planejar e organizar cada gasto pode resolver o desequilíbrio financeiro. Anotar cada despesa ajudará a ter o controle do que está sendo gasto, percebendo exageros e entender a hora de parar.

A esse respeito, Kistemann Jr e Lins (2014) afirmam que

A era do consumo fortemente marcado pela abundância dos produtos e a velocidade com que esses surgem e desaparecem, tratam da efemeridade de gastos e necessidade e, por que não, uma maior consciência por parte de um número considerável de indivíduos-consumidores, de que essa velocidade pode comprometer a ação de um indivíduo-consumidor mal educado, por exemplo, em termos financeiro-econômicos (KISTEMANN JR; LINS, 2014, p. 1303).

Uma sugestão feita por Santos (2014), para evitar o desequilíbrio financeiro, é diariamente reunir e anotar todos os comprovantes de gastos e efetuar o somatório e o controle dos desembolsos; mensalmente, verificar se os gastos e rendimentos enquadraram-se nos valores previstos; anualmente, elaborar o orçamento para o próximo ano, incluindo as despesas e rendas fixas que irão ocorrer, conscientizando-se, assim, dos gastos desnecessários, evitando o endividamento.

Com a atual tecnologia em um mundo globalizado, o consumo se tornou quase que uma obrigação, muitos estão no embalo do consumismo desenfreado, mas se esquecem de um planejamento financeiro. Com isso, é perceptível a falta da Educação Financeira pelo descontrole financeiro e dificuldade notável que alguns dos consumidores aparentam ter na forma de administrar o seu dinheiro.

Portanto, antes de comprar qualquer produto, é recomendado refletir se é realmente necessário, principalmente se há dinheiro para realizar a compra, levando em consideração as vantagens de negociar o melhor preço quando o pagamento for à vista, e ao utilizar cartão de crédito de maneira sábia, pode ser um passo para acabar com o desequilíbrio financeiro.

A partir do movimento dialógico realizado, envolvendo a Problemática da Educação Financeira, apresentamos, a seguir, os Aspectos Fundamentais da Educação Financeira.

5.1.4 Aspectos Fundamentais da Educação Financeira

No quarto Eixo Temático, denominado **Aspectos Fundamentais da Educação Financeira**, realizamos um movimento dialógico envolvendo as Unidades de Registro que se articularam entre si: (i) Cidadão consciente; (ii) Comportamento responsável do dinheiro; (iii) Comportamentos do indivíduo; (iv) Consumo consciente; (v) Consumo responsável; (vi) Necessidade de educar financeiramente; (vii) Orçamento Familiar.

A primeira condição para a constituição da Educação Financeira como Aspectos Fundamentais refere-se à: **Cidadão consciente**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Despertar os sentidos de economia desde o início da infância, pode e com certeza vai proporcionar a essas crianças, um sentimento de pertencer e se sentir útil na vida familiar, onde os filhos acredita que tudo vem fácil, e que dinheiro dá em árvore, desenvolver essa habilidade na criança, fará que ele se torne um adulto responsável e consciente de suas finanças (JCL).

Tratando a Educação Financeira com as crianças, eles serão adolescentes, jovens e adultos conscientes financeiramente (DPM).

Educação Financeira as crianças, sem dúvida, irão fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável (DPM).

Educação Financeira com as crianças, sem dúvida, irão fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável (RAGL).

Crescer adultos que conhecem o sistema monetário, além de contribuir para que seja educado financeiramente, um cidadão que pode comprar, vender e empreender com autonomia (JESC).

Ensinar Educação Financeira é de extrema importância, pois assim nossas crianças desenvolverão o senso de responsabilidade econômico para que futuramente se tornem pessoas capazes de contribuir de forma consciente no orçamento doméstico das famílias (AVPA).

O dinheiro faz parte da vida de todos, inclusive das crianças. Além disso, desde cedo é preciso ensinar que é preciso ter uma vida saudável e equilibrada (NFS).

Ser educado financeiramente permite que o sujeito, dentre outras variáveis, frente às situações financeiras, possa refletir criticamente sobre as possibilidades de escolhas, pensando em alternativas e avaliando a melhor decisão para si sob alguma perspectiva (TK).

Aos poucos elas vão se tornando pessoas conscientes e poderão fazer uma análise mais crítica e tomar decisões racionais no uso do dinheiro (TSF).

Acredito que esse problema diminuirá se as crianças tiverem acesso à Educação Financeira cada vez mais cedo, desenvolvendo um senso de responsabilidade e de honestidade, tendo em mente que terão

que pagar por aquilo que compram e tendo condições de avaliar a real necessidade de suas compras (CCB).

É desejável que os professores trabalhem a importância do uso consciente do dinheiro, que as crianças aprendam a poupar e planejar para que futuramente valorizem o que recebem, seja dos seus pais quando ainda na infância, ou seja do trabalho, quando já na vida adulta (AS).

As práticas de planejar, elaborar e realizar previsões futuras são importantes conhecimentos adquiridos na infância e relevantes na formação de todo cidadão na perspectiva da Educação Financeira (SADF).

Somente adquirindo bons hábitos financeiros racionais podemos nos tornar adultos conscientes dos nossos gastos e fazemos o uso correto do nosso dinheiro e se precavendo da dívida nos crediários facilitados que nos comem pela pena (JCL).

O papel da Educação Financeira é criar as bases para que na vida adulta os indivíduos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro (MMFS).

Educação Financeira contribui com a autonomia, ajudando o cidadão a começar a ler o mundo (RRDSA).

Inserir essas ideias logo nos anos finais do Ensino Fundamental, inclusive com atividades relacionadas a fatos que ocorrem no mundo real, é importantíssimo, pois, cada vez mais cedo as pessoas estão se tornando consumidores (DMFP).

Vale a pena ensinar para que os hábitos de consumo auxiliem os alunos na reflexão para as tomarem atitudes no que diz respeito ao planejamento e ao uso consciente dos recursos financeiros (MASS).

A Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (TK).

Um cidadão consciente sabe planejar de forma racional como deve gastar seu dinheiro, além de cumprir os prazos e saber usar o crédito e débito em uma compra (MRL).

Conscientizar nossos jovens a gastar de forma consciente o dinheiro é algo necessário e imprescindível na sociedade do consumo que estamos inseridos (ASS).

O adolescente aprende a gastar o dinheiro de forma correta e consciente e adquirir bons hábitos financeiros racionais que são muito importantes em sua formação para toda a vida (VGM).

A escola precisa contribuir com a formação de cidadãos financeiramente letrados, que possam aprender a ter uma relação saudável com o dinheiro, a partir do desenvolvimento de habilidades que permitam a conquista da independência financeira (CMC).

Mudança de postura do professor, com a finalidade de qualificar a aprendizagem do estudante, preparando-os para o futuro e o pleno exercício da cidadania (ALM).

Educar financeiramente nossos estudantes é fundamental para que se tornem jovens/adultos conscientes e capazes de vislumbrar o consumo de maneira consciente e sustentável (ASS).

Acredito eu que se aplicasse um desafio de quem compraria mais quantidade e de qualidade gastando menos incentivaria a aprender a economia, de forma que conscientizaria a não ser consumista (SRD).

Com base nesses excertos dos professores participantes explicitados acima, ser cidadão é ser consciente, saber os seus direitos e deveres, exercendo a cidadania no seu cotidiano, zelando para que seus direitos não sejam violados. Para a BNCC, é papel das escolas abordar a Educação Financeira, contribuindo desta forma para a construção de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com suas finanças.

Segundo Domingos (2008), o dinheiro é um meio para que as pessoas possam alcançar seus objetivos e os seus sonhos, bem como de sua família. Assim sendo, é importante poupar e investir, mas sempre tendo sonhos atrelados a este investimento. O sonho da casa própria, do carro novo são alguns exemplos de objetivos importantes, mas que devem ser realizados com decisões financeiras conscientes para que as pessoas e suas famílias possam ter uma plena e próspera sustentabilidade financeira. O cidadão pratica finanças ao parcelar uma compra, usar

o cartão de crédito ou o limite do cheque especial e até adquirir um empréstimo bancário para pagar alguma conta em atraso. O endividamento pessoal não está diretamente ligado à renda do indivíduo, e sim à forma como ele administra as suas receitas e despesas (CERBASI, 2003). A educação financeira é fundamental para a formação de um cidadão crítico e consciente de suas decisões.

A Educação Financeira alinha-se à ideia de educação para a cidadania, pois, segundo OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico,

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005, p. 26).

Nesse sentido, a Educação Financeira se configura como um instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, tendo em vista que está intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Portanto, os alunos precisam pensar de forma crítica quando se trata de dinheiro e de consumo, pois quando a Educação Financeira é bem trabalhada, irá proporcionar-lhes um consumo consciente e crítico. Vale a pena ensinar para que os hábitos de consumo auxiliem os alunos na reflexão para tomarem atitudes no que diz respeito ao planejamento e ao uso consciente dos recursos financeiros. Logo, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Uma outra possibilidade dos Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, constatada nos excertos dos participantes, consistiu em: **Comportamento responsável do dinheiro.**

Bem mais do que aprender a administrar bens, o ensino da Educação Financeira proporcionará aos estudantes a mudança de comportamento e dos hábitos de uso indevido, em relação ao dinheiro (TIS). O dinheiro se usado de forma consciente e responsável trarão a essa nova geração novos horizontes e perspectivas positivas (GBSO).

Formarmos cidadãos é necessário aprendizagens. Percebo que a criança e o jovem que têm consciência financeira se tornam adultos mais preparados economicamente (TBR).

Ensinando aos nossos alunos a usarem mais esta ferramenta e o quanto isso é importante para nossas vidas, com certeza iremos transformar o futuro de muitos lares e quiçá o futuro de nossa nação (DTL). Educação Financeira vai possibilitar o desenvolvimento nos cidadãos de atitudes conscientes no trato com o Consumo x Dinheiro (ALM).

Trazer o assunto desde o início da formação da criança, irá prepará-lo melhor para ter sucesso em sua vida financeira, adquirindo maturidade para lidar com essas questões ao longo da vida adulta (TIS).

Nesse mundo moderno que vivemos, onde o dinheiro é apenas um "Cartão Plástico" é necessário mostrar aos alunos que o cartão não é mágico e satisfaz todos nossos gostos, precisamos fazer com que percebam que o gasto do cartão precisa ser pago, se no crédito, ou já foi pago por meio do nosso trabalho, se no débito (BWL).

Educação Financeira é ensinar a gestão do próprio tempo, a gestão da qualidade de vida e a valorização da nossa vida como um todo, não devemos nos limitar ao capital em nossas vidas (ASV).

A Educação Financeira acompanhará os alunos e professores em todos os momentos da vida, tanto para conseguir acompanhar gastos, ganhos, dívidas e lucros, como para aprenderem a poupar e realizar sonhos, sejam de curto, médio e longo prazo (HRK).

Construir uma geração de adultos que reflitam antes de gastar, que saibam que os recursos são finitos, que apesar de ter mais ou menos que outros, é preciso consciência para gastar, pois se gastar em abundância hoje, amanhã certamente vai faltar, tanto em relação ao dinheiro quanto em relação aos recursos naturais (ALGM).

Necessário que a escola colabore com a família no sentido de mostrar para a criança que nem sempre é possível comprar tudo que ela quer, que o consumo pelo consumo não deve ser de forma alguma visto como uma coisa natural (MJMS).

Seria fundamental para auxiliar e conscientizar no valor de cada oportunidade obtida e não ter um consumo elevado, sabendo qual é a importância do seu salário e principalmente a valorizar (SRD).

Educação Financeira promove uma mudança de comportamento e de velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro (MSA).

Quanto mais tardia começa a Educação Financeira de alguém, mas difícil será para a pessoa mudar determinados hábitos de sua vida (ASF).

Acredito ser importante porque muitos alunos não entendem o processo que é realizado em compras avista e a prazo, entre outros (EAS).

No ensino médio, em sua maioria, já ganham algum tipo de dinheiro dos familiares e precisam aprender desde cedo, que não devem gastar tudo só porque ganharam (ALGM).

Este tipo de abordagem é útil para noções de empreendedorismo, para compreensão da complexidade do mercado de trabalho, para o entendimento funcional da profissão, para compreender tomadas de atitudes do Governo em relação a negociações, impostos, taxas, juros (VPG).

Adquirir hábitos financeiros racionais, a como ele deve gastar o seu dinheiro deve estar muito bem conduzida para que futuramente este possa organizar sua renda seja ela semanal ou mensal (AVPA).

Acredito que a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental vem preparar os jovens a pensar de forma racional sobre as suas finanças (DTL).

A Educação Financeira pode contribuir para que nossos jovens compreendam os modos de operar o dinheiro na sociedade e como nossas ações diárias refletem o modo como lidamos com o dinheiro (VO).

Aprender a comprar a prazo e usar o crédito de forma correta também são ações pertinentes a essa faixa etária que já participa da vida financeira da família e pode até auxiliar os pais ou responsáveis ou, pelo menos, entender melhor as transações financeiras que influencia na família (VGM).

Com base nesses excertos dos participantes, explicitados acima, podemos dizer que o comportamento responsável do dinheiro diz respeito justamente à forma como as pessoas se comportam em relação às suas finanças. Por isso, o dinheiro deve ser visto como um instrumento que proporcione felicidade e que seja suporte para a realização pessoal e não como causa de aflição, sofrimento, agonia e inquietude.

Ter dinheiro significa sobreviver, e ter mais dinheiro constitui em sobreviver com mais conforto. O dinheiro bem administrado traz satisfação, realiza desejos e transforma sonhos em

realidade. É preciso entender o que ele representa e qual a sua utilidade e importância para assegurar a própria sobrevivência (VIANA FILHO, 2003).

Frankenberg (1999) afirma que as pessoas precisam ter bom senso para saber o que é necessário para a vida, em comparação aos objetivos, e planos de curto, médio e longo prazo. Na maioria das vezes, aquele dinheiro gasto com coisas supérfluas poderia ser poupado para investir numa capacitação profissional, o que poderia significar uma melhoria na condição financeira, contribuindo para o bem-estar pessoal.

Nesse mundo moderno em que vivemos, onde o dinheiro é apenas um "Cartão Plástico", é necessário mostrar aos alunos que o cartão não é mágico e que, por muitas das vezes, satisfaz todos nossos gostos, mas precisamos fazer com que as pessoas percebam que o gasto do cartão precisa ser pago, se no crédito, ou se já foi pago, por meio do nosso trabalho, se no débito.

Além disso, o comportamento responsável do dinheiro poderá diminuir gastos excessivos em várias áreas, e quando usado de forma consciente e responsável trará, a essa nova geração, novos horizontes e perspectivas positivas²⁷. Assim, ao formarmos cidadãos, é necessário aprendizagens, tendo a Educação Financeira como primordial para que a população aprenda desde cedo a lidar com suas finanças.

Logo, o cidadão que consegue trabalhar racionalmente com o dinheiro se endivida menos e se organiza melhor para o futuro, conseguindo alcançar seus objetivos financeiros em um espaço menor de tempo, e quando há consciência financeira, se tornam adultos mais preparados economicamente. Assim, as próximas gerações terão resultados no quesito de como lidar com o dinheiro de forma responsável para realizar desejos e sonhos.

Uma outra possibilidade dos Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, constatada nos excertos dos participantes, consistiu em: **Comportamentos do indivíduo.**

A Educação Financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças (SNIS).

A Educação Financeira, assim como vimos, é algo ligado a formação de comportamento de um indivíduo (ASF).

Os alunos perceberiam de forma mais clara a importância tanto da Matemática Financeira quanto da Educação Matemática (MJMS).

Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania (RAGL).

²⁷ Extraído de um dos sujeitos da pesquisa.

Penso que a Educação Financeira mais do que ensinar a utilizar cálculos matemáticos para o uso do dinheiro, precisa ser entendida como uma formadora de comportamentos individuais e coletivos (CGS). É de suma importância que a Educação Financeira cresça juntamente com a criança sabendo seus limites e seus deveres é muito importante que as crianças saibam desde o início a valorizar o seu próprio dinheiro e administrar com sabedoria (LSA). Com essa educação e o bom exemplo as crianças se tornarão mais críticas e saberão administrar melhor o seu dinheiro na vida adulta (GORP).

Com base nesses excertos, a Educação Financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças, sendo de suma importância que a Educação Financeira cresça juntamente com a criança, sabendo seus limites e seus deveres, pois é muito importante que as crianças saibam a valorizar o seu próprio dinheiro e administrá-lo com sabedoria. Nesse sentido, Mowen e Minor (2003) descrevem o comportamento do consumidor como o estudo dos grupos ou indivíduos no processo de troca, seja na aquisição, no consumo ou na disposição de produtos e serviços. Campara, Vieira e Ceretta (2016) acrescentam ainda que pessoas com orientação mais materialista, com menor preocupação com o futuro e com menos Educação Financeira, possuem maior probabilidade de se tornarem endividadas, e as três principais construções psicológicas que podem influenciar o comportamento financeiro e o bem-estar financeiro são o otimismo, a tendência a pensar deliberadamente e, principalmente, o autocontrole (PERRY; MORRIS, 2005).

Os consumidores usam a informação como parte da resolução de problemas e do processo de decisão. No entanto, analisar o comportamento de consumo é de interesse daqueles que desejam mudar condutas que possam estar prejudicando o indivíduo, bem como a educação e o bom exemplo às crianças terem comportamento, tornarem-se mais críticas e saberem administrar melhor o seu dinheiro na vida adulta.

Portanto, o comportamento é amplamente determinado pela maneira como o indivíduo pensa e processa a informação, requerendo uma mudança de comportamento e de velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro, estando bem conduzido para que futuramente este possa organizar sua renda, seja ela semanal ou mensal, proporcionando fazer escolhas coerentes não só matematicamente, mas também em relação à necessidade de se fazer ou não, determinada escolha.

Uma outra possibilidade dos Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, constatada nos excertos dos participantes, consistiu em: **Consumo consciente**.

A proposta interdisciplinar deveria ser trabalhada de forma efetiva para que possamos garantir que os alunos terão a consciência de como ganhar, administrar e gastar o dinheiro de forma consciente e sustentável (BSN).

Educação Financeira tem por objetivo auxiliar as pessoas consumidoras a lidar com seu dinheiro e tomar a melhor decisão na hora de uma compra ou investimento de forma consciente (MRL).

Ser educado financeiramente propõe mudança de comportamento, ter consciência de como ganhar, gastar, administrar o dinheiro de forma consciente e sustentável (ASS).

Souber administrar seu dinheiro de forma correta, ela poderá fazer a escolha baseado na Matemática Financeira, ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno aprende a administrar seu dinheiro, aprenderá também a tomar decisões de forma correta através da Matemática Financeira (HPS).

É importante desenvolver a conscientização cidadã, de consumo, de atitude e de trabalho para se possa compreender a devida dimensão material do dinheiro, bem como as consequências de seu uso (ou mal uso) (VPG).

O aluno terá em mente que a abordagem do dinheiro não é complexa, e que faz parte do dia-a-dia de todo brasileiro, em qualquer lugar que vamos como padarias, supermercados, bancas, lojas de roupa, posto de gasolina, etc. (MVHR).

A Educação Financeira deve propiciar a reflexão quanto aos hábitos vinculados ao consumo, analisando a real necessidade da compra do bem no momento, considerando a aprendizagem relacionada ao tema em seu cotidiano (HRK).

Situação da busca de um financiamento para um carro ou o planejamento de uma viagem. Pode-se partir dessas situações, para gradativamente começar a abordar os conteúdos necessários que permitem o aprofundamento da situação (DC).

Devemos contribuir nessa aplicação, ajudar nossos alunos desde cedo a praticar habilidades de programar sua vida, e absorver boas decisões financeiras, onde adquirira maturidade para lidar com as diversidades da vida adulta (EXMP).

Qual a meta mais almejada por eles, por exemplo: a compra da casa própria ou a compra de um carro zero, ou uma viagem, e a partir daí abordar o conteúdo de Matemática Financeira (SGS).

Com base nesses excertos, explicitados acima, o consumo consciente é o caminho para que o endividamento não chegue a ser um problema, pois conforme Navarro (2009, p. 151), “antes de pensar em investir é extremamente necessário saber o porquê de investir, ou seja, a necessidade de estabelecimento de objetivos e de metas claras deve ser estabelecida fim de que não se como consumista, prejudicando o atingimento dos objetivos traçados”.

A conscientização da população se faz necessária e a Educação Financeira pode ajudar as pessoas a terem acordo de todos envolvidas numa decisão, além de fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente. Assim,

Ao se tratar de consciência financeira, buscase, na prática, refletir acerca das vantagens e das desvantagens ao se realizar uma compra, no prazer momentâneo ou não e nas consequências geradas por esse ato do consumo. Também se refere à ciência que o cidadão consumidor deve possuir sobre a incidência dos impostos que compõem o preço final do produto comprado ou do serviço contratado, dos juros embutidos quando das compras parceladas e, até, da produção de resíduos, quando do descarte do produto ao fim do seu uso. Enfim, é nesse sentido que se compreende a prática do consumo consciente (CARRARA, 2017, p. 54).

Contudo, ainda que conhecendo os conceitos corretos, sabe-se que há outros fatores que afetam os indivíduos, visto que Vitt (2004) acredita que a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão relacionados à saúde mental e física do próprio indivíduo, mas também de consciência relacionada ao meio ambiente e

sustentabilidade. Segundo Cerbasi (2004, p. 33), “se seus objetivos de vida não forem claramente estabelecidos, será muito difícil abrir mão da possibilidade de adquirir um item de consumo”, é necessário trabalhar com esses alunos de forma a fazê-los entender que às vezes precisam parar de consumir hoje para poderem consumir no futuro.

Por outro lado, o professor poderá fazer abordagens nas quais o aluno possa desenvolver conhecimentos que lhe permitam ter um consumo mais consciente e que futuramente possa vir a somar a sua vida adulta.

Portanto, para fugir das armadilhas para o consumo consciente é preciso ter conhecimento que “utilizar bem o dinheiro, gastando menos do que se ganha, consiste em pagar as contas e aproveitar momentos de lazer, buscando um equilíbrio financeiro no fim do mês” (BRASIL, 2015, p. 51).

A Educação Financeira pode ser alternativa para a prática do consumo consciente e comportamento mais adequado às imprevisibilidades da vida, para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais.

Uma outra possibilidade dos Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, constatada nos excertos dos participantes, consistiu em: **Consumo responsável.**

As crianças vão entender que não é fácil comprar tudo que eles querem e vão começar a aprender a poupar (CTE).

Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo (RAGL).

Os futuros consumidores saberão administrar seus bens, sem consumo desenfreado e dívidas enormes (MIG).

Educação Financeira e do consumo consciente, evidenciando as funções dos bancos e quais são as relações com a vida financeira da população (LCNMF).

O desenvolvimento da criticidade em relação ao dinheiro, atrelado ao seu ganho e ao seu gasto, contribui para que os estudantes vão, ao longo dos anos, compreendendo as ideias de consumo responsável, além de adquirir hábitos de organização e planejamento do dinheiro (BFL).

Com base nesses excertos, explicitados acima, o consumo responsável vai muito além de gastar menos, ou seja, ao estar ambientado com o assunto, o indivíduo se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.

Peretti (2008, p. 18) é um desses autores que traz a abordagem de alfabetização financeira, demonstrado nas seguintes palavras: “A pessoa alfabetizada financeiramente sabe aonde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora de sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar.” Nessa perspectiva, o autor considera a educação financeira “[...] um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida”. E mais,

Trata de considerar um fenômeno, como o do consumo, que afeta todos os seres humanos, como um lugar privilegiado em que a economia se faz vida cotidiana e em que a vida cotidiana se economiza, com sua carga de motivações, crenças, identidades, juízos e ideais morais (GONÇALVES; CESCÓN, 2013, p. 163).

A esse respeito, Kistemann Jr e Lins (2014) afirmam que

A era do consumo fortemente marcado pela abundância dos produtos e a velocidade com que esses surgem e desaparecem, trata também da efemeridade de gostos e necessidades e, porque não, uma maior consciência por parte de um número considerável de indivíduos-consumidores, de que essa velocidade pode comprometer a ação de um indivíduo consumidor mal educado, por exemplo, em termos financeiro econômicos (KISTEMANN JR; LINS, 2014, p. 1303).

Assim, o apelo cada vez mais forte ao consumo, o lançamento de novos produtos e a utilização do marketing na mídia divulgando promoções com variadas modalidades e opções de pagamento, objetivam induzir os consumidores a comprarem cada vez mais. Portanto, o desenvolvimento da criticidade em relação ao dinheiro, atrelado ao seu ganho e ao gasto, contribui para que os estudantes vão, ao longo dos anos, compreendendo as ideias de consumo responsável, além de adquirirem hábitos de organização e planejamento do dinheiro.

Uma outra possibilidade dos Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, constatada nos excertos dos participantes, consistiu em: **Necessidade de educar financeiramente.**

Com o objetivo de que nossos alunos percebam a necessidade de evidenciar raciocínios que os possibilitem em uma atuação crítica e inovadora (AVPA).

Caberá a nós educadores buscar meios para trabalhá-la efetivamente, colocando o nosso aluno a pesquisar, a buscar, a envolver a família, para que assim exista significância no conteúdo abordado (WCC).

É hora de formar alunos e consumidores conscientes e não simplesmente a aplicarem uma fórmula de juros em uma aula de Matemática! (NLB).

Aprender é mudar de comportamento e nós professores que compreendemos a necessidade de trabalhar com Matemática Financeira precisaremos alavancar esta mudança, pois muitos não percebem têm clareza sobre esta necessidade e por isso, não se esforçam para colocar em prática a Educação Financeira na educação básica (CFR).

Educar para enfrentamento de situações financeiras, vai muito além apenas de saber porcentagem. É importante para dinamização a leitura de mundo, mundo este que com o passar do tempo se tornará cada vez mais complexo e exigente para eles, e para isso é necessário estar preparado para tomada de atitudes que ajudem a enfrentar problemas, propor soluções e vivenciar de maneira consciente os aspectos relacionados a realidade financeira (VPG).

Para que no futuro tenhamos uma sociedade mais consciente que saiba planejar e usar de maneira adequada o dinheiro sem se endividar, causando muitas vezes danos a família e a si próprio (SGS).

Quanto mais cedo as crianças desenvolverem habilidades relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico quando o assunto for o dinheiro, melhores serão as chances de disporem de condições para argumentação nesses processos (KKO).

Dessa forma, é imprescindível ensinar as crianças de onde vem o dinheiro, que ele faz parte do dia a dia de todo indivíduo, que o dinheiro não vem dos pais, que os pais recebem dinheiro em troca de um

trabalho ou algum esforço, por isso, é preciso saber gastar e aprender a poupar para evitar o descaso com o dinheiro no futuro (CMC).

Muitas famílias não tratam deste tema em casa e as crianças não fazem ideia do sacrifício feito pelos pais e/ou responsáveis por seu sustento para manter suas necessidades e satisfazer alguns desejos de brinquedos, por exemplo (BMSB).

Serve principalmente para que o adolescente perceba que se ele não souber fazer uso do dinheiro que ele ganha, seja de mesada ou trabalhando, quando se tornar adulto vai continuar a ter as mesmas dificuldades para lidar com o seu dinheiro, comprando sem necessidade, gastando mais do que ganha (MJMS).

Observar questões como os 10% do garçom serem optativos e se realmente são direcionados aos garçons ou se ficam com o dono do empreendimento. Ensinar os alunos a serem críticos é uma possibilidade bem relevante da Educação Financeira (GTW).

Faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de interpretação dos resultados, uma vez que, ao pesquisar sobre a representação do valor obtido pelos cálculos, o aluno está aprendendo conceitos fundamentais referentes à Educação Financeira e se familiarizando com esses termos, que estarão presentes em sua vida extraescolar (JCRM).

Com base nesses excertos explicitados acima, a necessidade de educar financeiramente, precisamos, desde cedo, ir preparando as pessoas a lidarem com o dinheiro, fazendo compras conscientes, aprendendo a poupar, usando o cartão de crédito de forma saudável e consciente, sem prejudicar o orçamento familiar.

É importante entender que consumir toda a renda auferida é viver para manter os gastos, por isso é preciso mudar o hábito para melhorar a saúde financeira (CERBASI, 2009).

Segundo Hammes:

Jovens que desenvolvem consciência financeira pensam no futuro, planejam, tornam-se mais responsáveis, olham para o longo prazo de suas vidas. Fogem do consumismo, não valorizam o que nada acrescentará na sua vida, ficam longe de atividades que possam comprometer seus objetivos e futuro (HAMMES, 2018, p. 29).

Nesse sentido, abordar a temática desde os anos iniciais orienta a criança desde pequena ao bom uso do dinheiro. Muitas famílias não tratam deste tema em casa e as crianças não fazem ideia do sacrifício feito pelos pais e/ou responsáveis por seu sustento para manterem suas necessidades e satisfazerem alguns desejos de brinquedos, por exemplo. Serve principalmente para que na fase da adolescência, elas percebam que, se não souberem fazer uso do dinheiro que se ganha, seja de mesada ou trabalhando, quando se tornarem adultas, continuarão a ter as mesmas dificuldades para lidar com o seu dinheiro, comprando sem necessidade, gastando mais do que ganha.

Segundo Pego (2017, p. 30), “educar financeiramente trata-se de desenvolver uma cultura de consumo consciente, atuar de forma crítica e responsável ao gerenciar tanto seus bens como os bens da sociedade”. Não temos hábitos financeiros, o que vivemos hoje são culturas em torno de dinheiro que não nos permitem dialogar sobre o mesmo, um dos motivos para a

dificuldade de boa parte da população em tomar decisões relacionadas ao dinheiro é o não conhecimento das modalidades de crédito e suas regras. Diante disso, acarretando-se cidadãos que não sabem fazer um planejamento financeiro para executar uma compra da melhor forma possível.

Dessa maneira, é imprescindível ensinar as crianças de onde vem o dinheiro, que ele faz parte do dia a dia de todo indivíduo, que o dinheiro não vem dos pais, que os pais recebem dinheiro em troca de um trabalho ou algum esforço, por isso é preciso saber gastar e aprender a poupar para evitar o descaso com o dinheiro no futuro.

Uma outra possibilidade dos Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, constatada nos excertos dos participantes, consistiu em: **Orçamento Familiar.**

Relacionar aspectos familiares, de modo a compreender os motivos pelos quais os impostos são pagos, quais os retornos que devemos cobrar enquanto civis e para muito além disso compreender a realidade financeira da família e suas possibilidades mercadológicas (VPG).

Necessário que as famílias tivessem esse conhecimento e a prática, não teríamos num país altamente endividado (TBR).

As famílias precisam conhecer e praticar a Educação Financeira, agir com razão e equilíbrio para evitar o endividamento e terem condições de realizar seus sonhos de maneira mais consciente (CMC). É possível que crianças e jovens consigam influenciar seus familiares, com suas falas trazidas da escola, com novos exemplos de atividades e projetos que envolvam a família (ALGM).

Quando as crianças voltam para casa motivadas quando são jovens, os pais ouvem mais, e é por isso que podemos pensar que as crianças também podem transmitir os seus conhecimentos em casa, ajudando a melhorar os hábitos em casa em relação às finanças (DMVG).

Ao aprender Educação Financeira na escola, a criança se torna um exemplo para os pais e isso se reflete dentro de casa (MBP).

As crianças desde cedo podem estar contribuindo com os gastos desnecessários da família desde que ela tenha informação também sobre isso e participa de discussão na escola e juntamente com sua família (SMS).

Contribui com sua formação como cidadão e contribui para conhecer como funciona a rotina financeira de sua família e a faz lidar melhor com essa rotina familiar (VGM).

Poderão mentalizar os pais na hora de fazer empréstimos, na hora de comprar um carro, uma moto (ILS).

É preciso pensar em práticas atuais que envolvam situações verdadeiras, onde o aluno possa ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos (MASS).

Acredito que possamos usar a realidade dos alunos (uso do cartão de crédito, organização do orçamento familiar, simulação de empréstimos e/ou financiamento considerando a renda de cada família, etc. (ACB).

Com base nesses excertos, explicitados acima, o orçamento familiar contribui para a realização de sonhos, pois proporciona formas de pensar em meios de poupar. Ao tratar deste assunto, Silvestre (2010, p. 34) menciona que “em um orçamento familiar bem planejado cada centavo estará alocado de forma equilibrada entre os pagamentos mais importantes: seus gastos, contas e compras, suas boas dívidas, seus seguros, suas aplicações/investimentos”. De acordo com Barroso:

Não existe uma receita infalível ou um modelo perfeito para sabermos qual a melhor forma de cada um de nós gastar o seu dinheiro. O que fazemos é utilizar valores indicativos que nos ajudem a regular as despesas. São valores indicativos e cada pessoa deve adaptar a distribuição das despesas ao seu caso específico (BARROSO, 2011, p. 27).

Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para se conseguir poupar e obter algo desejado. Assim, o orçamento familiar é um recurso que define receitas, despesas e possíveis investimentos que são todos componentes do ambiente familiar, controle e verificação de resultados, como qualquer outra unidade social, a família deve construir-se para atingir objetivos, sejam financeiros, sociais, econômicos ou emocional. De acordo com Peretti (2007), o objetivo do orçamento familiar é dar uma visão adequada dos negócios familiares e facilitar a correta utilização das receitas e a aplicação adequada desses recursos. Para a elaboração do orçamento é interessante que toda a família seja envolvida, ou seja, “ter objetivos comuns e conversa franca sobre as finanças da família é um bom caminho para engajar todos na batalha pela economia” (TEIXEIRA, 2005, p. 76).

Por conseguinte, é preciso pensar em práticas atuais que envolvam situações verdadeiras, nas quais o aluno possa ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos. Seria proveitoso se as famílias tivessem esse conhecimento e a prática, pois não teríamos um país altamente endividado.

A partir do movimento dialógico realizado, envolvendo os Aspectos Fundamentais da Educação Financeira, apresentamos, a seguir, a Educação Financeira na Educação Básica.

5.1.5 Educação Financeira na Educação Básica

No quinto Eixo Temático, denominado Educação Financeira na Educação Básica, realizamos um movimento dialógico envolvendo as Unidades de Registro que se articularam entre si: (i) Educação Financeira na Educação Básica; (ii) Educação Financeira nos Anos Iniciais; (iii) Educação Financeira nos anos Finais; (iv) Educação Financeira no Ensino Médio.

Uma primeira constatação pode ser citada por: **Educação Financeira na Educação Básica**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Há muito que caminhar ainda. Um bom passo já foi dado: a inclusão de Educação Financeira, pois, proporcionou que discussões como esta que estamos fazendo sejam feitas. Esperamos que a discussão em questão chegue nas escolas, o que nós que aqui estamos, temos grande responsabilidade (MREK). A implantação a Educação Financeira nas salas de aulas é muito importante para a vida adulta dos alunos, aprender desde cedo sobre finanças, suas armadilhas e a maneira correta de conduzir seu dinheiro, trará uma visão diferenciada e equilíbrio aos nossos futuros adultos (VFS).

Acredito que será de grande valia para os alunos e, inclusive, professores que a Educação Financeira seja abordada na Educação Básica de forma efetiva (KKO).

Educação Financeira tem por objetivo auxiliar as pessoas consumidoras a lidar com seu dinheiro e tomar a melhor decisão na hora de uma compra ou investimento de forma consciente (MRL).

Educação Financeira na BNCC é que os professores em serviço de diferentes disciplinas possam abordar o consumo consciente e o planejamento financeiro desde a educação infantil até o ensino médio de uma maneira transversal e interdisciplinar (MRL).

O assunto de Educação Financeira sempre pode trazer outros assuntos da matemática. Por exemplo: Na hora de ensinar fração para um aluno da 4ª série, podemos utilizar o conceito de um décimo ao trabalhar com moedas de 10 centavos e moeda de 1 real; na hora de ensinar área de retângulos (em malhas quadriculadas) podemos utilizar a ideia de que cada quadradinho equivale um valor numa área de um terreno (MVHR).

Na sala de aula o professor pode utilizar notas falsas para ensinar os alunos contar o dinheiro moedas a comprar e vender na sala de aula um para o outro aluno existem vários métodos que o professor pode utilizar para que as crianças aprendam desde pequenas a valorizar (LSA).

É importante inserir o quanto antes, o mundo financeiro na vida das crianças, para que elas entendam o valor do dinheiro e o trabalho que geralmente se tem para adquiri-lo (DMFP).

Podemos perceber nitidamente que através da busca do desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC para o Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental a Educação Financeira pode ser bastante explorada (FJFS).

Educação Financeira contribui para que possamos trazer para a sala de aula a temática do dinheiro sem tabu ou preconceitos, mas contextualizando-o e promovendo discussões entre os alunos (VO).

Educação Financeira deve estar presente em todos os níveis da educação básica, pois se trata de conhecimento que pode ser convertido em uma ferramenta facilitadora do entendimento das noções básicas sobre finanças, por meio da qual se torna possível formar indivíduos habilitados a uma boa gestão financeira pessoal (TK).

Uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental servirá para instruir e possibilitar ao estudante se colocar como protagonista de sua história de vida, dando a ele condições de planejar e fazer acontecer o futuro que deseja para si e para sua família (CAT).

Onde alunos podem discutir, verificar, analisar argumentar com problemáticas. Com uma conversa com os alunos saber suas angústias e necessidades do que desejam e querem para o seu futuro pode ser um passo para analisar o currículo escolar e saber se está sendo suficiente e o que é realmente necessário para seu trabalho junto a esse aluno (SMA).

Acredito que ao discutimos questões concretas do dia a dia como planejamento de finanças, uso de créditos em diferentes situações reais, discutindo com os estudantes suas vantagens, desvantagens, riscos endividamento e planejamento de sonhos, estamos educando financeiramente o cidadão (SADF).

Com base nesses excertos, explicitados acima, é importante inserir a Educação Financeira na Educação Básica o quanto antes, o mundo financeiro na vida das crianças, para que elas entendam o valor do dinheiro e o trabalho que geralmente se tem para adquiri-lo. Ao discutimos questões concretas do dia a dia, como planejamento de finanças, uso de créditos em diferentes situações reais, discutindo com os estudantes suas vantagens, desvantagens, riscos endividamento e planejamento de sonhos, estamos educando financeiramente o cidadão.

A Educação Financeira é um aprendizado que não será usado em um só momento, pois a criança levará consigo para a vida toda. Nesse sentido, Silva e Powell (2013) dizem que:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p.13).

E mais, “o processo de Educação Financeira é longo. É ensinar uma criança para que, na fase jovem e adulta quando obter nas mãos responsabilidades com a administração do dinheiro ela saiba aplicá-la” (DE SOUZA, 2012, p. 64). Isso traz uma contribuição na vida dos alunos para que em sala de aula a temática seja trabalhada sem tabu ou preconceitos, mas contextualizando-a e promovendo discussões entre os alunos. Conforme o documento (BRASIL, 2015, p. 38), “o grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20 ou 30 anos”. E ainda,

O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isto porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade (MUNDY, 2008, p. 74).

Dessa forma, “a educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas” (OCDE, 2005), visto que a Educação Financeira deve estar presente em todos os níveis da Educação Básica, pois se trata de conhecimento que pode ser convertido em uma ferramenta facilitadora do entendimento das noções básicas sobre finanças, por meio da qual se torna possível formar indivíduos habilitados a uma boa gestão financeira pessoal. Assim sendo, uma boa Educação Financeira na Educação Básica servirá para instruir e possibilitar ao estudante se colocar como protagonista de sua história de vida, dando a ele condições de planejar e fazer acontecer o futuro que deseja para si e para sua família.

Apresentamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular em relação à segunda constatação **Educação Financeira nos Anos Iniciais**.

Precisamos começar cada vez mais cedo a discutir esse tema tão importante para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes (BWL).

Quando o tema Educação Financeira é discutido desde a infância, nas escolas, os resultados são obtidos rapidamente e até mesmo as famílias são beneficiadas (HRK).

Acredito que com a BNCC, os alunos desde cedo aprenderam formas de lidar com o dinheiro de forma racional e isso será muito benéfico para a qualidade de vida (SGS).

Iniciar a Educação Financeira desde a infância juntamente com as demais disciplinas curriculares na escola, sem dúvida irá fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável (RAGL).

Devemos começar na infância colocando a criança em situações reais/situações problemas para que ela possa construir seu conhecimento e fazer suas conjecturas, ajudando em uma Educação Matemática Crítica (RRDSA).

Necessário desde cedo que as pessoas tenham noção dos seus ganhos x seus gastos (KMGM).

Contemplo que a Educação Financeira, pode inclusive começar na Educação infantil, por meio de brincadeiras. Quanto mais cedo começar a trabalhar o tema, mais tempo tem a criança para falir e recuperar-se financeiramente (RRDSA).

A temática da Educação Financeira deve ser abordada desde as séries iniciais porque as crianças convivem com muita informação, muita propaganda tanto na TV como no celular (MJMS).

Acredito que a temática da Educação Financeira é extremamente importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por ser o período onde as crianças estão sendo moldadas e estão abertas a novas ideias (CTE).

A Educação Financeira pode e deve ser objeto de estudo nos anos iniciais até mesmo para auxiliar a formação dos números (e suas operações) e ajudar a direcionar os aspectos sociais em relação ao consumo e valores ligados ao "ter" ou ao "ser" (WLF).

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental já estão envolvidos em situações de compra (brinquedos, guloseimas, etc. (ERC).

Muito importante sim a apresentação de moedas e notas pedagógicas já nos primeiros anos de aprendizagem das crianças (DTL).

Os anos iniciais do ensino fundamental é a fase mais importante, pois é a base do desenvolvimento e conhecimento das crianças (NFS).

A Educação Financeira está presente desde muito cedo na vida das crianças. Aprendam desde já a lidar com situações financeiras do dia a dia (MASS).

Com base nesses excertos, explicitados acima, faz-se necessária a introdução da Educação Financeira cada vez mais cedo e discutir esse tema tão importante para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, para que aprendam a lidar com o dinheiro, e progressivamente adquiram uma boa postura em relação à vida financeira. Quando o tema é discutido desde a infância nas escolas, os resultados são obtidos rapidamente e até mesmo as famílias são beneficiadas. D'Aquino (2008) afirma que o processo de educar as crianças para lidar com o dinheiro deve incluir quatro aspectos principais: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar. Uma das possibilidades do ensino de educação financeira para crianças é por meio de atividades lúdicas que estimulam e evocam a participação no tema, e iniciam introduzir no seu dia a dia atitudes e hábitos financeiramente saudáveis.

Os professores poderão ajudar os alunos nessa fase inicial, introduzindo a Educação Financeira com conversas para saber suas angústias e necessidades do que desejam e querem para o seu futuro pode ser um passo para analisar o currículo escolar e saber se está sendo suficiente e o que é realmente necessário para seu trabalho junto a esse aluno, bem como discutir, verificar, analisar argumentar com hipóteses, “resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra, venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco,

lucro, prejuízo, desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável” (BRASIL, 2017, p. 249).

Logo, é importante abordar sobre a temática Educação Financeira desde os primeiros anos de escolaridade, juntamente com as demais disciplinas curriculares, colocando a criança em situações reais/situações problemas para que possa construir seu conhecimento e fazer suas conjecturas, ajudando em uma Educação Matemática Crítica. Sem dúvida, irá fazer com que este aluno, ao chegar à vida adulta, consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável, auxiliando-o na formação cidadã, de modo que possa refletir sobre seus consumos e planejamentos.

Em relação à terceira constatação, **Educação Financeira nos anos Finais**, apresentamos a seguir alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

A Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental auxilia os estudantes a adquirirem hábitos financeiros racionais e conscientes (MMFS).

Contribuirá muito na formação dos adolescentes (LCNMF).

Acredito que a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental serve para todas as alternativas anteriores e para tantas outras mais (ASF).

Uma boa Educação Financeira aos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental serve para todos os itens citados (VGM).

Com base nesses excertos explicitados acima, a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental auxilia os estudantes a adquirirem hábitos financeiros racionais e conscientes, contribuindo com os alunos no mundo globalizado atual, a lidarem com situações e aprendizagem financeiras do dia a dia. Conforme complementa a OCDE (2004).

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p. 223)

Neste contexto, desde cedo os alunos aprendem formas de lidar com o dinheiro de forma racional e isso será muito benéfico, trazendo uma boa qualidade de vida. Sendo assim, os pais também devem participar da Educação Financeira dos filhos, pois esses ensinamentos não se limitam à sala de aula e devem ser inseridos no ambiente doméstico, com algumas medidas para incentivar a consciência financeira familiar.

Sabendo disso, o melhor a se fazer é ensinar as crianças a compararem os preços do que desejam adquirir e analisarem fatores como custos e benefícios. É considerável que

entendam a importância de se planejar e se comprometer para realizar seus sonhos e desejos. Portanto, o tema Educação Financeira está se tornando cada vez mais importante para a formação das pessoas, e não apenas para profissionais que atuam no mercado financeiro, devido ao aumento do consumo e avanço acesso no sistema monetário, surgimento de orçamento e planejamento financeiro no dia a dia dos cidadãos.

A quarta constatação pode ser citada por: **Educação Financeira no Ensino Médio**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes envolvendo a referida constatação.

Educação Financeira tem várias possibilidades de trabalhar em todo currículo da educação básica e ensino médio é um grande avanço para esta geração (TBR).

Acredito, que é necessário ampliar o conceito de Educação Financeira para sermos capazes de encontrar nas outras disciplinas possibilidades dentro do proposto pela BNCC (VO).

Apesar da BNCC do ensino médio explicitar mais os conteúdos da Matemática Financeira em detrimento da Educação Financeira, os professores que ensinam Matemática podem e devem aplicar a Educação Financeira no Ensino Médio, a partir de diferentes abordagens metodológicas aliando Matemática Financeira à Educação Financeira no currículo do Ensino Médio (CMC).

Os professores de Ensino Médio devem aplicar a Educação Financeira de seus alunos para preparar eles para uma vida profissional para os próximos anos e para se definir em suas escolhas para um curso superior (KFMC).

Se tratando da Educação Financeira no Ensino Médio, acredito que situações que façam referência à realidade agreguem as aulas mais significados, pois irão relacionar com o cotidiano (RRDSA).

Considero importante que a Educação Financeira seja trabalhada ao longo dos três anos, propondo atividades que perpassem diferentes temáticas: dinheiro na sociedade, consumo consciente, dívidas, metas, investimentos, aplicações, entre outras (VO).

Com base nesses excertos, dos professores participantes da pesquisa explicitados acima, sabe-se que no Ensino Médio, apesar de ser a última etapa da Educação Básica, é constituído como um grande dilema, pois é exatamente nessa fase em que há um maior índice de evasão e menor nível de aprendizagem dos alunos. Apesar de a BNCC no ensino médio explicitar mais os conteúdos da Matemática Financeira em detrimento da Educação Financeira, os professores que ensinam Matemática podem e devem aplicar a Educação Financeira no Ensino Médio, a partir de diferentes abordagens metodológicas, aliando Matemática Financeira à Educação Financeira no currículo.

Nesse sentido, os professores do Ensino Médio devem ter uma atenção especial, pois na maioria das vezes estão lidando com jovens e adultos em uma fase complexa e de transformação na vida dos alunos. É uma experiência desafiadora, pois a grande maioria dos alunos possui nenhum tipo de planejamento e ao menos achava necessário elaborar um planejamento dos gastos. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 13),

Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar

da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança (KIYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 13).

O aluno precisa receber um preparo educacional para ter discernimento em como utilizar o dinheiro para seu bem, evitando de tal modo compras por impulsos, ocasionando assim um possível endividamento. Desse modo, é importante que a Educação Financeira seja trabalhada honestamente ao longo dos três anos, propondo atividades que perpassem diferentes temáticas: dinheiro na sociedade, consumo consciente, dívidas, metas, investimentos, aplicações, entre outras, podendo, assim, ajudar os jovens a começarem o planejamento para o futuro desde cedo e criar nos jovens uma cultura de não gastar tudo o que se recebe.

A partir da Análise Interpretativa dos Eixos Temáticos – (i) Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira; (ii) Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar; (iii) Problemática da Educação Financeira; (iv) Aspectos Fundamentais da Educação Financeira e (v) Educação Financeira na Educação Básica – que constituíram a primeira Categoria de Análise, apresentamos, a seguir, **uma síntese interpretativa envolvendo nossa compreensão da primeira Categoria de Análise - Educação Financeira Escolar e a BNCC.**

Na presente síntese interpretativa, apresentamos as nossas constatações elucidadas nos cinco Eixos Temáticos que constituíram a primeira Categoria de Análise. Em um primeiro momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no Item 5.1.1, nossa compreensão a respeito da **Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira**. Em um segundo momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no Item 5.1.2, nossa compreensão a respeito das **Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar**. Em um terceiro momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no subitem 5.1.3, nossa compreensão a respeito da **Problemática da Educação Financeira**. Em um quarto momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no subitem 5.1.4, nossa compreensão a respeito dos **Aspectos Fundamentais da Educação Financeira**. Em um quinto momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no subitem 5.1.5, nossa compreensão a respeito da **Educação Financeira na Educação Básica**.

Assim sendo, inicialmente, apresentamos as nossas compreensões provenientes do movimento dialógico em relação ao Eixo Temático “Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira”.

Compreendemos que a Educação Financeira compõe a BNCC como um dos Temas Transversais, de modo a ser trabalhado com uma abordagem interdisciplinar, ou seja, dialogando com outras áreas do conhecimento, podendo ser desenvolvidas em aulas específicas ou até mesmo em elaboração de projetos, dialogando com as diversas disciplinas dos currículos da Educação Básica, o que de fato pode enriquecer no processo de ensino-aprendizagem, capacitando os alunos a compreenderem como realizar seus desejos e se prepararem para diferentes fases da vida.

Articular e envolver outros professores e disciplinas em forma de projetos com a comunidade escolar seria uma ideia interessante, visando integrar as diferentes áreas do conhecimento. Logo, é importante reafirmar que não apenas o professor de Matemática é responsável por educar os alunos Financeiramente. Assim, envolver outros professores e disciplinas em forma de projetos com a comunidade escolar seria uma ideia interessante, visando integrar as diferentes áreas do conhecimento, isto é, a Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal com todas as disciplinas, afinal, ser consumidor faz parte da vida humana.

Em relação ao Eixo Temático “Possibilidades da Educação Financeira no Currículo Escolar”, compreendemos que a implementação da Educação Financeira na BNCC é de suma importância, pois a criança é cercada em seu dia a dia com várias situações que envolvem dinheiro, considerando ser um grande ganho contemplar esse valioso tema, possibilitando preparar os alunos a desenvolverem a economia para terem mais sucesso no futuro, e aprendem sabendo o porquê e para que estão estudando, e usem isso para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual. Educar financeiramente é algo que o indivíduo irá carregar para a vida, tornando, assim, a temática mais relevante ainda, evitando compras por impulso.

Grandes são as possibilidades de desenvolver a Educação Financeira e seus diferentes aspectos durante toda a Educação Básica, assim introduzir esse tema no Currículo Escolar poderá ocorrer utilizando combinações de metodologias como sala de aula invertida e metodologia de projetos, uso de tecnologias, materiais didáticos, problemas do cotidiano do aluno, pois quando os alunos expõem as situações, o assunto fica mais interessante, uma vez que desejam uma solução para aquele problema. Relacionar a questão do consumismo é algo

presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais com anúncios e divulgações que impulsionam o consumismo excessivo e desnecessário, nesse caso é possível trabalhar o planejamento financeiro para a obtenção de produtos acessíveis.

Em relação ao Eixo Temático “Problemática da Educação Financeira”, constatamos que, ao trabalharmos desde os anos iniciais com a Educação Financeira e as problemáticas que estão em volta da questão do consumismo, desequilíbrio financeiro e endividamento, em que as pessoas precisam ser críticas, evita-se, assim, a problemática da Educação Financeira.

Grandes são as diversas possibilidades de crédito, tais como, cartões de créditos e possibilidades de empréstimos bancários, para as compras de diferentes tipos de produtos, as pessoas estão ficando cada vez mais endividadas e acabam não se planejando ao fazer suas dívidas, ocasionando assim, brasileiros endividados financeiramente. É perceptível a falta da Educação Financeira, pelo consumismo desenfreado e dificuldades notáveis que alguns jovens aparentam ter na forma de administrar o seu dinheiro, realmente as pessoas não são educadas financeiramente e a mídia incentiva o consumo demasiadamente, muitas vezes não dá tempo nem para pensar e já gastamos.

Em relação ao Eixo Temático “Aspectos Fundamentais da Educação Financeira”, compreendemos que a Educação Financeira proporciona ao indivíduo para que seja responsável as tomadas de decisões envolvendo o dinheiro, usando de forma consciente e responsável, trazendo segurança e podendo ser planejadas a curto, médio e longo prazo. Ensinando que a Educação Financeira é de extrema importância, pois assim os alunos desenvolverão o senso de responsabilidade econômico para que futuramente se tornem pessoas capazes de contribuir de forma consciente no orçamento doméstico das famílias.

Neste sentido, o cidadão consegue trabalhar racionalmente com o dinheiro, adquirindo assim conhecimentos para uma boa administração da sua renda financeira, se endividando menos e se organizando para um futuro melhor, alcançando seus objetivos financeiros em um espaço menor de tempo. É necessário que a escola colabore com as famílias no sentido de mostrar para a criança que nem sempre é possível comprar tudo o que quer, tornando-se, assim, um adulto mais preparado economicamente.

Em relação ao Eixo Temático “Educação Financeira na Educação Básica”, compreendemos que a Educação Financeira pode ser promovida nas escolas, pois precisamos aprender desde cedo a planejar e a tomar decisões que nos ajudem a lidarmos melhor com nossas questões cotidianas, como os imprevistos, aprendendo a fazer escolhas conscientes e

gastarmos o dinheiro de maneira responsável. Assim, ser educado financeiramente permite que as pessoas possam refletir criticamente sobre as possibilidades de escolhas frente às situações financeiras, pensando em alternativas e avaliando a melhor decisão para si, sob alguma perspectiva.

Nesta perspectiva, é de suma importância desenvolver a Educação Financeira com os alunos, relacionando esse tema aos problemas atuais das famílias e da sociedade brasileira como um todo. Desta forma, aprender sobre finanças, suas armadilhas, e a maneira correta de conduzir seu dinheiro trará uma visão diferenciada e equilibrada para o futuro dos alunos. Com isso, o estudo e o ensino da Educação Financeira é algo que cada vez mais pessoas devem ter acesso, e obter este conhecimento é fundamental para a vida de um cidadão crítico. Educar financeiramente essa nova geração é o caminho certo de prepará-los para a vida.

5.2 Movimento Dialógico da Categoria II - Educação Financeira na Formação de Professores que ensinam Matemática

Nessa Categoria de Análise, realizamos um movimento dialógico envolvendo as diversas Unidades de Registro e Eixos Temáticos. Para elucidar todo o procedimento utilizado da Análise de Conteúdo na configuração da presente Categoria de Análise, apresentamos, a seguir, o Quadro 15, detalhando o movimento.

Quadro 15 - Procedimento da Análise de Conteúdo para a configuração da Categoria de Análise II

Categoria de Análise	Eixos Temáticos da Pesquisa	Unidades de Registro da Pesquisa
Educação Financeira na/para Formação de Professores que ensinam Matemática	Educação Financeira na Formação de Professores	Educação Financeira dos Professores
		Formação Docente
	Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira	Ambiente de aprendizagem
		Modelagem Matemática
		Tecnologias Digitais
		Trabalho por Projetos
Abordagem Metodológica		

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Considerando as inter-relações entre os cinco Eixos Temáticos com a presente Categoria de Análise, realizamos nossa análise interpretativa, considerando os dados e a literatura pertinente para cada aspecto caracterizado pelas Unidades de Registro.

A partir das articulações entre os Eixos Temáticos e a Categoria de Análise II, realizamos nossa Análise Interpretativa no Item 5.2.1, por meio de um movimento dialógico entre as mensagens dos participantes e diversas pesquisas que enfatizam Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira, constituídas pelos participantes presentes nos Fóruns de discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

5.2.1 Educação Financeira na Formação de Professores

Assim, iniciamos apresentando o movimento dialógico do primeiro Eixo Temático denominado: **Educação Financeira na Formação de Professores** presentes nos Fóruns de discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular. Realizamos um movimento dialógico envolvendo as Unidades de Registro – (i) Educação Financeira dos Professores e (ii) Formação Docente, que se articularam entre si.

A primeira condição para a constituição da Educação Financeira como Aspectos Fundamentais refere-se à: **Educação Financeira dos Professores**. Assim, explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Os Professores não tem Educação Financeira em sua própria vida e em sua prática docente (MREK). Nós educadores refletirmos sobre comportamentos nossos para não entrarmos em desequilíbrio e orientar de forma pedagógica comportamentos de nossos educandos sobre os riscos do consumismo (JFS).

Mas o maior desafio, a meu ver, será a formação dos professores. Eu ainda vejo que muitos estão presos a financiamentos, empréstimos e ainda não sabem como poupar e nem onde investir. Por esse motivo, acredito que seria de extrema importância que os professores tivessem acesso a cursos de formação. Para que a Educação Financeira seja realmente efetiva no Ensino Básico, o professor que irá ministrar a aula precisa estar preparado, ou seja, precisa estar educado financeiramente (CTE).

Não termos sido educados a pensar e estudar financeiramente que a maioria dos nossos projetos (pessoais/profissionais) falhem (DTL).

É necessário a discussão do tema, desde a licenciatura para que os futuros professores possam se inteirar do assunto e efetivá-lo definitivamente em sua prática pedagógica (NFS).

A implementação da Educação Financeira na formação dos docentes trará um novo horizonte propondo novas práticas pedagógicas um ensino dinâmico e atrativo e de maior facilidade no aprendizado dos alunos contribuindo desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida e tomar boas decisões (TBR).

Caberá a todos nós educadores saber utilizar da Matemática Financeira como ferramenta para introduzir o a Educação Financeira visando uma formação mais ampla dos nossos estudantes (TSF).

Mas estamos longe de sermos bons professores quando se trata de Educação Financeira porque nós mesmos na maioria das vezes não somos educados financeiramente (AAF).

Os professores tanto de ensino fundamental quanto médio, não estão capacitados a ensinar com qualidade esse conteúdo (FAAA).

Além de contribuir no desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, torna esse conhecimento algo natural aos discentes, proporcionando maiores oportunidades de compreensão sobre o assunto ao longo de sua jornada estudantil (FJFS).

Inicialmente se faz necessário a conscientização do professor para essa temática (TSF).

Seria necessário possibilitar aos educandos uma reflexão mais relevante sobre os conteúdos, auxiliando a planejar e controlar suas finanças (RAGL).

Com base nesses excertos dos professores participantes, explicitados acima, a formação de professores para o ensino de Educação Financeira nas escolas está em fase inicial no Brasil, considerando que o próprio assunto Educação Financeira é recente no currículo das escolas públicas e privadas brasileiras. Infelizmente os professores não têm a formação para abordar o tema em sala de aula. Nessa perspectiva, conforme menciona Domingos (2016):

O número de docentes com formação na área da Educação Financeira é ainda muito reduzido, traduzindo-se este fato com a escassa ou nula abordagem do tema nas escolas portuguesas. É neste sentido que se têm vindo a constituir grupos de investigação dentro do campo da Educação Matemática onde uma das suas vertentes é a de formação de professores em contextos específicos, integrando os temas do Referencial de Educação Financeira no currículo de Matemática dos vários ciclos de ensino, munindo assim os professores de ferramentas que lhe permitam abordar o tema de forma sustentada e consistente (DOMINGOS, 2016, p. 6).

Partindo dessa premissa, o desenvolvimento profissional dos professores passou a ser um elemento básico do processo de ensino, com impacto esperado para os alunos e toda a comunidade educativa. Além de contribuir no desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, é necessário tornar esse conhecimento algo natural aos discentes, proporcionando maiores oportunidades de compreensões sobre o assunto ao longo de sua jornada estudantil. Com o maior desafio sendo a formação dos professores, muitos estão presos a financiamentos, empréstimos e ainda não sabem como poupar e nem onde investir.

Do mesmo modo, é de extrema importância que os professores tenham acesso a cursos de formação, e para que a Educação Financeira seja realmente efetiva no Ensino Básico, o professor que irá ministrar a aula precisa estar preparado, ou seja, precisa estar educado financeiramente. Por esse motivo, a implementação da Educação Financeira na formação dos docentes trará um novo horizonte, propondo novas práticas pedagógicas, um ensino dinâmico, atrativo e de maior facilidade no aprendizado dos alunos, contribuindo desde cedo, para o desenvolvimento da capacidade de planejar sua vida e tomar boas decisões.

Portanto, caberá aos educadores saberem utilizar a Matemática Financeira como ferramenta para introduzir a Educação Financeira, visando uma formação mais ampla dos

estudantes, ampliando o conceito de Educação Financeira para sermos capazes de encontrar, nas outras disciplinas, possibilidades dentro do proposto pela BNCC.

A segunda constatação pode ser citada por: **Formação Docente**, e explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Percebemos nos educandos, falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente, causa um círculo vicioso em repetições de padrões (RAGL).

Formação do professor, numa sociedade em que durante séculos fomos uma sociedade de consumo (DMVG).

O que restou aos professores é buscar de forma mais aprofundada esta temática, estudar sobre ela para poder produzir planejamentos interdisciplinares e levar efetivamente o tema até as salas de aula (GTW).

Formação dos professores, carecem dessa informação, e na sua maioria, serão os multiplicadores dessa ação o que poderá gerar uma Matemática Financeira e não uma "educação" financeira (CGS). Olhar cuidadoso na formação, seja ela inicial ou continuada. Pois a Matemática Financeira só vai atingir a sala de aula quando nós professores tivermos formação (EST).

É necessário o debate dessa temática na formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, pois os docentes precisam ter formação específica e especializada para trabalhar o conteúdo na sala de aula (RFL).

Para que se construa uma Educação Financeira é primordial investir na formação de professores e em atividades que tenha um significado mais próximo da vivência e do cotidiano dos alunos (SGS).

A primeira coisa que é necessária é a formação continuada dos professores no sentido deles terem o conhecimentos necessário para aplicar a Educação Financeira junto ao conteúdo de Matemática Financeira, assim como o professor falou, as duas tem que caminhar de mãos dadas (ASF).

Os professores que ensinam Matemática no ensino médio, precisam de formação e cursos de extensão para se aprimorarem e aplicarem a Educação Financeira no ensino médio, de modo contextualizado, a provocar discussões, questionamentos e problematizações aos estudantes (NFS).

Em primeiro lugar, é necessário que os próprios professores entendam, de fato, as situações que acontecem na vida real (como são cobrados os juros, como funciona a inflação, o que é Selic, etc), pois a grande maioria não aprende isso no curso superior (MVHR).

Os professores devem estar preparados para atuarem como mediadores do processo de ensino (VPG). Creio que seja primordial a formação continuada do professor para que haja entendimento que devemos orientar e conscientizar os estudantes a evitarem endividamento (APGP).

É necessário ter uma capacitação aos professores como a formação continuada voltada para Educação Financeira para incluírem essa temática em sua didática (TBR).

É necessário ter conhecimento do assunto, mesmo que na formação inicial tenha disciplinas que abordam esse tema, são necessários mais estudos na área (RFM).

Para que os professores desenvolvam a Educação Financeira em suas aulas, com sucesso, é necessário a participação em formações que discutam como trabalhar com essa temática em sala de aula (TIS).

Com base nesses excertos explicitados acima, há uma grande necessidade da Formação Docente para aprimorarem seus conhecimentos a respeito da Educação Financeira. É necessário ter uma capacitação aos professores como a formação continuada voltada para o tema e, assim, incluírem essa temática em sua didática. Souza (2015) investigou uma proposta de formação continuada para professores da Educação Básica sobre a Educação Financeira na escola, como parte de se educar matematicamente os alunos. Para Sá (2012),

Um professor pode discutir e analisar com seus alunos sobre propagandas enganosas, compras financiadas, cartões de crédito, endividamento, cheques especiais, procurando apontar vantagens e desvantagens para os consumidores sob a luz da Matemática subjacente a todas essas temáticas. Entretanto, para esse tipo de trabalho docente é necessário haver uma formação de professores adequada e que a Matemática Financeira, com características especiais, seja uma das disciplinas da matriz curricular (SÁ, 2012, p. 27).

Importante destacar que a inserção da temática Educação Financeira no currículo da Educação Básica pode ser compreendida como um ato de inovação, desta forma:

A educação financeira nas escolas se apresenta como estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes educados em temas financeiros podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras, que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como também a de outras pessoas. (ENEF, 2005, p.63)

Torna-se perceptível nos educandos a falta de visão e a necessidade de se prepararem financeiramente, causando um círculo vicioso em repetições de padrões. De acordo com André (2010), “a formação docente tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitam mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula” (ANDRÉ, 2010, p. 176). Por meio da formação dos professores, há possibilidade de se compreender de que forma a Educação Financeira pode ser articulada e abordada no currículo de Matemática e demais disciplinas.

No entanto, é necessário ter conhecimento do assunto, mesmo que na formação docente haja disciplinas que abordam esse tema, são necessários mais estudos na área. Para que os professores desenvolvam a Educação Financeira em suas aulas, com sucesso, é necessária a participação em formações que discutam como trabalhar com essa temática em sala de aula.

A partir do movimento dialógico realizado, envolvendo a Educação Financeira na Formação de Professores, apresentamos, a seguir, as abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira

5.2.2 Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira

No segundo Eixo Temático, denominado **Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira**, realizamos um movimento dialógico envolvendo

as Unidades de Registro que se articularam entre si: (i) Ambiente de aprendizagem; (ii) Modelagem Matemática; (iii) Tecnologias Digitais; (iv) Trabalho por Projetos e (v) Abordagem Metodológica.

A primeira condição para a constituição da Educação Financeira como Aspectos Fundamentais refere-se à: **Ambiente de aprendizagem**. Assim, explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Ampliar a compreensão acerca de conceitos matemáticos relacionados à Educação Financeira no ambiente escolar (ALM).

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar (MSA).

Abordagem metodológica é o projeto de aprendizagem, em que cada aluno analisa o caso da sua família, considerando a situação atual e fazendo simulações para situações futuras (ACB).

Tratando-se do ensino médio, o professor poderia permear em todos os 6 ambientes citado por Skovsmose, com ênfase nos ambientes 5 e 6 (RAG).

Importante o que Skovsmose fala sobre ambientes de aprendizagem. Ter em conta o contexto do estudante, conhecer os seus interesses, etc. (DMVG).

Com base nesses excertos explicitados acima - Ambiente de aprendizagem, os professores precisam ter a compreensão que o aluno é mais importante do que o conteúdo a ser abordado. Durante muitos anos, o ambiente de aprendizagem foi visto essencialmente como uma sala de aula, mas com o passar dos tempos, sabemos que há uma grande mudança a esse respeito, em especial com a criação de recursos tecnológicos, que permitem que se crie ambiente de aprendizagem em outros espaços.

De acordo com Moretto (2003, p. 24), “o ambiente de aprendizagem tem como objetivo preparar os alunos para se comportarem como geradores da informação e não como meros acumuladores de dados.” No entanto, para atingir esse objetivo, os alunos precisam estar integrados a um ambiente de aprendizagem para promover o uso dos conhecimentos Matemáticos relacionados à Educação Financeira no ambiente escolar.

Portanto, o papel do professor nesse processo é crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar.

A segunda constatação pode ser citada por: **Modelagem Matemática**, e explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Penso que o processo de resolução de problemas ou a modelagem sejam abordagens metodológicas interessantes a serem utilizadas pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática (BFL).

Uma Metodologia que ajudaria muito é a modelagem Matemática, tornando-os cidadãos conscientes que saibam analisar criticamente as operações financeiras do cotidiano (RAGL).

Com base nesses excertos, explicitados acima, a Modelagem Matemática possibilita a integração com outras áreas, fazendo com que os alunos desenvolvam melhor a Educação Financeira e demais temas a serem abordados.

Na perspectiva apresentada por Bassanezi (2004, p. 24), a Modelagem Matemática possa a ser entendida como: “[...] um processo dinâmico utilizado para a obtenção e validação de modelos matemáticos. É uma forma de abstração e generalização com a finalidade de previsão e tendências”. Segundo o autor, modelo matemático “é um conjunto de símbolo e relações matemáticas que representam de alguma forma o objeto estudado” (BASSANEZI, 2004, p. 20). Para este autor, a modelagem deve seguir uma sequência de etapas: experimentação, abstração, resolução, validação e modificação.

Nesse sentido, em complemento com Almeida e Dias (2004):

A Modelagem pode ser vista como uma oportunidade para desenvolver competências gerais no, que vão além de aprender conteúdos matemáticos curriculares. Com esse encaminhamento o aluno tem estimulada a sua criatividade, o seu interesse por descobertas e aspectos da Matemática que vão além daquela incluída necessariamente, no programa escolar (ALMEIDA; DIAS, 2004, p. 259).

Nas atividades de Modelagem Matemática, o trabalho de formas distintas poderá ser desenvolvido pelo professor, partindo da situação do dia a dia que o aluno consegue vivenciar os fatos que são significativos para ele. Trabalhar com situações reais, transformando-as em problemas matemáticos, deixando assim o aluno usar a criatividade, construindo seu conhecimento e ideias matemáticas, fazendo relações com o saber matemático e o cotidiano.

Atividades de Modelagem Matemática representam possibilidades de situações envolvendo problemas, analisando que:

a Modelagem Matemática constitui uma alternativa pedagógica, na qual fazemos uma abordagem por meio da Matemática, de uma situação-problema não essencialmente Matemática. Assim trata-se de uma maneira de trabalhar com atividades na aula de Matemática (ALMEIDA; SILVA; VERTUAN, 2013, p.17).

Para os autores, como o próprio nome sugere, interação e descobrir o que está sendo desenvolvido, ou seja, este é o primeiro contato com a situação-problema para compreender suas características e peculiaridades. Por sua vez, a Matemática está associada ao ato de compor

situações-problema, as quais foram originalmente descobertas na linguagem natural, na linguagem matemática, isso é feito formulando hipóteses, selecionando variáveis dependentes e independência e simplicidade. Logo, ao implementar uma prática que leve o aluno a buscar as relações existentes e estabelecidas entre o cotidiano e o mundo matemático, trará como finalidade resgatar o gosto e o interesse pela Matemática.

A terceira constatação pode ser citada por: **Tecnologias Digitais**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

A utilização de recursos tecnológicos (calculadoras on-line, GeoGebra, etc.) devem ser explorados durante a resolução de questões que abordem a Educação Financeira (TSF).

A questão de seguros e todos os elementos que envolvem, softwares para acompanhamento de despesas, entre outros (ACLM).

Poderiam ser utilizadas ferramentas digitais para planejamento financeiro, assim utilizando as tecnologias digitais para nos ajudar neste aprendizado (ASF).

O uso de tecnologias digitais parece ser um caminho para ampliar o alcance de programas para inserção de Educação Financeira nas escolas (TK).

Acredito ser fundamental no ensino de Educação Financeira é a utilização de programas usados no mercado de trabalho, como o Microsoft Excel (ou o próprio Google Planilhas) (MVHR).

Uma metodologia ativa, voltada para realidade, com o uso das tecnologias digitais (TBR).

Com base nesses excertos explicitados acima, o uso das tecnologias digitais se constitui como meio facilitador para atualizações e inserções sociais, pois oportunizam contato com informações e recursos gratuitos de Educação Financeira existentes na Internet, bem como a utilização de recursos tecnológicos, tais como calculadoras on-line, GeoGebra, softwares para acompanhamento de despesas, entre outros, os quais devem ser explorados durante a resolução de questões que abordem a Educação Financeira

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida de todos, inclusive dos alunos. Assim, crescentemente estão integradas à vida das pessoas, sendo parte do cotidiano e podem estarem relacionadas à mudança de hábitos, comportamentos, práticas sociais e econômicas (BARANAUSKAS; VALENTE, 2013). Nesse contexto, as tecnologias digitais estão relacionadas à comodidade e à facilidade de acesso, possibilitando novos recursos e espaços para a aquisição de informações e para a aprendizagem.

Assim sendo, o uso da tecnologia digital traz benefícios e desafios que envolvem mudanças culturais e influenciam os indivíduos, propõe novas formas de interagir com o conhecimento. Em uma sociedade onde a informação e o conhecimento são de imenso valor, o uso da tecnologia digital é essencial para quem deseja ser inserido e se integrar a essa cultura.

A quarta constatação pode ser citada por: **Trabalho por Projetos**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Uma das abordagens metodológicas interessante seria realizar pesquisas nas lojas virtuais e físicas, sendo que cada aluno iria investigar quais são as melhores opções de compra (EAS).

Muitas vezes os professores reclamam dos desinteresses dos alunos mas vejo a necessidade de trabalhar com esses alunos objetos do conhecimento que esteja relacionado com situações voltada para a realidade do nosso dia a dia (SMA).

Trabalhar com situações reais, fazendo pesquisas em mercado financeiro e projetos (DTL).

A abordagem metodológica que considero relevante é o trabalho com projetos, que não se limite a uma ou duas aulas, mas que coloque os alunos em discussão por um período de tempo, como um semestre, dando tempo para os alunos refletirem sobre a temática e contribuir com sua opinião (VO).

Planejar trabalhos em que os conteúdos sejam acionados na resolução de problemas contextualizados, assim seria interessante trabalhar com projetos interdisciplinares (JFS).

No Ensino Médio a Matemática Financeira deve ser um instrumento para o professor de Matemática trabalhar com suas turmas a Educação Financeira, através de projetos que envolva, por exemplo, situações que explorem a pesquisa de mercado dentre outros (EST).

Os estudantes estão um pouco mais maduros, acredito que abordagem metodológica a ser utilizada possa envolver um trabalho de pesquisa nas páginas de Economia de jornais e revistas, para que temas mais atuais e dentro da realidade sejam desenvolvidos com a turma (AT).

Visitas a shoppings para analisar na prática as situações, armadilhas das promoções das lojas e supermercados; com pesquisas de preços (cesta básica, por exemplo) em vários bairros da cidade e a construção de tabelas e gráficos comparativos; convidando pessoas (gerentes de banco, economistas) para uma roda de conversa com os estudantes etc. (ASS).

O trabalho por projetos seria uma alternativa utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática, pois permite trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar oferecendo um aprendizado globalizado (NFS).

A melhor metodologia para ensinar Educação Financeira é através de projetos em que os alunos escolham um tema de seu interesse e que envolva a Matemática Financeira (SFL).

Com projetos reais com certeza nossos alunos valorizariam ainda mais a Matemática Financeira pois, irão utilizar por toda a vida (AVPA).

Envolvendo os alunos a projetos induzindo até mesmo a projetos visando a reflexão para despertar o desejo da escolha do ensino superior (TBR).

A abordagem metodológica que deveria ser usada é a metodologia de projetos, já que se pode partir do conhecimento prévio dos alunos, escolhendo a temática que realmente seja de interesse deles (MJMS).

Matemática Financeira por projetos DEVERIA SER O FOCO, visto que na escola públicas, estão aumentando as depressões, ansiedade, evasão (LAR).

Com base nesses excertos, explicitados acima, o Trabalho por Projetos possibilita o desenvolvimento da criticidade, uma competência tão fundamental para o exercício da cidadania, pois quando o professor decide trabalhar com projetos em sala de aula, busca-se por uma resposta que ainda não há, cujo objetivo é avançar do ponto de vista de aprendizagem do professor. Nessa perspectiva, Cintra (2014) define projetos como:

[...] um conjunto de ações previamente planejadas no sentido de buscar atingir um objetivo. Essas ações são desenvolvidas obedecendo a um determinado roteiro, em geral flexível e aberto para mudanças, visto que no desenvolvimento de um projeto pode haver alterações nos caminhos previamente planejados (CINTRA, 2014, p. 35).

Nesse sentido, isso nos dá uma orientação bem pragmática que sem planejamento não é possível desenvolver um bom projeto. É importante que o professor, pelo fato de ter mais experiência, faça um planejamento inicial, no qual precisa estar condizente com o desejo do aluno querer adentrar com o professor naquele projeto.

O projeto é uma proposta de intervenção docente baseada em pesquisa, é uma atividade social consciente que reflete sobre problemas, objetivos e produtos específicos. Há dois conceitos fundamentais, ou seja, o primeiro, tanto o professor como o aluno precisam ter uma postura de investigação, pois ambos são pesquisadores e investigadores; o outro conceito fundamental é que os produtos precisam ser concretos, ou seja, extraídos da realidade da qual o professor e alunos estejam inseridos.

Dessa maneira, o trabalho por projetos seria uma alternativa a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática, pois permite trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar oferecendo um aprendizado globalizado, levando o aluno para a realidade, em visitas a shoppings para analisar na prática as situações, armadilhas das promoções em lojas e supermercados, com pesquisas de preços nas cesta básica por exemplo, em vários bairros da cidade e a construção de tabelas e gráficos comparativos. Com projetos reais os alunos valorizariam ainda mais a Matemática Financeira, pois irão utilizar por toda a vida.

A quinta constatação pode ser citada por: **Abordagem Metodológica**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

A abordagem metodológica, deveria estar envolvendo situações reais, trazendo recorte de jornais, sites relacionados ao assunto (DES).

Abordagem metodológica deveria ser feita de diversas maneiras, como por exemplo: i) Através das tecnologias; ii) Através de análise de folhetos de promoção; iii) Através de análise do extrato bancário etc (GAF).

A abordagem metodológica perpassa o uso de projetos que fomente um uso mais consciente do dinheiro (RMNC).

Com base nesses excertos explicitados anteriormente, a Abordagem Metodológica busca formas de tornar o ensino de Matemática mais interessante, neste caso, ensinar Educação Financeira de forma mais prática permite que os alunos vivenciem situações do cotidiano, não apenas teóricas. Com isso, os alunos podem aplicar os conhecimentos aprendidos na escola ao cotidiano, e os professores podem tornar o ensino de Matemática mais próximo da realidade e prático para os alunos, afetando, assim, o desejo de aprender. Segundo Dante (1999),

A oportunidade de usar conceitos matemáticos no seu dia-a-dia favorece o desenvolvimento de uma atitude positiva do aluno em relação à Matemática, não basta fazer mecanicamente as operações de adição, subtração e divisão. É preciso saber como e quando auxiliá-los convenientemente na resolução de situações problemas, aprenderem a resolver problemas matemáticos deve ser o maior objetivo da instrução matemática, certamente outros objetivos da Matemática devem ser procurados mesmo para atingir o objetivo da competência em resolução de problemas (DANTE, 1999. p.14).

Aproximar o ensino da Matemática da realidade dos alunos traz várias possibilidades para além de trabalhar a Educação Financeira, de fato, é possível que os alunos mantenham a teoria na situação que já vivenciaram no contexto prático, o que permite aos alunos melhor propriedade do conteúdo.

Portanto, a abordagem metodológica deverá estar envolvendo situações reais, trazendo recorte de jornais, sites relacionados ao assunto e demais maneiras, por exemplo: por meio das tecnologias; análise de folhetos de promoção e análise do extrato bancário. Assim, a abordagem metodológica perpassa o uso de projetos que incentivam o uso mais consciente do dinheiro.

A partir da Análise Interpretativa dos Eixos Temáticos – (i) Educação Financeira na Formação de Professores e (ii) Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira – que constituíram a segunda Categoria de Análise, apresentamos, no subitem a seguir, uma síntese interpretativa envolvendo nossa compreensão da segunda Categoria de Análise - **Educação Financeira na Formação de Professores que ensinam Matemática.**

Na presente síntese interpretativa, apresentamos as nossas constatações elucidadas nos dois Eixos Temáticos que constituíram a segunda Categoria de Análise. Em um primeiro momento apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no item 5.2.1, nossa compreensão a respeito da **Educação Financeira na Formação de Professores.** Em um segundo momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no item 5.2.2, nossa compreensão a respeito das **Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira.**

Apresentamos, a seguir, as nossas compreensões provenientes da Análise Interpretativa do Eixo Temático “Educação Financeira na Formação de Professores”.

Constatamos que, ao falarmos da série de benefícios das propostas da BNCC, os professores em serviços nas salas de aulas estão sujeitos a um grande desafio, relacionado a falta da capacitação dos docentes, quando não estão devidamente preparados, pois a maioria é

formada sem ao menos o conhecimento sobre Educação Financeira, dificultando, assim, o processo de ensino-aprendizagem para os seus alunos. Nesta perspectiva, é necessária a discussão da Educação Financeira desde a licenciatura, para que os futuros professores possam se inteirar do assunto e efetivá-lo definitivamente em suas práticas pedagógicas. Acredita-se, ainda, na necessidade de se incluir os debates dessa temática na formação inicial e continuada de professores, pois precisam ter formação específica e especializada para trabalhar o conteúdo na sala de aula.

Seria necessário instruir os professores a buscarem de forma aprofundada esta temática, bem como estudarem sobre ela para poderem produzir planejamentos interdisciplinares e levar efetivamente o tema até as salas. Consistir em possibilitar aos educandos uma reflexão mais relevante sobre os conteúdos, auxiliando a planejar e controlar suas finanças, de tal modo que trará uma experiência incrível para a realidade a ser vivenciada em sala de aula, auxiliando na explicação do tema Educação Financeira a ser abordado com os alunos.

Em relação ao Eixo Temático “Abordagens Metodológicas no ensino de Educação Financeira/Matemática Financeira”, compreendemos que os professores estão em constante processo de aprendizagem, com os olhares nas plataformas e nos recursos que a cada dia encontram-se mais aprimorados. Além disso, o trabalho por projetos consiste em uma alternativa a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática, visto que permite trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar, oferecendo um aprendizado globalizado.

Na Educação Básica, a Matemática Financeira deve ser um instrumento para os professores trabalharem com suas turmas a Educação Financeira, por meio de projetos que envolvam, por exemplo, situações que exploram a pesquisa de mercado, dentre outros, como o trabalho com projetos, que não se limite a uma ou duas aulas, mas que coloquem os alunos em diálogos por um período de tempo, dando tempo para refletirem sobre a temática e contribuam com sua opinião, planejando trabalhos em que os conteúdos sejam acionados na resolução de problemas contextualizados.

5.3 Movimento Dialógico da Categoria III - Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula

Na presente Categoria de Análise, realizamos um movimento dialógico envolvendo as diversas Unidades de Registro e Eixos Temáticos. E para elucidar todo o procedimento utilizado da Análise de Conteúdo na configuração da presente Categoria de Análise, apresentamos, a seguir, o Quadro 16, detalhando o movimento.

Quadro 16 - Procedimento da Análise de Conteúdo para a configuração da Categoria de Análise III

Categoria de Análise	Eixos Temáticos da Pesquisa	Unidades de Registro da Pesquisa
Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula	Matemática Financeira na Educação Básica	Conceitos básicos de economia e finanças
		Matemática Financeira na Educação Básica
		Matemática no Ensino Médio
	Educação Financeira e Matemática Financeira	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira
		Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira

Fonte: Elaborada pela Autora (2021).

Ponderando as inter-relações entre os dois Eixos Temáticos com a presente Categoria de Análise, realizamos nossa análise interpretativa, considerando os dados e a literatura pertinente para cada aspecto caracterizado pelas Unidades de Registro.

A partir das articulações entre os Eixos Temáticos e a Categoria de Análise III, realizamos nossa Análise Interpretativa no Item 5.3.1, por meio de um Movimento Dialógico entre as mensagens dos participantes e diversas pesquisas que enfatizam Transversalidade e Interdisciplinaridade da Educação Financeira, constituídos pelos participantes presentes nos fóruns de discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

5.3.1 Matemática Financeira na Educação Básica

Assim, iniciamos apresentando o movimento dialógico do primeiro Eixo Temático denominado: **Matemática Financeira na Educação Básica** presente nos fóruns de discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular. Realizamos um movimento dialógico envolvendo as Unidades de Registro – (i) Conceitos

básicos de economia e finanças; (ii) Matemática Financeira na Educação Básica e (iii) Matemática no Ensino Médio, que se articularam entre si.

A primeira condição para a constituição da Educação Financeira como Aspectos Fundamentais refere-se à: **Conceitos básicos de economia e finanças**. Assim, explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

A Educação Financeira trata do comportamento com relação as finanças. Conhecimento do sistema monetário, a relação com a compra e aquisição de um produto e o preço (JSCC).

Acredito que a Matemática deve abordar situações da vida real e, na realidade, qualquer cidadão lida com o sistema monetário (ACB).

O aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo (MBP).

É importante saber que tudo tem valor, e para adquirirmos temos que utilizar dinheiro, desde cedo, é importante mostrar como utilizar o dinheiro (DES).

Eles devem aprender de onde vem o dinheiro, como deve ser usado, quanto guardar e compreender sua importância no contexto em que vivemos (GORP).

Conscientizar as crianças de como utilizar o dinheiro no dia a dia, a evitar compras por impulso, a perceber que nem sempre é fácil administrar o orçamento familiar para atender aos desejos de todos (BMSB).

É importante que eles saibam que ter crédito não significa ter dinheiro infinito e que mesmo parcelando, não podemos comprar algo que não caiba no bolso (ALGM).

É necessário que o estudante aprenda a gastar seu dinheiro, adquirindo hábitos financeiros racionais que ajudará o sujeito por toda vidas, compreendendo o funcionamento e a Matemática de comprar a prazo, com cartão, o sistema de crédito e de desconto (MREK).

Se o aluno aprender os hábitos devidamente corretos estará preparado para gastar seu dinheiro seja comprando a vista ou a prazo, usando um cartão no débito e no crédito (NLB).

Ajudar os estudantes a aprender a gastar o seu dinheiro de forma correta, a adquirir hábitos financeiros racionais, a pensar e decidir quando optar por comprar a prazo e como usar linhas de crédito para administrar seus recursos financeiros (SADF).

Dentro da Educação Financeira espera que já possuam habilidades no que refere ao bem estar de cada um levando o mesmo a saber lidar com seu próprio dinheiro gastando com inteligência, sabendo programar suas despesas ou até mesmo investir de forma adequada seja de forma a realizar algo a prazo ou a vista (SMS).

Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais engloba as demais, e em função da faixa etária, situações como compras a prazo ou aprender a usar seu crédito, talvez não façam parte do cotidiano dos alunos (ALM).

Deve saber seus limites a partir de um planejamento financeiro ao qual deve ter sido iniciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou mesmo com seus pais (MRL).

Capacidade de poupar e de planejar suas despesas, aptidão para tomar decisões e fazer escolhas financeiras de forma consciente e racional, consciência dos riscos e obrigações inerentes ao uso de recurso advindos do crédito e capacidade de evitar decisões financeiras que conduzam a situações de endividamento (CMC).

Aos professores que ensinam Matemática no Ensino Médio é importante a aplicação da Educação Financeira na perspectiva de dar continuidade aos conhecimentos que contemplem temas envolvendo questões financeiras, econômicas, tributárias e previdenciárias (MASS).

Qual a meta mais almejada por eles: a compra da casa própria, ou a compra de um carro zero, ou uma viagem, e a partir daí abordar o conteúdo de Matemática Financeira, ou ao invés de metas verificar qual o problema que mais aflige esse grupo de alunos e mediante as prioridades introduzir o tema (SGS).

Nessa idade podemos trabalhar a gestão do próprio dinheiro do educando e o planejamento financeiro a longo prazo (BWL).

Com base no movimento dialógico da presente Unidade de Registro – Conceitos básicos de economia e finanças, evidenciamos pelos excertos nas respostas dos professores participantes da pesquisa, que é importante estabelecer um processo de escolha e prioridades, procurando disciplinar a vontade de consumir, obedecendo às limitações possíveis do planejamento financeiro, lembrando que “a escolha é inerente a cada pessoa, que é um padrão de referência e funciona como filtro, selecionando a aceitação e o processamento de qualquer informação” (PEREIRA, 2009, p. 11).

Nesse sentido, há uma estreita ligação entre o consumo e a forma como o indivíduo administra suas finanças pessoais, tendo capacidade de poupar e de planejar suas despesas, aptidão para tomar decisões e fazer escolhas financeiras de forma consciente e racional, conhecimento dos riscos e obrigações inerentes ao uso de recurso advindos do crédito e capacidade de evitar decisões financeiras que conduzam a situações de endividamento.

Segundo Paiva e Mendes (2007), a responsabilidade por grande parte do endividamento do consumidor vem da ausência de planejamento e organização das finanças pessoais. E mais, “em uma época de crise econômica, por exemplo, os consumidores tendem a reduzir o padrão de consumo da família, restringindo-se a comprar produtos realmente essenciais, eliminando o supérfluo” (COBRA, 1997, p. 62).

Por fim, é importante que saibam que ter crédito não significa ter dinheiro infinito e que mesmo parcelando, não podemos comprar algo que não caiba no bolso, torna-se necessário, dentro do ambiente escolar, que o estudante aprenda a gastar seu dinheiro de forma consciente, adquirindo hábitos financeiros racionais, compreenda o funcionamento e a Matemática de comprar a prazo com cartão, o sistema de crédito e de desconto, sabendo que comprar à vista muitas das vezes será o melhor negócio.

Segunda constatação pode ser citada por: **Matemática Financeira na Educação Básica**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Matemática Financeira e a utilização de uma série de conceitos e fórmulas Matemáticas aplicada em dados financeiros de forma geral (MRL).

A criança que já percebe o mínimo de Matemática Financeira ajudaria a ela entender o custo que cada produto tem e compreender melhor quando o pai falar que o produto é caro e não tem como dar agora (RMNC).

A Matemática é de suma importância de ser trabalhada em todos os anos, desde o Ensino Infantil ao Ensino Médio (KFMC).

Despertando sua consciência para a Educação Financeira estimulando bons hábitos e o melhor proveito dos conhecimentos matemáticos (LCNMF).

Proporcionar aos alunos possibilidades de utilizar os conhecimentos matemáticos no cotidiano são objetivos que queremos atingir sempre (GTW).

A partir do Ensino Fundamental é possível abordar situações mais concretas do nosso dia-a-dia e a Matemática se torna uma importante ferramenta para auxiliar esse processo. Situações como regra de três, porcentagem, cálculo mental, dentre outros têm enorme potencial para promover a Educação Financeira (DC).

Vale mencionar que objetivo é trabalhar a Matemática Financeira de forma diferenciada (EAS).

É possível discutir assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos etc. (CMC).

Os tópicos que são enfatizados pela BNCC de Matemática Financeira para o ensino médio devem surgir a partir de contextos próprios de temáticas que envolvam a Educação Financeira (DC).

Quando falamos de finanças, cada aluno tem uma realidade, por isso os professores deveram conhecer sua clientela para preparar uma melhor abordagem do tema (MBP).

Matemática Financeira deve ser ensinada no Ensino Médio na perspectiva da Educação Financeira (FJFS).

Acredito que a Matemática Financeira (MF) deve ser vista como uma importante ferramenta da Educação Financeira (EF). (DPM).

É muito importante, ao introduzir o estudo da Matemática Financeira, relacioná-lo a situações do cotidiano das pessoas pelo fato dos jovens estudantes apresentarem dificuldades em compreender a formação financeira (RAGL).

A discussão sobre como lidar com a Matemática Financeira para a tomada de decisões será muito importante nessa fase de idade do estudante do Ensino Médio, pois já dominam alguns critérios financeiros, já possuem ambição de adquirir bens e está pensando em iniciar trabalhar ou em continuar estudar sem onerar a família (MREK).

Com base nesses excertos, explicitados acima, a Matemática Financeira na Educação Básica é de grande importância para a formação de cidadãos críticos, que conheçam seus deveres e direitos. E ainda contribuem para o despertar do interesse dos alunos e para a aprendizagem da Matemática, envolvendo os assuntos do dia a dia. De acordo com Bassanezi (2011),

A justificativa para o ensino da matemática nas escolas, não é simplesmente por ser uma ciência muito importante e que será útil mais tarde, como diz a maioria dos professores, mas principalmente por atender às várias características que são essenciais a formação do indivíduo, como ferramenta para a vida, como instrumentação para o trabalho. (BASSANEZI, 2011, p. 206).

Nesse sentido, a Matemática Financeira serve como uma ferramenta de auxílio nas tomadas de decisões, e é por meio do seu aprendizado que o cidadão consegue distinguir as melhores condições de pagamento, sendo possível discutir assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras como rentabilidade e liquidez de um investimento, impostos entre outros.

Contudo, a Matemática Financeira é a utilização de uma série de conceitos e fórmulas Matemáticas aplicadas em dados financeiros de forma geral, é importante, ao introduzir o

estudo da Matemática Financeira, relacioná-la a situações do cotidiano das pessoas pelo fato dos jovens estudantes apresentarem dificuldades em compreender a formação financeira. Portanto, o objetivo do ensino de Matemática financeira é formar cidadãos que saibam analisar criticamente as operações financeiras que utilizam no cotidiano, e assim tenham a capacidade de escolher e decidir as possibilidades que mais lhes convêm.

Terceira constatação pode ser citada por: **Matemática no Ensino Médio**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Procedimentos metodológicos voltados para ampliar a compreensão acerca de conceitos matemáticos relacionados à Educação Financeira no ambiente escolar, tais como: Juro, tanto simples como composto; desconto; formas de tributação; formas de compras; poupança; investimento; inflação; bolsa de valores; crédito (ALM).

Matemática Financeira no Ensino Médio, é muito importante, até pela maturidade dos alunos, aliar ao ensino da Matemática Financeira situações reais de Educação Financeira, para que possam lidar com situações diversas na sociedade desde o ensino médio até a vida adulta (VGM).

Com base nesses excertos, explicitados acima, a Matemática no Ensino Médio possui duas situações importantes: uma é formativa, que ajuda a organizar ideias e raciocínio lógico, a outra são ferramentas que podem fornecer aplicações diárias, aprender outros conhecimentos de domínio, atividades profissionais e cursos de formação técnica profissional.

Segundo Mora (2003),

A Matemática somente será entendida, aprendida e dominada, pela maioria das pessoas, quando sua relação com elas estiverem baseada, em primeiro lugar, no trabalho, ativo, participativo e significativo dos sujeitos atores do processo educativo; em segundo lugar, como parte da estrutura formativa geral básica de todo o ser humano (MORA, 2003, p. 49).

A relação entre o conteúdo de Matemática a ser abordado deve ser feito pelo professor relacionando com a realidade do aluno, visto que quando envolve situações da vida cotidiano, há um grande desenvolvimento no entendimento do conteúdo matemático abordado. Sendo estes nos juros, tanto simples como composto, descontos, formas de tributação, formas de compras, poupança, investimento, inflação, bolsa de valores, crédito, entre outros.

Contudo, a Matemática Financeira no Ensino Médio é muito importante, até pela maturidade dos alunos, aliar ao ensino da Matemática Financeira situações reais de Educação Financeira, para que possam lidar com situações diversas na sociedade, desde o ensino médio até a vida adulta. Os professores de Matemática do ensino médio, como mediadores do

conhecimento e articuladores de ideias matemáticas relacionadas a outras áreas específicas do conhecimento, têm grande influência na carreira curricular dos estudantes.

A partir do movimento dialógico realizado, envolvendo a Matemática Financeira na Educação Básica, apresentamos, a seguir, Educação Financeira e Matemática Financeira.

5.3.2 Educação Financeira e Matemática Financeira

Assim, iniciamos apresentando o movimento dialógico do primeiro Eixo Temático denominado: **Educação Financeira e Matemática Financeira**, presentes nos fóruns de discussões do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular. Realizamos um movimento dialógico envolvendo as Unidades de Registro – (i) Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira e (ii) Diferença entre Educação Financeira e Matemática, que se articularam entre si.

A primeira condição para a constituição da Educação Financeira como Aspectos Fundamentais refere-se à: **Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira**. Assim, explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

Professores e educadores financeiros poderiam trabalhar na criação conjunta de formações modulares em Educação Financeira e de materiais pedagógicos, como, por exemplo, planos de aula de Educação Financeira integrados a Matemática e a outras áreas do conhecimento de acordo com as competências preconizadas pela BNCC (TK).

Usar da Educação Financeira para transitar na tradicional Matemática Financeira, parece ser o caminho mais curto para que o aluno do Ensino Médio se sinta mais à vontade para aprender o conteúdo (WLF).

A abordagem metodológica pode ser o trabalho com situações da realidade dos estudantes e nela desenvolver aspectos da Matemática Financeira e da Educação Financeira (DPM).

Com base nesses excertos dos professores-participantes, explicitados acima, articular Educação Financeira à Matemática Financeira pode favorecer no desenvolvimento da prática interdisciplinar, e também contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes perante as situações financeiras, por se tratar de um tema que abre possibilidades de diálogo com várias áreas do conhecimento.

Campos (2013, p.13) salienta que a Educação Financeira precisa ser “uma prática social, de modo que possa estar enraizada em um espírito de crítica e em um projeto de possibilidades que proporcionem aos indivíduos-consumidores participarem, ativamente, no entendimento e na transformação dos contextos que estão inseridos”. Além disso, “a Educação

Financeira está referida a um determinado contexto socioeconômico–cultural, mas, sobretudo a um contexto que possui uma coloração ideológica dominante” (BRITTO, 2012, p.139).

De acordo com Arrais (2013), em relação à Matemática Financeira, o autor nos mostra que:

Em seu desenvolvimento, a Matemática Financeira aparece com importância aplicativa em diferentes situações e contextos, como se pode observar sua aplicabilidade nas negociações comerciais, no âmbito político e econômico, no campo da profissão e no ambiente de vivência pessoal (ARRAIS, 2013, p. 8).

Em relação à abordagem da Educação Financeira durante as aulas de Matemática Financeira, Cunha e Laudares (2017) destacam que:

Para a efetivação de Educação Financeira, há necessidade de uma transição no ensino da Matemática Financeira, para o exercício da reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando à simples aplicação de fórmulas de juros simples ou compostos ou outros cálculos mais sofisticados (CUNHA; LAUDARES, 2017, p. 4).

Assim, articular Educação Financeira à Matemática Financeira é de fundamental importância, pois será amplamente utilizada fora dos muros da escola. Com essa junção, os alunos aprendem a lidar com o dinheiro, a escolher a melhor forma de pagamento e a negociar as vendas.

A segunda constatação pode ser citada por: **Diferença entre Educação Financeira e Matemática**. Explicitamos, a seguir, alguns excertos dos participantes do Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular, envolvendo a referida constatação.

Há muito a ser entendido sobre a diferença entre a Matemática Financeira e Educação Financeira, que são duas ações distintas apesar de estarem ambas ligadas as questões ligadas ao dinheiro (KKO).

Acredito que há lacunas a serem solucionadas como no caso da Educação Financeira estar vinculada à Matemática, dando a ideia de ser assunto apenas dessa área (CGS).

Matemática Financeira e a utilização de uma série de conceitos e fórmulas Matemáticas aplicada em dados financeiros de forma geral (MRL).

Compreendo a Educação Financeira como algo amplo que envolve a Matemática Financeira, mas não se restringe a ela (ASS).

Educação Financeira trata na administração do dinheiro a Matemática Financeira trata dos cálculos financeiros (HPS).

Trabalhar a Matemática Financeira na perspectiva da Educação, gerando assim, a Educação Financeira (RFL).

Importante destacar que a Educação Financeira não é um trabalho exclusivo da disciplina Matemática e que é algo diferente de Matemática Financeira (CMC).

Ainda percebo que há ênfase do assunto na disciplina de Matemática o que pode fazer com que se confunda a Educação Matemática com Matemática Financeira (JST).

Com base nesses excertos dos professores-participantes, explicitados acima, a Matemática Financeira é uma ferramenta importante para exercer a cidadania e a educação financeira, a qual visa ajudar as pessoas a pensarem criticamente sobre as operações financeiras na vida diária.

A educação financeira desenvolve um pensamento inteligente, reflexivo e saudável sobre o dinheiro, criando consciência dos limites, dos gastos, do poupar e do investir. Nessa direção, a OCDE (2005) salienta que:

[...] educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p. 57-58).

Com o ensino da Educação Financeira, espera-se que as pessoas se tornem consumidores mais conscientes e consigam tomar a melhor decisão. Assim sendo, a Matemática Financeira é a ferramenta para se chegar à Educação Financeira. Segundo Hazzan e Pompeo (2007, p.1), “A Matemática Financeira visa estudar o valor do dinheiro no tempo, nas aplicações de dinheiro e nos pagamentos de empréstimos”, o que nos sugere a aplicação desse saber no cotidiano, dessa forma:

Pensando objetivamente em Matemática Financeira, pode-se, através dela, fazer com que os nossos alunos aprendam a ser melhores na exigência de seus direitos, a entender melhor o que se passa nas relações comerciais existentes no meio social em que estão inseridos, além de poder entender as muitas questões que envolvem tantas desigualdades que hoje presenciamos. Muitas vezes, os alunos deixam perdidas, uma série de informações matemáticas recebidas, por não saberem relacionar essas informações com o seu cotidiano (HERMINIO, 2008, p.54).

No entanto, é ideal a inserção da Matemática Financeira no cotidiano das pessoas, pois isso traz benefícios para a população. A Matemática Financeira só pode acontecer na medida em que estabelecemos relação com a Educação Financeira, já que a última busca o desenvolvimento de uma postura crítica diante de situações financeiras, de forma que auxilie no processo de tomada de decisão.

A partir da Análise Interpretativa dos Eixos Temáticos – (i) Matemática Financeira na Educação Básica e (ii) Educação Financeira e Matemática Financeira – que constituíram a terceira Categoria de Análise, apresentamos, no subitem a seguir, uma síntese interpretativa

envolvendo nossa compreensão da terceira Categoria de Análise - **Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula.**

Na presente síntese interpretativa, apresentamos as nossas constatações elucidadas nos dois Eixos Temáticos que constituíram a terceira Categoria de Análise. Em um primeiro momento apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no item 5.3.1, nossa compreensão a respeito da **Matemática Financeira na Educação Básica**. Em um segundo momento, apresentamos, com base no movimento dialógico explicitado no item 5.3.2, nossa compreensão a respeito das **Educação Financeira e Matemática Financeira**.

Apresentamos, a seguir, as nossas compreensões provenientes da Análise Interpretativa do Eixo Temático “Matemática Financeira na Educação Básica”.

Compreendemos que é importante abordar os conceitos básicos de economia e finanças com os alunos da Educação Básica, para que eles possam desenvolver desde pequenos atitudes que os levem a identificar um posicionamento em relação a tomar decisões apropriadas sobre finanças e consumo. Além disso, ao introduzir o estudo da Matemática Financeira, devemos relacioná-lo a situações do cotidiano das pessoas, pelo fato de os jovens estudantes apresentarem dificuldades em compreender a formação financeira, tornando uma importante ferramenta para auxiliar nesse processo, pois quando falamos de finanças, cada aluno tem uma realidade, por isso os professores deverão conhecer sua clientela, para preparar uma melhor abordagem do tema, despertando assim o interesse pela Matemática e explorar cada vez mais as situações que possam ocorrer no cotidiano dos alunos.

O professor precisa ter uma visão desenvolvida do mercado e economia, formas de investimentos como poupança, tesouro direto etc., tornando uma prática consciente, pois eles começam a trabalhar em sala de aula aspectos relacionados ao uso responsável do dinheiro. No entanto, ao falarmos de dinheiro em sala de aula, devemos utilizar uma didática articulada com o cotidiano para uma efetiva forma de demonstração, na prática para que os alunos entendam as opções de financiamento/crédito possíveis e ofertadas no mercado. Além disso, os professores podem explicar para os alunos o que é uma compra no crédito e outra no débito, explicar o valor do dinheiro ao longo do tempo.

Em relação ao Eixo Temático “Educação Financeira e Matemática Financeira”, compreendemos que a abordagem metodológica pode ser o trabalho com situações vivenciadas pelos estudantes e nela desenvolver aspectos da Matemática Financeira e da Educação Financeira.

No entanto, há uma diferença entre Matemática Financeira e Educação Financeira, embora a primeira área aborde o conhecimento matemático utilizando uma série de conceitos e fórmulas matemáticas aplicados em dados financeiros, a segunda área está relacionada à forma do cidadão entender o mundo financeiro. Ressaltamos que isso vai além de um simples ato de economizar, pois envolve também a consciência das oportunidades e riscos envolvidos nessa questão. Na prática, a importância da educação financeira é permitir que as pessoas decidam melhor como lidar com seu dinheiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, apresentamos algumas reflexões a respeito da importância dos professores em serviço nas escolas da Educação Básica trabalharem a temática da Educação Financeira e Matemática Financeira, bem como delineamos respostas à questão norteadora da presente pesquisa. Apresentamos também nosso ponto de vista sobre a necessidade de mais pesquisas para a discussão da temática: Educação Financeira e Matemática Financeira na Formação de Professores.

O propósito, neste último momento, é sintetizar nossa interpretação do movimento dialógico realizado entre os registros (dados) da pesquisa e os referenciais teóricos utilizados para apresentar aos leitores: Licenciandos em Matemática, Professores da Educação Básica, Formadores de Professores de Matemática, Educadores Matemáticos, acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Matemática, membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE das Licenciaturas, pesquisadores e formadores de professores de Matemática em geral, algumas considerações a respeito dos resultados obtidos nesta pesquisa, bem como lançar nosso olhar para a influência deste trabalho nos futuros processos de formação.

Tendo em vista o exposto anteriormente, iniciamos recordando o objetivo principal, a metodologia, os procedimentos de Coleta e Análise dos Dados. O foco esteve em torno das percepções de professores que ensinam Matemática na Educação Básica, no qual objetivamos **evidenciar a perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira.**

Considerando o objetivo, a presente pesquisa foi norteadada pela seguinte pergunta: **Quais as percepções e compreensões dos professores que ensinam Matemática em relação à presença das temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira na BNCC?**

Na busca de alcançar o objetivo e responder à pergunta norteadora, trilhamos caminhos para explicitarmos e compreendermos como a Educação Financeira e Matemática Financeira se faz presente no currículo das Escolas na Educação Básica. Para tanto, tratamos, por meio dos pressupostos da Análise de Conteúdo na perspectiva elucidada por Bardin (1977), Rodrigues (2019), juntamente com os dados proveniente da pesquisa, o Curso de Extensão Educação Financeira no contexto da Base Nacional Comum Curricular na modalidade EaD, denominado: “Educação Financeira na Prática Pedagógica dos Professores que ensinam Matemática na

Perspectiva da BNCC”. O Curso de Extensão compreendeu os estudos e leituras sobre a Educação Financeira na Perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio das atividades que foram devidamente preparadas e planejadas para serem executadas através de ferramentas no AVA (fóruns, chat, áudios, vídeos e *lives*), em que as *lives* foram transmitidas pelo grupo fechado no *Facebook*.

Assim, com os dados e o referencial teórico, constituímos três Categorias de Análise, sendo elas: (i) Educação Financeira Escolar e a BNCC, (ii) Educação Financeira na Formação de Professores que ensinam Matemática e (iii) Matemática Financeira e suas relações com a Educação Financeira em sala de aula.

Constatamos com base nas percepções explicitadas pelos professores participantes do Curso de Extensão que o ensino da Educação Financeira ainda é superficial nas escolas, que a abordagem do tema tem sido precária e, muitas vezes, distante da realidade dos alunos. Sendo assim, sugerimos que cada professor, ao trabalhar em sala de aula, na perspectiva da Educação Financeira, observe, primeiramente, a realidade em que seus alunos estão inseridos, e procure, a partir disso, identificar quais conceitos serão necessários para uma formação consciente e crítica de seus alunos.

Verificamos que a BNCC explicita a temática da Educação Financeira mais direcionada para o Ensino Fundamental e os conteúdos da Matemática Financeira para o Ensino Médio. No entanto, o documento não apresenta diretamente como desenvolver as habilidades e competências referentes a temáticas em sala de aula com os alunos da Educação Básica.

Percebemos que, com a presença das temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira na BNCC, finalmente os professores que ensinam Matemática nas escolas possuem indicativos que demonstram a importância de inseri-las em suas práticas didático-pedagógicas para contribuir com a formação dos futuros cidadão conscientes e autônomos financeiramente.

Evidenciamos ainda que as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira podem ser abordadas conjuntamente, pois a Educação Financeira se preocupa não simplesmente em resolver situações envolvendo juros e taxas, mas também refletir a respeito de como esses conceitos implicam nas tomadas de decisões de pessoas. Para isso, é importante aliar a Educação Financeira com o ensino da Matemática Financeira na Educação Básica, para proporcionar aos alunos uma visão geral das situações econômicas que encontrarão no dia a dia, para auxiliá-los nas escolhas de procedimentos e estratégias mais adequadas a resolver

problemas cotidianos. Diante disso, os professores devem compreender a importância de adquirirem um conhecimento financeiro mínimo para sugerir, atrair e motivar os alunos, sabendo que ele não é o detentor de todo o conhecimento, mas mediador no processo de aprendizagem dos alunos.

Compreendemos que inserir a Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental como evidenciada pela BNCC contribuirá para uma formação mais consciente e responsável dos alunos no tratamento com questões financeiras, o que poderá impactar positivamente suas vidas. Portanto, quanto mais cedo soubermos dos conhecimentos financeiros e colocar em prática o que aprender, mais pessoas serão capazes de tomar decisões conscientes e estarão preparadas para lidar com dívidas, caso venham adquirir, seja por meio de compras ou por financiamento imobiliário. Além disso, poderão aprender sobre outras transações financeiras do seu dia a dia sem afetar o seu próprio bem-estar e o desenvolvimento econômico do país.

Entendemos ser necessário o planejamento e desenvolvimento de propostas relacionadas à Educação Financeira para que efetivamente essas temáticas sejam abordadas com os alunos na Educação Básica. Assim sendo, sugerimos que os futuros pesquisadores busquem outras possibilidades para que os alunos entendam a realidade financeira e econômica em que se encontram.

Concluimos desejando que esta dissertação possa contribuir para a compreensão e o debate sobre a Educação Financeira e Matemática Financeira, em seus diferentes níveis de ensino, e representar uma contribuição significativa para outros educadores matemáticos e principalmente para os professores formadores atuantes nas Licenciaturas em Matemática no Brasil, bem como subsidiar outras pesquisas e motivar outros pesquisadores, proporcionando contribuições para propostas futuras de inclusão da disciplina de Educação Financeira ao currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ABEFIN. **Associação Brasileira dos Educadores Financeiros**. 2019. Disponível em: <<https://abefin.org.br/>>. Acesso em 03 julho 2020.

ALMEIDA, Lourdes Werle de; DIAS, Michele Regiane. **Um estudo sobre o uso da Modelagem Matemática como estratégia de ensino e aprendizagem**. Bolema, ano 17, n. 22, p. 19-35, 2004.

_____; SILVA, Karina Pessôa; VERTUAN, Rodolfo Eduardo. **Modelagem Matemática na educação básica**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

ARRAIS, Fellipe Neri de Oliveira. **A contribuição da matemática financeira no ensino médio: O despertar do aprendente para a economia doméstica**. Dissertação (mestrado em matemática) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2013.

BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; VALENTE, José Armando. Editorial. **Tecologias, Sociedade e Conhecimento**. Campinas, v. 1, n. 1, p.1-5, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 1977. 229 p.

BARROSO, Bárbara. **Tempos Complicados, Soluções Simples**. Rio de Janeiro. Editora Oficina do Livro, 2011. 1ª ed.

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática: uma nova estratégia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2004, p.20-24.

BAUMAN; Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em Mercadorias**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORGES, Luisa. **Salve seu bolso: O mais completo guia para antes, durante e depois da compra**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Departamento de Políticas de Ensino Médio**. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 14 março de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 março de 2021.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. ENEF**. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 09 de março. 2021.

BRASIL. Proposta da Base Nacional Comum Curricular. **Secretaria de Educação Básica**, 2017.

BRASVITT, Lois A. **Consumers' Financial Decisions and the Psychology of Values**. Journal of Financial Service Professionals, Nov/2004.

BRITTO, Reginaldo Ramos de. **Educação Financeira: uma pesquisa documental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 263f. 2012.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. **Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 15(1), 5-24, 2016.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos- consumidores (JIC'S)**. 177f. Dissertação (Mestrado) em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. 2013.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a educação Matemática crítica. **III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil - Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v.17, n.3, pp.556-577, 2015

CARRARA, Antonio Marco Campos. **Educação Financeira: praticando o consumo consciente no Ensino Fundamental**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências – PPGECC, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ, 2017.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. 37. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CINTRA, Cintra, Vanessa de Paula. **Trabalho com Projetos na formação inicial de professores de Matemática na perspectiva da educação inclusiva**. 137 f. Tese de (Doutorado

em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. 2014.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico: Uma Abordagem Brasileira**. 4. ed., São Paulo: Atlas 1997.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. In: Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2010.

CUNHA, Clístenes. LAUDARES, João. **Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio**. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 659-678, ago. 2017.

D'AQUINO, Cassia. **Educação Financeira: Como educar seu filho**. Rio de Janeiro, Campus, 2008.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed.-São Paulo: Ática, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília, DF: Liber, 2008.

DOMINGOS, António Manuel Dias; SANTIAGO, Ana. **Concepções e práticas de professores de matemática sobre educação financeira**. Revista de educação, ciências e matemática, v. 6, n. 3, 2016.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. Editora Gente: 2008.

_____. **Educação Financeira e finanças pessoais: qual a diferença?**. 2014. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/blog/educacao-financeira-efinancas-pessoais-qual-a-diferenca>. Acesso em: 18 jul. 2020.

FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GONÇALVES, Marco; CESCÓN, Everaldo. **Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 155-165, set./dez. 2013.

HAMMES, Aloisio Pedro. **Educação Financeira e o Contexto Escolar do Estudante no Ensino Fundamental II**. 91p. Dissertação de Mestrado. PROFMAT. Chapecó – SC, 2018.

HERMINIO, Paulo Henrique. **Matemática financeira – um enfoque da resolução de problemas como metodologia de ensino e aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em

Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

HOFMANN, Ruth Margareth. MORO, Maria Lucia Faria. **Educação Matemática e Educação Financeira: perspectivas para a ENEF**, Zetetikê, v. 20, n. 2, p. 37-54, jul./dez. 2012.

KIYOSAKI, Robertt. LECHTER Sharon. **Pai rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio. LINS, Romulo Campos. **Enquanto isso na Sociedade de Consumo Líquido-Moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Boletim de Educação Matemática, v. 28, n. 50. Rio Claro: UNESP, 2014. pp.1303-1326. ISSN 0103-636X.

Laville, Christian; Dionne. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG. 1999

LIMA, Cristiane Bahia, SÁ, Ilydio Pereira de. **Matemática financeira no ensino fundamental**. Revista TECCEN, Vassouras, v. 3, n. 1, abr. 2010.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobre endividamento**. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2003.

MÉKSENAS, Paulo. **Aspectos metodológicos da pesquisa empírica: a contribuição de Paulo Freire**. Revista Espaço Acadêmico, Maringá – PR, ano VII, n. 78, Nov 2007. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/078/78Méksenas.htm>. Acesso em: 30 fev. 2021.

MORA, David. **Apredndizage y enseñanza: Proyectos y estratégias para una educación matemática del futuro**. LaPaz, Bolivia: Campo Iris, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2003.

MOWEN, John C., MINOR, Michael S. **Comportamento do consumidor**. 1° edição. Tradução Vera Jordan. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

NAVARRO, Conrado. **Vamos falar de Dinheiro:** uma conversa franca sobre atitude, comportamento, planejamento financeiro e sucesso nos investimentos. São Paulo. Novatec, 2009.

OLIVEIRA, Anaelize. **Educação Financeira:** como está sendo abordada nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental? *In:* ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 20. 2016, Curitiba. Anais... Curitiba: [s.n.], 2016.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de Conteúdo TemáticoCategorial:** Uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008

OLIVEIRA, Eliana. et al. **Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, maio/ago. 2003.

OLIVEIRA, Wallace James de Sousa. **Análise Da Inflação e do Câmbio na Determinação da Taxa Real de Juros de uma Operação Financeira para o Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, 2019. Acessado em 02 jul. 2020.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico-OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** OCDE, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 12. Maio 2021.

PAIVA, Paulo; MENDES, Karla. **Endividados:** Brasileiros devem R\$204 bilhões no cheque especial, cartão de crédito e outras modalidades de empréstimos. Estado de Minas, Belo Horizonte, 20 de maio de 2007.

PAIXÃO, Márcia Valéria. **A influência do consumidor nas decisões de marketing.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes curriculares estaduais – Matemática.** Curitiba, SEED, 2008.

PEGO, Paula Luciana Marques. **Pré Algebrização da Educação Financeira de Ensino Fundamental.** 80p. Dissertação de Mestrado. PROFMAT. Rio de Janeiro, 2017.

PEREIRA, Élvio Soares. **Administração financeira pessoal e o consumo:** um estudo em três cidades mineiras. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos. Belo Horizonte, 2009.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira na escola e na família.** 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2008.

PERETTI, Luiz Carlos; STRINGHINI, Luciane. **Educação financeira: guia do professor**. PR: Impressul, vol. 1, n. 1, out., 2007.

PERRY, Vanessa Gail. MORRIS, Marlene D. Who is in control? The role of self-perception, knowledge, and income in explaining consumer financial Behavior. **Journal of Consumer Affairs**, 39(2), 299-313, 2005.

PIETRAS, Gelson. **Uma Abordagem sobre Matemática Financeira e Educação Financeira no Ensino Médio**. Dissertação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG. Ponta Grossa, 2014.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PUCCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática Financeira e Análise de Investimentos**. CAPES: UAB. Brasília, 2011.

RODRIGUES, Márcio Urel (Org.). **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: CRV, 2019.

SÁ, Ilídio Pereira. **A educação matemática crítica e a matemática financeira na formação de professores**. 2012. 152 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, José. Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas. 2014

SANTOS, Liana Ribeiro dos. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial**. Banco Central do Brasil, (Boletim de Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro) 2009.

SANTOS, Raphael Pereira dos; VEIGA, Janaina; SÁ, Ilydio Pereira. **Uma proposta de formação continuada sobre Matemática Financeira para professores do Ensino Médio**. Revista Eletrônica TECCEN, Vassouras, v.5,n. 2 p. 5- 30. (2005).

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. Anais do XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

SILVA, Eduardo. D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SILVESTRE, Marcos. **12 Meses para Enriquecer: o plano da virada**. São Paulo. Editora Lua de Papel, 2010.

SLOMP, Jerusa Zanandrea Formolo. **Endividamento e consumo**. Revista Relações de Consumo, v. 108, p. 109-131, 2008.

SOUZA, Andréa. **Design e desenvolvimento de um curso de formação continuada para professores em educação financeira escolar.** 2015. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

SOUZA, Débora Patrícia. **A Importância da Educação Financeira Infantil.** Belo Horizonte, 2013.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira.** 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TEIXEIRA, Karla Maria Diamantina. **A Administração de Recursos na Família: Quem? Como? Por Que? Para Que?** Viçosa: UFV, 2005.15 p.

TOLOTTI, Marcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

VIANA FILHO, Hernani Velloso. **Opa, meu dinheiro não é capim.** Salvador: Ideia Livre, 2003.

ANEXO 1 – Movimento de Constituição das Unidades de Registro - Questão 1

Questão 1 - Considerando a vídeo aula do Módulo 1, na sua visão a BNCC contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira? Ou a mesma priorizou a Matemática Financeira?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
TIS	É muito importante a inclusão da Educação Financeira na BNCC, pois com o desenvolvimento, é necessário educar financeiramente os cidadãos, ensiná-los a ter um controle de seus gastos dentro do orçamento familiar. Além disso, bem mais do que aprender a administrar bens, o ensino da Educação Financeira proporcionará aos estudantes a mudança de comportamento e dos hábitos de uso indevido, em relação ao dinheiro.	É muito importante a inclusão da Educação Financeira na BNCC, pois com o desenvolvimento, é necessário educar financeiramente os cidadãos	Necessidade de educar financeiramente
		Controle de seus gastos dentro do orçamento familiar	Orçamento Familiar
		Bem mais do que aprender a administrar bens, o ensino da Educação Financeira proporcionará aos estudantes a mudança de comportamento e dos hábitos de uso indevido, em relação ao dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro
BWL	Excelente tópico, precisamos começar cada vez mais cedo a discutir esse tema tão importante para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes.	Precisamos começar cada vez mais cedo a discutir esse tema tão importante para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes.	Educação Financeira nos anos iniciais
SNS	Precisamos conscientizar nossos alunos praticar o anticonsumismo e saber pra onde vai o dinheiro.	Precisamos conscientizar nossos alunos praticar o anticonsumismo e saber pra onde vai o dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro
HRK	A Educação Financeira é necessária para os brasileiros, portanto a iniciativa é muito relevante. Quando o tema é discutido desde a infância, nas escolas, os resultados são obtidos rapidamente e até mesmo as famílias são beneficiadas. A BNCC, aborda conceitos básicos de economia e finanças, como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos, além do uso consciente de recursos naturais, como a energia elétrica, entre outros conceitos	Quando o tema Educação Financeira é discutido desde a infância, nas escolas, os resultados são obtidos rapidamente e até mesmo as famílias são beneficiadas.	Educação Financeira nos anos iniciais
		A BNCC, aborda conceitos básicos de economia e finanças, como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos, além do uso consciente de recursos naturais, como a energia elétrica, entre outros conceitos	Educação Financeira como tema transversal
ALGM	Olá pessoal, Realmente é um grande ganho ter a implementação da Educação Financeira na BNCC. É um tema de grande importância e que tem como objetivo mudar a concepção de mundo, através do consumo consciente e sustentável, para as próximas gerações. A grande dificuldade mesmo vai ser a implementação de práticas pedagógicas nas salas de aula, de acordo com diversas realidades Brasil afora: professores que ganham pouco e não se sentem valorizados para fazerem algo extra sem remuneração, professores que não tem e não vou procurar ter novas formações, carga horária apertada para dar " o conteúdo completo padrão", entre outros... Para conseguir esse acesso às escolas e, principalmente, aos professores, vai ter que ter um grande apoio e incentivo institucional, mostrando a importância de tal implementação. Eu sou uma adepta e no que eu puder fazer propaganda a favor, farei.	Grande ganho ter a implementação da Educação Financeira na BNCC	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Tema de grande importância e que tem como objetivo mudar a concepção de mundo, através do consumo consciente e sustentável, para as próximas gerações.	Consumo consciente
LAR	Muito bom o tópico, o professor em sala de aula possui o poder de incentivo, na escola os alunos podem ajudar suas famílias a cuidar do dinheiro, temos que plantar a semente, isso é função social nossa como professores.	O professor em sala de aula possui o poder de incentivo, na escola os alunos podem ajudar suas famílias a cuidar do dinheiro, temos que plantar a semente	Comportamento responsável do dinheiro
MREK	Excelente discussão sobre Matemática Financeira e Educação Financeira. Acredito ser primordial que em todas as aulas, porém, principalmente nas aulas de Matemática a diferença _que bem clara. No entanto, o que se mostra na escola é que o próprio professor não tem Educação Financeira em sua própria vida e em sua prática docente. Há muito que caminhar ainda. Um bom passo já foi dado: a inclusão de Educação Financeira, pois, proporcionou que discussões como esta que estamos fazendo sejam feitas. Esperamos que a	Excelente discussão sobre Matemática Financeira e Educação Financeira. Acredito ser primordial que em todas as aulas, porém, principalmente nas aulas de Matemática.	Educação Financeira como tema transversal
		Professor não tem Educação Financeira em sua própria vida e em sua prática docente	Educação Financeira dos Professores
		Há muito que caminhar ainda. Um bom passo já foi dado: a inclusão de Educação Financeira, pois, proporcionou que	Educação Financeira na Educação Básica

	discussão em questão chegue nas escolas, o que nós que aqui estamos, temos grande responsabilidade.	discussões como esta que estamos fazendo sejam feitas. Esperamos que a discussão em questão chegue nas escolas, o que nós que aqui estamos, temos grande responsabilidade.	
VPG	A Educação Financeira deve acontecer na escola, assim como se desenvolve um projeto de vida. Jamais deve acontecer no sentido apenas de ensinar e aprender, mas sim no sentido de compreender as relações pessoais com o mundo. Deve fazer sentido na formação enquanto cidadãos conscientes de classe social, o que envolve relações de consumo e contextualização das interferências da Economia (enquanto Estado) em suas vidas. Buscar relacionar aspectos familiares, de modo a compreender os motivos pelos quais os impostos são pagos, quais os retornos que devemos cobrar enquanto civis e para muito além disso compreender a realidade financeira da família e suas possibilidades mercadológicas.	Educação Financeira deve acontecer na escola	Educação Financeira na Educação Básica
		Fazer sentido na formação enquanto cidadãos conscientes de classe social, o que envolve relações de consumo e contextualização das interferências da Economia (enquanto Estado) em suas vidas.	Comportamento responsável do dinheiro
		Relacionar aspectos familiares, de modo a compreender os motivos pelos quais os impostos são pagos, quais os retornos que devemos cobrar enquanto civis e para muito além disso compreender a realidade financeira da família e suas possibilidades mercadológicas.	Orçamento Familiar
SGS	Hoje em dia muitas pessoas estão com problemas financeiros, pois não aprenderam a lidar com o dinheiro de forma racional. Acredito que com a BNCC, os alunos desde cedo aprenderam formas de lidar com o dinheiro de forma racional e isso será muito benéfico para a qualidade de vida.	Hoje em dia muitas pessoas estão com problemas financeiros, pois não aprenderam a lidar com o dinheiro de forma racional.	Desequilíbrio financeiro
		Acredito que com a BNCC, os alunos desde cedo aprenderam formas de lidar com o dinheiro de forma racional e isso será muito benéfico para a qualidade de vida	Educação Financeira nos anos iniciais
AAAC	O elevado índice de pessoas endividadas no Brasil aponta para a importância de se fazer um trabalho na perspectiva da Educação Financeira em nossas escolas. Quando se fala da formação integral do estudante, preconizando ainda que ele seja um sujeito crítico da realidade a sua volta, entendendo as relações e podendo transformá-las, parece que a Educação Financeira assume papel relevante nessa formação. Concordo com outros comentários no sentido de que há ainda um longo caminho a ser percorrido, mas uma maratona começa com o primeiro passo.	O elevado índice de pessoas endividadas no Brasil aponta para a importância de se fazer um trabalho na perspectiva da Educação Financeira em nossas escolas.	Desequilíbrio financeiro
		A importância de se fazer um trabalho na perspectiva da Educação Financeira em nossas escolas.	Importância da Educação Financeira
RAGL	A Educação Financeira pode, na sala de aula, tratar do consumismo desenfreado, que percebemos nos educandos, a falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente, causa um círculo vicioso em repetições de padrões. A importância da Educação Financeira se apresenta na medida que vem fornecer recursos para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente.	A Educação Financeira pode, na sala de aula, tratar do consumismo desenfreado	Consumismo
		Percebemos nos educandos, falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente, causa um círculo vicioso em repetições de padrões.	Formação Docente
		A importância da Educação Financeira se apresenta na medida que vem fornecer recursos para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente.	Importância da Educação Financeira
DPM	Que a Educação Financeira (EF) é importante não nos resta dúvidas, no entanto é preciso que a temática seja tratada de forma crítica nas escolas, não apenas do ponto de vista das vantagens econômicas, pois essa já é ofertada por algumas instituições financeiras, e mais a EF tratada na escola precisa ter uma preocupação com o processo de ensino e aprendizagem. Daí, o campo da EF escolar é amplo e bastante rico do ponto de vista de investigação.	Temática seja tratada de forma crítica nas escolas, não apenas do ponto de vista das vantagens econômicas	Educação Financeira na Educação Básica
VFS	A implantação a Educação Financeira nas salas de aulas é muito importante para a vida adulta dos alunos, aprender desde cedo sobre finanças, suas armadilhas e a maneira correta de conduzir seu dinheiro, trará uma visão diferenciada e equilíbrio aos nossos futuros adultos, já com a experiência em	A implantação a Educação Financeira nas salas de aulas é muito importante para a vida adulta dos alunos, aprender desde cedo sobre finanças, suas armadilhas e a maneira correta de conduzir seu dinheiro, trará uma visão diferenciada e equilíbrio aos nossos futuros adultos	Educação Financeira na Educação Básica

	sala de aula, a conscientização financeira na vida pessoal de muitos professores.	Com a experiência da Educação Financeira em sala de aula, haverá uma conscientização financeira na vida pessoal de muitos professores.	Importância da Educação Financeira
MFC	Educação Financeira é inquestionável e muito importante. Está inserida na Base Nacional Curricular, sendo um dos seis direitos de aprendizagem do desenvolvimento da criança.	Educação Financeira é inquestionável e muito importante.	Importância da Educação Financeira
DMV G	Penso que uma das coisas que toca o vídeo e que devemos prestar atenção suficiente é a formação do professor, numa sociedade em que durante séculos fomos uma sociedade de consumo, não é fácil modificar essa ideia, fazer a reflexão e começar a mudar as nossas formas de nos relacionarmos não só com o dinheiro, mas com o nosso ambiente em geral, em que podemos começar a poupar e a ser iguais. O professor deve começar a fazer a sua transformação pessoal, a partir de dentro, pensando nos seus hábitos e na forma como pode contribuir para os seus alunos. Da área da Matemática é também começar a mudar a imagem que esta tem e considerar-se mais transversal, em crescimento com as outras áreas do conhecimento.	Formação do professor, numa sociedade em que durante séculos fomos uma sociedade de consumo	Formação Docente
		O professor deve começar a fazer a sua transformação pessoal, a partir de dentro, pensando nos seus hábitos e na forma como pode contribuir para os seus alunos.	Importância da Educação Financeira
MMFS	A Base Nacional Comum Curricular traz a Educação Financeira como um tema para ser trabalhado “preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19- 20). Nas aulas desenvolvidas na Educação Básica torna-se importante tratar essa temática vinculada a questões éticas (honestidade, corrupção, etc.), religiosas (dízimo), ecológicas (sustentabilidade), educação ambiental, entre outras, de modo que seja feito um convite à reflexão frente aos temas atuais.	A Base Nacional Comum Curricular traz a Educação Financeira como um tema para ser trabalhado “preferencialmente de forma transversal e integradora”	Educação Financeira como tema transversal
SNIS	A Educação Financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças. “A contribuição mais importante da Educação Financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras”,	A Educação Financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças	Comportamentos do indivíduo
		Contribuição mais importante da Educação Financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras”,	Comportamento responsável do dinheiro
SMJ	A Educação Financeira é importante para a vida adulta, mas na grande maioria das famílias não se aprende com exemplo dos pais, e cabe a nós professores instigar o aluno a conhecer importância de quais atitudes tomar em relação ao dinheiro, para que não cresça com uma visão errônea sobre muitos aspectos financeiro se com isso não se torne um adulto endividado.	Educação Financeira é importante para a vida adulta, mas na grande maioria das famílias não se aprende com exemplo dos pais	Importância da Educação Financeira
		Cabe a nós professores instigar o aluno a conhecer importância de quais atitudes tomar em relação ao dinheiro, para que não cresça com uma visão errônea sobre muitos aspectos financeiro se com isso não se torne um adulto endividado.	Consumo consciente
AF	Exatamente, SMJ, mas para isso é preciso conhecimento. Como você colocou, os pais muitas vezes são "maus" exemplos, exatamente por não terem conhecimento de como gastar o dinheiro que ganha, assim penso que é necessário uma formação dentro das escolas, pois quando muitos pais não tiveram a oportunidade de aprender a se educar financeiramente, poderão ter a oportunidade de aprender com filhos/estudantes. É claro que para isso a Educação Financeira precisa ser transversal não sendo responsabilidade apenas de uma única área, e que os professores tenham esse conhecimento contemplado em sua formação inicial.	Os pais muitas vezes são "maus" exemplos, exatamente por não terem conhecimento de como gastar o dinheiro que ganha	Orçamento Familiar
		Muitos pais não tiveram a oportunidade de aprender a se educar financeiramente, poderão ter a oportunidade de aprender com filhos/estudantes.	Importância da Educação Financeira
		A Educação Financeira precisa ser transversal não sendo responsabilidade apenas de uma única área	Educação Financeira como tema transversal
ACBL	A Educação Financeira como tema transversal da BNCC, contribuirá com a formação financeira do estudante. É necessário entender desde cedo a importância do planejamento financeiro, consumo consciente e tomadas de decisões.	A Educação Financeira como tema transversal da BNCC, contribuirá com a formação financeira do estudante.	Educação Financeira como tema transversal
		É necessário entender desde cedo a importância do planejamento financeiro,	Consumo consciente

		consumo consciente e tomadas de decisões.	
FCS	Concordo. Também contribuirá para nossa formação. Além de pensar na formação dos alunos, devemos pensar em nossa formação também.	Além de pensar na formação dos alunos, devemos pensar em nossa formação também.	Formação Docente
MCCB	A Educação Financeira é importante, porque propõe algo novo, além disso, que pode dar certo subtraindo os gastos excessivos da sociedade, tornando a população consciente.	A Educação Financeira é importante, porque propõe algo novo, além disso, que pode dar certo subtraindo os gastos excessivos da sociedade, tornando a população consciente.	Importância da Educação Financeira
JSCC	A Educação Financeira pode diminuir gastos excessivos em várias áreas uma vez que propõe uma mudança de comportamento. Sendo assim, é mais do que economizar em dinheiro, trata-se de consumir conscientemente, pensando nas consequências micro e macro.	A Educação Financeira pode diminuir gastos excessivos em várias áreas	Comportamento responsável do dinheiro
		Consumir conscientemente, pensando nas consequências micro e macro.	Consumo consciente
MVM D	A Educação Financeira está presente na BNCC com uma proposta de intervenção escolar de caráter interdisciplinar com diretrizes específicas para que todos os educadores possam promover esse conhecimento, porém a fragmentação dos conteúdos constitui-se em um novo desafio para a problematização de temas que corroborem com a construção do conhecimento financeiro-econômico de forma compartilhada e coletiva.	A Educação Financeira está presente na BNCC com uma proposta de intervenção escolar de caráter interdisciplinar com diretrizes específicas.	Interdisciplinaridade
		Para que todos os educadores possam promover esse conhecimento, porém fragmentação dos conteúdos constitui-se em um novo desafio para a problematização de temas que corroborem com a construção do conhecimento financeiro-econômico de forma compartilhada e coletiva.	Educação Financeira no Currículo
WLF	Destaco a Educação Financeira na BNCC como mais um ponto positivo nas diretrizes educacionais do nosso Brasil.	Educação Financeira na BNCC como mais um ponto positivo nas diretrizes educacionais do nosso Brasil.	Implementação da Educação Financeira na BNCC
SNS	A Educação Financeira na BNCC trará um grande avanço, pois conscientizaremos, crianças e adolescentes ao caminho do não consumismo.	Conscientizaremos, crianças e adolescentes ao caminho do não consumismo.	Consumo consciente
AVPA	Trabalhar a Educação Financeira, é de suma importância para a compreensão de fatos reais que vivenciamos a todo instante. No que tange a educação é de extrema necessidade trabalhar esta temática não somente na disciplina de Matemática, mas sim em todas as áreas do conhecimento quando possível, com o objetivo de que nossos alunos percebam a necessidade de evidenciar raciocínios que os possibilitem em uma atuação crítica e inovadora.	Trabalhar a Educação Financeira, é de suma importância para a compreensão de fatos reais que vivenciamos a todo instante.	Importância da Educação Financeira
		Na educação é de extrema necessidade trabalhar esta temática não somente na disciplina de Matemática, mas sim em todas as áreas do conhecimento quando possível	Educação Financeira como tema transversal
		Com o objetivo de que nossos alunos percebam a necessidade de evidenciar raciocínios que os possibilitem em uma atuação crítica e inovadora.	Necessidade de educar financeiramente
RAGL	Iniciar a Educação Financeira desde a infância juntamente com as demais disciplinas curriculares na escola, sem dúvida irá fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável.	Iniciar a Educação Financeira desde a infância juntamente com as demais disciplinas curriculares na escola, sem dúvida irá fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável.	Educação Financeira nos anos iniciais
MMS A	A Educação Financeira possibilita desenvolver a criticidade no campo das finanças, visto que este é um assunto atual principalmente na realidade em que vivemos. Logo, a inserção da temática auxiliará na formação cidadã dos alunos, de modo que estes possam desde cedo, refletir sobre consumo, planejamento e etc.	A Educação Financeira possibilita desenvolver a criticidade no campo das finanças, visto que este é um assunto atual principalmente na realidade em que vivemos.	Necessidade de educar financeiramente
		Inserção da temática auxiliará na formação cidadã dos alunos, de modo que estes possam desde cedo, refletir sobre consumo, planejamento e etc.	Educação Financeira nos anos iniciais

LSA	Todos sabemos a inclusão da Educação Financeira com um dos temas transversais é de suma importância para todos nós desenvolver diferentes conteúdo do mesmo tema podemos contar uma grande evolução durante o processo tem sido muito importante para todos nós principalmente na Educação Financeira todos os alunos necessitam sim de ajudas para aperfeiçoar aos diversos conteúdos que abrange a educação esse procedimento é de suma importância mas não depende só do tema mas sim dos pais dos professores e principalmente de cada aluna somos uma sociedade democrática e inclusiva por isso devemos rever nossos valores e tomar atitude acima de tudo no sucesso dos nossos filhos e amigos.	A inclusão da Educação Financeira com um dos temas transversais é de suma importância para todos nós desenvolver diferentes conteúdo do mesmo tema	Educação Financeira como tema transversal
		Devemos rever nossos valores e tomar atitude acima de tudo no sucesso dos nossos filhos e amigos.	Necessidade de educar financeiramente
MIG	Nesse contexto, a Educação Financeira reforça seu papel interdisciplinar, para favorecer o pleno desenvolvimento de crianças e jovens em idade escolar. Tomar decisões, fazer escolhas, planejar e organizar a vida são habilidades necessárias em qualquer etapa de nossa existência. A Educação Financeira desenvolve competências que qualificam essas habilidades, ou seja, ela favorece o fortalecimento de valores, como transparência, cooperação, respeito, autonomia e ética, essenciais não só para o indivíduo como para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Por isso sua importância na grade curricular das escolas.	Educação Financeira reforça seu papel interdisciplinar, para favorecer o pleno desenvolvimento de crianças e jovens em idade escolar	Interdisciplinaridade
		A Educação Financeira desenvolve competências que qualificam essas habilidades, ou seja, ela favorece o fortalecimento de valores, como transparência, cooperação, respeito, autonomia e ética, essenciais não só para o indivíduo como para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.	Educação Financeira como tema transversal
RRDS A	A Educação Financeira é primordial para que a população aprenda desde cedo a lidar com suas finanças. Acredito que as escolas não percebem a importância desta abordagem para o país, levando em conta o cenário de tantas pessoas com dificuldades financeira e devedoras. Devemos começar na infância colocando a criança em situações reais/situações problemas para que ela possa construir seu conhecimento e fazer suas conjecturas, ajudando em uma Educação Matemática Crítica.	A Educação Financeira é primordial para que a população aprenda desde cedo a lidar com suas finanças.	Comportamento responsável do dinheiro
		Devemos começar na infância colocando a criança em situações reais/situações problemas para que ela possa construir seu conhecimento e fazer suas conjecturas, ajudando em uma Educação Matemática Crítica.	Educação Financeira nos anos iniciais
MVHR	Felizmente este assunto já está sendo tratado desde cedo na BNCC, o que pode ajudar a garantir uma maior segurança aos alunos quanto ao nível de conhecimento desta área. Seria interessante demais que os pais, junto com os alunos, recebessem informações e palestras dentro das escolas para que possam gerar esse conhecimento junto com os filhos, e aplicá-los em casa.	Felizmente este assunto já está sendo tratado desde cedo na BNCC, o que pode ajudar a garantir uma maior segurança aos alunos quanto ao nível de conhecimento desta área.	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Seria interessante demais que os pais, junto com os alunos, recebessem informações e palestras dentro das escolas para que possam gerar esse conhecimento junto com os filhos, e aplicá-los em casa.	Importância da Educação Financeira
GTW	Com relação à abordagem dos temas Matemática Financeira e Educação Financeira na BNCC, acredito que falta descrever a diferença entre eles no documento oficial da base, visto que é discutida a importância deste tema transversal nas introduções da base e das áreas, mas de forma bem incipiente. Essa menção à Educação Financeira aparece apenas na área das Ciências Humanas de forma bem rápida na introdução, mas deveria aparecer de forma mais enfática em outras áreas do conhecimento também. O que restou aos professores é buscar de forma mais aprofundada esta temática, estudar sobre ela para poder produzir planejamentos interdisciplinares e levar efetivamente o tema até as salas de aula.	O que restou aos professores é buscar de forma mais aprofundada esta temática, estudar sobre ela para poder produzir planejamentos interdisciplinares e levar efetivamente o tema até as salas de aula.	Formação Docente
		Acredito que falta descrever a diferença entre eles no documento oficial da base, visto que é discutida a importância deste tema transversal nas introduções da base e das áreas, mas de forma bem incipiente. Essa menção à Educação Financeira aparece apenas na área das Ciências Humanas de forma bem rápida na introdução, mas deveria aparecer de forma mais enfática em outras áreas do conhecimento também	Educação Financeira como tema transversal
MBP	Em tempos de consumismo desenfreado, é preciso desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao consumo. Além disso, discutir aspectos ligados ao desequilíbrio financeiro, à falta de planejamento, ao desemprego e seus efeitos nas famílias torna-se	Em tempos de Consumismo desenfreado, é preciso desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao consumo.	Consumismo
		Discutir aspectos ligados ao desequilíbrio financeiro, à falta de planejamento, ao	Desequilíbrio financeiro

	relevante. Portanto, educar sob o olhar da Educação Financeira é uma maneira de preparar crianças e jovens para o futuro, favorecendo sua formação cidadã.	desemprego e seus efeitos nas famílias torna-se relevante. Educar sob o olhar da Educação Financeira é uma maneira de preparar crianças e jovens para o futuro, favorecendo sua formação cidadã.	Necessidade de educar financeiramente
FJFS	A inclusão da Educação Financeira como um dos temas transversais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é de fato um grande avanço na educação brasileira, por oficializar algo que já deveria estar acontecendo a bastante tempo, que é o desenvolvimento da criticidade dos discentes do ensino básico, para que os mesmos possuam conhecimento para efetuar as melhores escolhas econômicas e assim contribuir na evolução do país.	A inclusão da Educação Financeira como um dos temas transversais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é de fato um grande avanço na educação brasileira	Educação Financeira como Tema Transversal
JFS	Educação Financeira na perspectiva da BNCC é uma tentativa de nós educadores refletirmos sobre comportamentos nossos para não entrarmos em desequilíbrio e orientar de forma pedagógica comportamentos de nossos educandos sobre os riscos do consumismo. Desenvolver diferentes conteúdo dentro do mesmo tema é também um desafio, mas, como consumo e finanças abrange a todos. Pode ser muito positivo para a prática Inter e transdisciplinar.	Nós educadores refletirmos sobre comportamentos nossos para não entrarmos em desequilíbrio e orientar de forma pedagógica comportamentos de nossos educandos sobre os riscos do consumismo.	Educação Financeira dos Professores
		Desenvolver diferentes conteúdo dentro do mesmo tema é também um desafio	Educação Financeira como tema transversal
SRD	A BNCC tem sido muito importante na contribuição financeira, nos mostra que devemos preparar nossas crianças e adolescentes a desenvolver a economia para terem mais sucessos no futuro, seria muito importante também como disciplina escolar por vivemos em um mundo onde o consumo é mais alto que o salário principalmente os dos jovens, a BNCC desenvolve as principais competências gerais da educação básica ajudando na formação humana e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	A BNCC tem sido muito importante na contribuição financeira, nos mostra que devemos preparar nossas crianças e adolescentes a desenvolver a economia para terem mais sucessos no futuro	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Vivemos em um mundo onde o consumo é mais alto que o salário principalmente os dos jovens	Consumismo
		A BNCC desenvolve as principais competências gerais da educação básica ajudando na formação humana e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Educação Financeira como tema transversal
AAAS	Podemos constatar a evolução do estudo da Educação Financeira no país, agora devemos pensar em mecanismos para tornar esses estudos mais eficientes e um desses caminhos é a interdisciplinaridade.	Podemos constatar a evolução do estudo da Educação Financeira no país, agora devemos pensar em mecanismos para tornar esses estudos mais eficientes e um desses caminhos é a interdisciplinaridade.	Interdisciplinaridade
WCC	Meio atrasada mais estamos aqui, penso que a preocupação do professor Marcio, em ensinar com significância é muito legal, principalmente para quem está na graduação, pois tive diversas disciplinas na graduação que eram apenas mecânicas, o que dificultava a compreensão e dificulta ainda hoje, eu como professora, fazer um nexos com a realidade. Para sanar isso pesquisei muito rebusco novas experiências para poder sanar essa minha deficiência. Sobre a inserção da Educação Financeira na BNCC, venho dizer que já é um início ela estar em lei, mas caberá a nós educadores buscar meios para trabalhá-la efetivamente, colocando o nosso aluno a pesquisar, a buscar, a envolver a família, para que assim exista significância no conteúdo abordado. E sabemos também que isso não ocorrerá do dia para noite, teremos que pesquisar e nos preparar para isso. Eu estava a pesquisar e descobri diversas escolas particulares que tem em seu currículo a Educação Financeira como matéria fundamental, tendo inclusive em suas apostilas diversas atividades, propostas e projetos que são apresentados desde os primeiros anos do ensino fundamental. É importante também salientar que um cidadão que consegue trabalhar racionalmente com o dinheiro se endivida menos e se organiza melhor para o	Caberá a nós educadores buscar meios para trabalhá-la efetivamente, colocando o nosso aluno a pesquisar, a buscar, a envolver a família, para que assim exista significância no conteúdo abordado	Necessidade de educar financeiramente
		Diversas escolas particulares que têm em seu currículo a Educação Financeira como matéria fundamental, tendo inclusive em suas apostilas diversas atividades, propostas e projetos que são apresentados desde os primeiros anos do ensino fundamental	Educação Financeira no Currículo
		Cidadão que consegue trabalhar racionalmente com o dinheiro se endivida menos e se organiza melhor para o futuro, conseguindo alcançar seus objetivos financeiros em um espaço menor de tempo.	Comportamento responsável do dinheiro

	futuro, conseguindo alcançar seus objetivos financeiros em um espaço menor de tempo.		
BNO	Penso que, para a Matemática, a BNCC veio com uma divisão interessante, onde somos orientados a trabalhar com todos os temas da Matemática ao longo do Ensino Fundamental. Um exemplo: áreas de figuras planas que antes eram extensivamente exploradas no sexto e no nono anos agora é trabalhada obrigatoriamente ao longo de todos os anos finais do Ensino Fundamental, onde antes essa obrigatoriedade não existia. Um outro ponto, essencial para o nosso trabalho aqui, vejo que a Educação Financeira é fundamental como tema transversal no meu ponto de vista. Já estou trabalhando com os alunos relacionando esse tema aos problemas atuais das famílias e da sociedade brasileira como um todo. Percebo que eles estão pesquisando além das minhas aulas e os resultados podem ser positivos a longo e médio prazos.	Educação Financeira é fundamental como tema transversal	Educação Financeira como tema transversal
		Trabalhando com os alunos relacionando esse tema aos problemas atuais das famílias e da sociedade brasileira como um todo	Educação Financeira na Educação Básica
CTE	Fico muito feliz que a Educação Financeira venha a ser um tema transversal de acordo com a BNCC, mas o maior desafio, a meu ver, será a formação dos professores. Eu ainda vejo que muitos estão presos a financiamentos, empréstimos e ainda não sabem como poupar e nem onde investir. Por esse motivo, acredito que seria de extrema importância que os professores tivessem acesso a cursos de formação. Para que a Educação Financeira seja realmente efetiva no Ensino Básico, o professor que irá ministrar a aula precisa estar preparado, ou seja, precisa estar educado financeiramente.	Educação Financeira venha a ser um tema transversal de acordo com a BNCC	Educação Financeira como tema transversal
		mas o maior desafio, a meu ver, será a formação dos professores. Eu ainda vejo que muitos estão presos a financiamentos, empréstimos e ainda não sabem como poupar e nem onde investir. Por esse motivo, acredito que seria de extrema importância que os professores tivessem acesso a cursos de formação. Para que a Educação Financeira seja realmente efetiva no Ensino Básico, o professor que irá ministrar a aula precisa estar preparado, ou seja, precisa estar educado financeiramente	Educação Financeira dos Professores
GBSO	Eu acredito que educar financeiramente essa geração é o caminho certo para prepará-los para a vida. Uma vez que, o dinheiro se usado de forma consciente e responsável trará a essa nova geração novos horizontes e perspectivas positivas.	Educar financeiramente essa geração é o caminho certo para prepará-los para a vida	Educação Financeira na Educação Básica
		O dinheiro se usado de forma consciente e responsável trará a essa nova geração novos horizontes e perspectivas positivas.	Comportamento responsável do dinheiro
KKO	Acredito que será de grande valia para os alunos e, inclusive, professores que a Educação Financeira seja abordada na Educação Básica de forma efetiva. Mas, como estudantes do tema não podemos negar que muitos dos temas solicitados para estudo em sala de aula não são de domínio da grande parte dos profissionais e mais, muitos desses profissionais não dispõem de tempo hábil para realizar uma especialização para garantir uma postura ativa no contexto do ensino aprendizagem e isso gera uma repercussão negativa sobre todo o processo. Sendo assim, precisamos refletir sobre a nossa realidade e criar projetos que sejam realidade mesmo dentro desse contexto. Como professora de Matemática percebo que há muito a ser entendido sobre a diferença entre a Matemática Financeira e Educação Financeira, que são duas ações distintas apesarem de estarem ambas ligadas as questões ligadas ao dinheiro. Este post não tem como objetivo que vejamos as dificuldades em se estudar a E. F., mas que haja uma reflexão que em muitas localidades ainda não acontecem ações para essa implantação.	Acredito que será de grande valia para os alunos e, inclusive, professores que a Educação Financeira seja abordada na Educação Básica de forma efetiva.	Educação Financeira na Educação Básica
		Há muito a ser entendido sobre a diferença entre a Matemática Financeira e Educação Financeira, que são duas ações distintas apesarem de estarem ambas ligadas as questões ligadas ao dinheiro.	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
TBR	Concordo com toda as falas dos meus colegas e acrescento que para formarmos cidadãos é necessário aprendizagens como essa. Percebo que a criança e o jovem que têm consciência financeira se tornam adultos mais preparados economicamente.	Formarmos cidadãos é necessário aprendizagens como essa. Percebo que a criança e o jovem que têm consciência financeira se tornam adultos mais preparados economicamente.	Comportamento responsável do dinheiro

RRL	A importância hoje da Educação Financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras; temos a grande chance de fazer com que as próximas gerações tenham resultados no quesito de como lidar com o dinheiro de forma consciente para realizar desejos e sonhos.	A importância hoje da Educação Financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras	Importância da Educação Financeira
		Próximas gerações tenham resultados no quesito de como lidar com o dinheiro de forma consciente para realizar desejos e sonhos.	Comportamento responsável do dinheiro
AOT	A contribuição mais importante da Educação Financeira na BNCC é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras. Assim esse curso vai ser de grande valia, pois não tive em minha formação inicial. Mesmo tentando trabalhar alguma coisa com os alunos, tenho pouca experiência sobre o assunto.	A contribuição mais importante da Educação Financeira na BNCC é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras	Importância da Educação Financeira
		Esse curso vai ser de grande valia, pois não tive em minha formação inicial	Formação Docente
CAT	Estou me surpreendendo com as possibilidades de temas e assuntos a serem abordados em sala de aula com os alunos. Trabalho em dois turnos com alunos bem distintos (zona urbana e rural), e isso me leva a abordagens sobre Educação Financeira com objetivos bem diferentes.	Possibilidades de temas e assuntos a serem abordados em sala de aula com os alunos	Educação Financeira como tema transversal
LCNMF	Acredito que a BNCC irá contribuir para o avanço da Educação Financeira o que poderá oportunizar trocas de experiências como nossos alunos pois em nossa formação não tivemos nenhuma orientação.	BNCC irá contribuir para o avanço da Educação Financeira	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Trocas de experiências como nossos alunos pois em nossa formação não tivemos nenhuma orientação.	Educação Financeira dos Professores
DTL	Acredito que seja de suma importância introduzir a Educação Financeira na BNCC, pois, sem dúvida nenhuma, por não termos sido educados a pensar e estudar financeiramente que a maioria dos nossos projetos (pessoais/profissionais) falhem. Agora ensinando aos nossos alunos a usarem mais está ferramenta e o quanto isso é importante para nossas vidas, com certeza iremos transformar o futuro de muitos lares e quiçá o futuro de nossa nação.	Acredito que seja de suma importância introduzir a Educação Financeira na BNCC	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Não termos sido educados a pensar e estudar financeiramente que a maioria dos nossos projetos (pessoais/profissionais) falhem.	Educação Financeira dos Professores
		Ensinando aos nossos alunos a usarem mais está ferramenta e o quanto isso é importante para nossas vidas, com certeza iremos transformar o futuro de muitos lares e quiçá o futuro de nossa nação.	Comportamento responsável do dinheiro
SMA	Eu como professora de sala de aula vejo a importância de primeiramente compreendermos o que é a Educação Financeira e sua relevância no aprendizado dos nossos alunos, eu quanto profissional tenho que estar preparada para várias situações que venha a surgir dentro do cotidiano escolar, afinal a escola é responsável por preparar indivíduos cidadã responsável capaz de ter escolhas bem sucedida e de forma consciente para não cair no consumismo excessivo.	Importância de primeiramente compreendermos o que é a Educação Financeira e sua relevância no aprendizado dos nossos alunos	Educação Financeira na Educação Básica
		A escola é responsável por preparar indivíduos cidadã responsável capaz de ter escolhas bem sucedida e de forma consciente para não cair no consumismo excessivo.	Consumo consciente
DC	Apesar de a Educação Financeira ser um tema transversal dentro da BNCC, é inegável a sua importância para a formação de cidadãos conscientes em nossa sociedade. Cada vez mais vemos ou lemos reportagens que evidenciam o quão desinformadas ou iludidas são as pessoas que não tem consciência dos seus atos no que se refere ao dinheiro. Muitas pessoas têm dívidas altíssimas e não têm quaisquer perspectivas de futuro. Essa conscientização deve começar desde cedo. Eis então, a importância desse tema. Espero também que como novo Ensino Médio, essa área tenha ainda mais valor dentro da Educação Básica.	Apesar de a Educação Financeira ser um tema transversal dentro da BNCC, é inegável a sua importância para a formação de cidadãos conscientes em nossa sociedade.	Educação Financeira como tema transversal
		Vemos ou lemos reportagens que evidenciam o quão desinformadas ou iludidas são as pessoas que não tem consciência dos seus atos no que se refere ao dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro
		Muitas pessoas têm dívidas altíssimas e não têm quaisquer perspectivas de futuro. Eis então, a importância desse tema.	Desequilíbrio financeiro
		Essa conscientização deve começar desde cedo	Importância da Educação Financeira
		Como novo Ensino Médio, essa área tenha ainda mais valor dentro da Educação Básica.	Educação Financeira no Ensino Médio

DPB	Trabalho com educação especial e, para meus estudantes, ter acesso à Educação Financeira é essencial. Muitas vezes eles são manipulados ou enganados muito facilmente. Esse conhecimento significa prepará-los para a vida!	Estudantes, ter acesso à Educação Financeira é essencial	Educação Financeira na Educação Básica
EAS	Acredito que implementar projetos relacionados a Educação Financeira no ensino fundamental I e II, são essenciais para que os alunos consigam desenvolver melhor as habilidades e competências que segundo a BNCC menciona ser importante.	Implementar projetos relacionados a Educação Financeira no ensino fundamental I e II, são essenciais para que os alunos consigam desenvolver melhor as habilidades e competências	Educação Financeira na Educação Básica
ALM	Apesar de ter sido incluído como tema transversal, tenho boas perspectivas que a Educação Financeira vai possibilitar o desenvolvimento nos cidadãos de atitudes conscientes no trato com o Consumo x Dinheiro.	Educação Financeira vai possibilitar o desenvolvimento nos cidadãos de atitudes conscientes no trato com o Consumo x Dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro
EXMP	Vejo que devemos ensinar a nossos filhos e a nossos alunos a Educação Financeira, pois muitas pessoas só sabem gastar e nunca economizar, o professor Marcio cita em um de seus vídeos, como devemos ensinar a todos poupar para que possamos gozar de uma viagem sem dívida, isso é muito bom. E nós devemos ser ciente entre Matemática Financeira e Educação Financeira, uma se aplica conhecimentos matemáticos que é ligada ao dinheiro e a outra é a formação de comportamento do indivíduo a suas finanças, com isso nos ajuda, desde cedo a explicar aos alunos que vem com desejo de planejar sua vida e da família.	Devemos ensinar a nossos filhos e a nossos alunos a Educação Financeira	Educação Financeira na Educação Básica
		E nós devemos ser ciente entre Matemática Financeira e Educação Financeira	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Diferenciar a Educação Financeira e Matemática Financeira, desde cedo, nos ajuda a explicar aos alunos que vem com desejo de planejar sua vida e da família.	Consumo consciente
ASF	Inicialmente gostaria de parabenizar a equipe organizadora pelo belo curso. O estudo e o ensino da Educação Financeira é algo que cada vez mais pessoas devem ter o acesso. Ter este conhecimento é fundamental para a vida de um cidadão crítico. A Educação Financeira, assim como vimos, é algo ligado a formação de comportamento de um indivíduo. Dessa forma, a primeira crítica que podemos fazer é a forma explícita que a Educação Financeira está ligada a Matemática, principalmente aos conteúdos de Matemática Financeira, sendo que o comportamento de uma pessoa é gerado por vários outros fatores além da Matemática. Porém a Educação Financeira é tida como um conteúdo interdisciplinar, dessa forma é importante que os professores possam realizar trabalhos com os demais docentes da instituição na qual atua, para ter uma formação integral do indivíduo no âmbito educacional. Dessa forma, formaremos cidadãos mais críticos.	O estudo e o ensino da Educação Financeira é algo que cada vez mais pessoas devem ter o acesso. Ter este conhecimento é fundamental para a vida de um cidadão crítico.	Educação Financeira na Educação Básica
		A Educação Financeira, assim como vimos, é algo ligado a formação de comportamento de um indivíduo.	Comportamentos do indivíduo
		A Educação Financeira é tida como um conteúdo interdisciplinar	Interdisciplinaridade
		Importante que os professores possam realizar trabalhos com os demais docentes da instituição na qual atua	Formação Docente
GLC	Considerando o parágrafo 2º do Art. 1º da LDB 9394/96: "A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social". Considerando que mais de 1/3 dos brasileiros encontram-se endividados financeiramente. Convém destacar a grande sacada da Equipe em Educação Financeira na perspectiva da BNCC, não fazendo alusões a porção econômica, explicitamente, para não tomar outro viés, caminhando junto com o professor/aluno numa incorporação do processo educacional vivenciado.	Brasileiros encontram-se endividados financeiramente.	Desequilíbrio financeiro
		Convém destacar a grande sacada da Equipe em Educação Financeira na perspectiva da BNCC, não fazendo alusões a porção econômica, explicitamente, para não tomar outro viés, caminhando junto com o professor/aluno numa incorporação do processo educacional vivenciado.	Implementação da Educação Financeira na BNCC
JCCC	Acredito que é importante que, nós, professores de Matemática, tomemos partido nas discussões na escola, seja na sala dos professores, nos horários de ATPC, que nos posicionemos que Educar Financeiramente vai além de meros cálculos matemáticos. Articular e envolver outros professores e disciplinas em forma de projetos com a comunidade escolar seria uma ideia interessante, visando integrar as diferentes áreas do conhecimento. Logo, é importante reafirmar que não apenas o professor de Matemática é	Nos posicionemos que Educar Financeiramente vai além de meros cálculos matemáticos	Importância da Educação Financeira
		Envolver outros professores e disciplinas em forma de projetos com a comunidade escolar seria uma ideia interessante, visando integrar as diferentes áreas do conhecimento.	Interdisciplinaridade

	responsável por educar os alunos no trato financeiro.		
NFS	Um dos maiores desafios da atualidade é educar financeiramente, diante do consumismo desenfreado. Neste contexto, considero que a presença da Educação Financeira na BNCC é mesmo um avanço, porém ainda há muito o que avançar. É necessário a discussão do tema, desde a licenciatura para que os futuros professores possam se inteirar do assunto e efetivá-lo definitivamente em sua prática pedagógica. Além disso, é necessário a formação continuada aos profissionais que já atuam na educação básica para aperfeiçoamento de sua prática nesta temática.	Um dos maiores desafios da atualidade é educar financeiramente, diante do consumismo desenfreado.	Consumismo
		Presença da Educação Financeira na BNCC é mesmo um avanço	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		É necessário a discussão do tema, desde a licenciatura para que os futuros professores possam se inteirar do assunto e efetivá-lo definitivamente em sua prática pedagógica	Educação Financeira dos Professores
RFM	Vejo no curso uma oportunidade para articular dentro das instituições de ensino a respeito da importância do assunto assim como da sua relevância como tema para ser trabalhado em todos os anos da educação básica.	Vejo no curso uma oportunidade para articular dentro das instituições de ensino a respeito da importância da Educação Financeira	Formação Docente
		Trabalhado em todos os anos da educação básica.	Educação Financeira na Educação Básica
CGS	Penso que já é oportuno falar em conquista pelo fato desse tema estar mais explícito na BNCC. No entanto, acredito que há lacunas a serem solucionadas como no caso da Educação Financeira estar vinculada a Matemática, dando a ideia de ser assunto apenas dessa área. Ainda, a formação dos professores, carecem dessa informação, e na sua maioria, serão os multiplicadores dessa ação o que poderá gerar uma Matemática Financeira e não uma "educação" financeira.	Já é oportuno falar em conquista pelo fato desse tema estar mais explícito na BNCC.	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Acredito que há lacunas a serem solucionadas como no caso da Educação Financeira estar vinculada a Matemática, dando a ideia de ser assunto apenas dessa área.	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Formação dos professores, carecem dessa informação, e na sua maioria, serão os multiplicadores dessa ação o que poderá gerar uma Matemática Financeira e não uma "educação" financeira.	Formação docente
NLB	A diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira foi um dos tópicos abordados neste primeiro módulo que ao meu ver, foi de extrema importância! Pois, pra quem nunca soube a diferença entre eles, certamente acreditava que eram conceitos sinônimos. Ainda se pode refletir sobre a palavra financeira. Ao ser lida, consequentemente relaciona-se com a Matemática, porém a BNCC afirma na interdisciplinaridade. Ou seja, Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal com todas as disciplinas, afinal ser consumidor faz parte da vida humana! É hora de formar alunos e consumidores conscientes e não simplesmente a aplicarem uma fórmula de juros em uma aula de Matemática!	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira foi um dos tópicos abordados neste primeiro módulo que ao meu ver, foi de extrema importância!	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Ao ser lida, consequentemente relaciona-se com a Matemática, porém a BNCC afirma na interdisciplinaridade. Ou seja, Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal com todas as disciplinas, afinal ser consumidor faz parte da vida humana!	Interdisciplinaridade
		Educação Financeira pode ser trabalhada de maneira transversal com todas as disciplinas	Educação Financeira como Tema transversal
		É hora de formar alunos e consumidores conscientes e não simplesmente a aplicarem uma fórmula de juros em uma aula de Matemática!	Necessidade de educar financeiramente
MGO N	Parabenizo a toda equipe pela belíssima ideia do tema, nossas crianças precisam aprender urgentemente sobre a Educação Financeira, aprender fazer contas por aprender já não é importante, o importante é que aprendam sabendo o porquê e para que estão aprendendo e usem isso para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual. As crianças precisam aprender a economizar e comprar somente o necessário para elas, precisam ter noção dos gastos que seus pais têm com elas mesmo durante sua vida escolar, por exemplo, quanto custa casa coisa que eles pedem para os pais, eles precisam aprender a valorizar os gastos que seus pais têm para que eles tenham uma boa educação escolar.	Nossas crianças precisam aprender urgentemente sobre a Educação Financeira	Educação Financeira na Educação Básica
		O importante é que aprendam sabendo o porquê e para que estão aprendendo e usem isso para o desenvolvimento pessoal, social e intelectual.	Importância da Educação Financeira
		Precisam aprender a valorizar os gastos que seus pais têm para que eles tenham uma boa educação escolar.	Orçamento Familiar
		As crianças precisam aprender a economizar e comprar somente o necessário para elas	Consumo consciente
MATL O	O enfoque dado à Matemática Financeira na BNCC ainda se faz presente, no entanto, os avanços para o trabalho com a "Educação Financeira não só no componente curricular Matemática, mas também de	Educação Financeira não só no componente curricular Matemática, mas também de forma interdisciplinar e transversalmente	Educação Financeira como tema transversal

	forma interdisciplinar e transversalmente é muito positivo para que aconteça, de fato, uma mudança no modo como se aborda essa temática tão importante para os estudantes e as suas famílias no sentido de planejar, de forma racional, as finanças.	Temática tão importante para os estudantes e as suas famílias no sentido de planejar, de forma racional, as finanças.	Necessidade de educar financeiramente
SADF	Acredito que é muito importante a discussão sobre a temática Educação Financeira desde os primeiros anos de escolaridade, pois difere das aplicações de técnicas da Matemática Financeira ao conscientizar nossos estudantes a criar hábitos de planejamento, poupar e realizar sonhos futuros, sem endividamento.	Muito importante a discussão sobre a temática Educação Financeira desde os primeiros anos de escolaridade	Educação Financeira nos anos iniciais
		Conscientizar nossos estudantes a criar hábitos de planejamento, poupar e realizar sonhos futuros, sem endividamento.	Endividamento
SNS	Concordo com você e acrescento que é fundamental a parceria da escola com a família para que a criança não se torne uma pessoa consumista capaz de distinguir necessidade de desejo.	É fundamental a parceria da escola com a família para que a criança não se torne uma pessoa consumista capaz de distinguir necessidade de desejo.	Consumo consciente
WS	Durante o vídeo foi destacado a presença de várias habilidades a serem desenvolvidas a respeito da Educação Financeira na educação básica. Porém, ao fazer uma busca na BNCC pelo termo Educação Financeira, o mesmo aparece no texto introdutório da Matemática e em alguns conteúdos de Matemática associados à Matemática Financeira, como: porcentagem, regra de três, entre outros. Curiosamente, na descrição desses conteúdos aparece a expressão "em contextos de Educação Financeira", portanto, na minha opinião, fica em aberto uma ampla variedade de modos a serem explorados tais conteúdos, visto que "em contextos de Educação Financeira" não obriga os professores a trabalharem apenas no contexto da Matemática Financeira. Assim, há uma grande possibilidade de exercer um trabalho interdisciplinar voltado a Educação Financeira e seus diferentes aspectos durante toda a educação básica. Ainda não podemos prever se a abordagem da Educação Financeira exigida pela BNCC será suficiente, pois depende da aceitação e disponibilidade dos professores de trabalharem esse tema transversal tanto ao longo do ensino fundamental, quanto do ensino médio.	Presença de várias habilidades a serem desenvolvidas a respeito da Educação Financeira na educação básica.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Grande possibilidade de exercer um trabalho interdisciplinar voltado a Educação Financeira e seus diferentes aspectos durante toda a educação básica.	Interdisciplinaridade
		Ainda não podemos prever se a abordagem da Educação Financeira exigida pela BNCC será suficiente, pois depende da aceitação e disponibilidade dos professores de trabalharem esse tema transversal tanto ao longo do ensino fundamental, quanto do ensino médio.	Educação Financeira como tema transversal
BSN	Na BNCC, a temática Educação Financeira é relacionada nos ensinos fundamental e médio de forma interdisciplinar, contudo, o enfoque principal é na Matemática. O tema é amplo e pode agregar as demais disciplinas, mas como está focada na Matemática, dificilmente, do modo em que está, a temática será abordada pelos demais profissionais. A proposta interdisciplinar deveria ser trabalhada de forma efetiva para que possamos garantir que os alunos terão a consciência de como ganhar, administrar e gastar o dinheiro de forma consciente e sustentável.	Na BNCC, a temática Educação Financeira é relacionada nos ensinos fundamental e médio de forma interdisciplinar	Interdisciplinaridade
		A proposta interdisciplinar deveria ser trabalhada de forma efetiva para que possamos garantir que os alunos terão a consciência de como ganhar, administrar e gastar o dinheiro de forma consciente e sustentável.	Consumo consciente
MRL	Um tópico que o professor Marcio levantou, nessa primeiro vídeo aula, que me chamou a atenção, foi destacar a diferença entre a Educação Financeira e Matemática Financeira. Eu trabalho com formação de professores na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na minha instituição, e vejo os alunos falando em Educação Financeira, mas não hora de trabalhar isso na escola ele acabam trabalhando a Matemática Financeira. Eu sempre destaco, em resumo, para eles que a Educação Financeira tem por objetivo auxiliar as pessoas consumidoras a lidar com seu dinheiro e tomar a melhor decisão na hora de uma compra ou investimento de forma consciente. Já a Matemática Financeira e a utilização de uma série de conceitos	Destacar a diferença entre a Educação Financeira e Matemática Financeira	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Trabalho com formação de professores na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na minha instituição, e vejo os alunos falando em Educação Financeira, mas não hora de trabalhar isso na escola ele acabam trabalhando a Matemática Financeira.	Formação Docente
		Educação Financeira tem por objetivo auxiliar as pessoas consumidoras a lidar com seu dinheiro e tomar a melhor decisão na hora de uma compra ou investimento de forma consciente.	Consumo consciente

	<p>e fórmulas Matemáticas aplicada em dados financeiros de forma geral. Antes tínhamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em que tratava a Matemática Financeira de uma forma geral. Acredito que agora com a BNCC balizando esse ensino como tema transversal e se os colegas professores abraçarem a causa será muito interessante essa temática na sala de aula. Eu trabalho em um Instituto Federal no Rio Grande do Sul e até o momento vejo certo desconhecimento sobre a BNCC e as escolas da Educação Básica da minha região ainda não estão trabalhando os conteúdos de forma geral com está agora sinalizado na BNCC. Espero que com essa postagem tenha aberto um momento de reflexão e possível discussão sobre a temática.</p>	<p>Matemática Financeira e a utilização de uma série de conceitos e fórmulas Matemáticas aplicada em dados financeiros de forma geral.</p>	<p>Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira</p>
ASS	<p>Embora a BNCC aborde a temática Educação Financeira nos Ensinos Fundamental e Médio, ainda relaciona com mais destaque a Matemática, em especial a Financeira. O documento deixa brechas no envolvimento da Educação Financeira com outras áreas de conhecimento como: Língua Portuguesa (e estrangeira); História, Geografia, Ciências e áreas de Marketing e propaganda. Compreendo a Educação Financeira como algo amplo que envolve a Matemática Financeira, mas não se restringe a ela. Ser educado financeiramente propõe mudança de comportamento, ter consciência de como ganhar, gastar, administrar o dinheiro de forma consciente e sustentável.</p>	<p>BNCC abordem a temática Educação Financeira nos Ensinos Fundamental e Médio</p>	<p>Educação Financeira na Educação Básica</p>
		<p>O documento deixa brechas no envolvimento da Educação Financeira com outras áreas de conhecimento como: Língua Portuguesa (e estrangeira); História, Geografia, Ciências e áreas de Marketing e propaganda.</p>	<p>Educação Financeira como tema transversal</p>
		<p>Compreendo a Educação Financeira como algo amplo que envolve a Matemática Financeira, mas não se restringe a ela.</p>	<p>Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira</p>
		<p>Ser educado financeiramente propõe mudança de comportamento, ter consciência de como ganhar, gastar, administrar o dinheiro de forma consciente e sustentável.</p>	<p>Consumo consciente</p>
BZB	<p>Visto que a Educação Financeira envolve a interdisciplinaridade, apresentar habilidades que contemplam apenas a Matemática faz parecer que apenas essa disciplina tenha a responsabilidade de educar financeiramente, que não é o correto.</p>	<p>Educação Financeira envolve a interdisciplinaridade</p>	<p>Interdisciplinaridade</p>
RAGL	<p>Boa sua colocação, pois existem várias formas de se trabalhar Educação Financeira, não sendo exclusiva voltada para cálculos.</p>	<p>Várias formas de se trabalhar Educação Financeira, não sendo exclusiva voltada para cálculos.</p>	<p>Educação Financeira na Educação Básica</p>
KFMC	<p>Em relação às habilidades da BNCC, dita nesse módulo, mostra novas visão ao educador em relação aos conceitos matemáticos onde a Educação Financeira está envolvida em todas as partes e sendo assim os métodos apresentados foram muitos úteis.</p>	<p>Mostra novas visão ao educador em relação aos conceitos matemáticos onde a Educação Financeira está envolvida em todas as partes</p>	<p>Educação Financeira na Educação Básica</p>
CFR	<p>Boa a palestra inicial sobre Educação Financeira e a articulação com a BNCC. Porém, como tema transversal, trabalhar está temática corre risco, pois se considerarmos que a maioria dos professores não estudaram esta temática na universidade e que precisará debruçar-se em estudos complementares, a chance de ser abordada na sua complexidade e fecundidade diminui bastante, visto que a maioria de nós professores da educação básica temos muitas turmas, trabalhamos em mais de uma escola e o tempo fica bem curto para investir em estudos. Entretanto, há possibilidades de mudanças nesta realidade, a começar pelo interesse neste Curso, que conta com a participação de muitos professores, ou seja, este interesse por continuar aprendendo é uma sinalização de que trabalhar com Educação Financeira nas escolas é uma preocupação que nos levou a participar do curso. Na verdade, aprender é mudar de comportamento e nós professores que compreendemos a necessidade de trabalhar com Matemática Financeira precisaremos alavancar esta mudança, pois muitos não percebem têm clareza sobre esta necessidade e por isso, não se esforçam para</p>	<p>Educação Financeira e a articulação com a BNCC</p>	<p>Implementação da Educação Financeira na BNCC</p>
		<p>Maioria dos professores não estudaram esta temática na universidade</p>	<p>Formação docente</p>
		<p>Trabalhar com Educação Financeira nas escolas.</p>	<p>Educação Financeira na Educação Básica</p>
		<p>Aprender é mudar de comportamento e nós professores que compreendemos a necessidade de trabalhar com Matemática Financeira precisaremos alavancar esta mudança, pois muitos não percebem têm clareza sobre esta necessidade e por isso,</p>	<p>Necessidade de educar financeiramente</p>

	colocar em prática a Educação Financeira na educação básica.	não se esforçam para colocar em prática a Educação Financeira na educação básica.	
TBR	Acredito sim que a Educação Financeira foi bem proposta pela BNCC, mas a um longo caminho a percorrer, não seria necessário que as famílias tivessem esse conhecimento e a prática, não teríamos num país altamente endividado. Esse tema e de suma importância. Deve ser tratado nas escolas, em atendimento social a famílias beneficiadas pelos programas da União. Trabalhando essa temática na educação, teremos adultos que pensam, sonham e que realizam mas agindo com a razão e mais equilibrados. Hoje os professores possuem ótimas formações como acadêmica participo de algumas em meu município, a implementação da Educação Financeira na formação dos docentes trará um novo horizonte propondo novas práticas pedagógicas um ensino dinâmico e atrativo e de maior facilidade no aprendizado dos alunos contribuindo desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida e tomar boas decisões.	Necessário que as famílias tivessem esse conhecimento e a prática, não teríamos num país altamente endividado	Orçamento Familiar
		Hoje, os professores possuem ótimas formações como acadêmica participo de algumas em meu município, a implementação da Educação Financeira na formação dos docentes trará um novo horizonte propondo novas práticas pedagógicas um ensino dinâmico e atrativo e de maior facilidade no aprendizado dos alunos contribuindo desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida e tomar boas decisões	Educação Financeira dos Professores
		Educação Financeira tem todas as possibilidades de trabalhar em todo currículo da educação básica e ensino médio é um grande avanço para esta geração.	Educação Financeira no Ensino Médio
VO	Considero muito relevante sua reflexão, principalmente no que diz respeito a formação de professores. Assim como outras temáticas, a mediação do professor é fundamental para que novas e outras discussões cheguem a sala de aula de forma significativa. Conheço poucas práticas em cursos de Licenciatura que estão abrangendo a temática deste curso, considero que ela é nova, e necessita um olhar cuidadoso dos formadores e futuros professores.	A mediação do professor é fundamental para que novas e outras discussões cheguem a sala de aula de forma significativa.	Educação Financeira na Educação Básica
AJCB D	De fato, se todos tivessem oportunidade de estudar na escola Educação Financeira não teríamos uma população tão endividada, no início do ano fiz um projeto sobre planejamento do orçamento familiar com meus alunos do 3º ano do ensino médio. Foi uma experiência desafiadora pois a grande maioria dos alunos não tinham nenhum tipo de planejamento e também não achavam necessário elaborar um planejamento dos gastos.	De fato, se todos tivessem oportunidade de estudar na escola Educação Financeira não teríamos uma população tão endividada	Endividamento
		No início do ano fiz um projeto sobre planejamento do orçamento familiar com meus alunos do 3º ano do ensino médio. Foi uma experiência desafiadora pois a grande maioria dos alunos não tinham nenhum tipo de planejamento e também não achavam necessário elaborar um planejamento dos gastos.	Educação Financeira no Ensino Médio
EST	Concordo com você VO quando você fala um olhar cuidadoso na formação, seja ela inicial ou continuada. Pois a Matemática Financeira só vai atingir a sala de aula quando nós professores tivermos formação.	Olhar cuidadoso na formação, seja ela inicial ou continuada. Pois a Matemática Financeira só vai atingir a sala de aula quando nós professores tivermos formação.	Formação docente
GTW	Desde o ano passado o tema Educação Financeira vem despertando em mim um novo olhar. Realizei um trabalho com meus alunos de Ensino Médio que me deixou extremamente motivada para realizar outros projetos nesse sentido. Portanto, concordo contigo no que tange a formação de formação e o trabalho em sala de aula com a temática voltada para toda a Educação Básica. Tento educar meu filho de uma forma que garanta a sua sustentabilidade financeira no futuro, pois devemos ter metas, sonhos e tentar atingi-los.	Realizei um trabalho com meus alunos de Ensino Médio que me deixou extremamente motivada para realizar outros projetos nesse sentido. Trabalho em sala de aula com a temática voltada para toda a Educação Básica	Educação Financeira no Ensino Médio
		Sustentabilidade financeira no futuro	Comportamentos do indivíduo
MVHR	Concordo plenamente com seu comentário! Educação Financeira vai muito além de uma disciplina ou conteúdo, mas fundamental na vida de qualquer estudante, seja ele da área de Humanas, Biológicas, etc.	Educação Financeira vai muito além de uma disciplina ou conteúdo	Educação Financeira na Educação Básica

SFL	Acredito que só se ensina bem quando se tem conhecimento e prazer em falar sobre o assunto abordado. Nesse contexto acho que deveria haver uma boa formação dos docentes na área da Educação Financeira, para que esse conteúdo seja explorado desde os anos iniciais, pois a base é tudo.	Boa formação dos docentes na área da Educação Financeira	Formação docente
		Conteúdo seja explorado desde os anos iniciais	Educação Financeira nos anos iniciais
RFL	De modo geral, observei que o texto da BNCC aponta o conteúdo da Matemática Financeira com destaque ao Ensino Médio (EM), sendo incipiente no Ensino Fundamental (EF). Sendo assim, um ponto positivo que observo na BNCC, é o fato do aparecimento/inserção do conteúdo da Matemática Financeira, o que abre espaço para as discussões sobre a temática Educação Financeira no meio acadêmico e no espaço da sala de aula. No entanto, é necessário o debate dessa temática na formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, pois os docentes precisam ter formação específica e especializada para trabalhar o conteúdo na sala de aula. Mas, quando olhamos para o Ensino Fundamental, o texto da BNCC é carente as discriminar a relevância dessa temática no currículo. Já para o Ensino Médio aparece de forma contundente, por exemplo, como podemos observar: "(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros." Ou (EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros." Podemos inferir, por meio desses dois fragmentos, o destaque que o texto da BNCC dar a Matemática Financeira no Ensino Médio. Isso pode ter consequência nas produções dos futuros livros didáticos que circularam nas escolas Brasileiras. Temos um imenso desafio diante dessa realidade, o que denota algumas implicações: Como inserir a temática Educação Financeira no currículo das licenciaturas? Que tipo de formação é necessária para os professores que ensinam Matemática?	O texto da BNCC aponta o conteúdo da Matemática Financeira com destaque ao Ensino Médio (EM), sendo incipiente no Ensino Fundamental (EF).	Matemática Financeira na Educação Básica
		Um ponto positivo que observo na BNCC, é o fato do Aparecimento/inserção do conteúdo da Matemática Financeira, o que abre espaço para as discussões sobre a temática Educação Financeira no meio acadêmico e no espaço da sala de aula.	Necessidade de educar financeiramente
		É necessário o debate dessa temática na formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, pois os docentes precisam ter formação específica e especializada para trabalhar o conteúdo na sala de aula.	Formação Docente
ACBL	A Educação Financeira e a Matemática Financeira foram abordadas pela BNCC com ênfase na sua distinção. O tema Educação Financeira poderia ser mais explorado.	A Educação Financeira e a Matemática Financeira foram abordadas pela BNCC com ênfase na sua distinção.	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Tema Educação Financeira poderia ser mais explorado.	Necessidade de educar financeiramente
VO	Muito importante suas reflexões. Também observei essa ênfase ao Ensino Médio e relacionada a disciplina de Matemática. Acredito porém que é necessário ampliar o conceito de Educação Financeira para sermos capazes de encontrar nas outras disciplinas possibilidades dentro do proposto pela BNCC. Porém todas essas questões perpassam, a meu ver, a formação de professores. Você coloca um questionamento de como abordar tal temática no currículo das licenciaturas. Atualmente leciono Didática Especial da Matemática para uma turma de Licenciatura em Matemática. Essa temática já vem sendo estudada por mim por motivos pessoais e uma forma de trazer para a sala de aula foi por meio da BNCC que a traz como uma temática transversal. Acredito ser necessário um olhar cuidadoso do formador para essas questões, uma vez que por se tratar de uma temática transversal pode e deve ser trabalhada em várias disciplinas. Minha proposta aos alunos é pensar em aulas que contemplem esses temas transversais, podendo ser uma possibilidade.	Também observei essa ênfase ao Ensino Médio e relacionada a disciplina de Matemática. Acredito porém que é necessário ampliar o conceito de Educação Financeira para sermos capazes de encontrar nas outras disciplinas possibilidades dentro do proposto pela BNCC.	Educação Financeira no Ensino Médio
		Temática transversal pode e deve ser trabalhada em várias disciplinas. Minha proposta aos alunos é pensar em aulas que contemplem essas temas transversais, podendo ser uma possibilidade.	Educação Financeira como tema transversal

HPS	Na perspectiva da BNCC terá que haver uma relação direta entre as duas. Enquanto a Educação Financeira trata na administração do dinheiro a Matemática Financeira trata dos cálculos financeiros, ou seja, a BNCC (na minha opinião) está contemplando as duas. Exemplo: uma pessoa está querendo comprar um carro, mas possui um valor para a entrada, qual seria a decisão mais certa? Aplicar em uma poupança? Fazer um empréstimo do valor restante ou dar entrada e financia o resto? Se está pessoa souber administrar seu dinheiro de forma correta, ela poderá fazer a escolha baseado na Matemática Financeira, ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno aprende a administrar seu dinheiro, aprenderá também a tomar decisões de forma correta através da Matemática Financeira.	Educação Financeira trata na administração do dinheiro a Matemática Financeira trata dos cálculos financeiros	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Souber administrar seu dinheiro de forma correta, ela poderá fazer a escolha baseado na Matemática Financeira, ou seja, ao mesmo tempo em que o aluno aprende a administrar seu dinheiro, aprenderá também a tomar decisões de forma correta através da Matemática Financeira.	Consumo consciente
RFL	Nosso grande desafio frente a essa temática é trabalhar a Matemática Financeira na perspectiva da Educação, gerando assim, a Educação Financeira.	Trabalhar a Matemática Financeira na perspectiva da Educação, gerando assim, a Educação Financeira.	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
RAG	Não. A BNCC contemplou bem a temática Educação Financeira, pois mostrou que não é só dever da disciplina de Matemática trabalhar a Educação Financeira, mas que é possível que todas as disciplinas possam dialogar sobre a temática. Quando todos estiverem envolvidos e não um trabalho em “caixinhas”, podemos sim promover um consumo consciente, saber escolher as melhores taxas, um planejamento financeiro a médio e longo prazo, para que o objetivo seja alcançado necessita de um trabalho interdisciplinar. Cito como exemplo o “letramento” que hoje também é bem discutido em sala de aula, não cabe somente ao professor da Língua Portuguesa trabalhar e sim um trabalho com todas as disciplinas, isso também deve começar com a Educação Financeira.	Não é só dever da disciplina de Matemática trabalhar a Educação Financeira, mas que é possível que todas as disciplinas possam dialogar sobre a temática	Educação Financeira como tema transversal
		Quando todos estiverem envolvidos e não um trabalho em “caixinhas”, podemos sim promover um consumo consciente	Consumo consciente
		Saber escolher as melhores taxas, um planejamento financeiro a médio e longo prazo, para que o objetivo seja alcançado necessita de um trabalho interdisciplinar	Interdisciplinaridade
CMC	Considero que a BNCC incluiu, contemplou e priorizou a Educação Financeira, porém, é importante destacar que este tema não é um trabalho exclusivo da disciplina Matemática e que é algo diferente de Matemática Financeira. Este é um assunto que deve ser tratado como tema transversal e deve aparecer nos currículos de estados e municípios de todo o Brasil. Para isso, penso que deve haver um trabalho de formação continuada para formar os professores, especialmente os alfabetizadores, para que estes tenham condições de trabalhar esse assunto em sala de aula desde as séries iniciais. Trata-se de um tema relevante e necessário para toda a sociedade, não é de hoje que se discutem a importância de se inserir a Educação Financeira nas escolas para que possamos aprender a lidar com nosso dinheiro. Isso faz parte da formação cidadã. As famílias precisam conhecer e praticar a Educação Financeira, agir com razão e equilíbrio para evitar o endividamento e terem condições de realizar seus sonhos de maneira mais consciente. Por isso, é necessário investir e implementar a Educação Financeira na formação de professores para que novas práticas pedagógicas sejam inseridas no aprendizado dos alunos e assim possamos desenvolver boas práticas de planejamento em nossas vidas e de nossas famílias.	Considero que a BNCC incluiu, contemplou e priorizou a Educação Financeira	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Importante destacar que a Educação Financeira não é um trabalho exclusivo da disciplina Matemática e que é algo diferente de Matemática Financeira.	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Trabalho de formação continuada para formar os professores, especialmente os alfabetizadores, para que estes tenham condições de trabalhar esse assunto em sala de aula desde as séries iniciais. Investir e implementar a Educação Financeira na formação de professores para que novas práticas pedagógicas sejam inseridas no aprendizado dos alunos	Formação docente
		Importância de se inserir a Educação Financeira nas escolas para que possamos aprender a lidar com nosso dinheiro	Educação Financeira na Educação Básica
		As famílias precisam conhecer e praticar a Educação Financeira, agir com razão e equilíbrio para evitar o endividamento e terem condições de realizar seus sonhos de maneira mais consciente.	Orçamento Familiar
RAG	O tema Educação Financeira poderia ser mais explorado. Acredito que essa exploração irá acontecer com um trabalho interdisciplinar na escola, quando teremos várias disciplinas discutindo um tema comum	Educação Financeira poderia ser mais explorado	Necessidade de educar financeiramente
		Essa exploração irá acontecer com um trabalho interdisciplinar na escola, quando teremos várias disciplinas discutindo um tema comum	Interdisciplinaridade

GAF	Boa tarde a todos cursistas, Acredito que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contemplou adequadamente a temática da Educação Financeira, vale ressaltar que o fato de ter contemplado não garante a aprendizagem significativa da mesma, visto que, educar financeiramente é algo que o indivíduo irá carregar para a vida, tornando assim a temática mais relevante ainda.	Educar financeiramente é algo que o indivíduo irá carregar para a vida, tornando assim a temática mais relevante ainda.	Importância da Educação Financeira	
		Acredito que o fato dela ter um caráter interdisciplinar, ou seja, pode-se trabalhar ela em várias “áreas científicas” pode ser uma possibilidade importante, tornando assim mais favorável a aprendizagem da mesma. Portanto acredito que é relevante a abordagem da temática de Educação Financeira pela BNCC, mas ainda está longe do ideal é algo que está no início, porém vejo com bons olhos a temática e abordagem sugerida pela BNCC e cabe a nós educadores buscarmos qual melhor metodologia para abordá-la.	Acredito que o fato dela ter um caráter interdisciplinar, ou seja, pode-se trabalhar ela em várias “áreas científicas” pode ser uma possibilidade importante, tornando assim mais favorável a aprendizagem da mesma.	Interdisciplinaridade
			Acredito que é relevante a abordagem da temática de Educação Financeira pela BNCC	Implementação da Educação Financeira na BNCC
			Cabe a nós educadores buscarmos qual melhor metodologia para abordá-la	Formação docente
GAF	Concordo que a temática Educação Financeira indaga para nós matemáticos algo relacionado a Matemática Financeira isto é fato, mas acredito que cabe aos educadores de todas as disciplinas/áreas buscar relacionar essa temática com a sua prática docente, e isto só ocorrerá se os mesmos se propuserem a estudar o tema.	Cabe aos educadores de todas as disciplinas/áreas buscar relacionar essa temática com a sua prática docente	Interdisciplinaridade	
GAF	Concordo com você, a BNCC aborda a temática, mas não prática somos nós que devemos buscar metodologias e relacionar com os conteúdos ensinados em sala de aula, e portanto buscando assim sempre inovarmos nas nossas práticas docentes para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa, onde o que resta a se ensinar faça sentido para os mesmos.	Devemos buscar metodologias e relacionar com os conteúdos ensinados em sala de aula	Educação Financeira como tema transversal	
CFR	Esta percepção que você sinaliza, eu também tenho e por experiência sou de opinião que a questão da transversalidade no fundamental II e até no médio, onde temos algumas habilidades da BNCC apontando para a utilização da Matemática Financeira, é pouco para um trabalho consistente por parte dos professores. Faz-se necessário aprofundamento na formação do professor, tanto continuada, no meu caso, como para os futuros professores que estão em formação.	Necessário aprofundamento na formação do professor	Formação docente	
MSA	No meu ponto de vista, a BNCC pincela sobre a Educação Financeira, dando mais ênfase na Matemática Financeira. Contudo, como explanado no Módulo 1, a distinção entre esses conceitos precisa ser evidenciada, pois a perspectiva apresentada nela dá abertura para o ensino dessa temática restrito à Matemática, o que deveria ser trabalhado por outras disciplinas escolares. Para que esse objetivo seja alcançado, esse tema transversal deve ser pauta nos cursos de formação de professores.	a BNCC pincela sobre a Educação Financeira, dando mais ênfase na Matemática Financeira. Pois a perspectiva apresentada nela dá abertura para o ensino dessa temática restrito à Matemática, o que deveria ser trabalhado por outras disciplinas escolares	Interdisciplinaridade	
		Objetivo seja alcançado, esse tema transversal deve ser pauta nos cursos de formação de professores.	Formação docente	
LST	Concordo com você! A educação Matemática precisa ser trabalhada em conjunto. É preciso uma articulação entre as disciplinas para que de fato os alunos sejam conscientizados.	A educação Matemática precisa ser trabalhada em conjunto	Educação Financeira como tema transversal	
LST	Concordo com sua fala, mas quando a BNCC propõe isso explicitamente em Matemática é algo a se refletir. Precisamos trabalhar em conjunto, interdisciplinar, vejo que no Brasil há muita resistência em relação a isso. Digo isso em relação a minha escola. Parece que cada um trabalha uma coisa e nada se relaciona com nada.	Precisamos trabalhar em conjunto, interdisciplinar, vejo que no Brasil há muita resistência em relação a isso.	Interdisciplinaridade	

VRA	Na minha opinião a BNCC priorizou a Matemática Financeira, uma vez que somente na área de Matemática este tema está incorporado, sendo que em Educação Financeira aborda todos os aspectos do cotidiano de cada indivíduo, uma vez que Matemática Financeira é ligada exclusivamente do dinheiro, e Educação Financeira ajuda a desenvolver a capacidade de planejamento do cidadão. Terminei minha graduação tem dois anos e não vi este tema na faculdade, se nós enquanto fomentadores de opinião não praticamos estas habilidades como poderemos fazer isto com os nossos alunos?	Educação Financeira aborda todos os aspectos do cotidiano de cada indivíduo	Interdisciplinaridade
		Educação Financeira ajuda a desenvolver a capacidade de planejamento do cidadão	Comportamento responsável do dinheiro
ACLM	Ao olhar para as habilidades: (EF05MA06), (EF06MA13), (EF07MA02), (EF09MA05) nota-se um foco na Matemática Financeira com sugestões para desenvolvê-las em contextos de Educação Financeira, porém, ao mesmo tempo, a BNCC, sugere o trabalho interdisciplinar com os temas transversais. Percebo claramente o foco na Matemática Financeira, porém ao refletir mais um pouco fico pensando... Será que colocando habilidades específicas para o trabalho com a Educação Financeira não seria menos motivador que um trabalho interdisciplinar a partir da realidade dos nossos alunos?	Trabalho interdisciplinar com os temas transversais.	Educação Financeira como tema transversal
TSF	Considero inicialmente um enorme ganho a BNCC contemplar esse tema. Acredito que o documento poderia ter deixado mais explícito a utilização da Educação Financeira para a formação social dos estudantes. Caberá a todos nós educadores saber utilizar da Matemática Financeira como ferramenta para introduzir o a Educação Financeira visando uma formação mais ampla dos nossos estudantes.	Considero inicialmente um enorme ganho a BNCC contemplar esse tema	Implementação da Educação Financeira na BNCC
		Caberá a todos nós educadores saber utilizar da Matemática Financeira como ferramenta para introduzir o a Educação Financeira visando uma formação mais ampla dos nossos estudantes.	Educação Financeira dos Professores
MSA	Em minha opinião a BNCC contemplou tanto a Educação Financeira como a Matemática Financeira, embora considere a Educação Financeira um tema interdisciplinar, apenas a Base de Matemática o incorpora explicitamente. É importante ficar claro que Educação Financeira não é exclusividade da disciplina e é algo diferente de Matemática Financeira.	Educação Financeira não é exclusividade da disciplina e é algo diferente de Matemática Financeira.	Interdisciplinaridade
MRL	Um tópico que o professor Marcio levantou, nessa primeira vídeo aula, que me chamou a atenção, foi destacar a diferença entre a Educação Financeira e Matemática Financeira. Temos que ter claro o que é Educação Financeira e Matemática Financeira. Eu sempre destaco, em resumo, para meus alunos de graduação, que a Educação Financeira tem por objetivo auxiliar as pessoas consumidoras a lidar com seu dinheiro e tomar a melhor decisão na hora de uma compra ou investimento de forma consciente. Já a Matemática Financeira e a utilização de uma série de conceitos e fórmulas Matemáticas aplicada em dados financeiros de forma geral. Provocando uma reflexão e quem sabe uma discussão encerro esse post com um questionamento. Será que se a Matemática Financeira tivesse sido desenvolvida sob uma perspectiva de gerar conhecimento sobre o gerenciamento e tomadas de decisões e não apenas com conceitos e fórmulas a situação financeira do brasileiro seria diferente?	Destacar a diferença entre a Educação Financeira e Matemática Financeira	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		Educação Financeira tem por objetivo auxiliar as pessoas consumidoras a lidar com seu dinheiro e tomar a melhor decisão na hora de uma compra ou investimento de forma consciente.	Educação Financeira na Educação Básica
		Matemática Financeira e a utilização de uma série de conceitos e fórmulas Matemáticas aplicada em dados financeiros de forma geral.	Matemática Financeira na Educação Básica
		A BNCC trata a Educação Financeira com destaque entre os temas transversais, e indica que o assunto deve fazer parte de todos os currículos da Educação Básica no Brasil	Interdisciplinaridade
		Educação Financeira na BNCC é que os professores em serviço de diferentes disciplinas possam abordar o consumo consciente e o planejamento financeiro desde a educação infantil até o ensino médio de uma maneira transversal e interdisciplinar.	Educação Financeira na Educação Básica
BMSB	A Educação Financeira colocada como tema transversal dá a ideia de que é facultativo e como o	A Educação Financeira como tema transversal	Educação Financeira como tema transversal

	que é facultativo pode ser feito ou não, a forma como está colocada pode induzir a pensar que somente professores de Matemática devem se envolver no tema. Mas de qualquer modo, já é um início para trazer à público a preocupação de se educar financeiramente a população já na escola, a fim de ajudar as pessoas a terem uma boa relação com as finanças pessoais.	Forma como a Educação Financeira está colocada pode induzir a pensar que somente professores de Matemática devem se envolver no tema.	Interdisciplinaridade
		Ajudar as pessoas a terem uma boa relação com as finanças pessoais.	Consumo consciente
MCNF	Meu nome é Miriam, sou diretora de uma escola pública de São Bernardo do Campo que atende alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais. O meu objetivo com este curso é buscar conhecimento para desenvolver um trabalho com Educação Financeira já com esta faixa etária. Com relação ao questionamento, percebo que o vídeo traz importantes contribuições no entendimento de como a Educação Financeira está retratada na BNCC. Porém, para os anos iniciais tenho muita dificuldade de enxergar como trabalhar (para além do consumo responsável) a Educação Financeira, apesar de achar que é um tema de extrema importância para os alunos.	Dificuldade de enxergar como trabalhar (para além do consumo responsável) a Educação Financeira, apesar de achar que é um tema de extrema importância para os alunos.	Educação Financeira como tema transversal
SGS	A BNCC até fala sobre Educação Financeira, mas nas escolas em geral as atividades são mais voltadas para Matemática Financeira. Para que se construa uma Educação Financeira é primordial investir na formação de professores e em atividades que tenha um significado mais próximo da vivência e do cotidiano dos alunos.	Para que se construa uma Educação Financeira é primordial investir na formação de professores e em atividades que tenha um significado mais próximo da vivência e do cotidiano dos alunos	Formação docente
ASO	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a Educação Financeira entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo o Brasil. Isto significa que, a partir de agora, esse tema passa a fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser incorporados às propostas pedagógicas de estados e municípios, a exemplo do que ocorrerá com Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, Educação ambiental e Educação para o trânsito, entre outros. Embora considere a Educação Financeira um tema interdisciplinar, apenas a Base de Matemática o incorpora explicitamente. Ele aparece sugerido como “contexto” para o desenvolvimento do conteúdo em quatro habilidades (uma no 5º, uma no 6º, uma no 7º e uma no 9º ano), todas ligadas a conteúdos típicos da Matemática Financeira, como porcentagem e cálculo de juros. Há, porém, uma distinção entre Matemática Financeira e Educação Financeira. Enquanto a primeira é uma área que aplica conhecimentos matemáticos à análise de questões ligadas a dinheiro, a segunda está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças. É importante ficar claro que Educação Financeira não é exclusividade da disciplina e é algo diferente de Matemática Financeira, ou seja, é para ser trabalhado com diversas disciplinas e de diversas maneiras.	Uma distinção entre Matemática Financeira e Educação Financeira	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
		É importante ficar claro que Educação Financeira não é exclusividade da disciplina e é algo diferente de Matemática Financeira, ou seja, é para ser trabalhado com diversas disciplinas e de diversas maneiras.	Interdisciplinaridade
KMG M	A palestra inicial sobre Educação Financeira e a articulação com a BNCC foi muito boa. Educação Financeira teve ser trabalhado durante toda a trajetória educacional, pois é necessário desde cedo que as pessoas tenham noção dos seus ganhos x seus gastos. Isso trará cidadãos mais consciente. É uma temática interdisciplinar, porém a Matemática Financeira tem um grande papel nessa temática, na medida que traz conceitos importantes para alguns entendimentos. Porém pode e deve ser trabalhado em todas as disciplinas...	Necessário desde cedo que as pessoas tenham noção dos seus ganhos x seus gastos.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Trabalhado em todas as disciplinas	Interdisciplinaridade
JST	Gostei muito de suas considerações. Fico pensando na importância do tema ser tratado também em	Importância do tema ser tratado também em outras áreas.	Interdisciplinaridade

	outras áreas. Uma complementando a outra. Porém, o que vejo é que dentro da própria escola, muitos ainda tem o pensamento de que essa temática deve ser tratada na disciplina de Matemática. Não percebem a grandeza do tema Educação Matemática. Tema este que não é resumido a apenas ensinar o aluno a usar alguma fórmula Matemática.		
JST	Não sei se posso dizer que contemplou adequadamente, mas ao menos chamou a atenção para que nós, professores, possamos abordar o tema sobre uma nova perspectiva, não limitando a temática apenas aos professores de Matemática. Uma vez que o ideal é que o tema seja discutido de forma interdisciplinar. Porém, ainda percebo que há ênfase do assunto na disciplina de Matemática o que pode fazer com que se confunda a Educação Matemática com Matemática Financeira.	Não limitando a temática apenas aos professores de Matemática.	Interdisciplinaridade
		Ainda percebo que há ênfase do assunto na disciplina de Matemática o que pode fazer com que se confunda a Educação Matemática com Matemática Financeira.	Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira
AAF	Na minha opinião a BNCC, não aborda o tema adequadamente pois acho que deveria ser abordada como um tema interdisciplinar, que vai além da Matemática. Mas estamos longe de sermos bons professores quando se trata de Educação Financeira porque nós mesmos na maioria das vezes não somos educados financeiramente como diz no vídeo acima, não nos planejamos para o amanhã, sempre estamos pagando juro de financiamentos daquilo que não podemos ter agora mais queremos comprar. Então como ter entusiasmo para ensinar aquilo que nem o professor aprendeu?	A BNCC, não aborda o tema adequadamente pois acho que deveria ser abordada como um tema interdisciplinar, que vai além da Matemática.	Interdisciplinaridade
		Mas estamos longe de sermos bons professores quando se trata de Educação Financeira porque nós mesmos na maioria das vezes não somos educados financeiramente	Educação Financeira dos Professores
VGM	Na minha visão a BNCC não contemplou adequadamente o tema Educação Financeira, que se difere muito do tema Matemática Financeira. Porém acredito ser preciso a abordagem da Matemática Financeira colocada para contemplar adequadamente o tema da Educação Financeira, pois sem o domínio da Matemática Financeira o cidadão terá dificuldades de exercer em sua vida uma Educação Financeira com qualidade. Porém a Educação Financeira vai além, há muito mais envolvido que até o contemplado na BNCC. Estou assistindo também os vídeos da BM&FBOVESPA e TV Cultura e estou gostando muito e começando a entender a abrangência enorme do tema e grande importância na vida de todos, o que torna esse tópico importantíssimo entre os temas transversais.	Sem o domínio da Matemática Financeira o cidadão terá dificuldades de exercer em sua vida uma Educação Financeira com qualidade.	Comportamento responsável do dinheiro
FAAA	Ao meu ver, a inserção da Educação Financeira foi feita de forma correta, uma vez que fica ela é apresentada com foco em distingui-la da Matemática Financeira e também ressaltando que ela deve ser trabalhada em outras disciplinas, não só na de Matemática. Acredito que durante muitos anos ela foi confundida com a Matemática Financeira pela "praticidade" de se falar do tema financeiro e relacionar aos números na Matemática, porém a parte histórica de origem do dinheiro e também relacionar com desigualdade e o endividamento da população, analisando episódios desse tipo que aconteceram em outras épocas, poderia ser de grande proveito para introduzir essa temática aos alunos. Mas em contrapartida, os professores tanto de ensino fundamental quanto médio, não estão capacitados a ensinar com qualidade esse conteúdo. Sou um aluno de Matemática cursando o penúltimo ano da graduação, a Matemática Financeira está presente em apenas uma matéria dentre 60 que preenchem o curso, que também sofre falta de disciplinas mais voltadas a metodologia de ensino. O primeiro passo	Inserção da Educação Financeira com o foco em distingui-la da Matemática Financeira e também ressaltando que ela deve ser trabalhada em outras disciplinas, não só na de Matemática.	Interdisciplinaridade
		Introduzir essa temática aos alunos	Educação Financeira nos anos iniciais
		Parte histórica de origem do dinheiro e também relacionar com desigualdade e o endividamento da população	Endividamento

	foi dado, incluir a Educação Financeira como objetivo de ensino aos alunos, mas uma melhoria na formação dos professores precisa ser feita, ou não vai passar de apenas mais um "tema" que consta na BNCC mas que não é trabalhado em sala, ou que é trabalhado mas de forma ineficiente.	Os professores tanto de ensino fundamental quanto médio, não estão capacitados a ensinar com qualidade esse conteúdo.	Educação Financeira dos Professores
RRDS A	A meu ver contemplo a Educação Financeira, que inclusive pode começar na Educação infantil, por meio de brincadeiras (grifo meu). Realmente as pessoas não são educadas financeiramente e a mídia incentiva o consumo demasiadamente, muitas vezes não dá tempo nem para pensar e já gastamos. A Educação Crítica é algo a meu ver muito ligado a este tema. Quanto mais cedo começar a trabalhar o tema, mais tempo tem a criança para falir e recuperar-se financeiramente. Essas experiências registradas servem para que na vida adulta saiba tomar decisões mais assertivas.	Contemplo que a Educação Financeira, pode inclusive começar na Educação infantil, por meio de brincadeiras (grifo meu). Quanto mais cedo começar a trabalhar o tema, mais tempo tem a criança para falir e recuperar-se financeiramente.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Realmente as pessoas não são educadas financeiramente e a mídia incentiva o consumo demasiadamente, muitas vezes não dá tempo nem para pensar e já gastamos.	Consumismo
MJMS	Acredito que o trabalho interdisciplinar seria realmente a melhor solução, pois os alunos perceberiam de forma mais clara a importância tanto da Matemática Financeira quanto da Educação Matemática, já que teríamos vários professores falando do mesmo assunto, mas como você comentou é difícil essa união por parte dos professores das outras áreas. Na escola onde trabalho e mesmo no Núcleo Regional de Educação a que pertencemos não existe nenhum trabalho voltado especificamente para essa temática. O curso foi ofertado para todos os professores de Matemática deste Núcleo mas somente dois estão fazendo. Fica difícil que os colegas das outras áreas se interessem	O trabalho interdisciplinar seria realmente a melhor solução	Interdisciplinaridade
		Os alunos perceberiam de forma mais clara a importância tanto da Matemática Financeira quanto da Educação Matemática	Comportamentos do indivíduo
JCL	Levando em consideração que em todos esses anos nunca se teve um olhar tão atento a Educação Financeira nas escolas, embora ele estivesse lá nas entre linhas, para que cada profissional viesse a trabalhar de forma que melhor achasse conveniente, deixá-lo tão explícito é de extrema consideração, ainda mais que está com muita clareza no seu propósito. O tema Educação Financeira veio de encontro as necessidades de uma sociedade que está descontrolada financeiramente. E poder oportunizar aos nossos alunos esse tema é de imensa necessidade, claro que não podemos idealizar sanar os problemas de toda uma sociedade mas pelos menos deixar nossos alunos mais inteirados e esclarecido do assunto com o livre arbítrio de escolha do que é melhor para si. Não sei dizer ao certo se veio a contemplar amplamente o tema na BNCC, no entanto cada região possui suas singularidades que podem ser adequadas no currículo de cada escola que pode sim contemplá-la de uma forma mais ampla a sanar ou pelo menos ajudar nossos alunos, de maneira a atender a proposta.	O tema Educação Financeira veio de encontro as necessidades de uma sociedade que está descontrolada financeiramente.	Consumismo
		Poder oportunizar aos nossos alunos que esse tema é de imensa necessidade.	Educação Financeira na Educação Básica
AGA	Acredito que houve um avanço em relação aos PCNs, mas fico com a sensação que esse avanço poderia ser de maior impacto. É importante mostrar que a Educação Financeira pode ser trabalhada em várias de suas vertentes, e que a Matemática Financeira é só uma ferramenta de auxílio. Na verdade, o aluno já tem contato com várias ferramentas desde o Ensino Fundamental I, como a porcentagem. Mas infelizmente a Educação Financeira não é tratada da mesma maneira. Acredito que o ideal seria que a Educação Financeira pudesse aparecer especificamente como habilidades no decorrer dos anos.	É importante mostrar que a Educação Financeira pode ser trabalhada em várias de suas vertentes, e que a Matemática Financeira é só uma ferramenta de auxílio	Educação Financeira como tema transversal

ANEXO 2 – Movimento de Constituição das Unidades de Registro - Questão 2

QUESTÃO 2 - Em sua opinião, por que é Importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
TIS	Acredito que é muito importante, pois trazer o assunto desde o início da formação da criança, irá prepará-lo melhor para ter sucesso em sua vida financeira, adquirindo maturidade para lidar com essas questões ao longo da vida adulta.	Acredito que é muito importante, pois trazer o assunto desde o início da formação da criança	Educação Financeira nos anos iniciais
		Trazer o assunto desde o início da formação da criança, irá prepará-lo melhor para ter sucesso em sua vida financeira, adquirindo maturidade para lidar com essas questões ao longo da vida adulta.	Comportamento responsável do dinheiro
BWL	É muito importante trabalharmos Educação Financeira nos anos iniciais, nesse mundo moderno que vivemos, onde o dinheiro é apenas um "Cartão Plástico" é necessário mostrar aos alunos que o cartão não é mágico e satisfaz todos nossos gostos, precisamos fazer com que percebam que o gasto do cartão precisa ser pago, se no crédito, ou já foi pago por meio do nosso trabalho, se nó débito. Desta forma teremos cidadãos mais conscientes de seus gastos futuros.	Muito importante trabalharmos Educação Financeira nos anos iniciais	Educação Financeira nos anos iniciais
		Nesse mundo moderno que vivemos, onde o dinheiro é apenas um "Cartão Plástico" é necessário mostrar aos alunos que o cartão não é mágico e satisfaz todos nossos gostos, precisamos fazer com que percebam que o gasto do cartão precisa ser pago, se no crédito, ou já foi pago por meio do nosso trabalho, se nó débito.	Comportamento responsável do dinheiro
		Cidadãos mais conscientes de seus gastos futuros.	Cidadão consciente
ASV	Acredito que Educação Financeira vai muito além de ensinar a economizar e gerir o próprio dinheiro. Educação Financeira é ensinar a gestão do próprio tempo, a gestão da qualidade de vida e a valorização da nossa vida como um todo, não devemos nos limitar ao capital em nossas vidas. Como nós ensina Pepe Mujica "Inventamos uma montanha de consumo supérfluo, e é preciso jogar fora e viver comprando e jogando fora. E o que estamos gastando é tempo de vida. Porque quando eu compro algo, ou você, não compramos com dinheiro, compramos com o tempo de vida que tivemos de gastar para ter esse dinheiro. Mas com esta diferença: a única coisa que não se pode comprar é a vida. A vida se gasta. E é miserável gastar a vida para perder liberdade."	Educação Financeira vai muito além de ensinar a economizar e gerir o próprio dinheiro.	Conhecimento financeiro-econômico
		Educação Financeira é ensinar a gestão do próprio tempo, a gestão da qualidade de vida e a valorização da nossa vida como um todo, não devemos nos limitar ao capital em nossas vidas.	Comportamento responsável do dinheiro
JF	Na Escola que trabalho no Ensino Fundamental (sexto ano), tem uma cantina que vende doces e bebidas, trabalho muito com eles a questão de comparação de preços, para com o menor valor possível que tiver em dinheiro comprar o máximo de coisa para comer e beber.	Trabalho muito com eles a questão de comparação de preços, para com o menor valor possível que tiver em dinheiro comprar o máximo de coisa para comer e beber.	Educação Financeira na Educação Básica
HRK	A Educação Financeira acompanhará os alunos e professores em todos os momentos da vida, tanto para conseguir acompanhar gastos, ganhos, dívidas e lucros, como para aprenderem a poupar e realizar sonhos, sejam de curto, médio e longo prazo. Por isso é de suma importância que tal conteúdo seja trabalhado em sala de aula desde que o aluno adentre na escola	A Educação Financeira acompanhará os alunos e professores em todos os momentos da vida, tanto para conseguir acompanhar gastos, ganhos, dívidas e lucros, como para aprenderem a poupar e realizar sonhos, sejam de curto, médio e longo prazo.	Comportamento responsável do dinheiro
		Por isso é de suma importância que tal conteúdo seja trabalhado em sala de aula desde que o aluno adentre na escola	Educação Financeira na Educação Básica
ALGM	A principal importância se dá pelo fato do adulto, que lida com dinheiro, não nascer adulto. É desde pequeno que o adulto vai formando sua personalidade, seus pequenos hábitos, sua forma de pensar e agir diante de escolhas e, principalmente, diante do consumo. Se queremos construir uma geração de adultos que reflitam antes de gastar, que saibam que os recursos são finitos, que apesar de ter	A principal importância se dá pelo fato do adulto, que lida com dinheiro, não nascer adulto.	Comportamentos do indivíduo
		É desde pequeno que o adulto vai formando sua personalidade, seus pequenos hábitos, sua forma de pensar e agir diante de escolhas e, principalmente, diante do consumo.	Consumo consciente

	<p>mais ou menos que outros, é preciso consciência para gastar, pois se gastar em abundância hoje, amanhã certamente vai faltar, tanto em relação ao dinheiro quanto em relação aos recursos naturais. Espera-se que ao começar a trabalhar a Educação Financeira com os pequenos, a partir do Ensino Fundamental I, seja criada uma consciência natural de consumo consciente, de poupador, de sujeito que reflete antes de simplesmente gastar porque quer gastar. E, além disso, é possível que crianças e jovens consigam influenciar seus familiares, com suas falas trazidas da escola, com novos exemplos de atividades e projetos que envolvam a família.</p>	<p>Construir uma geração de adultos que reflitam antes de gastar, que saibam que os recursos são finitos, que apesar de ter mais ou menos que outros, é preciso consciência para gastar, pois se gastar em abundância hoje, amanhã certamente vai faltar, tanto em relação ao dinheiro quanto em relação aos recursos naturais.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
		<p>Espera-se que ao começar a trabalhar a Educação Financeira com os pequenos, a partir do Ensino Fundamental I, seja criada uma consciência natural de consumo consciente, de poupador, de sujeito que reflete antes de simplesmente gastar porque quer gastar.</p>	Educação Financeira na Educação Básica
		<p>É possível que crianças e jovens consigam influenciar seus familiares, com suas falas trazidas da escola, com novos exemplos de atividades e projetos que envolvam a família.</p>	Orçamento Familiar
LAR	<p>Tudo tem um começo e porque não desde o primeiro dia na escola? É como um ginasta tudo começa cedo e quando começa tarde fica mais difícil a compreensão, a assimilação e principalmente o tempo de aprender. Pensar em Educação Financeira num país capitalista é saber viver, conviver e crescer em sociedade.</p>	<p>Tudo tem um começo e porque não desde o primeiro dia na escola?</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Pensar em Educação Financeira num país capitalista é saber viver, conviver e crescer em sociedade.</p>	Necessidade de educar financeiramente
MJMS	<p>A temática da Educação Financeira deve ser abordada desde as séries iniciais porque as crianças convivem com muita informação, muita propaganda tanto na TV como no celular e é necessário que a escola colabore com a família no sentido de mostrar para a criança que nem sempre é possível comprar tudo que ela quer, que o consumo pelo consumo não deve ser, de forma alguma, visto como uma coisa natural.</p>	<p>A temática da Educação Financeira deve ser abordada desde as séries iniciais porque as crianças convivem com muita informação, muita propaganda tanto na TV como no celular</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Necessário que a escola colabore com a família no sentido de mostrar para a criança que nem sempre é possível comprar tudo que ela quer, que o consumo pelo consumo não deve ser, de forma alguma, visto como uma coisa natural.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
LST	<p>É de fundamental importância trabalhar esse tema nos anos iniciais para que desde pequenos os alunos possam saber a planejar a sua vida financeira para que não se tornem adultos endividados.</p>	<p>É de fundamental importância trabalhar esse tema nos anos iniciais</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Desde pequenos os alunos possam saber a planejar a sua vida financeira para que não se tornem adultos endividados.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
MREK	<p>A importância de abordagem da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se deve à necessidade de inserção do aluno no contexto social de compra, vendas ou desejo de obter determinado produto (como um alimento, uma vestimenta, um brinquedo, etc.). Nessa fase de idade, a criança necessita apropriar-se do valor do dinheiro, assim, como necessita saber a quantificação dos números. O foco nessa fase de aprendizagem não é a Educação Financeira, porém, as análises que são possíveis ao abordar a Matemática Financeira, possibilitam que o estudante possa ter contato com a Educação Financeira como contexto às abordagens Matemáticas.</p>	<p>A importância de abordagem da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se deve à necessidade de inserção do aluno no contexto social de compra, vendas ou desejo de obter determinado produto (como um alimento, uma vestimenta, um brinquedo, etc.).</p>	Comportamento responsável do dinheiro
		<p>Nessa fase de idade, a criança necessita apropriar-se do valor do dinheiro, assim, como necessita saber a quantificação dos números.</p>	Educação Financeira na Educação Básica
		<p>O foco nessa fase de aprendizagem não é a Educação Financeira, porém, as análises que são possíveis ao abordar a Matemática Financeira, possibilitam que o estudante possa ter contato com a Educação Financeira como contexto às abordagens Matemáticas.</p>	Educação Financeira como tema transversal
TBR	<p>E importante abordar essa temática nos anos iniciais, educação e valores tem que andar juntos e a Educação Financeira faz parte dos dois. O dinheiro é importante, mas saber administra-lo muito mais.</p>	<p>E importante abordar essa temática nos anos iniciais, educação e valores tem que andar juntos e a Educação Financeira faz parte dos dois.</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>O dinheiro é importante, mas saber administra-lo muito mais.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
APGP	<p>Creio que o objetivo principal é a conscientização de gastos desnecessários evitando o endividamento.</p>	<p>Conscientização de gastos desnecessários evitando o endividamento.</p>	Desequilíbrio financeiro

CTE	Acredito que a temática da Educação Financeira é extremamente importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por ser o período onde as crianças estão sendo moldadas e estão abertas a novas ideias. Nunca tive a experiência da docência no Ensino Fundamental, mas pelo que posso observar pelos meus irmãos mais novos, eles têm muito mais facilidade de aceitar novos conceitos e preceitos, por não terem ainda os vícios dos adolescentes do Ensino Médio. A Educação Financeira para as crianças também ajuda que eles entendam de onde vem o dinheiro, e entendam como deve ser gasto. As crianças vão entender que não é fácil comprar tudo que eles querem e vão começar a aprender a poupar.	Acredito que a temática da Educação Financeira é extremamente importante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por ser o período onde as crianças estão sendo moldadas e estão abertas a novas ideias.	Educação Financeira nos anos iniciais
		A Educação Financeira para as crianças também ajuda que eles entendam de onde vem o dinheiro, e entendam como deve ser gasto.	Consumo consciente
		As crianças vão entender que não é fácil comprar tudo que eles querem e vão começar a aprender a poupar.	Consumo responsável
VPG	No ensino fundamental os alunos estão desenvolvendo a concretude dos atos através do abstrato. Neste momento é muito importante abordar a significação dos fatos que tangem às suas realidades. Em um momento político e econômico em que se fala muito do dinheiro sem tratar de seu devido valor, é importante desenvolver a conscientização cidadã, de consumo, de atitude e de trabalho para se possa compreender a devida dimensão material do dinheiro, bem como as consequências de seu uso (ou mal uso). Educar para enfrentamento de situações financeiras, vai muito além apenas de saber porcentagem. É importante para dinamização a leitura de mundo, mundo este que com o passar do tempo se tornará cada vez mais complexo e exigente para eles, e para isso é necessário estar preparado para tomada de atitudes que ajudem a enfrentar problemas, propor soluções e vivenciar de maneira consciente os aspectos relacionados a realidade financeira.	No ensino fundamental os alunos estão desenvolvendo a concretude dos atos através do abstrato. Neste momento é muito importante abordar a significação dos fatos que tangem às suas realidades.	Educação Financeira na Educação Básica
		É importante desenvolver a conscientização cidadã, de consumo, de atitude e de trabalho para se possa compreender a devida dimensão material do dinheiro, bem como as consequências de seu uso (ou mal uso).	Consumo consciente
		Educar para enfrentamento de situações financeiras, vai muito além apenas de saber porcentagem. É importante para dinamização a leitura de mundo, mundo este que com o passar do tempo se tornará cada vez mais complexo e exigente para eles, e para isso é necessário estar preparado para tomada de atitudes que ajudem a enfrentar problemas, propor soluções e vivenciar de maneira consciente os aspectos relacionados a realidade financeira.	Necessidade de educar financeiramente
SGS	Para que no futuro tenhamos uma sociedade mais consciente que saiba planejar e usar de maneira adequada o dinheiro sem se endividar, causando muitas vezes danos a família e a si próprio.	Para que no futuro tenhamos uma sociedade mais consciente que saiba planejar e usar de maneira adequada o dinheiro sem se endividar, causando muitas vezes danos a família e a si próprio.	Necessidade de educar financeiramente
JCL	Despertar os sentidos de economia desde o início da infância, pode e com certeza vai proporcionar a essas crianças, um sentimento de pertencer e se sentir útil na vida familiar, onde os filhos acredita que tudo vem fácil, e que dinheiro dá em árvore, desenvolver essa habilidade na criança, fará que ele se torne um adulto responsável e consciente de suas finanças. Enquanto educador temos nos preocupado muito com o ensinar os conteúdos e nos esquecidos de ensinar para a vida.	Despertar os sentidos de economia desde o início da infância, pode e com certeza vai proporcionar a essas crianças, um sentimento de pertencer e se sentir útil na vida familiar, onde os filhos acredita que tudo vem fácil, e que dinheiro dá em árvore, desenvolver essa habilidade na criança, fará que ele se torne um adulto responsável e consciente de suas finanças.	Cidadão consciente
		Enquanto educador temos nos preocupado muito com o ensinar os conteúdos e nos esquecidos de ensinar para a vida.	Educação Financeira dos Professores
SGS	Acho importante porque desde cedo a criança precisa se familiarizar com o uso adequado e consciente do dinheiro.	Acho importante porque desde cedo a criança precisa se familiarizar com o uso adequado e consciente do dinheiro.	Consumo consciente
RAGL	Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo. Trabalhar com o tema é uma forma de preparar as crianças, desde pequenas para o futuro.	Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania.	Comportamentos do indivíduo
		Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.	Consumo responsável
		Trabalhar com o tema é uma forma de preparar as crianças, desde pequenas para o futuro.	Educação Financeira nos anos iniciais
KKO	Muitos autores defendem o estudo da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e fazem essa defesa na argumentação	Muitos autores defendem o estudo da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e fazem essa defesa	Educação Financeira nos Anos Iniciais

	de que nessa faixa etária já são alvos fáceis das propagandas. A marketing busca atingir aqueles que dentro de seu contexto terá menos condições de agir com autonomia e senso crítico, então as crianças são alvos fáceis de manipulação. Portanto, quanto mais cedo as crianças desenvolverem habilidades relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico quando o assunto for o dinheiro, melhores serão as chances de disporem de condições para argumentação nesses processos.	na argumentação de que nessa faixa etária já são alvos fáceis das propagandas.	
		Quanto mais cedo as crianças desenvolverem habilidades relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico quando o assunto for o dinheiro, melhores serão as chances de disporem de condições para argumentação nesses processos.	Necessidade de educar financeiramente
DPM	Assim como alguns autores defendem, acredito que é de grande importância que a Educação Financeira (EF) seja abordada desde cedo nas escolas, pois acredito na EF como um processo de formação e não como a transmissão de conhecimentos sobre finanças, dessa forma se tratamos da temática com as crianças, eles serão adolescentes, jovens e adultos conscientes financeiramente, entendendo que essa formação possui especificidades de acordo com a faixa etária correspondente.	Acredito que é de grande importância que a Educação Financeira (EF) seja abordada desde cedo nas escolas	Educação Financeira na Educação Básica
		Acredito na EF como um processo de formação e não como a transmissão de conhecimentos sobre finanças	Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira
		Tratando a Educação Financeira com as crianças, eles serão adolescentes, jovens e adultos conscientes financeiramente	Cidadão consciente
RAGL	Iniciar a Educação Financeira desde a infância juntamente com as demais disciplinas curriculares na escola, sem dúvida irá fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável.	Iniciar a Educação Financeira desde a infância juntamente com as demais disciplinas curriculares na escola	Interdisciplinaridade
		Educação Financeira as crianças sem dúvida irão fazer com que este aluno ao chegar à vida adulta consiga lidar com as finanças pessoais e assim viver uma vida mais estável.	Cidadão consciente
JESC	É muito importante porque nossas crianças aprendem a conhecer e reconhecer o valor do dinheiro desde cedo. Assim podem crescer adultos que conhecem o sistema monetário, além de contribuir para que seja educado financeiramente, um cidadão que pode comprar, vender e empreender com autonomia.	É muito importante porque nossas crianças aprendem a conhecer e reconhecer o valor do dinheiro desde cedo	Importância da Educação Financeira
		Crescer adultos que conhecem o sistema monetário, além de contribuir para que seja educado financeiramente, um cidadão que pode comprar, vender e empreender com autonomia.	Cidadão consciente
AVPA	Ensinar Educação Financeira é de extrema importância, pois assim nossas crianças desenvolverão o senso de responsabilidade econômico para que futuramente se tornem pessoas capazes de contribuir de forma consciente no orçamento doméstico das famílias. Em sala de aula, essa prática deve estar presente em nossas aulas pois ela ajuda nossas crianças a desenvolver o raciocínio lógico, que está a cada dia se perdendo.	Ensinar Educação Financeira é de extrema importância, pois assim nossas crianças desenvolverão o senso de responsabilidade econômico para que futuramente se tornem pessoas capazes de contribuir de forma consciente no orçamento doméstico das famílias.	Cidadão consciente
		Em sala de aula, essa prática deve estar presente em nossas aulas pois ela ajuda nossas crianças a desenvolver o raciocínio lógico, que está a cada dia se perdendo.	Necessidade de educar financeiramente
MMFS	Conforme D'Aquino (2008), além de desenvolver um modo responsável e ético na relação com o dinheiro, a Educação Financeira prepara para obstáculos específicos para os tempos atuais. Assim, a escola contribui para a formação de cidadãos responsáveis, comprometidos com o futuro.	Conforme D'Aquino (2008), além de desenvolver um modo responsável e ético na relação com o dinheiro, à Educação Financeira prepara para obstáculos específicos para os tempos atuais.	Necessidade de educar financeiramente
		A escola contribui para a formação de cidadãos responsáveis, comprometidos com o futuro.	Cidadão consciente
DMVG	Como professora primária, considero que os hábitos gerados numa idade precoce ajudam a melhorar muitos aspectos da vida. Além disso, quando as crianças voltam para casa motivadas quando são jovens, os pais ouvem mais, e é por isso que podemos pensar que as crianças também podem transmitir os seus conhecimentos em casa, ajudando a melhorar os hábitos em casa em relação às finanças.	Considero que os hábitos gerados numa idade precoce ajudam a melhorar muitos aspectos da vida.	Educação Financeira na Educação Básica
		Quando as crianças voltam para casa motivadas quando são jovens, os pais ouvem mais, e é por isso que podemos pensar que as crianças também podem transmitir os seus conhecimentos em casa, ajudando a melhorar os hábitos em casa em relação às finanças.	Orçamento Familiar
JSCC	A Educação Financeira trata do comportamento com relação as finanças. Ao introduzir o sistema monetário brasileiro nos anos iniciais são diversos	A Educação Financeira trata do comportamento com relação as finanças. Conhecimento do sistema monetário, a	Conceitos básicos de economia e finanças

	os benefícios que auxiliam o estudante a fazer planejamentos financeiros. Nesta etapa pode iniciar com o conhecimento do sistema monetário, a relação com a compra e aquisição de um produto e o preço. Desta forma, acredito que seja importante, principalmente por permear diversos espaço contribuindo para o desenvolvimento de outras habilidades como o cálculo mental.	relação com a compra e aquisição de um produto e o preço.	
		Introduzir o sistema monetário brasileiro nos anos iniciais são diversos os benefícios que auxiliam o estudante a fazer planejamentos financeiros.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Acredito que seja importante, principalmente por permear diversos espaço contribuindo para o desenvolvimento de outras habilidades como o cálculo mental.	Necessidade de educar financeiramente
MFC	É fundamental que a Educação Financeira seja estabelecida nos anos iniciais, conscientizando as crianças. Como é inserido na (BNCC).	É fundamental que a Educação Financeira seja estabelecida nos anos iniciais, conscientizando as crianças.	Educação Financeira nos anos iniciais
SFL	Quanto mais cedo começar a conscientização financeira melhor, assim crescem cidadão críticos e bem-sucedidos financeiramente.	Quanto mais cedo começar a conscientização financeira melhor	Educação Financeira nos anos iniciais
		Crescem cidadão críticos e bem-sucedidos financeiramente.	Cidadão consciente
ACB	Acredito que a Matemática deve abordar situações da vida real e, na realidade, qualquer cidadão lida com o sistema monetário, e reconhecer e entender esse sistema pode ser trabalhado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quanto mais cedo o aluno explorar o sistema monetário mais tempo ele terá contato com esse conhecimento e assim, ganhará familiaridade e confiança, tomando o caminho mais fácil para agir de forma crítica.	Acredito que a Matemática deve abordar situações da vida real e, na realidade, qualquer cidadão lida com o sistema monetário	Conceitos básicos de economia e finanças
		Reconhecer e entender esse sistema pode ser trabalhado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Educação Financeira nos anos iniciais
ACBL	A abordagem da Educação Financeira no ensino fundamental 1 é algo importante para a formação do cidadão, nossa sociedade precisa compreender a necessidade de planejamento financeiro, saber lidar com dinheiro, entender o significado das questões financeiras no cotidiano.	A abordagem da Educação Financeira no ensino fundamental 1 é algo importante para a formação do cidadão	Educação Financeira nos anos iniciais
		Nossa sociedade precisa compreender a necessidade de planejamento financeiro, saber lidar com dinheiro, entender o significado das questões financeiras no cotidiano.	Necessidade de educar financeiramente
RAGL	A consciência que o dinheiro precisa ser gasto com planejamento muda a vida de qualquer pessoa e está corrente do bem precisa acontecer já que só agora foram criadas leis para os alunos terem acesso à Educação Financeira.	A consciência que o dinheiro precisa ser gasto com planejamento muda a vida de qualquer pessoa e está corrente do bem precisa acontecer	Consumo consciente
		Foram criadas leis para os alunos terem acesso à Educação Financeira.	Implementação da Educação Financeira na BNCC
MCCB	Acredito que é mais fácil mudar a sociedade, intensificando a Educação Financeira para os anos iniciais. As crianças vão crescer com essa prática.	Acredito que é mais fácil mudar a sociedade, intensificando a Educação Financeira para os anos iniciais.	Educação Financeira nos anos iniciais
MVMD	É importante pois a criança é cercada em seu dia a dia com várias situações que envolvem dinheiro, seja, no lanche da escola, num valor de um brinquedo ou até mesmo no dinheiro dado para mesada, situações estas, que podem servir como embasamento para que o educador possa desenvolver trabalhos em sala de aula que possibilitem a percepção e entendimento do aluno. Dessa forma, com o amadurecimento no decorrer do tempo, o aluno terá uma maior compreensão sobre a melhor forma de investir os seus recursos financeiros até chegar à fase adulta.	É importante pois a criança é cercada em seu dia a dia com várias situações que envolvem dinheiro	Importância da Educação Financeira
		No lanche da escola, num valor de um brinquedo ou até mesmo no dinheiro dado para mesada, situações estas, que podem servir como embasamento para que o educador possa desenvolver trabalhos em sala de aula que possibilitem a percepção e entendimento do aluno.	Conhecimento financeiro-econômico
		Com o amadurecimento no decorrer do tempo, o aluno terá uma maior compreensão sobre a melhor forma de investir os seus recursos financeiros até chegar à fase adulta.	Consumo consciente
SRD	Na minha opinião seria fundamental para auxiliar e conscientizar no valor de cada oportunidade obtida e não ter um consumo elevado, sabendo qual é a importância do seu salário e principalmente a valorizar.	Seria fundamental para auxiliar e conscientizar no valor de cada oportunidade obtida e não ter um consumo elevado, sabendo qual é a importância do seu salário e principalmente a valorizar.	Comportamento responsável do dinheiro
AMC	O trabalho envolvendo essa temática nos anos iniciais do ensino fundamental vem a contribuir para com nossas crianças no mundo globalizado de hoje em dia é preciso aprender a controlar os gastos desde	O trabalho envolvendo essa temática nos anos iniciais do ensino fundamental vem a contribuir para com nossas crianças no mundo globalizado de hoje em dia	Educação Financeira nos anos iniciais

	<p> muito cedo e no futuro não caia em dívidas e juros o qual traz instabilidade e descontrolo dos gastos.</p>	<p> É preciso aprender a controlar os gastos desde muito cedo e no futuro não caia em dívidas e juros o qual traz instabilidade e descontrolo dos gastos.</p>	<p> Cidadão consciente</p>
<p> WLF</p>	<p> Por diversos motivos. Sabemos que educação é processual e, respeitando o tempo de cada um, nada mais justo iniciar os hábitos sociais o quanto antes. A Educação Financeira pode e deve ser objeto de estudo nos anos iniciais até mesmo para auxiliar a formação dos números (e suas operações) e ajudar a direcionar os aspectos sociais em relação ao consumo e valores ligados ao "ter" ou ao "ser".</p>	<p> A Educação Financeira pode e deve ser objeto de estudo nos anos iniciais até mesmo para auxiliar a formação dos números (e suas operações) e ajudar a direcionar os aspectos sociais em relação ao consumo e valores ligados ao "ter" ou ao "ser".</p>	<p> Educação Financeira nos anos iniciais</p>
<p> JSM</p>	<p> Pois através da Educação Financeira as crianças começaram desde cedo a reconhecer as moedas e seus valores, além de propositar que seus pais trabalham para conseguir ganhar dinheiro e assim poder comprar algo pra elas.</p>	<p> Através da Educação Financeira as crianças começaram desde cedo a reconhecer as moedas e seus valores</p> <p> Além de propositar que seus pais trabalham para conseguir ganhar dinheiro e assim poder comprar algo pra elas.</p>	<p> Educação Financeira nos anos iniciais</p> <p> Orçamento Familiar</p>
<p> MVHR</p>	<p> Conforme mostrado na vídeo-aula, os professores já podem começar a introduzir o conceito de dinheiro desde a 1ª série do Ensino Fundamental, mostrando aos alunos as notas e moedas correntes no país. Com o passar dos anos, o professor consegue mostrar diversas habilidades diferentes, como as diversas formas de combinar o dinheiro para obter um valor, trabalhar soma e subtração de valores em dinheiro (que já é uma forma de introduzir a ideia de decimais). Ainda explorando o tema, é possível trabalhar com o dinheiro que possui no bolso, e com o que POSSO gastar e com o que NÃO POSSO gastar, já mostrando que nem tudo que queremos é o que podemos. Quanto mais cedo for abordado o assunto dinheiro, mais familiarizado com o assunto o aluno ficará criando as relações com o conteúdo de forma natural. O aluno terá em mente que a abordagem do dinheiro não é complexa, e que faz parte do dia a dia de todo brasileiro, em qualquer lugar que vamos como padarias, supermercados, bancas, lojas de roupa, posto de gasolina etc.</p>	<p> Conforme mostrado na vídeo-aula, os professores já podem começar a introduzir o conceito de dinheiro desde a 1ª série do Ensino Fundamental, mostrando aos alunos as notas e moedas correntes no país.</p> <p> Com o passar dos anos, o professor consegue mostrar diversas habilidades diferentes, como as diversas formas de combinar o dinheiro para obter um valor, trabalhar soma e subtração de valores em dinheiro (que já é uma forma de introduzir a ideia de decimais).</p> <p> O aluno terá em mente que a abordagem do dinheiro não é complexa, e que faz parte do dia a dia de todo brasileiro, em qualquer lugar que vamos como padarias, supermercados, bancas, lojas de roupa, posto de gasolina etc.</p>	<p> Educação Financeira nos anos iniciais</p> <p> Comportamento responsável do dinheiro</p> <p> Consumo consciente</p>
	<p> O assunto de Educação Financeira sempre pode trazer outros assuntos da Matemática. Por exemplo: Na hora de ensinar fração para um aluno da 4ª série, podemos utilizar o conceito de um décimo ao trabalhar com moedas de 10 centavos e moeda de 1 real; na hora de ensinar área de retângulos (em malhas quadriculadas) podemos utilizar a ideia de que cada quadradinho equivale um valor numa área de um terreno.</p>	<p> O assunto de Educação Financeira sempre pode trazer outros assuntos da Matemática. Por exemplo: Na hora de ensinar fração para um aluno da 4ª série, podemos utilizar o conceito de um décimo ao trabalhar com moedas de 10 centavos e moeda de 1 real; na hora de ensinar área de retângulos (em malhas quadriculadas) podemos utilizar a ideia de que cada quadradinho equivale um valor numa área de um terreno.</p>	<p> Educação Financeira na Educação Básica</p>
	<p> Acredito que o ensino de Educação Financeira nos Anos Iniciais é fundamental para tornar o conteúdo um assunto natural, que possa ser discutido abertamente e, com o passar dos anos na vida escolar, os novos conceitos vão abrindo portas para abordagens ainda mais complexas na área financeira.</p>	<p> Acredito que o ensino de Educação Financeira nos Anos Iniciais é fundamental para tornar o conteúdo um assunto natural, que possa ser discutido abertamente e, com o passar dos anos na vida escolar, os novos conceitos vão abrindo portas para abordagens ainda mais complexas na área financeira.</p>	<p> Implementação da Educação Financeira na BNCC</p>
<p> RMNC</p>	<p> A realidade atual é que as crianças desde cedo aprendem a contar já entram em contato com o dinheiro. Além disso, as propagandas as quais elas são bombardeadas diretamente faz com que elas tenham vontade de adquirir um brinquedo novo. Tendo esses pontos, a criança já entender o mínimo de Matemática Financeira ajudaria a ela entender o custo que cada produto tem e compreender melhor quando o pai falar que o produto é caro e não tem como dar agora.</p>	<p> A realidade atual é que as crianças desde cedo aprendem a contar já entram em contato com o dinheiro.</p> <p> A criança já entender o mínimo de Matemática Financeira ajudaria a ela entender o custo que cada produto tem e compreender melhor quando o pai falar que o produto é caro e não tem como dar agora.</p>	<p> Necessidade de educar financeiramente</p> <p> Matemática Financeira na Educação Básica</p>
<p> RAF</p>	<p> A temática da Educação Financeira perpassa por muitos aspectos e ambientes, dessa maneira, acredito que a inserção dessa temática deve ocorrer</p>	<p> A temática da Educação Financeira perpassa por muitos aspectos e ambientes</p>	<p> Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira</p>

	desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois almejamos construir comportamentos reflexivos e essa construção deve ser gradativa respeitando o tempo e as idades de cada um de nossos estudantes. Dessa forma, trabalhando essa consciência, de educar financeiramente, pretendemos que nas diversas fases da vida o que foi aprendido seja colocado em prática na sociedade.	Inserção dessa temática deve ocorrer desde os anos iniciais do Ensino Fundamental	Educação Financeira nos anos iniciais
		Trabalhando essa consciência, de educar financeiramente, pretendemos que nas diversas fases da vida o que foi aprendido seja colocado em prática na sociedade.	Consumo consciente
CGS	Penso que a Educação Financeira mais do que ensinar a utilizar cálculos matemáticos para o uso do dinheiro, precisa ser entendida como uma formadora de comportamentos individuais e coletivos e, é na infância que ensinamos hábitos saudáveis como preservação ambiental, hábitos alimentares, postura, comportamento e tantas outras atitudes necessárias para o desenvolvimento saudável tanto da criança quanto da sociedade. Sendo assim, quanto mais cedo falarmos de Educação Financeira, maiores serão as possibilidades de a mesma ser praticada. Além disso, também é nessa fase que os alunos começam a ter conhecimentos de gastos e despesas, de ter dinheiro (moedas) para comprar brinquedos ou doces e então começam com as primeiras noções (ou não) de consumismo e de outros assuntos que corroboram com a crítica situação dos brasileiros sobre finanças.	Penso que a Educação Financeira mais do que ensinar a utilizar cálculos matemáticos para o uso do dinheiro, precisa ser entendida como uma formadora de comportamentos individuais e coletivos	Comportamentos do indivíduo
		Quanto mais cedo falarmos de Educação Financeira, maiores serão as possibilidades de a mesma ser praticada.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Nessa fase que os alunos começam a ter conhecimentos de gastos e despesas, de ter dinheiro (moedas) para comprar brinquedos ou doces e então começam com as primeiras noções (ou não) de consumismo e de outros assuntos que corroboram com a crítica situação dos brasileiros sobre finanças.	Comportamento responsável do dinheiro
LSA	Em primeiro lugar toda criança deveria ter um cofre para saber administrar seu próprio dinheiro meu pai me criou dessa forma no método prático para adicionar na sala de aula pois toda criança quando chega no mercado quer vários tipos de guloseimas quando chega em uma loja que é todos os brinquedos que existe nela. Então é de suma importância que a Educação Financeira cresça juntamente com a criança sabendo seus limites e seus deveres é muito importante que as crianças saibam desde o início a valorizar o seu próprio dinheiro e administrar com sabedoria, na sala de aula o professor pode utilizar notas falsas para ensinar os alunos contar o dinheiro moedas a comprar e vender na sala de aula um para o outro aluno existem vários métodos que o professor pode utilizar para que as crianças aprendam desde pequenas a valorizar, um banho os pais o Brasil é um país muito rico mas infelizmente os pais não ensinam seus filhos desde pequeno esse método para fora existe vários países que já ensinam os seus filhos desde criança tem que valorizar o que tem e administrar o seu próprio dinheiro. Nossos limites nunca estão no máximo ele sempre está no mínimo... por isso nunca podemos parar.	Em primeiro lugar toda criança deveria ter um cofre para saber administrar seu próprio dinheiro	Comportamento responsável do dinheiro
		É de suma importância que a Educação Financeira cresça juntamente com a criança sabendo seus limites e seus deveres é muito importante que as crianças saibam desde o início a valorizar o seu próprio dinheiro e administrar com sabedoria	Comportamentos do indivíduo
		Na sala de aula o professor pode utilizar notas falsas para ensinar os alunos contar o dinheiro moedas a comprar e vender na sala de aula um para o outro aluno existem vários métodos que o professor pode utilizar para que as crianças aprendam desde pequenas a valorizar	Educação Financeira na Educação Básica
		O Brasil é um país muito rico, mas infelizmente os pais não ensinam seus filhos desde pequeno esse método para fora existe vários países que já ensinam os seus filhos desde criança tem que valorizar o que tem e administrar o seu próprio dinheiro.	Necessidade de educar financeiramente
ERC	Eu penso que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental já estão envolvidos em situações de compra (brinquedos, guloseimas etc.) e por isso eles precisam compreender que o dinheiro "não cai do céu". Muitos deles já têm (ou deveriam ter) seus cofrinhos para guardar moedas para entenderem que se quiserem comprar algo é preciso se organizar, planejar e poupar. Acredito que o tema Educação Financeira e fiscal desenvolvido em sala de aula dará uma importante contribuição na formação dos alunos dessa etapa da escolaridade.	Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental já estão envolvidos em situações de compra (brinquedos, guloseimas etc.)	Educação Financeira nos anos iniciais
		Acredito que o tema Educação Financeira e fiscal desenvolvido em sala de aula dará uma importante contribuição na formação dos alunos dessa etapa da escolaridade.	Necessidade de educar financeiramente
MIG	Educação Financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola, somente assim os futuros consumidores saberão administrar seus bens, sem consumo desenfreado e dívidas enormes.	Educação Financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola	Educação Financeira como tema transversal
		Os futuros consumidores saberão administrar seus bens, sem consumo desenfreado e dívidas enormes.	Consumo responsável

DMFP	É importante inserir o quanto antes, o mundo financeiro na vida das crianças, para que elas entendam o valor do dinheiro e o trabalho que geralmente se tem para adquiri-lo. Educá-los financeiramente é extremamente importante, pois, trabalhando essa temática em sala de aula logo nos anos iniciais da educação fundamental, formaremos cidadãos mais conscientes, que tenderão a tomar decisões mais acertadas futuramente, financeiramente falando, do que alguém que não teve acesso a esse tipo de educação.	É importante inserir o quanto antes, o mundo financeiro na vida das crianças, para que elas entendam o valor do dinheiro e o trabalho que geralmente se tem para adquiri-lo.	Educação Financeira na Educação Básica
		Formaremos cidadãos mais conscientes, que tenderão a tomar decisões mais acertadas futuramente	Cidadão consciente
ASO	É necessário educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente, de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis. Assim, a possibilidade de promover uma Educação Financeira Crítica para que ele possa mais tarde conhecer o dinheiro, usar o dinheiro e gerar o dinheiro.	É necessário educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente, de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis.	Necessidade de educar financeiramente
		Promover uma Educação Financeira Crítica para que ele possa mais tarde conhecer o dinheiro, usar o dinheiro e gerar o dinheiro.	Cidadão consciente
DTL	Acho que é muito importante sim a apresentação de moedas e notas pedagógicas já nos primeiros anos de aprendizagem das crianças, pois é a partir destes contatos que virá a assimilação com valores e já estimula os pequenos a pensar em cálculos e planejamentos.	Muito importante sim a apresentação de moedas e notas pedagógicas já nos primeiros anos de aprendizagem das crianças	Educação Financeira nos anos iniciais
		A partir destes contatos que virá a assimilação com valores e já estimula os pequenos a pensar em cálculos e planejamentos.	Matemática Financeira na Educação Básica
GTW	Na minha opinião, é importante para as crianças aprenderem desde cedo o valor do dinheiro, que é preciso que os pais expliquem a necessidade de trabalhar para conseguir um salário. Que existe um planejamento e prioridades para esse salário e o consumo deve ser consciente. Já nos anos iniciais, na escola, o aluno precisa aprofundar a temática de Educação Financeira em meio às atividades pedagógicas, visto que no contexto familiar surgem situações que ele pode comparar com as situações propostas em sala de aula e discutir sobre elas com a turma. Trazer a sua vivência de casa será muito relevante para a criança, bem como conhecer outras realidades de seus colegas. Saber comparar, identificar situações de compras que poderiam ter com os pais como as elencadas nos vídeos sobre a forma de compra mais vantajosa de um determinado bem necessário para sua família é uma forma de formar um adulto mais consciente de como usar e investir seu dinheiro.	Importante para as crianças aprenderem desde cedo o valor do dinheiro	Comportamento responsável do dinheiro
		Preciso que os pais expliquem a necessidade de trabalhar para conseguir um salário.	Orçamento Familiar
		Nos anos iniciais, na escola, o aluno precisa aprofundar a temática de Educação Financeira em meio às atividades pedagógicas	Educação Financeira nos anos iniciais
		Trazer a sua vivência de casa será muito relevante para a criança, bem como conhecer outras realidades de seus colegas.	Necessidade de educar financeiramente
NFS	Os anos iniciais do ensino fundamental é a fase mais importante, pois é a base do desenvolvimento e conhecimento das crianças. Abordar Educação Financeira para os alunos dessa fase é essencial pois o dinheiro faz parte da vida de todos, inclusive das crianças. Além disso, desde cedo é preciso ensinar que é preciso ter uma vida saudável e equilibrada.	Os anos iniciais do ensino fundamental é a fase mais importante, pois é a base do desenvolvimento e conhecimento das crianças.	Educação Financeira nos anos iniciais
		O dinheiro faz parte da vida de todos, inclusive das crianças. Além disso, desde cedo é preciso ensinar que é preciso ter uma vida saudável e equilibrada.	Cidadão consciente
AAAS	Pensar no dinheiro, em como gastá-lo ajudará o aluno a pensar em ações futuras	Pensar no dinheiro, em como gastá-lo ajudará o aluno a pensar em ações futuras	Comportamento responsável do dinheiro
MBP	Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo. Ao aprender Educação Financeira na escola, a criança se torna um exemplo para os pais e isso se reflete dentro de casa. “Desde pequeno, quando a criança volta da escola, ela adquire hábitos	Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania.	Cidadão consciente
		O aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.	Conceitos básicos de economia e finanças

	e socializa seus conhecimentos”, argumenta a assessora técnica, reforçando que a ideia é que a escola seja também um elo, entre as ações praticadas no âmbito das aulas e as ações da família. “Uma criança que aprende a poupar, que fecha a torneira e que tem essas preocupações com a sustentabilidade, leva tudo isso para casa.	Ao aprender Educação Financeira na escola, a criança se torna um exemplo para os pais e isso se reflete dentro de casa.	Orçamento Familiar
FJFS	Os anos iniciais do Ensino Fundamental se configura por ser a base de saberes dos estudantes, portanto é muito importante que se implemente o ensino da Educação Financeira nessa etapa, pois além de contribuir no desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, torna esse conhecimento algo natural aos discentes, proporcionando maiores oportunidades de compreensão sobre o assunto ao longo de sua jornada estudantil.	Os anos iniciais do Ensino Fundamental se configura por ser a base de saberes dos estudantes, portanto é muito importante que se implemente o ensino da Educação Financeira nessa etapa	Educação Financeira na Educação Básica
		Além de contribuir no desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, torna esse conhecimento algo natural aos discentes, proporcionando maiores oportunidades de compreensão sobre o assunto ao longo de sua jornada estudantil.	Educação Financeira dos Professores
EST	É importante a inserção da Educação Financeira para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois assim eles não se deixam influenciar pelas mídias. Vale destacar a importância de atividades na perspectiva da "Aprendendo Matemática e Educação Financeira fazendo ovos de Páscoa", pois eles aprendem na prática.	É importante a inserção da Educação Financeira para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Educação Financeira nos anos iniciais
		Destacar a importância de atividades na perspectiva da "Aprendendo Matemática e Educação Financeira fazendo ovos de Páscoa", pois eles aprendem na prática.	Aspecto Interdisciplinar da Educação Financeira
MGON	Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.	Aprender sobre Educação Financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania.	Cidadão consciente
		O aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.	Conceitos básicos de economia e finanças
JFS	Acho importante tratar de Educação Financeira para alunos pequenos, para desenvolver hábitos saudáveis desde cedo.	Acho importante tratar de Educação Financeira para alunos pequenos	Educação Financeira nos anos iniciais
		Desenvolver hábitos saudáveis desde cedo.	Conceitos básicos de economia e finanças
AF	Na minha opinião é importante a abordagem deste assunto porque as crianças já começam a adquirir conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro, logo nos anos iniciais. Adquirindo assim conhecimento para uma boa administração da sua renda financeira. E ainda contribuir para o despertamento do interesse do aluno para a aprendizagem da Matemática, envolvendo o nos assuntos do dia a dia.	É importante a abordagem deste assunto porque as crianças já começam a adquirir conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro, logo nos anos iniciais.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Adquirindo assim conhecimento para uma boa administração da sua renda financeira.	Cidadão consciente
		E ainda contribuir para o despertamento do interesse do aluno para a aprendizagem da Matemática, envolvendo o nos assuntos do dia a dia.	Matemática Financeira na Educação Básica
MASS	A Educação Financeira está presente desde muito cedo na vida das crianças, assim é importante levar aos pequenos o conhecimento destes conteúdos para que eles possam desenvolver desde pequenos atitudes que os levem um identificarem um posicionamento com relação aos recursos da família. Para também que eles aprendam desde já a lidar com situações financeiras do dia a dia já que iniciam muito cedo o desejo pelo consumo, pelas coisas de "marca" e pela sedução que as redes sociais apresentam em relação ao consumo.	A Educação Financeira está presente desde muito cedo na vida das crianças. Aprendam desde já a lidar com situações financeiras do dia a dia	Educação Financeira nos anos iniciais
		É importante levar aos pequenos o conhecimento destes conteúdos para que eles possam desenvolver desde pequenos atitudes que os levem identificar um posicionamento com relação aos recursos da família.	Conceitos básicos de economia e finanças
TK	Ser educado financeiramente permite que o sujeito, dentre outras variáveis, frente às situações financeiras, possa refletir criticamente sobre as possibilidades de escolhas, pensando em alternativas e avaliando a melhor decisão para si sob alguma perspectiva. Daí a importância e a necessidade de se pautar em Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.	Ser educado financeiramente permite que o sujeito, dentre outras variáveis, frente às situações financeiras, possa refletir criticamente sobre as possibilidades de escolhas, pensando em alternativas e avaliando a melhor decisão para si sob alguma perspectiva.	Cidadão consciente
		A importância e a necessidade de se pautar em Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.	Educação Financeira nos anos iniciais

KFMC	A Matemática é de suma importância de ser trabalhada em todos os anos, desde o Ensino Infantil ao Ensino Médio pois nossos alunos devem visualizar a Educação Financeira desde muito cedo, pois no Ensino Fundamental que se destaca o conhecimento exato de cada aluno e a parte financeira faz parte da vida de todos os alunos, dentro e fora da escola e o professor pode explorar essa temática com muitas habilidades.	A Matemática é de suma importância de ser trabalhada em todos os anos, desde o Ensino Infantil ao Ensino Médio	Matemática Financeira na Educação Básica
		Nossos alunos devem visualizar a Educação Financeira desde muito cedo	Educação Financeira nos anos iniciais
JST	Penso que é importante o assunto ser abordado em sala de aula, pois as crianças desde pequenas acabam lidando com o dinheiro. Seja para comprar um lanche ou um doce. Outro dia meu afilhado levou uma nota de 100 reais da avó achando que fosse uma nota de 2 reais. Depois desse episódio, nós que tentamos explicar para ele o significado dos valores. (Na época ele tinha 6 anos). Outro fato importante é incentivar a criança a economizar desde cedo para que consiga guardar dinheiro para comprar suas coisas. Exemplo: Esse meu afilhado agora, está juntando suas moedas pois segundo ele, irá comprar uma bicicleta.	Penso que é importante o assunto ser abordado em sala de aula	Educação Financeira na Educação Básica
		As crianças desde pequenas acabam lidando com o dinheiro	Consumo consciente
		Incentivar a criança a economizar desde cedo para que consiga guardar dinheiro para comprar suas coisas	Necessidade de educar financeiramente
MSA	Em minha opinião o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade dependem também de educar financeiramente os cidadãos, ensiná-los a controlar seus recursos e respeitar seu orçamento, mais do que instruir sobre como administrar seus bens, a Educação Financeira promove uma mudança de comportamento e de velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro.	Crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade dependem também de educar financeiramente os cidadãos	Cidadão consciente
		Ensiná-los a controlar seus recursos e respeitar seu orçamento, mais do que instruir sobre como administrar seus bens	Consumo consciente
		Educação Financeira promove uma mudança de comportamento e de velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro
TBR	É de suma importância discutir Educação Financeira desde cedo. Nossas crianças darão mais valor ao dinheiro se aprenderem, desde cedo, como utilizá-lo. Desde pequena tive uma Educação Financeira em casa e hoje tomo decisões mais conscientes em relação só dinheiro.	É de suma importância discutir Educação Financeira desde cedo.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Desde pequena tive uma Educação Financeira em casa e hoje tomo decisões mais conscientes em relação só dinheiro.	Cidadão consciente
LCNMF	Sua relevância está relacionada a importância da criação de hábitos e atitudes desde muito pequenos. Ressaltar o fato da Educação Financeira e do consumo consciente, evidenciando as funções dos bancos e quais são as relações com a vida financeira da população.	Sua relevância está relacionada a importância da criação de hábitos e atitudes desde muito pequenos.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Educação Financeira e do consumo consciente, evidenciando as funções dos bancos e quais são as relações com a vida financeira da população.	Consumo responsável
DES	Para as crianças, é importante saber que tudo tem valor, e para adquirirmos temos que utilizar dinheiro, desde cedo, é importante mostrar como utilizar o dinheiro.	É importante saber que tudo tem valor, e para adquirirmos temos que utilizar dinheiro, desde cedo, é importante mostrar como utilizar o dinheiro.	Conceitos básicos de economia e finanças
ILS	Como foi estudado vimos as crianças tem 80% de influência na hora de comprar. Desde cedo educarmos as nossas crianças a importância do dinheiro, no futuro teremos grande chance de sermos um país com pessoas conscientes na hora de fazer uma dívida ou compras.	Desde cedo educarmos as nossas crianças a importância do dinheiro	Educação Financeira nos anos iniciais
		No futuro teremos grande chance de sermos um país com pessoas conscientes na hora de fazer uma dívida ou compras.	Cidadão consciente
TSF	O quanto antes iniciarmos essa discussão com as crianças melhor será, aos poucos elas vão se tornando pessoas conscientes e poderão fazer uma análise mais crítica e tomar decisões racionais no uso do dinheiro.	O quanto antes iniciarmos essa discussão com as crianças melhor será	Educação Financeira nos anos iniciais
		Aos poucos elas vão se tornando pessoas conscientes e poderão fazer uma análise mais crítica e tomar decisões racionais no uso do dinheiro.	Cidadão consciente
MASS	Ensinar a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante como é nos demais segmentos da educação e inclusive Educação Infantil. Conscientizar os alunos desde cedo sobre esta temática vai contribuir com uma formação mais humana e cidadã. O assunto, desde cedo já é tratado no dia a dia da família.	Ensinar a temática da Educação Financeira para os alunos (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante como é nos demais segmentos da educação e inclusive Educação Infantil.	Educação Financeira na Educação Básica
		Conscientizar os alunos desde cedo sobre esta temática vai contribuir com uma formação mais humana e cidadã.	Cidadão consciente
CAT	No contato com os estudantes na escola, não somos meramente professores, mas orientamos para a	No contato com os estudantes na escola, não somos meramente professores, mas	Educação Financeira dos Professores

	capacidade de administrar sua vida em sociedade, onde possam aprender a fazer escolhas, sonhar e descobrir formas de realização desses sonhos por meio da Educação Financeira. Possibilitando ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.	orientamos para a capacidade de administrar sua vida em sociedade	
		Possibilitando ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.	Conceitos básicos de economia e finanças
VO	A temática da Educação Financeira, a meu ver, permeia nossas ações no cotidiano, talvez não do modo como gostaríamos, mas a todo momento somos postos diante de situações que nos exigem a tomada de decisões críticas e conscientes, pilares da Educação Financeira. Nos primeiros anos da escolarização considero ser importante que os alunos sejam capazes de problematizar essas situações do dia a dia em sala de aula, de formas diversas, e por isso a Educação Financeira pode ser trabalhada nesse período escolar. Nessa fase os alunos estão descobrindo muitas coisas e são capazes de levantar hipóteses e testá-las, não de modo formal, mas produzir outros significados para ações, por exemplo, de compra, venda, entre outras. Desse modo, a Educação Financeira pode permear todas as disciplinas, trazendo para a sala de aula situações onde os alunos possam pensar sobre suas ações em sala de aula e como podem produzir significados para outras tantas!	A temática da Educação Financeira, a meu ver, permeia nossas ações no cotidiano	Comportamento responsável do dinheiro
		Todo momento somos postos diante de situações que nos exigem a tomada de decisões críticas e conscientes, pilares da Educação Financeira.	Consumo consciente
		Nos primeiros anos da escolarização considero ser importante que os alunos sejam capazes de problematizar essas situações do dia a dia em sala de aula, de formas diversas, e por isso a Educação Financeira pode ser trabalhada nesse período escolar.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Educação Financeira pode permear todas as disciplinas, trazendo para a sala de aula situações onde os alunos possam pensar sobre suas ações em sala de aula e como podem produzir significados para outras tantas!	Interdisciplinaridade
SMS	É de suma importância que essa discussão seja feita desde os anos iniciais sim, temos que preparar nossos alunos como consumidores conscientes que sejam capazes de saber o que é essencial e o que supérfluo dentro do seu orçamento familiar. Além do mais levar esse aluno a estar preparado de forma consciente a grandes ataques de imagem e mensagens diariamente, criando estímulo para que essas crianças sejam consumidores de forma inconsciente. As crianças desde cedo pode estar contribuindo com os gastos desnecessários da família desde que ela tenha informação também sobre isso e participa de discussão na escola e juntamente com sua família.	É de suma importância que essa discussão seja feita desde os anos iniciais sim	Educação Financeira nos anos iniciais
		Temos que preparar nossos alunos como consumidores conscientes que sejam capazes de saber o que é essencial e o que supérfluo dentro do seu orçamento familiar.	Consumo consciente
		As crianças desde cedo pode estar contribuindo com os gastos desnecessários da família desde que ela tenha informação também sobre isso e participa de discussão na escola e juntamente com sua família.	Orçamento familiar
JCRM	A temática da Educação Financeira é importante de ser trabalhada, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois as crianças, antes mesmo de entrarem na escola, já têm contato com o dinheiro. Por assim ser, a curiosidade, como um fator intrínseco da essência humana, faz com que as crianças façam inúmeras perguntas e, muitas vezes, os pais contemporâneos não têm tempo de trabalhar corretamente essas noções básicas do sistema monetário do país com seus filhos; restringindo-se apenas ao acompanhamento em rápidas passagens pelos supermercados, lojas e padarias. Além disso, o simples trato com o dinheiro, seus agrupamentos e possíveis equivalências são uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos pequenos estudantes.	A temática da Educação Financeira é importante de ser trabalhada, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Educação financeira nos anos iniciais
		Muitas vezes, os pais contemporâneos não têm tempo de trabalhar corretamente essas noções básicas do sistema monetário do país com seus filhos	Conceitos básicos de economia e finanças
		O simples trato com o dinheiro, seus agrupamentos e possíveis equivalências são uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos pequenos estudantes.	Comportamento responsável do dinheiro
CCB	Acho muito importante que desde pequena a criança aprenda a lidar com dinheiro, a saber o seu valor e que ele vem do trabalho. Hoje em dia com tantas possibilidades de crédito para a compra de diversos tipos de produtos, cartões de crédito e possibilidades de empréstimos bancários, as pessoas estão ficando cada vez mais endividadas e acabam não se planejando ao fazer suas dívidas. Acredito que esse problema diminuirá se as crianças tiverem acesso à Educação Financeira cada vez mais cedo, desenvolvendo um senso de responsabilidade e de honestidade, tendo em mente que terão que pagar	Acho muito importante que desde pequena a criança aprenda a lidar com dinheiro, a saber o seu valor e que ele vem do trabalho.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Com tantas possibilidades de crédito para a compra de diversos tipos de produtos, cartões de crédito e possibilidades de empréstimos bancários, as pessoas estão ficando cada vez mais endividadas e acabam não se planejando ao fazer suas dívidas.	Desequilíbrio financeiro

	por aquilo que compram e tendo condições de avaliar a real necessidade de suas compras.	Acredito que esse problema diminuirá se as crianças tiverem acesso à Educação Financeira cada vez mais cedo, desenvolvendo um senso de responsabilidade e de honestidade, tendo em mente que terão que pagar por aquilo que compram e tendo condições de avaliar a real necessidade de suas compras.	Cidadão consciente
MRL	Pois é um assunto que está no cotidiano das famílias, por exemplo, o pai vai no mercado com o filho, e o filho pede algo e o pai diz que não pode comprar, pois não tem dinheiro. Eu em particular passei por isso e desde cedo já em casa meus pais me ensinaram o valor do dinheiro, por isso acho importante essa abordagem de Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Acredito que hoje eu seja um cidadão consciente e sempre que tenho que adquirir algo eu faço um estudo e planejamento financeiro e verifico qual a melhor forma de comprar. Destaco que aprendi isso em casa e não nos bancos escolares.	Assunto que está no cotidiano das famílias, o pai vai no mercado com o filho, e o filho pede algo e o pai diz que não pode comprar, pois não tem dinheiro.	Orçamento Familiar
		Eu em particular passei por isso e desde cedo já em casa meus pais me ensinaram o valor do dinheiro. Acredito que hoje eu seja um cidadão consciente e sempre que tenho que adquirir algo eu faço um estudo e planejamento financeiro e verifico qual a melhor forma de comprar.	Cidadão consciente
		Acho importante essa abordagem de Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Educação Financeira nos anos iniciais
ACLM	Como visto a Educação Financeira atravessa todos os eixos temáticos, assim, entende-se que nessa transição ela está sempre atuando quando o professor aborda essas habilidades em suas aulas. Então o trabalho com a Educação Financeira, na minha opinião, vai além dos conteúdos curriculares, (pois eles já estão lá). O educar financeiramente vai ensinar desde criança, o valor do dinheiro e do esforço despendido para recebê-lo; o valor de poupar e porque poupar; a importância do desconto a vista e os juros de parcelas, entre muitos outros. Enfim, além dos conteúdos curriculares e habilidades, a Educação Financeira auxilia esse consumidor mirim a ser um consumidor adulto mais consciente dos valores citados.	Educação Financeira atravessa todos os eixos temáticos	Educação Financeira como tema transversal
		O educar financeiramente vai ensinar desde criança, o valor do dinheiro e do esforço despendido para recebê-lo; o valor de poupar e porque poupar; a importância do desconto a vista e os juros de parcelas, entre muitos outros.	Educação Financeira nos anos iniciais
		A Educação Financeira auxilia esse consumidor mirim a ser um consumidor adulto mais consciente dos valores citados.	Cidadão consciente
DC	Em minha opinião, abordar a Educação Financeira desde as séries iniciais só tem a contribuir na vida da criança, pois são a partir dessas pequenas medidas que se começa a construir um pensamento consciente a respeito da utilização do dinheiro. Afinal de contas, desde muito pequenas, as crianças já têm noção da utilidade do dinheiro e como os pais o utilizam. Assim, também têm condições de começarem a aprender mais sobre ele desde a escola.	Abordar a Educação Financeira desde as séries iniciais só tem a contribuir na vida da criança, pois são a partir dessas pequenas medidas que se começa a construir um pensamento consciente a respeito da utilização do dinheiro.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Desde muito pequenas, as crianças já têm noção da utilidade do dinheiro e como os pais o utilizam.	Orçamento Familiar
ASS	Saber como gastar o dinheiro de forma responsável e sustentável, deve ser atitude que se deve aprender desde cedo. Aos poucos, como pais e professores, devemos demonstrar com exemplos práticos (economizar moedinhas, por exemplo) para que os nossos pequenos tenham familiaridade e assim, crescer como jovens e adultos conscientes e educados financeiramente.	Saber como gastar o dinheiro de forma responsável e sustentável, deve ser atitude que se deve aprender desde cedo.	Comportamento responsável do dinheiro
		Crescer como jovens e adultos conscientes e educados financeiramente.	Cidadão consciente
WS	Creio que seja importante pois todos estamos envolvidos em um sistema que necessita desses conhecimentos. Hoje, o número de famílias endividadas cresce constantemente, acredito que isso aconteça por falta de conhecimentos. Portanto, para que no futuro as pessoas não vivam o fardo da dívida, é importante que a Educação Financeira se faça presente desde os anos iniciais do ensino fundamental, assim, ao se tornarem adolescentes, ou até mesmo adultos, esse tema não será estranho às pessoas.	Creio que seja importante pois todos estamos envolvidos em um sistema que necessita desses conhecimentos.	Comportamento responsável do dinheiro
		Hoje, o número de famílias endividadas cresce constantemente	Desequilíbrio financeiro
		Para que no futuro as pessoas não vivam o fardo da dívida	Cidadão consciente
		Importante que a Educação Financeira se faça presente desde os anos iniciais do ensino fundamental	Educação Financeira nos anos iniciais
ASF	Na minha visão, o fator mais importante de abordar a Educação Financeira para os alunos dos anos iniciais é uma questão que aprendemos na primeira	Educação Financeira tem relação com o comportamento de cada indivíduo.	Comportamentos do indivíduo

	<p>aula: a Educação Financeira tem relação com o comportamento de cada indivíduo. Sabendo disso, é importante que os alunos tenham esse contato pois é nesses períodos de aprendizagem que eles também vão desenvolvendo certos comportamentos positivos em relação ao dinheiro, a compra, a começar a pensar: será que é necessário eu comprar isso agora? Quanto mais tardia começa a Educação Financeira de alguém, mas difícil será para a pessoa mudar determinados hábitos de sua vida. Por isso é muito importante a inserção dessa aprendizagem logo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>É importante que os alunos tenham esse contato pois é nesses períodos de aprendizagem que eles também vão desenvolvendo certos comportamentos positivos em relação ao dinheiro</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Quanto mais tardia começa a Educação Financeira de alguém, mas difícil será para a pessoa mudar determinados hábitos de sua vida.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
VGM	<p>A Educação Financeira é importante para bem formar qualquer cidadão de qualquer classe social. E os anos iniciais do Ensino Fundamental é o melhor momento para ensinar as crianças a conhecerem e lidarem com o dinheiro. Isso contribui com sua formação como cidadão e contribui para conhecer como funciona a rotina financeira de sua família e a faz lidar melhor com essa rotina familiar.</p>	<p>A Educação Financeira é importante para bem formar qualquer cidadão de qualquer classe social.</p>	Cidadão consciente
		<p>Os anos iniciais do Ensino Fundamental é o melhor momento para ensinar as crianças a conhecerem e lidarem com o dinheiro.</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Contribui com sua formação como cidadão e contribui para conhecer como funciona a rotina financeira de sua família e a faz lidar melhor com essa rotina familiar.</p>	Orçamento Familiar
CMC	<p>Considero importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque “Educação Financeira” é um processo permanente, dessa forma, é imprescindível ensinar as crianças de onde vem o dinheiro, que ele faz parte do dia a dia de todo indivíduo, que o dinheiro não vem dos pais, que os pais recebem dinheiro em troca de um trabalho ou algum esforço, por isso, é preciso saber gastar e aprender a poupar para evitar o descaso com o dinheiro no futuro.</p>	<p>Considero importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque “Educação Financeira” é um processo permanente</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Dessa forma, é imprescindível ensinar as crianças de onde vem o dinheiro, que ele faz parte do dia a dia de todo indivíduo, que o dinheiro não vem dos pais, que os pais recebem dinheiro em troca de um trabalho ou algum esforço, por isso, é preciso saber gastar e aprender a poupar para evitar o descaso com o dinheiro no futuro.</p>	Necessidade de educar financeiramente
BFL	<p>Penso ser muito importante começar desde cedo o trabalho da temática da Educação Financeira com os alunos. Acredito que até mesmo antes dos Anos Iniciais do EF, isto é, ainda na Educação Infantil, é possível possibilitar situações de ensino e de aprendizagem com os pequenos. O desenvolvimento da criticidade em relação ao dinheiro, atrelado ao seu ganho e ao seu gasto, contribui para que os estudantes vão, ao longo dos anos, compreendendo as ideias de consumo responsável, além de adquirir hábitos de organização e planejamento do dinheiro.</p>	<p>Penso ser muito importante começar desde cedo o trabalho da temática da Educação Financeira com os alunos.</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>É possível possibilitar situações de ensino e de aprendizagem com os pequenos.</p>	Educação Financeira como tema transversal
		<p>O desenvolvimento da criticidade em relação ao dinheiro, atrelado ao seu ganho e ao seu gasto, contribui para que os estudantes vão, ao longo dos anos, compreendendo as ideias de consumo responsável, além de adquirir hábitos de organização e planejamento do dinheiro.</p>	Consumo responsável
EAS	<p>Acredito ser importante porque muitos alunos não entendem o processo que é realizado em compras avista e a prazo, entre outros. Essa relação com o dinheiro para muitos começam na Escola, então, a Educação Financeira poderá fazer diferença na vida desse aluno que vive em uma sociedade completamente consumista.</p>	<p>Acredito ser importante porque muitos alunos não entendem o processo que é realizado em compras avista e a prazo, entre outros.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
		<p>Relação com o dinheiro para muitos começam na Escola</p>	Educação Financeira nos anos iniciais
		<p>Educação Financeira poderá fazer diferença na vida desse aluno que vive em uma sociedade completamente consumista.</p>	Necessidade de educar financeiramente
AS	<p>A importância do trabalho nessa etapa da vida escolar se dá sobretudo devido a ser nesse momento em que as crianças começam a ter suas primeiras relações com o dinheiro: seja para comprar um lanche, pagar uma ida ao zoológico, comprar materiais escolares etc. Diante disso, é desejável que os professores trabalhem a importância do uso consciente do dinheiro, que as crianças aprendam a poupar e planejar para que futuramente valorizem o que recebem, seja dos seus pais quando ainda na infância, ou seja do trabalho, quando já na vida adulta.</p>	<p>A importância do trabalho nessa etapa da vida escolar se dá sobretudo devido a ser nesse momento em que as crianças começam a ter suas primeiras relações com o dinheiro</p>	Conhecimento financeiro-econômico
		<p>Comprar um lanche, pagar uma ida ao zoológico, comprar materiais escolares etc.</p>	Comportamento responsável do dinheiro
		<p>É desejável que os professores trabalhem a importância do uso consciente do dinheiro, que as crianças aprendam a poupar e planejar para que futuramente valorizem o que recebem, seja dos seus pais quando ainda na infância, ou seja do trabalho, quando já na vida adulta.</p>	Cidadão consciente

AGA	<p>É de extrema importância a utilização da Educação Financeira desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Como visto nos outros módulos, a Educação Financeira pode ser uma oportunidade de o aluno aprender através dos ambientes de situações reais, não precisando estudar obrigatoriamente de maneira específica.</p> <p>O aluno saber investigar o valor do dinheiro, saber escolher o melhor caminho em determinadas situações irá estimular desde cedo o poder crítico do aluno.</p>	É de extrema importância a utilização da Educação Financeira desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Educação Financeira pode ser uma oportunidade de o aluno aprender através dos ambientes de situações reais, não precisando estudar obrigatoriamente de maneira específica.	Educação Financeira como tema transversal
		O aluno saber investigar o valor do dinheiro, saber escolher o melhor caminho em determinadas situações irá estimular desde cedo o poder crítico do aluno.	Comportamento responsável do dinheiro
RAG	<p>Temos que ter a consciência que estamos preparando o aluno para conviver em sociedade, então o mesmo necessita desenvolver-se em todos os aspectos, e a Educação Financeira estará presente na vida desse aluno, logo o quanto antes o mesmo tiver o contato com o tema proporcionará analisar e tomar decisões mais acertadas em sua vida.</p>	Temos que ter a consciência que estamos preparando o aluno para conviver em sociedade	Cidadão consciente
		Educação Financeira estará presente na vida desse aluno, logo o quanto antes o mesmo tiver o contato com o tema proporcionará analisar e tomar decisões mais acertadas em sua vida.	Educação Financeira nos anos iniciais
RFL	<p>É de suma relevância a temática Educação Financeira para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma vez que estão em contato direto e indiretamente com aspectos que tratam dessa temática. Por isso, professor que ensinam Matemática nesse nível de ensino, comece a trabalhar gradativamente com essa temática na sala de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental, ainda que seja de forma lúdica, usando material didático e paradidático.</p>	É de suma relevância a temática Educação Financeira para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Professor que ensinam Matemática nesse nível de ensino, comece a trabalhar gradativamente com essa temática na sala de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental, ainda que seja de forma lúdica, usando material didático e paradidático.	Interdisciplinaridade
SADF	<p>É muito importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois orienta a criança desde pequena ao bom uso do dinheiro. As práticas de planejar, elaborar e realizar previsões futuras são importantes conhecimentos adquiridos na infância e relevantes na formação de todo cidadão na perspectiva da Educação Financeira.</p>	É muito importante abordar em sala de aula a temática da Educação Financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Educação Financeira nos anos iniciais
		Abordar a temática desde os anos iniciais, orienta a criança desde pequena ao bom uso do dinheiro.	Necessidade de educar financeiramente
		As práticas de planejar, elaborar e realizar previsões futuras são importantes conhecimentos adquiridos na infância e relevantes na formação de todo cidadão na perspectiva da Educação Financeira.	Cidadão consciente
GORP	<p>É extremamente importante introduzir os conceitos de Educação Financeira ainda na infância. Eles devem aprender de onde vem o dinheiro, como deve ser usado, quanto guardar e compreender sua importância no contexto em que vivemos. Com essa educação e o bom exemplo as crianças se tornarão mais críticas e saberão administrar melhor o seu dinheiro na vida adulta.</p>	É extremamente importante introduzir os conceitos de Educação Financeira ainda na infância.	Educação Financeira nos anos iniciais
		Eles devem aprender de onde vem o dinheiro, como deve ser usado, quanto guardar e compreender sua importância no contexto em que vivemos.	Conceitos básicos de economia e finanças
		Com essa educação e o bom exemplo as crianças se tornarão mais críticas e saberão administrar melhor o seu dinheiro na vida adulta.	Comportamentos do indivíduo
BMSB	<p>É importante abordar desde cedo a temática Educação Financeira com as crianças, isso fará que tenham consciência de como utilizar o dinheiro no dia a dia, a evitar compras por impulso, a perceber que nem sempre é fácil administrar o orçamento familiar para atender aos desejos de todos. Além disso, muitas famílias não tratam deste tema em casa e as crianças não fazem ideia do sacrifício feito pelos pais e/ou responsáveis por seu sustento para manter suas necessidades e satisfazer alguns desejos de brinquedos, por exemplo.</p>	É importante abordar desde cedo a temática Educação Financeira com as crianças	Educação Financeira nos anos iniciais
		Consciência as crianças de como utilizar o dinheiro no dia a dia, a evitar compras por impulso, a perceber que nem sempre é fácil administrar o orçamento familiar para atender aos desejos de todos.	Conceitos básicos de economia e finanças
		Muitas famílias não tratam deste tema em casa e as crianças não fazem ideia do sacrifício feito pelos pais e/ou responsáveis por seu sustento para manter suas necessidades e satisfazer alguns desejos de brinquedos, por exemplo.	Necessidade de educar financeiramente
GTW	<p>Concordo contigo, e ainda acrescento que desde cedo a criança precisa delinear objetivos e metas a serem atingidas e como iniciativa para isso ela deveria poupar.</p>	Desde cedo a criança precisa delinear objetivos e metas a serem atingidas e como iniciativa para isso ela deveria poupar.	Cidadão consciente

ANEXO 3 – Movimento de Constituição das Unidades de Registro - Questão 3

QUESTÃO 3 - Para que serve uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental?			
Índice	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
ACB	Aprendi que a Educação Financeira nos possibilita tomar decisões acertadas sobre nossos recursos financeiros, ou seja vou aprender a gastar o meu dinheiro, vou desenvolver hábitos financeiros com foco na razão e não na emoção, vou aprender a comprar a prazo e usar crédito, dentre outros conhecimentos. Assim, todas as alternativas anteriores estão corretas	Educação Financeira nos possibilita tomar decisões acertadas sobre nossos recursos financeiros	Comportamento responsável do dinheiro
		Aprender a gastar o meu dinheiro, vou desenvolver hábitos financeiros com foco na razão e não na emoção, vou aprender a comprar a prazo e usar crédito, dentre outros conhecimentos	Cidadão consciente
HRK	Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Portanto, A Educação Financeira deve propiciar a reflexão quanto aos hábitos vinculados ao consumo, analisando a real necessidade da compra do bem no momento, considerando a aprendizagem relacionada ao tema em seu cotidiano.	Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes	Importância da Educação Financeira
		A Educação Financeira deve propiciar a reflexão quanto aos hábitos vinculados ao consumo, analisando a real necessidade da compra do bem no momento, considerando a aprendizagem relacionada ao tema em seu cotidiano.	Consumo consciente
ALGM	(x) Todas as alternativas anteriores. Sim, essas são alguns dos muitos objetivos importantes para se trabalhar Educação Financeira nas escolas, e, em especial, para as séries finais do Ensino Fundamental. Nesta fase os alunos, em sua maioria, já ganham algum tipo de dinheiro dos familiares e precisam aprender desde cedo, que não devem gastar tudo só porque ganharam. Até podem, desde que tenham pensado sobre isso e quais as consequências de não poupar para amanhã. Sobre o crédito, eles ainda não fazem uso, mas seus familiares fazem... e eles sabem disso... até pedem: "coloca no cartão mamãe" rs. Então é importante que eles saibam que ter crédito não significa ter dinheiro infinito e que mesmo parcelando, não podemos comprar algo que não caiba no bolso.	Essas são alguns dos muitos objetivos importantes para se trabalhar Educação Financeira nas escolas	Educação Financeira na Educação Básica
		Nesta fase os alunos, em sua maioria, já ganham algum tipo de dinheiro dos familiares e precisam aprender desde cedo, que não devem gastar tudo só porque ganharam.	Comportamento responsável do dinheiro
		É importante que eles saibam que ter crédito não significa ter dinheiro infinito e que mesmo parcelando, não podemos comprar algo que não caiba no bolso.	Conceitos básicos de economia e finanças
MJMS	Uma boa Educação Financeira deve começar já nas series iniciais e continuar nas series finais acompanhando o seu desenvolvimento, mas serve principalmente para que o adolescente perceba que se ele não souber fazer uso do dinheiro que ele ganha, seja de mesada ou trabalhando, quando se tornar adulto vai continuar a ter as mesmas dificuldades para lidar com o seu dinheiro, comprando sem necessidade, gastando mais do que ganha, enfim não terá controle das suas finanças.	Uma boa Educação Financeira deve começar já nas series iniciais e continuar nas series finais	Educação Financeira na Educação Básica
		Serve principalmente para que o adolescente perceba que se ele não souber fazer uso do dinheiro que ele ganha, seja de mesada ou trabalhando, quando se tornar adulto vai continuar a ter as mesmas dificuldades para lidar com o seu dinheiro, comprando sem necessidade, gastando mais do que ganha,	Necessidade de educar financeiramente
MREK	Uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental serve para a formação de um cidadão consciente quanto às suas finanças, para que ele entenda os seus direitos e deveres como cidadão participativo de uma sociedade capitalista, em que o desconhecimento de determinados preceitos podem ocasionar perdas ou poder de manipulação de outrem em relação ao dinheiro. É necessário que o estudante aprenda a gastar seu dinheiro, adquirindo hábitos financeiros racionais, compreenda o funcionamento e a Matemática de comprar a prazo, com cartão, o sistema de crédito e de desconto. Só assim, podemos ter cidadãos que tomam suas decisões financeiras e não são	Uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental serve para a formação de um cidadão consciente quanto às suas finanças	Cidadão consciente
		É necessário que o estudante aprenda a gastar seu dinheiro, adquirindo hábitos financeiros racionais, compreenda o funcionamento e a Matemática de comprar a prazo, com cartão, o sistema de crédito e de desconto.	Conceitos básicos de economia e finanças
		Assim, podemos ter cidadãos que tomam suas decisões financeiras e não são joguetes de um sistema que manipula e direciona opiniões.	Cidadão consciente

	joguetes de um sistema que manipula e direciona opiniões.		
RFM	Se a criança tem uma boa Educação Financeira com certeza saberá lidar com todos esses assuntos citados, pois os mesmos estão ligados. Sendo assim vejo a Educação Financeira como uma oportunidade de discutir além desses outros do tipo, como funciona nosso mercado financeiro por exemplo.	Se a criança tem uma boa Educação Financeira com certeza saberá lidar com todos esses assuntos citados, pois os mesmos estão ligados.	Educação Financeira na Educação Básica
		Educação Financeira como uma oportunidade de discutir além desses outros do tipo, como funciona nosso mercado financeiro por exemplo.	Necessidade de educar financeiramente
VPG	Em partes, todas as alternativas estão corretas. Mas acredito que para o desenvolvimento cidadão, a Educação Financeira está além dos interesses pessoais individuais. Este tipo de abordagem é útil para noções de empreendedorismo, para compreensão da complexidade do mercado de trabalho, para o entendimento funcional da profissão, para compreender tomadas de atitudes do Governo em relação a negociações, impostos, taxas, juros... enfim envolve um Universo ao invés apenas de um pequeno mundo pessoal.	Acredito que para o desenvolvimento cidadão, a Educação Financeira está além dos interesses pessoais individuais.	Importância da Educação Financeira
		Este tipo de abordagem é útil para noções de empreendedorismo, para compreensão da complexidade do mercado de trabalho, para o entendimento funcional da profissão, para compreender tomadas de atitudes do Governo em relação a negociações, impostos, taxas, juros.	Comportamento responsável do dinheiro
SGS	Eu acredito que todas as alternativas estão corretas porque precisamos desde cedo preparar as pessoas a lidarem com dinheiros, fazendo compras conscientes, aprendendo a poupar, usando o cartão de crédito de forma saudável e consciente sem prejudicar o orçamento familiar.	Precisamos desde cedo preparar as pessoas a lidarem com dinheiros, fazendo compras conscientes, aprendendo a poupar, usando o cartão de crédito de forma saudável e consciente sem prejudicar o orçamento familiar.	Necessidade de educar financeiramente
JCL	Acredito que todas as alternativas anteriores, porque somente adquirindo bons hábitos financeiros racionais podemos nos tornar adultos conscientes dos nossos gastos e fazemos o uso correto nosso dinheiro e se precavendo da dívida nos crediários facilitados que nos comem pela pena.	Somente adquirindo bons hábitos financeiros racionais podemos nos tornar adultos conscientes dos nossos gastos e fazemos o uso correto nosso dinheiro e se precavendo da dívida nos crediários facilitados que nos comem pela pena.	Cidadão consciente
SGS	Também acredito que todas as alternativas estão corretas, pois na fase adulta muitas pessoas não sabem lidar com o dinheiro, crédito, limites bancários e com isso vivem endividadas.	Na fase adulta muitas pessoas não sabem lidar com o dinheiro, crédito, limites bancários e com isso vivem endividadas.	Desequilíbrio financeiro
NLB	(x) Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais. Acredito que ensinar a adquirir hábitos financeiros racionais, conscientes está englobado todas as demais alternativas, pois se o aluno aprender os hábitos devidamente corretos estará preparado para gastar seu dinheiro seja comprando a vista ou a prazo, usando um cartão no débito e no crédito. E será muito consciente de suas decisões e possíveis riscos.	Se o aluno aprender os hábitos devidamente corretos estará preparado para gastar seu dinheiro seja comprando a vista ou a prazo, usando um cartão no débito e no crédito.	Conceitos básicos de economia e finanças
KKO	Quando pensamos na Educação Financeira nos anos finais do EF, precisamos verificar se estamos dando sequência a projetos do ensino fundamental I, ou se estamos iniciando o processo com os alunos, ambos deverão desenvolver o senso crítico e a tomada de decisão com relação aos processos envolvendo dinheiro, logo todas as alternativas envolvem o objetivo de ensino da Educação Financeira.	Desenvolver o senso crítico e a tomada de decisão com relação aos processos envolvendo dinheiro	Comportamento responsável do dinheiro
RMNC	Com toda certeza todas as alternativas, mas cabe destacar que o ensino deve ser significativo, por exemplo nessa idade tratar de parcelamento de um apartamento pode ser muito irrelevante para os alunos tendo em vista que está muito longe da realidade deles nessa idade.	Cabe destacar que o ensino deve ser significativo, por exemplo nessa idade tratar de parcelamento de um apartamento pode ser muito irrelevante para os alunos tendo em vista que está muito longe da realidade deles nessa idade.	Necessidade de educar financeiramente
FCS	Todas as alternativas anteriores, principalmente para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais que ajudará o sujeito por toda vida.	Aprender a adquirir hábitos financeiros racionais que ajudará o sujeito por toda vida.	Conceitos básicos de economia e finanças
GBSO	Todas as alternativas estão corretas, pois administrar o que se ganha é essencial em todas as etapas da vida.	Administrar o que se ganha é essencial em todas as etapas da vida.	Cidadão consciente
AVPA	Todas as alternativas estão corretas. A Educação Financeira alinha-se com a ideia de educação para	A Educação Financeira alinha-se com a ideia de educação para a cidadania	Necessidade de educar financeiramente

	a cidadania, dessa forma estes conceitos desde a adquirir hábitos financeiros racionais a como ele deve gastar o seu dinheiro deve estar muito bem conduzida para que futuramente este possa organizar sua renda seja ela semanal ou mensal. Acredito que devemos propor situações reais ou provocativas que estimulem a compreensão dessa temática que irá conduzi-lo pela vida inteira.	Adquirir hábitos financeiros racionais a como ele deve gastar o seu dinheiro deve estar muito bem conduzida para que futuramente este possa organizar sua renda seja ela semanal ou mensal. Devemos propor situações reais ou provocativas que estimulem a compreensão dessa temática que irá conduzi-lo pela vida inteira.	Comportamento responsável do dinheiro Importância da Educação Financeira
MMFS	A Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental auxilia os estudantes a adquirirem hábitos financeiros racionais e conscientes. Segundo D'Aquino (2008), o papel da Educação Financeira é criar as bases para que na vida adulta os indivíduos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro.	A Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental auxilia os estudantes a adquirirem hábitos financeiros racionais e conscientes. O papel da Educação Financeira é criar as bases para que na vida adulta os indivíduos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro.	Educação Financeira nos anos Finais Cidadão consciente
DMVG	É importante que nessas idades se gere maior consciência da importância de ter uma Educação Financeira, não só para a disciplina, mas para todo o grupo familiar. É por isso que essas habilidades podem ser melhoradas em cada uma das séries, chegarão mais claramente às famílias, um grupo também importante para nós como professores.	É importante que nessas idades se gere maior consciência da importância de ter uma Educação Financeira. Não só para a disciplina, mas para todo o grupo familiar. É por isso que essas habilidades podem ser melhoradas em cada uma das séries, chegarão mais claramente às famílias, um grupo também importante para nós como professores.	Importância da Educação Financeira Educação Financeira dos Professores
RRDSA	Mais do que aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, a Educação Financeira contribui com a autonomia, ajudando o cidadão a começar a ler o mundo.	Mais do que aprender a adquirir hábitos financeiros racionais Educação Financeira contribui com a autonomia, ajudando o cidadão a começar a ler o mundo.	Importância da Educação Financeira Cidadão consciente
AT	Uma boa Educação Financeira deve ensinar os alunos, não apenas dos anos finais do Ensino Fundamental, mas de toda a Educação Básica, a adquirir hábitos financeiros racionais, de forma que saibam gastar o seu dinheiro, comprar a prazo e usar o crédito com consciência.	Uma boa Educação Financeira deve ensinar os alunos, não apenas dos anos finais do Ensino Fundamental, mas de toda a Educação Básica Adquirir hábitos financeiros racionais, de forma que saibam gastar o seu dinheiro, comprar a prazo e usar o crédito com consciência	Educação Financeira na Educação Básica Conceitos básicos de economia e finanças
ROS	Uma das principais funções da Educação Financeira é preparar cidadãos ativos e conscientes, tendo uma perspectiva crítica e reflexiva do uso da Matemática no seu dia a dia. As pessoas precisam entender que a Matemática é tanto maléfica quanto benéfica segundo Skovsmose (2014).	Uma das principais funções da Educação Financeira é preparar cidadãos ativos e conscientes Perspectiva crítica e reflexiva do uso da Matemática no seu dia a dia.	Cidadão consciente Matemática Financeira na Educação Básica
AGA	(x) Todas as alternativas anteriores. A Educação Financeira irá propiciar ao aluno fazer escolhas coerentes não só matematicamente, mas também em relação a necessidade de se fazer ou não, determinada escolha. Organizar os gastos com o dinheiro, decidir se uma compra será feita à vista ou a prazo, utilização do crédito de forma racional, tudo isso pode ser feito com o auxílio das ferramentas apresentadas na Matemática Financeira do ensino fundamental.	A Educação Financeira irá propiciar ao aluno fazer escolhas coerentes não só matematicamente, mas também em relação a necessidade de se fazer ou não, determinada escolha. Organizar os gastos com o dinheiro, decidir se uma compra será feita à vista ou a prazo, utilização do crédito de forma racional	Comportamento responsável do dinheiro Conceitos básicos de economia e finanças
MIG	Possivelmente todas as alternativas anteriores estão corretas, logo quando aprendo a adquirir hábitos financeiros racionais saberei administrar corretamente meu dinheiro e crédito.	Quando aprendo a adquirir hábitos financeiros racionais saberei administrar corretamente meu dinheiro e crédito.	Cidadão consciente
DMFP	Certamente um aluno que aprende a adquirir hábitos financeiros racionais, aprende a gastar bem o seu dinheiro. Consequentemente, saberá como usar os diversos créditos disponíveis no mercado para comprar a prazo, quando for o caso. Inserir essas ideias logo nos anos finais do Ensino	Certamente um aluno que aprende a adquirir hábitos financeiros racionais, aprende a gastar bem o seu dinheiro. Saberá como usar os diversos créditos disponíveis no mercado para comprar a prazo, quando for o caso.	Cidadão consciente Conceitos básicos de economia e finanças

	Fundamental, inclusive com atividades relacionadas a fatos que ocorrem no mundo real, é importantíssimo, pois, cada vez mais cedo as pessoas estão se tornando consumidores.	Inserir essas ideias logo nos anos finais do Ensino Fundamental, inclusive com atividades relacionadas a fatos que ocorrem no mundo real, é importantíssimo, pois, cada vez mais cedo as pessoas estão se tornando consumidores.	Cidadão consciente
DTL	Acredito que a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental vem preparar os jovens a pensar de forma racional sobre as suas finanças.	Acredito que a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental vem preparar os jovens a pensar de forma racional sobre as suas finanças.	Comportamento responsável do dinheiro
GTW	Com certeza, poderia listar mais diversas possibilidades de alternativas para a pergunta. Os alunos precisam pensar de forma crítica quando tratamos de dinheiro e de consumo. Na palestra observei diversos exemplos em que podemos trabalhar situações do dia a dia dos alunos e provocar discussões em sala de aula. Pensar nas diversas possibilidades de poupar é importante, bem como observar questões como os 10% do garçom serem optativos e se realmente são direcionados aos garçons ou se ficam com o dono do empreendimento. Ensinar os alunos a serem críticos é uma possibilidade bem relevante da Educação Financeira.	Os alunos precisam pensar de forma crítica quando tratamos de dinheiro e de consumo.	Cidadão consciente
		Pensar nas diversas possibilidades de poupar é importante	Importância da Educação Financeira
		Observar questões como os 10% do garçom serem optativos e se realmente são direcionados aos garçons ou se ficam com o dono do empreendimento. Ensinar os alunos a serem críticos é uma possibilidade bem relevante da Educação Financeira.	Necessidade de educar financeiramente
LCNMF	Acredito que a escolha de (x) todas as alternativas anteriores irão contribuir muito na formação dos adolescentes, despertando sua consciência para a Educação Financeira estimulando bons hábitos e o melhor proveito dos conhecimentos matemáticos.	Contribuir muito na formação dos adolescentes	Educação Financeira nos anos Finais
		Despertando sua consciência para a Educação Financeira estimulando bons hábitos e o melhor proveito dos conhecimentos matemáticos.	Matemática Financeira na Educação Básica
GTW	Proporcionar aos alunos possibilidades de utilizar os conhecimentos matemáticos no cotidiano são objetivos que queremos atingir sempre. Espero que consigamos atingi-los sempre.	Proporcionar aos alunos possibilidades de utilizar os conhecimentos matemáticos no cotidiano são objetivos que queremos atingir sempre.	Matemática Financeira na Educação Básica
FJFS	Podemos perceber nitidamente que através da busca do desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC para o Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental a Educação Financeira pode ser bastante explorada, e uma vez que ela traz questionamentos aos discentes sobre práticas econômicas, podemos concluir que ela procura ensinar os estudantes à aprender a gastar o dinheiro, adquirir hábitos financeiros racionais, comprar a prazo e usar crédito, logo a alternativa correta é: (X) Todas as alternativas anteriores.	Podemos perceber nitidamente que através da busca do desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC para o Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental a Educação Financeira pode ser bastante explorada	Educação Financeira na Educação Básica
		Aprender a gastar o dinheiro, adquirir hábitos financeiros racionais, comprar a prazo e usar crédito	Conceitos básicos de economia e finanças
MBP	A Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de Educação do Ensino Médio e Fundamental e, ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.	A Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de Educação do Ensino Médio e Fundamental	Educação Financeira na Educação Básica
		Desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade	Importância da Educação Financeira
RAG	Acredito que a Educação Financeira bem trabalha, irá proporcionar ao aluno um consumo consciente e crítico, logo ele irá aprender a gastar seu dinheiro com responsabilidade, terá hábito financeiros racionais pois irá analisar bem antes de comprar, terá um bom senso ao usar o seu crédito.	Acredito que a Educação Financeira bem trabalha, irá proporcionar ao aluno um consumo consciente e crítico	Cidadão consciente
		Aprender a gastar seu dinheiro com responsabilidade, terá hábito financeiros racionais	Importância da Educação Financeira
		Irá analisar bem antes de comprar, terá um bom senso ao usar o seu crédito.	Comportamento responsável do dinheiro
SADF	O conhecimento sobre Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental irá ajudar os estudantes a aprender a gastar o seu dinheiro de forma correta, a adquirir hábitos financeiros racionais, a pensar e decidir quando optar por comprar a prazo e como usar linhas de crédito para administrar seus recursos financeiros. Logo	Ajudar os estudantes a aprender a gastar o seu dinheiro de forma correta, a adquirir hábitos financeiros racionais, a pensar e decidir quando optar por comprar a prazo e como usar linhas de crédito para administrar seus recursos financeiros.	Conceitos básicos de economia e finanças

	a alternativa correta é (X) Todas as alternativas anteriores.		
JFS	Hábitos financeiros racionais preparam para investir em vez de gastar o dinheiro, para evitar compras a prazo na medida do possível.	Hábitos financeiros racionais preparam para investir em vez de gastar o dinheiro, para evitar compras a prazo na medida do possível.	Comportamento responsável do dinheiro
GORP	A opção que melhor responde a pergunta é "Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais". É claro que eles já podem ter conhecimentos referentes aos pagamentos à vista e a prazo, dentre outras coisas. Porém, o mais importante é ter uma consciência de como consumir.	Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais	Consumo consciente
		Conhecimentos referentes aos pagamentos à vista e a prazo	Conceitos básicos de economia e finanças
VO	Considero que dentre as alternativas aprender a adquirir hábitos financeiros seja a que maior contempla os aspectos da Educação Financeira. Não colocaria hábitos racionais, pois a meu ver, não temos hábitos financeiros, o que vivemos hoje são culturas em torno de dinheiro que não nos permite dialogar sobre o mesmo, logo, reproduzimos ações de tempos que já não condizem mais com as demandas da sociedade. A importância da Educação Financeira nessa fase se dá pelo seu apoio à formação de opiniões e atitudes desses alunos, que estão rodeados de informações e buscam se firmar através de suas ações. Essa temática pode contribuir para que nossos jovens compreendam os modos do dinheiro operar na sociedade e como nossas ações diárias refletem o modo como lidamos com o dinheiro. Dessa forma, a Educação Financeira contribui para que possamos trazer para a sala de aula a temática do dinheiro sem tabu ou preconceitos, mas contextualizando-o e promovendo discussões entre os alunos.	Aprender a adquirir hábitos financeiros seja a que maior contempla os aspectos da Educação Financeira.	Educação Financeira na Educação Básica
		A meu ver, não temos hábitos financeiros, o que vivemos hoje são culturas em torno de dinheiro que não nos permite dialogar sobre o mesmo	Necessidade de educar financeiramente
		A importância da Educação Financeira nessa fase se dá pelo seu apoio à formação de opiniões e atitudes desses alunos, que estão rodeados de informações e buscam se firmar através de suas ações.	Importância da Educação Financeira
		Essa temática pode contribuir para que nossos jovens compreendam os modos do dinheiro operar na sociedade e como nossas ações diárias refletem o modo como lidamos com o dinheiro.	Comportamento responsável do dinheiro
		Educação Financeira contribui para que possamos trazer para a sala de aula a temática do dinheiro sem tabu ou preconceitos, mas contextualizando-o e promovendo discussões entre os alunos.	Educação Financeira na Educação Básica
ILS	Na minha concepção acredito que todas as opções acima estão corretas. Por mais que os alunos não vão fazer compras a prazos, nem usar os credenciamentos, mas, ensinando-os e conscientizando o quão é importante se programar, se planejar, poupar dinheiro eles poderão mentalizar os pais na hora de fazer empréstimos, na hora de comprar um carro, uma moto, etc.	Ensinando-os e conscientizando o quão é importante se programar, se planejar, poupar dinheiro	Comportamento responsável do dinheiro
		Poderão mentalizar os pais na hora de fazer empréstimos, na hora de comprar um carro, uma moto	Orçamento Familiar
MASS	A Educação Financeira é essencial o tempo todo. Vale a pena ensinar para que os hábitos de consumo auxiliem os alunos na reflexão para as tomarem atitudes no que diz respeito ao planejamento e ao uso consciente dos recursos financeiros.	A Educação Financeira é essencial o tempo todo.	Importância da Educação Financeira
		Vale a pena ensinar para que os hábitos de consumo auxiliem os alunos na reflexão para as tomarem atitudes no que diz respeito ao planejamento e ao uso consciente dos recursos financeiros.	Cidadão consciente
TK	A Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro e, nesse sentido, vale esclarecer que estar educado financeiramente não significa apenas gastar menos do que se ganha. É preciso fazer com que essa diferença positiva seja direcionada para a realização de sonhos. Educação Financeira deve estar presente em todos os níveis da educação básica, pois se trata de conhecimento que pode ser convertido em uma ferramenta facilitadora do entendimento das noções básicas sobre finanças, por meio da qual se torna possível formar indivíduos habilitados a uma boa gestão financeira pessoal. Nas séries finais do Ensino Fundamental o aluno é capaz de aprender e pôr em prática conceitos como determinação, disciplina e	A Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro	Cidadão consciente
		Vale esclarecer que estar educado financeiramente não significa apenas gastar menos do que se ganha. É preciso fazer com que essa diferença positiva seja direcionada para a realização de sonhos.	Importância da Educação Financeira
		Educação Financeira deve estar presente em todos os níveis da educação básica, pois se trata de conhecimento que pode ser convertido em uma ferramenta facilitadora do entendimento das noções básicas sobre finanças, por meio da qual	Educação Financeira na Educação Básica

	controle, essenciais na relação diária com o dinheiro.	se torna possível formar indivíduos habilitados a uma boa gestão financeira pessoal.	
		Nas séries finais do Ensino Fundamental o aluno é capaz de aprender e pôr em prática conceitos como determinação, disciplina e controle, essenciais na relação diária com o dinheiro.	Consumo consciente
JST	Acredito que todas estão certas. Nessa fase os alunos já estão maiores (pré-adolescentes) e lidam o tempo todo, ou ao menos veem seus pais lidando, com situações envolvendo dinheiro, compras, cartão de crédito.	Nessa fase os alunos já estão maiores (pré-adolescentes) e lidam o tempo todo, ou ao menos veem seus pais lidando, com situações envolvendo dinheiro, compras, cartão de crédito.	Conceitos básicos de economia e finanças
MSA	(X) Todas as alternativas anteriores. Todas as alternativas são relevantes a Educação Financeira pode mudar a sua vida e o destino dos seus sonhos; Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros.	Educação Financeira pode mudar a sua vida e o destino dos seus sonhos	Importância da Educação Financeira
		Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros.	Cidadão consciente
DCR	(x) Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais. Acredito que o item 2 inclui os itens 1, 3 e 4, que também são importantes, e vai além, possibilitando a formação de cidadãos que poderão compreender e atuar em prol de um sistema financeiro nacional mais justo.	Possibilitando a formação de cidadãos que poderão compreender e atuar em prol de um sistema financeiro nacional mais justo.	Cidadão consciente
BMSB	Para os estudantes do ensino fundamental II, todas as alternativas propostas são importantes para um conhecimento de como administrar a vida financeira.	Conhecimento de como administrar a vida financeira.	Importância da Educação Financeira
CAT	Claro que todas as alternativas anteriores. Uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental servirá para instruir e possibilitar ao estudante se colocar como protagonista de sua história de vida, dando a ele condições de planejar e fazer acontecer o futuro que deseja para si e para sua família.	Uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental servirá para instruir e possibilitar ao estudante se colocar como protagonista de sua história de vida, dando a ele condições de planejar e fazer acontecer o futuro que deseja para si e para sua família.	Educação Financeira na Educação Básica
SMS	Sem dúvidas as 5 primeiras situações abordadas já são relevantes a meu ver dentro da Educação Financeira espera que já possuam habilidades no que refere ao bem-estar de cada um levando o mesmo a saber lidar com seu próprio dinheiro gastando com inteligência, sabendo programar suas despesas ou até mesmo investir de forma adequada seja de forma a realizar algo a prazo ou a vista. O aluno nessa etapa tem que ter conhecimento do que é oferecido a ele em uma determinada situação em que ele possa ser capaz de discutir ou argumentar do que seja viável para ele em termo financeiro	Dentro da Educação Financeira espera que já possuam habilidades no que refere ao bem-estar de cada um levando o mesmo a saber lidar com seu próprio dinheiro gastando com inteligência, sabendo programar suas despesas ou até mesmo investir de forma adequada seja de forma a realizar algo a prazo ou a vista.	Conceitos básicos de economia e finanças
		O aluno nessa etapa tem que ter conhecimento do que é oferecido a ele em uma determinada situação em que ele possa ser capaz de discutir ou argumentar do que seja viável para ele em termo financeiro	Importância da Educação Financeira
ALM	Todas as alternativas apresentadas são importantes e necessárias para o Ensino Fundamental, concordo que a alternativa: Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais engloba as demais, e em função da faixa etária, situações como compras a prazo ou aprender a usar seu crédito, talvez não façam parte do cotidiano dos alunos.	Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais engloba as demais, e em função da faixa etária, situações como compras a prazo ou aprender a usar seu crédito, talvez não façam parte do cotidiano dos alunos.	Conceitos básicos de economia e finanças
MRL	Em resposta ao questionamento eu marcaria todas as alternativas anteriores, pois um cidadão consciente sabe planejar de forma racional como deve gastar seu dinheiro, além de cumprir os prazos e saber usar o crédito e débito em uma compra. Deve saber seus limites a partir de um planejamento financeiro ao qual deve ter sido iniciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou mesmo com seus pais.	Um cidadão consciente sabe planejar de forma racional como deve gastar seu dinheiro, além de cumprir os prazos e saber usar o crédito e débito em uma compra.	Cidadão consciente
		Deve saber seus limites a partir de um planejamento financeiro ao qual deve ter sido iniciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou mesmo com seus pais.	Conceitos básicos de economia e finanças
ASF	Acredito que a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental serve para todas as	Acredito que a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental serve	Educação Financeira nos anos Finais

	alternativas anteriores e para tantas outras mais. Vendo os vídeos percebo o quanto é fundamental transmitirmos este conhecimento para cada aluno, formando assim um cidadão mais consciente. Em um país no qual 40% das pessoas têm ao menos uma dívida em atraso, ter esse conhecimento é essencial para uma vida financeira saudável.	para todas as alternativas anteriores e para tantas outras mais. Vendo os vídeos percebo o quanto é fundamental transmitirmos este conhecimento para cada aluno, formando assim um cidadão mais consciente. Em um país no qual 40% das pessoas têm ao menos uma dívida em atraso, ter esse conhecimento é essencial para uma vida financeira saudável.	Importância da Educação Financeira Desequilíbrio financeiro	
DC	Acredito que todas as opções têm a sua importância para o estudante. Diferentemente da Educação Infantil e séries iniciais, a partir do Ensino Fundamental é possível abordar situações mais concretas do nosso dia a dia e a Matemática se torna uma importante ferramenta para auxiliar esse processo. Nesse caso, situações como regra de três, porcentagem, cálculo mental, dentre outros têm enorme potencial para promover a Educação Financeira. Nesse caso, a Matemática é o meio, mas não necessariamente o fim da aprendizagem.	Acredito que todas as opções têm a sua importância para o estudante. A partir do Ensino Fundamental é possível abordar situações mais concretas do nosso dia a dia e a Matemática se torna uma importante ferramenta para auxiliar esse processo. Situações como regra de três, porcentagem, cálculo mental, dentre outros têm enorme potencial para promover a Educação Financeira.	Importância da Educação Financeira Matemática Financeira na Educação Básica	
ACLM	Olá! Certamente todas as alternativas acima contribuem com a formação do cidadão consumidor, fazendo com que sejam mais conscientes e críticos sobre questões de consumo.	Com a formação do cidadão consumidor, sejam mais conscientes e críticos sobre questões de consumo.	Cidadão consciente	
WS	A Educação Financeira deve servir de ferramenta para as pessoas desenvolverem bons hábitos relativos ao dinheiro. Hábitos relacionados a saúde mental e física do próprio indivíduo, mas também de consciência relacionada ao meio ambiente e sustentabilidade. Logo, creio que todas as alternativas mencionadas sejam corretas.	A Educação Financeira deve servir de ferramenta para as pessoas desenvolverem bons hábitos relativos ao dinheiro. Hábitos relacionados a saúde mental e física do próprio indivíduo, mas também de consciência relacionada ao meio ambiente e sustentabilidade.	Importância da Educação Financeira Consumo consciente	
		Conscientizar nossos jovens a gastar de forma consciente o dinheiro é algo necessário e imprescindível na sociedade do consumo que estamos inseridos. Aprender hábitos financeiros racionais, aprender comprar a prazo e usar o crédito conscientemente (sabendo que comprar à vista é o melhor negócio!).	Cidadão consciente Conceitos básicos de economia e finanças	
VGM	Uma boa Educação Financeira aos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental serve para todos os itens citados: o adolescente aprende a gastar o dinheiro de forma correta e consciente e adquirir bons hábitos financeiros racionais que são muito importantes em sua formação para toda a vida. Aprender a comprar a prazo e usar o crédito de forma correta também são ações pertinentes a essa faixa etária que já participa da vida financeira da família e pode até auxiliar os pais ou responsáveis ou, pelo menos, entender melhor as transações financeiras que influencia na família.	Uma boa Educação Financeira aos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental serve para todos os itens citados O adolescente aprende a gastar o dinheiro de forma correta e consciente e adquirir bons hábitos financeiros racionais que são muito importantes em sua formação para toda a vida. Aprender a comprar a prazo e usar o crédito de forma correta também são ações pertinentes a essa faixa etária que já participa da vida financeira da família e pode até auxiliar os pais ou responsáveis ou, pelo menos, entender melhor as transações financeiras que influencia na família.	Educação Financeira nos anos Finais Cidadão consciente Comportamento responsável do dinheiro	
		Considero que uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental serve para colocar em prática todas as alternativas apresentadas anteriormente. E reitero o que expus no fórum do Módulo 3: “Educação Financeira” é um processo permanente na vida de todo e qualquer indivíduo, por isso, é imprescindível encarar-la como um investimento a longo prazo. A escola precisa contribuir com a formação de cidadãos financeiramente letrados, que possam aprender a ter uma relação saudável com o dinheiro, a partir do desenvolvimento de	“Educação Financeira” é um processo permanente na vida de todo e qualquer indivíduo, por isso, é imprescindível encarar-la como um investimento a longo prazo. A escola precisa contribuir com a formação de cidadãos financeiramente letrados, que possam aprender a ter uma relação saudável com o dinheiro, a partir do desenvolvimento de habilidades que permitam a conquista da independência financeira	Importância da Educação Financeira Cidadão consciente

	habilidades que permitam a conquista da independência financeira, como por exemplo: capacidade de poupar e de planejar suas despesas, aptidão para tomar decisões e fazer escolhas financeiras de forma consciente e racional, consciência dos riscos e obrigações inerentes ao uso de recurso advindos do crédito e capacidade de evitar decisões financeiras que conduzam a situações de endividamento.	Capacidade de poupar e de planejar suas despesas, aptidão para tomar decisões e fazer escolhas financeiras de forma consciente e racional, consciência dos riscos e obrigações inerentes ao uso de recurso advindos do crédito e capacidade de evitar decisões financeiras que conduzam a situações de endividamento.	Conceitos básicos de economia e finanças
TSF	Acredito que a alternativa "Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais" engloba todas as outras. Um dos motivos para a dificuldade de boa parte da população em tomar decisões relacionadas ao dinheiro é o não conhecimento das modalidades de crédito e suas regras. Utilizando algumas estratégias semelhantes aos exemplos apresentados nos arquivos "articulando atividades com as habilidades..." poderemos auxiliar os estudantes a tomar decisões racionais relacionadas ao dinheiro.	Um dos motivos para a dificuldade de boa parte da população em tomar decisões relacionadas ao dinheiro é o não conhecimento das modalidades de crédito e suas regras. Utilizando algumas estratégias semelhantes aos exemplos apresentados nos arquivos "articulando atividades com as habilidades..." poderemos auxiliar os estudantes a tomar decisões racionais relacionadas ao dinheiro.	Necessidade de educar financeiramente
			Importância da Educação Financeira
EAS	Todas as alternativas estou de acordo, no entanto vale mencionar que a Educação Financeira é saber comprar com responsabilidade. Assim sendo, o aluno não terá problemas com gastos desnecessários. Logo uma estabilidade financeira, no sentido de não gastar mais do que ganha.	Educação Financeira é saber comprar com responsabilidade.	Comportamento responsável do dinheiro
		O aluno não terá problemas com gastos desnecessários. Logo uma estabilidade financeira, no sentido de não gastar mais do que ganha.	Cidadão consciente
BSN	Todas as alternativas anteriores. Uma boa Educação Financeira contribuirá para o aluno ter uma saúde financeira saudável. Consequentemente ele saberá comprar a prazo, usar o crédito e ter hábitos financeiros racionais.	Uma boa Educação Financeira contribuirá para o aluno ter uma saúde financeira saudável.	Comportamento responsável do dinheiro
		Consequentemente ele saberá comprar a prazo, usar o crédito e ter hábitos financeiros racionais.	Cidadão consciente
EFL	Todas as alternativas anteriores somadas contribuem para uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental.	Todas as alternativas anteriores somadas contribuem para uma boa Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental.	Educação Financeira nos anos Finais

ANEXO 4 – Movimento de Constituição das Unidades de Registro - Questão 4

QUESTÃO 4 - Considerando que no Ensino Médio, a BNCC explicita os conteúdos da Matemática Financeira em detrimento da temática da Educação Financeira, em sua opinião o que seria necessário para que os professores que ensinam Matemática aplicarem a Educação Financeira no Ensino Médio? Para você, qual deveria ser a abordagem metodológica a ser utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio?			
ÍNDICE	RESPOSTAS NA ÍNTEGRA	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO
RFL	Para que os professores que ensinam Matemática aplicarem a Educação Financeira no Ensino Médio é necessário ter o mínimo de formação de conhecimento do conteúdo, isto é, uma formação especializada que tratem especificamente da Didática da Educação Financeira. Ou buscar cursos de formação continuada que abordem a temática. Por exemplo, essa introdução da Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio pode ocorrer utilizando a metodologia Resolução de Problema, uso de Tecnologias ou materiais didáticos.	É necessário ter o mínimo de formação de conhecimento do conteúdo, isto é, uma formação especializada que tratem especificamente da Didática da Educação Financeira.	Formação Docente
		Introdução da Educação Financeira aos conteúdos de Matemática no currículo do Ensino Médio pode ocorrer utilizando a metodologia Resolução de Problema, uso de Tecnologias ou materiais didáticos.	Possibilidades Educação Financeira
RAG	Com a atual tecnologia em um mundo globalizado, o consumo se tornou “quase que uma obrigação”, muitos estão no “embalo” do consumismo desenfreado, mas se esquecem de um planejamento financeiro para isso. Portanto uma Educação Financeira se faz necessário tanto nas séries iniciais quanto nas séries finais. Uma abordagem feita pelo professor onde o aluno possa desenvolver conhecimentos que permitam a ele, ter um consumo mais consciente e que futuramente possa vir a somar a sua vida adulta. Assim, para que professores desenvolvam ações que possam possibilitar uma Educação Financeira que permita ao aluno planejar e executar metas financeira que conduzam a realizações de planos futuros. Tratando-se do ensino médio, o professor poderia permear em todos os 6 ambientes citado por Skovsmose, com ênfase nos ambientes 5 e 6.	Com a atual tecnologia em um mundo globalizado, o consumo se tornou “quase que uma obrigação”, muitos estão no “embalo” do consumismo desenfreado, mas se esquecem de um planejamento financeiro para isso.	Desequilíbrio financeiro
		Educação Financeira se faz necessário tanto nas séries iniciais quanto nas séries finais.	Educação Financeira na Educação Básica
		Uma abordagem feita pelo professor onde o aluno possa desenvolver conhecimentos que permitam a ele, ter um consumo mais consciente e que futuramente possa vir a somar a sua vida adulta	Consumo consciente
		Para que professores desenvolvam ações que possam possibilitar uma Educação Financeira que permita ao aluno planejar e executar metas financeira que conduzam a realizações de planos futuros.	Cidadão consciente
		Tratando-se do ensino médio, o professor poderia permear em todos os 6 ambientes citado por Skovsmose, com ênfase nos ambientes 5 e 6.	Ambientes de Aprendizagem
EAS	Atualmente o consumismo se tornou hábitos diários de indivíduo que não tiveram a Educação Financeira em sua formação. Uma das abordagens metodológicas interessante seria realizar pesquisas nas lojas virtuais e físicas, sendo que cada aluno iria investigar quais são as melhores opções de compra. Logo após utilizando a tecnologia como recurso metodológico, representa graficamente os resultados da pesquisa. No entanto vale mencionar que objetivo é trabalhar a Matemática Financeira de forma diferenciada.	Atualmente o consumismo se tornou hábitos diários de indivíduo que não tiveram a Educação Financeira em sua formação.	Importância da Educação Financeira
		Uma das abordagens metodológicas interessante seria realizar pesquisas nas lojas virtuais e físicas, sendo que cada aluno iria investigar quais são as melhores opções de compra.	Trabalho por Projeto
		Logo após utilizando a tecnologia como recurso metodológico, representa graficamente os resultados das pesquisas.	Tecnologias Digitais
		Vale mencionar que objetivo é trabalhar a Matemática Financeira de forma diferenciada.	Matemática Financeira na Educação Básica
CMC	Apesar da BNCC do ensino médio explicitar mais os conteúdos da Matemática Financeira em detrimento da Educação Financeira, os professores, que ensinam Matemática, podem e devem aplicar a Educação Financeira no Ensino Médio, a partir de diferentes abordagens metodológicas aliando Matemática Financeira à Educação Financeira no currículo do Ensino	Apesar da BNCC do ensino médio explicitar mais os conteúdos da Matemática Financeira em detrimento da Educação Financeira, os professores, que ensinam Matemática, podem e devem aplicar a Educação Financeira no Ensino Médio, a partir de diferentes abordagens metodológicas aliando Matemática	Educação Financeira no ensino médio

	Médio. Por exemplo, relacionar à questão do consumismo, tão presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais, com publicidades e propagandas que incentivam o consumismo exagerado e desnecessário, nessa situação é possível trabalhar o planejamento financeiro para a aquisição de produtos; também é possível discutir assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos etc. Como já expus, nos módulos 3 e 4: “Educação Financeira é um processo permanente na vida de todo e qualquer indivíduo e em qualquer etapa de nossas vidas”, visando sempre orientar os alunos para uma Educação Financeira voltada ao hábito do consumo consciente e racional, que possibilitem o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões financeiras mais autônomas e conscientes.	Financeira à Educação Financeira no currículo do Ensino Médio.	
		Relacionar à questão do consumismo, tão presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais, com publicidades e propagandas que incentivam o consumismo exagerado e desnecessário, nessa situação é possível trabalhar o planejamento financeiro para a aquisição de produtos	Possibilidades Educação Financeira
		É possível discutir assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos etc.	Matemática Financeira na Educação Básica
RAG	O trabalho na Educação Financeira deve ser sempre buscar a ênfase no consumo consciente e qual a melhor opção para o momento em que a pessoa está. A ideia da aquisição de um determinado produto para análise dos juros e qual a melhor opção de compra é interessante.	O trabalho na Educação Financeira deve ser sempre buscar a ênfase no consumo consciente e qual a melhor opção para o momento em que a pessoa está.	Consumo consciente
		A ideia da aquisição de um determinado produto para análise dos juros e qual a melhor opção de compra é interessante.	Conceitos básicos de economia e finanças
TSF	Inicialmente se faz necessário a conscientização do professor para essa temática. Acredito que a utilização de recursos tecnológicos (calculadoras on-line, GeoGebra, etc.) devem ser explorados durante a resolução de questões que abordem a Educação Financeira.	Inicialmente se faz necessário a conscientização do professor para essa temática	Educação Financeira dos Professores
		A utilização de recursos tecnológicos (calculadoras on-line, GeoGebra, etc.) devem ser explorados durante a resolução de questões que abordem a Educação Financeira.	Tecnologias Digitais
BFL	Penso que os professores que ensinam Matemática possam, por meio dos contextos acoplados às habilidades do Ensino Médio na BNCC, desenvolverem discussões numa perspectiva crítica sobre pontos importantes que constam em tais contextos, como por exemplo, os valores reais das taxas de juros e os conceitos de inflação e deflação, como foi apontado pelo Márcio no vídeo. Como plano de fundo, os professores conseguem trabalhar os tópicos da Matemática Financeira, tendo como propósito de fim desenvolver tais habilidades de cálculos, mas, conjuntamente a isso, eles conseguem promover reflexões sobre a razoabilidade dos dados além de aprofundar em questões mais relacionadas a economia, por exemplo. Penso que o processo de resolução de problemas ou a modelagem sejam abordagens metodológicas interessantes a serem utilizadas pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática.	Penso que os professores que ensinam Matemática possam, por meio dos contextos acoplados às habilidades do Ensino Médio na BNCC, desenvolverem discussões numa perspectiva crítica sobre pontos importantes que constam em tais contextos	Matemática Financeira na Educação Básica
		Penso que o processo de resolução de problemas ou a modelagem sejam abordagens metodológicas interessantes a serem utilizadas pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática.	Modelagem Matemática
ACLM	Nessa etapa, muitas são as oportunidades de trabalho, assim como o Márcio citou, temos ainda; a questão do financiamento de casas x salários; de carros e os juros cobrados; simuladores de juros compostos, a questão de seguros e todos os elementos que envolvem, softwares para acompanhamento de despesas, entre outros. Poderíamos usar a Modelagem Matemática, a resolução de problemas entre outras opções metodológicas.	A questão de seguros e todos os elementos que envolvem, softwares para acompanhamento de despesas, entre outros	Tecnologias Digitais
MRL	Em resposta a primeira questão eu acredito que se a temática Educação Financeira já tenha sido desenvolvida no Ensino Fundamental, esse estudo seria uma complementação com a Matemática	Acaba acarretando cidadãos que não sabem fazer um planejamento financeiro para executar uma compra da melhor forma possível.	Necessidade de educar financeiramente

	<p>Financeira, porém por experiência própria vejo que essa temática muitas vezes é deixada de lado não sendo desenvolvida no Ensino Fundamental e menos ainda no Ensino Médio, o que acaba acarretando cidadãos que não sabem fazer um planejamento financeiro para executar uma compra da melhor forma possível. Uma das formas dos professores trabalhar essa temática na sala de aula seria com o desenvolvimento de capacitações como essa que dessem subsídios e ideias para serem desenvolvidas na sala de aula. Já em resposta ao segundo questionamento eu acredito que uma metodologia de projetos seria uma forma bem interessante de desenvolver essa temática na sala de aula, além de poder promover a interdisciplinaridade.</p>	<p>Uma das formas dos professores trabalhar essa temática na sala de aula seria com o desenvolvimento de capacitações como essa que dessem subsídios e ideias para serem desenvolvidas na sala de aula.</p>	<p>Importância da Educação Financeira</p>
		<p>Metodologia de projetos seria uma forma bem interessante de desenvolver essa temática na sala de aula, além de poder promover a interdisciplinaridade.</p>	<p>Interdisciplinaridade</p>
<p>ASF</p>	<p>A primeira coisa que é necessária é a formação continuada dos professores no sentido de eles terem o conhecimento necessário para aplicar a Educação Financeira junto ao conteúdo de Matemática Financeira, assim como o professor falou, as duas tem que caminhas de mãos dadas. No segundo momento, os professores precisam ter coragem para sair daquela zona de conforto que vimos em módulos anteriores, pois os conteúdos de Matemática Financeira alinhados a Educação Financeira não são conteúdos por muitas das vezes que os professores gostam de ensinar, por falar de juros, taxas, entre outros termos. Algo que seria muito interessante ao meu ver seria trabalhar com Projetos. Como exemplo, trabalhando junto a ideia de empreendedorismo, dessa uma atividade que os alunos precisassem criar uma empresa. O que eles precisaram saber para criar essa empresa? Qual produto irão vender? Por quanto? qual seria o valor a prazo? O valor à vista? Seria necessário pegar um empréstimo para abrir a empresa? Qual seria os juros desse empréstimo? Se juntarem o valor num fundo de investimento, quanto terão daqui alguns meses? Poderiam ser utilizadas ferramentas digitais para planejamento financeiro, assim utilizando as tecnologias digitais para nos ajudar neste aprendizado. E ainda um projeto como esse pode ser trabalho de forma interdisciplinar.</p>	<p>A primeira coisa que é necessária é a formação continuada dos professores no sentido de eles terem o conhecimento necessário para aplicar a Educação Financeira junto ao conteúdo de Matemática Financeira, assim como o professor falou, as duas tem que caminhas de mãos dadas.</p>	<p>Formação Docente</p>
		<p>Os professores precisam ter coragem para sair daquela zona de conforto</p>	<p>Educação Financeira dos Professores</p>
		<p>Algo que seria muito interessante ao meu ver seria trabalhar com Projetos</p>	<p>Trabalho por Projeto</p>
		<p>Poderiam ser utilizadas ferramentas digitais para planejamento financeiro, assim utilizando as tecnologias digitais para nos ajudar neste aprendizado.</p>	<p>Tecnologias Digitais</p>
<p>ALM</p>	<p>Respondendo a 1ª pergunta, acredito na mudança de postura do professor, com a finalidade de qualificar a aprendizagem do estudante, preparando-os para o futuro e o pleno exercício da cidadania. Com relação ao 2º tópico: Gostaria de citar a dissertação do Alex F. Pelicioli, na dissertação <i>A relevância da Educação Financeira na Formação dos jovens</i> [...] Os resultados sugerem outras pesquisas relacionadas a procedimentos metodológicos voltados para ampliar a compreensão acerca de conceitos matemáticos relacionados à Educação Financeira no ambiente escolar, tais como: juro, tanto simples como composto; desconto; formas de tributação; formas de compras; poupança; investimento; inflação; bolsa de valores; crédito. Esses são conceitos que devem ser explorados ao longo do processo educacional, principalmente no Ensino Médio, pois os estudantes estão prestes a sair da escola e adentrar no mercado de trabalho. Saliente-se que tais assuntos devem integrar a aprendizagem de forma dinâmica, tais como os modelos propostos por Skovsmose, para quem a cidadania crítica pode ser atingida para possibilitar desafios à autoridade instaurada numa sociedade acrescentando algo a ela. Resulta disso</p>	<p>Mudança de postura do professor, com a finalidade de qualificar a aprendizagem do estudante, preparando-os para o futuro e o pleno exercício da cidadania.</p>	<p>Cidadão consciente</p>
		<p>Ampliar a compreensão acerca de conceitos matemáticos relacionados à Educação Financeira no ambiente escolar,</p>	<p>Ambiente de aprendizagem</p>
		<p>Procedimentos metodológicos voltados para ampliar a compreensão acerca de conceitos matemáticos relacionados à Educação Financeira no ambiente escolar, tais como: Juro, tanto simples como composto; desconto; formas de tributação; formas de compras; poupança; investimento; inflação; bolsa de valores; crédito.</p>	<p>Matemática no Ensino Médio</p>

	<p>tudo, converter parte da Educação Matemática em Educação Financeira para que o sujeito adquira a competência de gerenciar seus recursos financeiros da forma que lhe convenha, sem se afastar de princípios éticos, planejando adequadamente o seu futuro. pg.63WS</p>		
WS	<p>Para que os professores de Matemática que atuam no ensino médio possam desenvolver noções de Educação Financeira com os alunos, é necessário que haja uma diminuição do rol de conteúdos da disciplina, bem como, a metodologia de ensino tradicional seja substituída por outras para que haja mais flexibilidade durante as aulas. Creio que a combinação de metodologias como sala de aula invertida e metodologia de projetos sejam propícios para desenvolver a Educação Financeira, visto que é necessário criar nos alunos as noções de consumo consciente, abordados por meio de noções de meio ambiente e ética, implicações sócio emocionais do consumismo entre outros.</p>	<p>Combinação de metodologias como sala de aula invertida e metodologia de projetos sejam propícios para desenvolver a Educação Financeira</p>	<p>Possibilidades Educação Financeira</p>
		<p>É necessário criar nos alunos as noções de consumo consciente, abordados por meio de noções de meio ambiente e ética, implicações sócio emocionais do consumismo entre outros.</p>	<p>Consumo consciente</p>
SMA	<p>Não tenho muitas experiências de atuação em sala de aula em relação ao Ensino Médio mas sei que número de evasão é muito grande e aqueles que conclui matematicamente muitas vezes não estão preparados para muitas situações do cotidiano. Muitas vezes os professores reclamam dos desinteresses dos alunos mas vejo a necessidade de trabalhar com esses alunos objetos do conhecimento que esteja relacionado com situações voltada para a realidade do nosso dia a dia, situações onde alunos podem discutir, verificar, analisar argumentar com problemáticas que estão aí para ser discutida pois somente assim creio num participação com maior envolvimento e aprendizado por parte do aluno. Com uma conversa com os alunos saber suas angústias e necessidades do que desejam e querem para o seu futuro pode ser um passo para analisar o currículo escolar e saber se está sendo suficiente e o que é realmente necessário para seu trabalho junto a esse aluno.</p>	<p>Muitas vezes os professores reclamam dos desinteresses dos alunos mas vejo a necessidade de trabalhar com esses alunos objetos do conhecimento que esteja relacionado com situações voltada para a realidade do nosso dia a dia</p>	<p>Trabalho por Projeto</p>
		<p>Onde alunos podem discutir, verificar, analisar argumentar com problemáticas. Com uma conversa com os alunos saber suas angústias e necessidades do que desejam e querem para o seu futuro pode ser um passo para analisar o currículo escolar e saber se está sendo suficiente e o que é realmente necessário para seu trabalho junto a esse aluno.</p>	<p>Educação Financeira na Educação Básica</p>
BSN	<p>Atuo no Ensino Médio há dez anos. Trabalho a Matemática Financeira no 3º ano (pois o meu ensino médio é integrado ao técnico). Gosto de trabalhar com eles envolvendo conceitos do dia a dia deles. Num primeiro momento, passo uma situação problema onde os alunos precisam fazer o orçamento familiar de uma família a partir de todos os gastos realizados em um determinado mês. A pessoa da situação fica com o seu valor negativado, aí os alunos precisam pensar quais seriam os gastos que eles poderiam cortar ou reduzir para melhorar a situação financeira. Depois peço que eles façam a mesma coisa com os pais em casa. Depois, entrego a cada grupo de alunos uma situação em que uma pessoa vai estudar fora do estado em que mora. Eles precisam pesquisar quanto essa pessoa terá de gastos ao longo de um ano e como eles podem fazer para guardar esse dinheiro. Formas de investimentos como poupança, tesouro direto, etc. É uma prática muito boa, pois eles começam a ter ideia do valor do dinheiro.</p>	<p>Primeiro momento, passo uma situação problema onde os alunos precisam fazer o orçamento familiar de uma família a partir de todos os gastos realizados em um determinado mês.</p>	<p>Orçamento Familiar</p>
		<p>Formas de investimentos como poupança, tesouro direto, etc. É uma prática muito boa, pois eles começam a ter ideia do valor do dinheiro.</p>	<p>Conceitos básicos de economia e finanças</p>

JCRM	Para que os professores consigam promover o entrelace da Matemática Financeira - já explícita na BNCC - com a Educação Financeira, faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de interpretação dos resultados, uma vez que, ao pesquisar sobre a representação do valor obtido pelos cálculos, o aluno está aprendendo conceitos fundamentais referentes à Educação Financeira e se familiarizando com esses termos, que estarão presentes em sua vida extraescolar. Nesse sentido, a importância do papel ativo do aluno, nessas situações desencadeadoras de aprendizagem se intensificam exponencialmente; assim sendo, a Modelagem Matemática e a metodologia de Projetos seriam, ao meu ver, as melhores alternativas para o desenvolvimento desse processo.	Faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de interpretação dos resultados, uma vez que, ao pesquisar sobre a representação do valor obtido pelos cálculos, o aluno está aprendendo conceitos fundamentais referentes à Educação Financeira e se familiarizando com esses termos, que estarão presentes em sua vida extraescolar.	Necessidade de educar financeiramente
		A importância do papel ativo do aluno, nessas situações desencadeadoras de aprendizagem se intensificam exponencialmente	Ambiente de aprendizagem
		A Modelagem Matemática e a metodologia de Projetos seriam, ao meu ver, as melhores alternativas para o desenvolvimento desse processo.	Possibilidades Educação Financeira
DES	A abordagem metodológica, deveria estar envolvendo situações reais, trazendo recorte de jornais, sites relacionados ao assunto.	A abordagem metodológica, deveria estar envolvendo situações reais, trazendo recorte de jornais, sites relacionados ao assunto.	Abordagem Metodológica
DC	Em minha opinião, os tópicos que são enfatizados pela BNCC de Matemática Financeira para o ensino médio devem surgir a partir de contextos próprios de temáticas que envolvam a Educação Financeira. Todas essas situações que envolvem logaritmos, juros, máximos e mínimos etc. tem condições de serem trabalhados a partir de problemas práticos do nosso dia a dia. Seja a situação da busca de um financiamento para um carro ou o planejamento de uma viagem. Pode-se partir dessas situações, para gradativamente começar a abordar os conteúdos necessários que permitem o aprofundamento da situação.	Os tópicos que são enfatizados pela BNCC de Matemática Financeira para o ensino médio devem surgir a partir de contextos próprios de temáticas que envolvam a Educação Financeira	Matemática Financeira na Educação Básica
		Situação da busca de um financiamento para um carro ou o planejamento de uma viagem. Pode-se partir dessas situações, para gradativamente começar a abordar os conteúdos necessários que permitem o aprofundamento da situação.	Consumo consciente
MSA	De acordo com os PCNs: “O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar”. A Educação Financeira vai além da compreensão de juros simples e compostos e percentuais. Ela é uma mudança de valor. Precisa ser trabalhada de modo transversal e interdisciplinar para que todos os professores e todas as disciplinas se apropriem do conceito e transformem suas aulas. Por isso é necessária uma adaptação aos currículos escolares.	O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar	Ambiente de aprendizagem
		A Educação Financeira vai além da compreensão de juros simples e compostos e percentuais. Ela é uma mudança de valor. Precisa ser trabalhada de modo transversal e interdisciplinar para que todos os professores e todas as disciplinas se apropriem do conceito e transformem suas aulas. Por isso é necessária uma adaptação aos currículos escolares.	Interdisciplinaridade
GAF	Acredito para que os professores contemplem o ensino da Educação Financeira seja somente a boa vontade, ou seja, procurarem estudar para elaborar atividades contextualizadas e relacionadas com o cotidiano dos alunos, visto que, é preciso que eles vejam sentido no que está a ensinar para eles. Abordagem metodológica deveria ser feita de diversas maneiras, como por exemplo: i) Através das tecnologias; ii) Através de análise de folhetos de promoção; iii) Através de análise do extrato bancário e etc. Portanto não existe uma metodologia correta, cada sala terá um contexto diferente e cabe ao professor que está a ensinar transitar por todas essas metodologias para que os discentes tenham a possibilidade de se relacionar com as mesmas.	Procurarem estudar para elaborar atividades contextualizadas e relacionadas com o cotidiano dos alunos, visto que, é preciso que eles vejam sentido no que está a ensinar para eles.	Necessidade de educar financeiramente
		Abordagem metodológica deveria ser feita de diversas maneiras, como por exemplo: i) Através das tecnologias; ii) Através de análise de folhetos de promoção; iii) Através de análise do extrato bancário e etc.	Abordagem Metodológica
		Não existe uma metodologia correta, cada sala terá um contexto diferente e cabe ao professor que está a ensinar transitar por todas essas metodologias para que os discentes tenham a possibilidade de se relacionar com as mesmas.	Possibilidades Educação Financeira

KFMC	A aplicação da Educação Financeira no Ensino Médio, depende muito de utilização de estratégias e são 45 habilidades a serem desenvolvidas, e ao longo dessas atividades cotidianas e escolar as questões de Ciências da Natureza Humana trabalha por meio de diferentes formações em um todo, e os professores de Ensino Médio deve aplicar a Educação Financeira de seus alunos para preparar eles para uma vida profissional para os próximos anos e para se definir em suas escolhas para um curso superior.	Os professores de Ensino Médio devem aplicar a Educação Financeira de seus alunos para preparar eles para uma vida profissional para os próximos anos e para se definir em suas escolhas para um curso superior.	Educação Financeira no Ensino Médio
TK	Os professores devem estar no centro dos programas de Educação Financeira nas escolas e ser envolvidos em todas as etapas do processo, desde a concepção até a implementação, devido ao conhecimento técnico que possuem e à proximidade com alunos. Para que a Educação Financeira seja realidade dentro da sala de aula, professores precisam ser convencidos da importância de ensinarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados. A formação em Educação Financeira precisa ser compatível com o tempo disponível dos professores, e os materiais pedagógicos devem estar prontos para aplicação imediata em sala de aula, exigindo o mínimo de tempo de preparação do professor. Professores e educadores financeiros poderiam trabalhar na criação conjunta de formações modulares em Educação Financeira e de materiais pedagógicos, como, por exemplo, planos de aula de Educação Financeira integrados a Matemática e a outras áreas do conhecimento de acordo com as competências preconizadas pela BNCC. Outra forma de incentivar professores e alunos é por meio da realização de concursos de Educação Financeira. O uso de tecnologias digitais parece ser um caminho para ampliar o alcance de programas para inserção de Educação Financeira nas escolas, com destaque para as formações a distância.	Os professores devem estar no centro dos programas de Educação Financeira nas escolas e ser envolvidos em todas as etapas do processo, desde a concepção até a implementação, devido ao conhecimento técnico que possuem e à proximidade com alunos.	Necessidade de educar financeiramente
		Para que a Educação Financeira seja realidade dentro da sala de aula, professores precisam ser convencidos da importância de ensinarem o tema, bem como receber formação e materiais adequados	Possibilidades Educação Financeira
		A formação em Educação Financeira precisa ser compatível com o tempo disponível dos professores, e os materiais pedagógicos devem estar prontos para aplicação imediata em sala de aula, exigindo o mínimo de tempo de preparação do professor.	Formação Docente
		Professores e educadores financeiros poderiam trabalhar na criação conjunta de formações modulares em Educação Financeira e de materiais pedagógicos, como, por exemplo, planos de aula de Educação Financeira integrados a Matemática e a outras áreas do conhecimento de acordo com as competências preconizadas pela BNCC.	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira
JFS	Como Educação Financeira é mais próxima de situações reais do cotidiano, e no Ensino Médio é orientado para Matemática Financeira através de conteúdos da disciplina, deve-se planejar trabalhos em que os conteúdos sejam acionados na resolução de problemas contextualizados, assim seria interessante trabalhar com projetos interdisciplinares.	Planejar trabalhos em que os conteúdos sejam acionados na resolução de problemas contextualizados, assim seria interessante trabalhar com projetos interdisciplinares.	Trabalho por Projetos
		ILS	Acredito que fazendo uma ligação entre a Educação Financeira e o cotidiano dos alunos. Quando mostramos um conteúdo que vai além da sala de aula, além de contas, além de algoritmos os alunos interagem mais, ao velo que aquele conteúdo abordado pode ser útil na sua rotina do dia a dia.
MBP	Quando falamos de finanças, cada aluno tem uma realidade, por isso os professores deveram conhecer sua clientela para preparar uma melhor abordagem do tema. Falar de dinheiro é fácil, a didática deve oferecer o cotidiano como melhor forma de demonstração, na prática eles entenderia melhor.	Quando falamos de finanças, cada aluno tem uma realidade, por isso os professores deveram conhecer sua clientela para preparar uma melhor abordagem do tema.	Matemática Financeira na Educação Básica
		Falar de dinheiro é fácil, a didática deve oferecer o cotidiano como melhor forma de demonstração, na prática eles entenderia melhor.	Conceitos básicos de economia e finanças
AAAS	Só a conversa sobre o endividamento já será de grande valia para nossos estudantes.	Só a conversa sobre o endividamento já será de grande valia para nossos estudantes.	Necessidade de educar financeiramente

LCNMF	Acredito ser essencial o reconhecimento da realidade dos alunos para tratar de abordagens sobre o seu cotidiano, seus interesses, suas curiosidades, relacionando a temáticas atuais a Educação Financeira.	Acredito ser essencial o reconhecimento da realidade dos alunos para tratar de abordagens sobre o seu cotidiano, seus interesses, suas curiosidades, relacionando a temáticas atuais a Educação Financeira.	Importância da Educação Financeira
GTW	Uma forma seria trazer as opções de financiamento/crédito possíveis e ofertadas no mercado. Trazer a diferença entre elas, vantagens e desvantagens e tratar de forma bem aberta e crítica a questão do endividamento e seus riscos.	Uma forma seria trazer as opções de financiamento/crédito possíveis e ofertadas no mercado.	Conceitos básicos de economia e finanças
SADF	A Educação Financeira deve ser aliada aos procedimentos de cálculo da Matemática Financeira no Ensino Médio já que estamos formando cidadãos. Acredito que ao discutimos questões concretas do dia a dia como planejamento de finanças, uso de créditos em diferentes situações reais, discutindo com os estudantes suas vantagens, desvantagens, riscos endividamento e planejamento de sonhos, estamos educando financeiramente o cidadão.	Acredito que ao discutimos questões concretas do dia a dia como planejamento de finanças, uso de créditos em diferentes situações reais, discutindo com os estudantes suas vantagens, desvantagens, riscos endividamento e planejamento de sonhos, estamos educando financeiramente o cidadão.	Educação Financeira na Educação Básica
CTE	Primeiramente, os professores precisariam aprimorar seus conhecimentos sobre Educação Financeira. Com isso, conseguiriam aplicar a Educação Financeira em conjunto com os conteúdos de Matemática Financeira. A melhor maneira de aliar a Educação Financeira aos conteúdos Matemáticos é conhecer a realidade dos alunos com quem estamos trabalhando, procurar saber quais são os anseios e quais são as condições de cada aluno. Pedir que eles consigam trazer situações problema que envolvam a Educação Financeira e, por fim, buscar meios de trabalhar a interdisciplinaridade.	Os professores precisariam aprimorar seus conhecimentos sobre Educação Financeira.	Formação Docente
		Conhecer a realidade dos alunos com quem estamos trabalhando, procurar saber quais são os anseios e quais são as condições de cada aluno.	Importância da Educação Financeira
		Buscar meios de trabalhar a interdisciplinaridade.	Interdisciplinaridade
EST	No Ensino Médio a Matemática Financeira deve ser um instrumento para o professor de Matemática trabalhar com suas turmas a Educação Financeira, através de projetos que envolva, por exemplo, situações que exploram a pesquisa de mercado dentre outros.	No Ensino Médio a Matemática Financeira deve ser um instrumento para o professor de Matemática trabalhar com suas turmas a Educação Financeira, através de projetos que envolva, por exemplo, situações que exploram a pesquisa de mercado dentre outros.	Trabalho por Projetos
RMNC	A abordagem metodológica perpassa o uso de projetos que fomenta um uso mais consciente do dinheiro. Ou seja, explicar para o aluno o que é uma compra no crédito x compra do débito, explicar o valor do dinheiro ao longo do tempo. Dessa forma, os alunos aprenderiam a usar o dinheiro de uma forma mais crítica.	A abordagem metodológica perpassa o uso de projetos que fomenta um uso mais consciente do dinheiro.	Abordagem Metodológica
		Explicar para o aluno o que é uma compra no crédito x compra do débito, explicar o valor do dinheiro ao longo do tempo.	Conceitos básicos de economia e finanças
		Os alunos aprenderiam a usar o dinheiro de uma forma mais crítica.	Cidadão consciente
AT	No caso do Ensino Médio, em que os estudantes estão um pouco mais maduros, acredito que abordagem metodológica a ser utilizada possa envolver um trabalho de pesquisa nas páginas de Economia de jornais e revistas, para que temas mais atuais e dentro da realidade sejam desenvolvidos com a turma.	Os estudantes estão um pouco mais maduros, acredito que abordagem metodológica a ser utilizada possa envolver um trabalho de pesquisa nas páginas de Economia de jornais e revistas, para que temas mais atuais e dentro da realidade sejam desenvolvidos com a turma.	Trabalho por Projetos
ASS	Educar financeiramente nossos estudantes é fundamental para que se tornem jovens/adultos conscientes e capazes de vislumbrar o consumo de maneira consciente e sustentável. Como abordar esses assuntos na escola? Com projetos; Trabalhando com situações-problemas reais para que os alunos possam utilizar a criatividade para solucioná-los; com oficinas que abordem situações criativas e informações básicas de empreendedorismo; com visitas a shoppings para analisar na prática as situações, armadilhas das promoções das lojas e supermercados; com pesquisas de preços (cesta básica, por exemplo) em vários bairros da cidade e a construção de tabelas e gráficos comparativos; convidando	Educar financeiramente nossos estudantes é fundamental para que se tornem jovens/adultos conscientes e capazes de vislumbrar o consumo de maneira consciente e sustentável.	Cidadão consciente
		Trabalhando com situações-problemas reais para que os alunos possam utilizar a criatividade para solucioná-los; abordem situações criativas e informações básicas de empreendedorismo;	Importância da Educação Financeira
		Visitas a shoppings para analisar na prática as situações, armadilhas das promoções das lojas e supermercados; com pesquisas de preços (cesta básica, por exemplo) em vários bairros da cidade e a	Trabalho por Projetos

	<p>peças (gerentes de banco, economistas) para uma roda de conversa com os estudantes etc.</p>	<p>construção de tabelas e gráficos comparativos; convidando pessoas (gerentes de banco, economistas) para uma roda de conversa com os estudantes etc.</p>	
NFS	<p>O ensino médio é a etapa que se tem o menor nível de aprendizagem dos alunos, mesmo sendo a fase de maior maturidade. Neste sentido, é importante a implementação de Educação Financeira nessa fase. Os professores que ensinam Matemática no ensino médio, precisam de formação e cursos de extensão para se aprimorarem e aplicarem a Educação Financeira no ensino médio, de modo contextualizado, a provocar discussões, questionamentos e problematizações aos estudantes. O trabalho por projetos seria alternativa utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática, pois permite trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar oferecendo um aprendizado globalizado.</p>	<p>O ensino médio é a etapa que se tem o menor nível de aprendizagem dos alunos, mesmo sendo a fase de maior maturidade.</p>	Ambiente de aprendizagem
		<p>Os professores que ensinam Matemática no ensino médio, precisam de formação e cursos de extensão para se aprimorarem e aplicarem a Educação Financeira no ensino médio, de modo contextualizado, a provocar discussões, questionamentos e problematizações aos estudantes.</p>	Formação Docente
		<p>O trabalho por projetos seria alternativa utilizada pelos professores para aliar a Educação Financeira aos conteúdos de Matemática, pois permite trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar oferecendo um aprendizado globalizado.</p>	Trabalho por Projetos
SRD	<p>Acredito eu que se aplicasse um desafio de quem compraria mais quantidade e de qualidade gastando menos incentivaria a aprender a economia, de forma que conscientizaria a não ser consumista, as crianças e adolescentes de hoje é despreparada para a economia.</p>	<p>Acredito eu que se aplicasse um desafio de quem compraria mais quantidade e de qualidade gastando menos incentivaria a aprender a economia, de forma que conscientizaria a não ser consumista</p>	Cidadão consciente
RAF	<p>Para aplicar Educação Financeira no Ensino Médio, é necessário que cada professor, a partir da temática da Matemática Financeira e dos conteúdos apresentados, propor um ensino com o enfoque diferente, ou seja, selecione os conteúdos e os trabalhe em uma outra perspectiva, de forma crítica e de forma reflexiva, utilizando situações reais do cotidiano de cada um. Quanto a abordagem, acredito que seja pontuadas situações que envolva a maior participação dos estudantes, dessa forma, pelo que já foi pontuado no decorrer desse curso, o ensino por projetos seria uma boa opção.</p>	<p>Para aplicar Educação Financeira no Ensino Médio, é necessário que cada professor, a partir da temática da Matemática Financeira e dos conteúdos apresentados, propor um ensino com o enfoque diferente, ou seja, selecione os conteúdos e os trabalhe em uma outra perspectiva, de forma crítica e de forma reflexiva, utilizando situações reais do cotidiano de cada um.</p>	Possibilidades Educação Financeira
		<p>Acredito que seja pontuadas situações que envolva a maior participação dos estudantes, dessa forma, pelo que já foi pontuado no decorrer desse curso, o ensino por projetos seria uma boa opção.</p>	Necessidade de educar financeiramente
WLF	<p>É preciso despertar o interesse dos alunos pela Matemática e devemos explorar cada vez mais as situações que possam ocorrer em nosso cotidiano. Usar da Educação Financeira para transitar na tradicional Matemática Financeira, parece ser o caminho mais curto para que o aluno do Ensino Médio se sinta mais à vontade para aprender o conteúdo. Exemplos reais e situações possíveis de serem experimentadas devem fazer parte desse cenário educacional.</p>	<p>É preciso despertar o interesse dos alunos pela Matemática e devemos explorar cada vez mais as situações que possam ocorrer em nosso cotidiano.</p>	Matemática Financeira na Educação Básica
		<p>Usar da Educação Financeira para transitar na tradicional Matemática Financeira, parece ser o caminho mais curto para que o aluno do Ensino Médio se sinta mais à vontade para aprender o conteúdo.</p>	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira
MVMD	<p>O professor de Matemática precisa saber relacionar os conceitos matemáticos com as práticas de vida, além disso precisa ter uma visão mais ampliada de mercado e economia. A melhor metodologia para ensinar Educação Financeira no Ensino Médio é através de projetos.</p>	<p>O professor de Matemática precisa saber relacionar os conceitos matemáticos com as práticas de vida</p>	Matemática Financeira na Educação Básica
		<p>O professor de Matemática precisa ter uma visão mais ampliada de mercado e economia.</p>	Conceitos básicos de economia e finanças
		<p>A melhor metodologia para ensinar Educação Financeira no Ensino Médio é através de projetos.</p>	Trabalho por Projetos
JST	<p>Creio que o professor pode introduzir o tema aproveitando os conteúdos de cada série, lançando problemas que façam com que os alunos reflitam sobre diversas situações tais como o consumo, como já foi falado por vários colegas aqui. Neste ano estou trabalhando função com meus alunos por meio de problemas que abordam custo, lucro, receita... Trabalhar com problemas do cotidiano do aluno, pois quando eles expõem as situações, o</p>	<p>Creio que o professor pode introduzir o tema aproveitando os conteúdos de cada série, lançando problemas que façam com que os alunos reflitam sobre diversas situações tais como o consumo</p>	Educação Financeira na Educação Básica
		<p>Trabalhar com problemas do cotidiano do aluno, pois quando eles expõem as situações, o assunto fica mais interessante,</p>	Possibilidades Educação Financeira

	assunto fica mais interessante, uma vez que ele propôs e ele quer uma solução para aquele problema. Gosto muito do trabalho em grupo para a análise dessas situações.	uma vez que ele propôs e ele quer uma solução para aquele problema.	
DTL	Acredito que a melhor forma de ensinar Matemática Financeira do Ensino Médio é trabalhar com situações reais, fazendo pesquisas em mercado financeiro e projetos. Para aliar metodologia aos conteúdos acredito que projetos de incentivo ao empreendedorismo seria uma boa opção.	Trabalhar com situações reais, fazendo pesquisas em mercado financeiro e projetos.	Trabalho por Projeto
		Aliar metodologia aos conteúdos acredito que projetos de incentivo ao empreendedorismo seria uma boa opção.	Interdisciplinaridade
RRDSA	Se tratando do Ensino Médio, acredito que situações que façam referência à realidade agreguem as aulas mais significados, pois irão relacionar com o cotidiano. Essas situações podem ser da vida real do aluno, de notícias sobre a nossa economia, perspectiva sobre o mercado financeiro.	Se tratando do Ensino Médio, acredito que situações que façam referência à realidade agreguem as aulas mais significados, pois irão relacionar com o cotidiano.	Educação Financeira no ensino médio
		Essas situações podem ser da vida real do aluno, de notícias sobre a nossa economia, perspectiva sobre o mercado financeiro.	Conceitos básicos de economia e finanças
MVHR	Acredito que, em primeiro lugar, é necessário que os próprios professores entendam, de fato, as situações que acontecem na vida real (como são cobrados os juros, como funciona a inflação, o que é Selic, etc), pois a grande maioria não aprende isso no curso superior. Entendendo estes conceitos, as discussões em sala com problemas verdadeiros são muito mais benéficos do que questões soltas. A situação colocada na palestra retrata muito bem a importância de uma discussão em sala: que tipo de pessoa vai investir o dinheiro de 20 mil reais? Outra questão que acredito ser fundamental no ensino de Educação Financeira é a utilização de programas usados no mercado de trabalho, como o Microsoft Excel (ou o próprio Google Planilhas). Já trabalhei em banco e como analista financeiro de uma construtora, e todas essas empresas utilizam Excel no dia a dia, sendo fundamental que um jovem tenha uma mínima noção destes programas para entrar no mercado de trabalho aos 18 anos. Levar para a sala de aula anúncios de jornais, casas e apartamentos (esses papéis que recebemos quando estamos parados em semáforo, por exemplo). Estes anúncios possuem informações já detalhadas sobre as taxas e valores, mensalidades e as respectivas promoções como "taxa zero" ou "parcelamento da entrada em até 6 vezes". Conforme falado anteriormente, ensinar os alunos a utilizar programas como Excel (ou qualquer outra planilha eletrônica) para que possa fazer os cálculos dos juros, PMT, etc.	Acredito que, em primeiro lugar, é necessário que os próprios professores entendam, de fato, as situações que acontecem na vida real (como são cobrados os juros, como funciona a inflação, o que é Selic, etc), pois a grande maioria não aprende isso no curso superior.	Formação Docente
		Acredito ser fundamental no ensino de Educação Financeira é a utilização de programas usados no mercado de trabalho, como o Microsoft Excel (ou o próprio Google Planilhas).	Tecnologias Digitais
		Levar para a sala de aula anúncios de jornais, casas e apartamentos (esses papéis que recebemos quando estamos parados em semáforo, por exemplo).	Necessidade de educar financeiramente
VGM	Apesar do enfoque dado pela BNCC à Matemática Financeira no Ensino Médio, é muito importante, até pela maturidade dos alunos, aliar ao ensino da Matemática Financeira situações reais de Educação Financeira, para que possam lidar com situações diversas na sociedade desde o ensino médio até a vida adulta.	Matemática Financeira no Ensino Médio, é muito importante, até pela maturidade dos alunos, aliar ao ensino da Matemática Financeira situações reais de Educação Financeira, para que possam lidar com situações diversas na sociedade desde o ensino médio até a vida adulta.	Matemática no Ensino Médio
VO	Pensando no Ensino Médio considero importante que a Educação Financeira seja trabalhada ao longo dos três anos, propondo atividades que passem diferentes temáticas: dinheiro na sociedade, consumo consciente, dívidas, metas, investimentos, aplicações, entre outras. Para isso é necessário que o professor, em nosso caso, de	Considero importante que a Educação Financeira seja trabalhada ao longo dos três anos, propondo atividades que passem diferentes temáticas: dinheiro na sociedade, consumo consciente, dívidas, metas, investimentos, aplicações, entre outras.	Educação Financeira no ensino médio

	<p>Matemática conheça a turma na qual leciona, de modo a propor atividades que engajem a turma, de acordo com suas características. Tenho desenvolvido um projeto com os alunos do primeiro ano do ensino médio. Esse surgiu de algumas situações, como um aluno que começou a vender bolo de pote para arrecadar um dinheiro e outro aluno que conversou com a professora de história sobre dinheiro. Considero isso muito importante, pois projetos de ensino precisam "nascer" nas necessidades do aluno, turma, escola e comunidade. A abordagem metodológica que considero relevante é o trabalho com projetos, que não se limite a uma ou duas aulas, mas que coloque os alunos em discussão por um período de tempo, como um semestre, dando tempo para os alunos refletirem sobre a temática e contribuir com sua opinião. Nas aulas do meu projeto temos discutidos vários assuntos, e sempre que possível, associamos as discussões aos conteúdos matemáticos, uma vez que acredito que ensinar Matemática é ir além de conceitos e fórmulas, mas sim um modo de nos posicionarmos no mundo.</p>	<p>A abordagem metodológica que considero relevante é o trabalho com projetos, que não se limite a uma ou duas aulas, mas que coloque os alunos em discussão por um período de tempo, como um semestre, dando tempo para os alunos refletirem sobre a temática e contribuir com sua opinião.</p>	<p>Trabalho por Projeto</p>
EXMP	<p>Vejo que devemos contribuir nessa aplicação, pois devemos ajudar nossos alunos desde cedo a praticar habilidades de programar sua vida, e absorver boas decisões financeiras, onde adquirira maturidade para lidar com as diversidades da vida adulta.</p>	<p>Devemos contribuir nessa aplicação, pois devemos ajudar nossos alunos desde cedo a praticar habilidades de programar sua vida, e absorver boas decisões financeiras, onde adquirira maturidade para lidar com as diversidades da vida adulta.</p>	<p>Consumo consciente</p>
MASS	<p>Aos professores que ensinam Matemática no Ensino Médio é importante a aplicação da Educação Financeira na perspectiva de dar continuidade aos conhecimentos que contemplem temas envolvendo questões financeiras, econômicas, tributárias e previdenciárias. A essa altura, os alunos já devem ter conhecimentos mínimos sobre estas questões e sobre outros temas como relações de consumo, sistema econômico e tomada de decisões. É preciso pensar em práticas atuais que envolvam situações verdadeiras, onde o aluno possa ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos.</p>	<p>Aos professores que ensinam Matemática no Ensino Médio é importante a aplicação da Educação Financeira na perspectiva de dar continuidade aos conhecimentos que contemplem temas envolvendo questões financeiras, econômicas, tributárias e previdenciárias.</p>	<p>Conceitos básicos de economia e finanças</p>
		<p>Os alunos já devem ter conhecimentos mínimos sobre estas questões e sobre outros temas como relações de consumo, sistema econômico e tomada de decisões.</p>	<p>Cidadão consciente</p>
		<p>É preciso pensar em práticas atuais que envolvam situações verdadeiras, onde o aluno possa ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos.</p>	<p>Orçamento Familiar</p>
JSM	<p>Participar mais de curso de Formação Continuada, como exemplo esse curso é de grande importância na formação dos professores, durante minha Licenciatura não lembro de ter visto uma disciplina que envolvesse Matemática Financeira, vi agora no PROFMAT. Outra maneira seria vim mais informações nos livros didáticos dando informações como trabalhar Educação Financeira e buscar mais conhecimento na área por meio de um banco de dados, caso tenha facilitaria a vida dos professores.</p>	<p>Participar mais de curso de Formação Continuada, como exemplo esse curso é de grande importância na formação dos professores</p>	<p>Formação Docente</p>
MFC	<p>Devemos contribuir nessa aplicação, ajudado os alunos logo cedo práticas e habilidades e observando suas decisões.</p>	<p>Devemos contribuir nessa aplicação, ajudado os alunos logo cedo práticas e habilidades e observando suas decisões.</p>	<p>Necessidade de educar financeiramente</p>
MMFS	<p>A melhor forma de ensinar os conteúdos da Educação Financeira é transpor o tema para forma dos muros da escola, ou seja, fazer com que o indivíduo perceba que esses conteúdos estão inseridos nas atividades diárias do meio em que vive.</p>	<p>A melhor forma de ensinar os conteúdos da Educação Financeira é transpor o tema para forma dos muros da escola</p>	<p>Possibilidades Educação Financeira</p>
SFL	<p>A melhor forma é através de projetos em que os alunos escolham um tema de seu interesse e que envolva a Matemática Financeira e assim o professor, através das exposições feitas pelos alunos, aborde conteúdos matemáticos que facilitem a tomada de decisões conscientes.</p>	<p>A melhor forma é através de projetos em que os alunos escolham um tema de seu interesse e que envolva a Matemática Financeira</p>	<p>Trabalho por Projetos</p>

JSCC	Seria necessário que realizassem este estudo durante a formação inicial e continuada, com materiais específicos para tratar do assunto. A abordagem poderia ser tanto pela metodologia da problematização que parte da realidade do estudante e após percorrer as etapas volta a realidade, ou ainda por estudo de caso.	Seria necessário que realizassem este estudo durante a formação inicial e continuada, com materiais específicos para tratar do assunto.	Formação Docente
		A abordagem poderia ser tanto pela metodologia da problematização que parte da realidade do estudante e após percorrer as etapas volta a realidade, ou ainda por estudo de caso.	Possibilidades Educação Financeira
AVPA	Ao pensar nos anos finais do ensino fundamental tentamos introduzir a consciência financeira em nossos alunos, com situações em que utilizaremos determinados cálculos. Já no ensino médio partimos ou pelo menos deveríamos partir de uma necessidade real de cada turma para que possamos evidenciar os cálculos que por eles foram compreendidos ou não. Em minha formação tive que aprender a duras penas essa abordagem, penso que com projetos reais com certeza nossos alunos valorizariam ainda mais a Matemática Financeira pois, irão utilizar por toda a vida.	No ensino médio partimos ou pelo menos deveríamos partir de uma necessidade real de cada turma para que possamos evidenciar os cálculos que por eles foram compreendidos ou não.	Importância da Educação Financeira
		Com projetos reais com certeza nossos alunos valorizariam ainda mais a Matemática Financeira pois, irão utilizar por toda a vida.	Trabalho por Projetos
CGS	Acredito na metodologia dos cenários de investigação de Ole Skovsmose. Utilizar do conhecimento e vivências dos alunos para aproximar os temas dos planos de ensino com a realidade dos discentes, faria com que houvesse uma nova interpretação e sentido ao que é ensinado.	Utilizar do conhecimento e vivências dos alunos para aproximar os temas dos planos de ensino com a realidade dos discentes, faria com que houvesse uma nova interpretação e sentido ao que é ensinado.	Importância da Educação Financeira
FJFS	Acredito que a Matemática Financeira deve ser ensinada no Ensino Médio na perspectiva da Educação Financeira, buscando conscientizar os discentes sobre as responsabilidades financeiras que eles possuem sobre o futuro econômico do país, enfatizando que a compreensão dos assuntos trabalhados em Matemática Financeira contribuirá para que eles façam escolhas econômicas satisfatórias, para tanto é importante que o professor investigue em qual realidade seus discentes estão inseridos para que as problemáticas despertem o interesse e façam sentido para os mesmos.	Matemática Financeira deve ser ensinada no Ensino Médio na perspectiva da Educação Financeira	Matemática Financeira na Educação Básica
		Conscientizar os discentes sobre as responsabilidades financeiras que eles possuem sobre o futuro econômico do país, enfatizando que a compreensão dos assuntos trabalhados em Matemática Financeira contribuirá para que eles façam escolhas econômicas satisfatórias	Importância da Educação Financeira
		Importante que o professor investigue em qual realidade seus discentes estão inseridos para que as problemáticas despertem o interesse e façam sentido para os mesmos.	Necessidade de educar financeiramente
DMVG	Penso que é necessário falar de Educação Financeira em vez de Matemática Financeira, tendo em conta que a Educação Financeira pode preparar-se para enfrentar a situação que pode ocorrer, por outro lado a Matemática Financeira está mais ligada no conteúdo matemático, mas que é útil ter o conteúdo se não se souber como utilizá-lo? também é importante o que Skovsmose fala sobre ambientes de aprendizagem. Ter em conta o contexto do estudante, conhecer os seus interesses, etc.	É necessário falar de Educação Financeira em vez de Matemática Financeira	Educação Financeira na Educação Básica
		A Educação Financeira pode preparar-se para enfrentar a situação que pode ocorrer	Necessidade de educar financeiramente
		Importante o que Skovsmose fala sobre ambientes de aprendizagem. Ter em conta o contexto do estudante, conhecer os seus interesses, etc.	Ambientes de Aprendizagem
DPM	Acredito que a Matemática Financeira deve ser vista como uma importante ferramenta da Educação Financeira. No ensino médio é preciso e importante tratar da MF aliada a EF, pois os estudantes precisam entender o significado de todos os cálculos realizados e entender que o fator matemático deve ser um dos considerados no processo de tomada de decisão. A abordagem metodológica pode ser o trabalho com situações da realidade dos estudantes e nela desenvolver aspectos da Matemática Financeira e da Educação Financeira. Mas acredito que é preciso um currículo com orientações claras de como esse trabalho deve acontecer, visando auxiliar o professor nesse processo.	Acredito que a Matemática Financeira (MF) deve ser vista como uma importante ferramenta da Educação Financeira (EF).	Matemática Financeira na Educação Básica
		Os estudantes precisam entender o significado de todos os cálculos realizados e entender que o fator matemático deve ser um dos considerados no processo de tomada de decisão.	Consumo consciente
		A abordagem metodológica pode ser o trabalho com situações da realidade dos estudantes e nela desenvolver aspectos da Matemática Financeira e da Educação Financeira.	Articular Educação Financeira com a Matemática Financeira
		É preciso um currículo com orientações claras de como esse trabalho deve	Formação Docente

		acontecer, visando auxiliar o professor nesse processo.	
RAGL	É muito importante, ao introduzir o estudo da Matemática Financeira, relacioná-lo a situações do cotidiano das pessoas pelo fato dos jovens estudantes apresentarem dificuldades em compreender a formação financeira, pois tal tema é presente no cotidiano dos educandos e de grande relevância para o desenvolvimento crítico.	É muito importante, ao introduzir o estudo da Matemática Financeira, relacioná-lo a situações do cotidiano das pessoas pelo fato dos jovens estudantes apresentarem dificuldades em compreender a formação financeira	Matemática Financeira na Educação Básica
SGS	Os professores precisam ser comprometidos e ao mesmo tempo gostar de inovar. Para abordar o tema no ensino médio ele poderá fazer uma pesquisa com o grupo de alunos, para verificar por exemplo qual a meta mais almejada por eles: a compra da casa própria, ou a compra de um carro zero, ou uma viagem, e a partir daí abordar o conteúdo de Matemática Financeira, ou ao invés de metas verificar qual o problema que mais aflige esse grupo de alunos e mediante as prioridades introduzir o tema. O que pra mim será significativo para os alunos, pois partirá de uma necessidade do grupo.	Os professores precisam ser comprometidos e ao mesmo tempo gostar de inovar.	Formação Docente
		Qual a meta mais almejada por eles: a compra da casa própria, ou a compra de um carro zero, ou uma viagem, e a partir daí abordar o conteúdo de Matemática Financeira, ou ao invés de metas verificar qual o problema que mais aflige esse grupo de alunos e mediante as prioridades introduzir o tema.	Conceitos básicos de economia e finanças
RAGL	Seria necessário possibilitar aos educandos uma reflexão mais relevante sobre os conteúdos, auxiliando a planejar e controlar suas finanças, tornando-os cidadãos conscientes que saibam analisar criticamente as operações financeiras do cotidiano. Na minha opinião, uma metodologia que ajudaria muito é a modelagem Matemática.	Seria necessário possibilitar aos educandos uma reflexão mais relevante sobre os conteúdos, auxiliando a planejar e controlar suas finanças	Educação Financeira dos Professores
		Tornando-os cidadãos conscientes que saibam analisar criticamente as operações financeiras do cotidiano.	Cidadão consciente
		Uma Metodologia que ajudaria muito é a modelagem Matemática, tornando-os cidadãos conscientes que saibam analisar criticamente as operações financeiras do cotidiano.	Modelagem Matemática
SGS	Os professores precisam ser comprometidos e ao mesmo tempo gostar de inovar. Para abordar o tema no ensino médio ele poderá fazer uma pesquisa com o grupo de alunos, para verificar por exemplo qual a meta mais almejada por eles, por exemplo: a compra da casa própria ou a compra de um carro zero, ou uma viagem, e a partir daí abordar o conteúdo de Matemática Financeira.	Os professores precisam ser comprometidos e ao mesmo tempo gostar de inovar.	Formação Docente
		Qual a meta mais almejada por eles, por exemplo: a compra da casa própria ou a compra de um carro zero, ou uma viagem, e a partir daí abordar o conteúdo de Matemática Financeira.	Consumo consciente
VPG	Trabalhar com Ensino médio exige uma dinâmica diferente do Ensino Fundamental. Os alunos são mais independentes, busca relacionar-se de maneira diferente e tem preocupações variadas que podem abranger trabalho, universidade, conflitos pessoais, relacionamentos amorosos, entre outros. Os professores devem estar preparados para atuarem como mediadores do processo de ensino, visto que os alunos já possuem maturidade e trazem muitas experiências de vida (e defendo que a mediação deve ocorrer em todos os anos, de maneiras que contemplem cada público). Sendo a adolescência uma fase complexa, ouvir e compreender essa identidade juvenil é muito importante para o processo se torne importante para o aluno. Além do professor estar muito seguro sobre os conteúdos que irá abordar, trabalhar com os Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV) pode ser uma alternativa para que se possa desenvolver uma aprendizagem significativa. A problematização inicial envolve o conhecimento dos alunos, suas situações de vida, onde não há certo nem errado, há trocas. Depois na organização do conhecimento são levantados os aspectos teóricos, de maneira a mediar a construção desse conhecimento em cima das problematizações apresentadas inicialmente. E por fim, na aplicação do conhecimento, são abordadas possíveis	Os professores devem estar preparados para atuarem como mediadores do processo de ensino	Formação Docente
		Sendo a adolescência uma fase complexa, ouvir e compreender essa identidade juvenil é muito importante para o processo se torne importante para o aluno.	Necessidade de educar financeiramente

	aplicações práticas e cotidianas do tema em questão, vinculando sempre os aspectos teóricos com a vida e realidade da comunidade escolar.		
APGP	Creio que seja primordial a formação continuada do professor para que haja entendimento que devemos orientar e conscientizar os estudantes a evitarem endividamento. Metodologias ativas é uma boa metodologia para abordar Educação Financeira e aliar à conteúdos e projetos.	Creio que seja primordial a formação continuada do professor para que haja entendimento que devemos orientar e conscientizar os estudantes a evitarem endividamento.	Formação Docente
		Metodologias ativas é uma boa metodologia para abordar Educação Financeira e aliar à conteúdos e projetos.	Possibilidades Educação Financeira
TBR	Nós estamos formando cidadãos, adolescentes caminhando para fase adulta se nos anos iniciais e importante e primordial no ensino médio, é necessário ter uma capacitação aos professores como a formação continuada voltada para Educação Financeira para incluírem essa temática em sua didática. Uma metodologia ativa, voltada para realidade, com o uso das tecnologias digitais, envolvendo os alunos a projetos induzindo até mesmo a projetos visando a reflexão para despertar o desejo da escolha do ensino superior.	É necessário ter uma capacitação aos professores como a formação continuada voltada para Educação Financeira para incluírem essa temática em sua didática.	Formação Docente
		Uma metodologia ativa, voltada para realidade, com o uso das tecnologias digitais	Tecnologias Digitais
		Envolvendo os alunos a projetos induzindo até mesmo a projetos visando a reflexão para despertar o desejo da escolha do ensino superior.	Trabalho por Projetos
RFM	É necessário ter conhecimento do assunto, mesma que na formação inicial tenha disciplinas que abordam esse tema é necessário mais estudos na área. Vejo a metodologia de resolução de problemas como uma grande aliada para discutir esses assuntos.	É necessário ter conhecimento do assunto, mesma que na formação inicial tenha disciplinas que abordam esse tema é necessário mais estudos na área.	Formação Docente
		Vejo a metodologia de resolução de problemas como uma grande aliada para discutir esses assuntos.	Possibilidades Educação Financeira
MREK	Para o Ensino Médio, é importante a discussão da Educação Financeira juntamente com os conceitos de Matemática que estão sendo abordados no decorrer do curso. É necessário que os conceitos de Matemática estejam dentro do contexto do aluno e que propiciem discussão para a tomada de decisões consciente. Fico contente com as discussões aqui realizadas, pois, me dei conta que sempre trabalhei com a Educação Matemática no Ensino Médio. Acredito que discutir Educação Financeira é importante em todo o Ensino Básico, porém, os jovens do Ensino Médio já dominam alguns critérios financeiros, já possui ambição de adquirir bens e está pensando em iniciar trabalhar ou em continuar estudar sem onerar a família. A discussão sobre como lidar com a Matemática Financeira para a tomada de decisões será muito importante nessa fase de idade do estudante do Ensino Médio.	É importante a discussão da Educação Financeira juntamente com os conceitos de Matemática que estão sendo abordados no decorrer do curso.	Importância da Educação Financeira
		É necessário que os conceitos de Matemática estejam dentro do contexto do aluno e que propiciem discussão para a tomada de decisões consciente.	Cidadão consciente
		Discutir Educação Financeira é importante em todo o Ensino Básico	Importância da Educação Financeira
		Os jovens do Ensino Médio já dominam alguns critérios financeiros, já possui ambição de adquirir bens e está pensando em iniciar trabalhar ou em continuar estudar sem onerar a família.	Necessidade de educar financeiramente
		A discussão sobre como lidar com a Matemática Financeira para a tomada de decisões será muito importante nessa fase de idade do estudante do Ensino Médio.	Matemática Financeira na Educação Básica
MJMS	Acredito que a Educação Financeira é primordial para o pleno desenvolvimento dos alunos, pois vários já trabalham e ao sair do ensino médio precisam saber lidar com o seu dinheiro da melhor forma possível, sabendo gastar somente o que tem e não se endividar. A abordagem metodológica que deveria ser usada é a metodologia de projetos, já que se pode partir do conhecimento prévio dos alunos, escolhendo a temática que realmente seja de interesse deles.	Acredito que a Educação Financeira é primordial para o pleno desenvolvimento dos alunos	Importância da Educação Financeira
		Vários já trabalham e ao sair do ensino médio precisam saber lidar com o seu dinheiro da melhor forma possível, sabendo gastar somente o que tem e não se endividar.	Cidadão consciente
		A abordagem metodológica que deveria ser usada é a metodologia de projetos, já	Trabalho por Projetos

		que se pode partir do conhecimento prévio dos alunos, escolhendo a temática que realmente seja de interesse deles.	
LAR	Matemática Financeira por projetos DEVERIA SER O FOCO, visto que na escola públicas, estão aumentando as depressões, ansiedade, evasão.	Matemática Financeira por projetos DEVERIA SER O FOCO, visto que na escola públicas, estão aumentando as depressões, ansiedade, evasão.	Trabalho por Projetos
AAAC	É necessária uma integração cuidadosa entre as duas disciplinas, tentando aproveitar ao máximo o conteúdo financeiro, pois é algo que deveria ser bem explorado, pois o aluno leva esse aprendizado em toda a sua vida. É perceptível a falta da Educação Financeira, pelo consumismo desenfreado e dificuldade notável que alguns jovens aparentam ter na forma de administrar o seu dinheiro.	É necessária uma integração cuidadosa entre as duas disciplinas, tentando aproveitar ao máximo o conteúdo financeiro, pois é algo que deveria ser bem explorado	Interdisciplinaridade
		É perceptível a falta da Educação Financeira, pelo consumismo desenfreado e dificuldade notável que alguns jovens aparentam ter na forma de administrar o seu dinheiro.	Desequilíbrio financeiro
BWL	No ensino médio a abordagem já pode ser mais direta, nessa idade podemos trabalhar a gestão do próprio dinheiro do educando e o planejamento financeiro a longo prazo.	Nessa idade podemos trabalhar a gestão do próprio dinheiro do educando e o planejamento financeiro a longo prazo.	Conceitos básicos de economia e finanças
TIS	Aqui no meu estado (MS), algumas escolas de Ensino Médio participaram do projeto Educação Financeira nas escolas, com a parceria da AEF-Brasil, na época, eles receberam formação presencial e a distância, além do kit de materiais para serem trabalhados nos três anos, e algumas escolas desenvolveram excelentes projetos. Desse modo, penso que para que os professores desenvolvam a Educação Financeira em suas aulas, com sucesso, é necessário a participação em formações que discutam como trabalhar com essa temática em sala de aula.	Para que os professores desenvolvam a Educação Financeira em suas aulas, com sucesso, é necessário a participação em formações que discutam como trabalhar com essa temática em sala de aula.	Formação Docente
ACB	Acredito que possamos usar a realidade dos alunos (uso do cartão de crédito, organização do orçamento familiar, simulação de empréstimos e/ou financiamento considerando a renda de cada família, etc. Todas essas questões estão no contexto da Educação Financeira e precisam da Matemática Financeira como ferramenta para operacionalizar a reflexão e conclusões. Na minha opinião, a abordagem metodológica é o projeto de aprendizagem, em que cada aluno analisa o caso da sua família, considerando a situação atual e fazendo simulações para situações futuras.	Acredito que possamos usar a realidade dos alunos (uso do cartão de crédito, organização do orçamento familiar, simulação de empréstimos e/ou financiamento considerando a renda de cada família, etc.	Orçamento Familiar
		Todas essas questões estão no contexto da Educação Financeira e precisam da Matemática Financeira como ferramenta para operacionalizar a reflexão e conclusões.	Importância da Educação Financeira
		Abordagem metodológica é o projeto de aprendizagem, em que cada aluno analisa o caso da sua família, considerando a situação atual e fazendo simulações para situações futuras.	Ambiente de aprendizagem